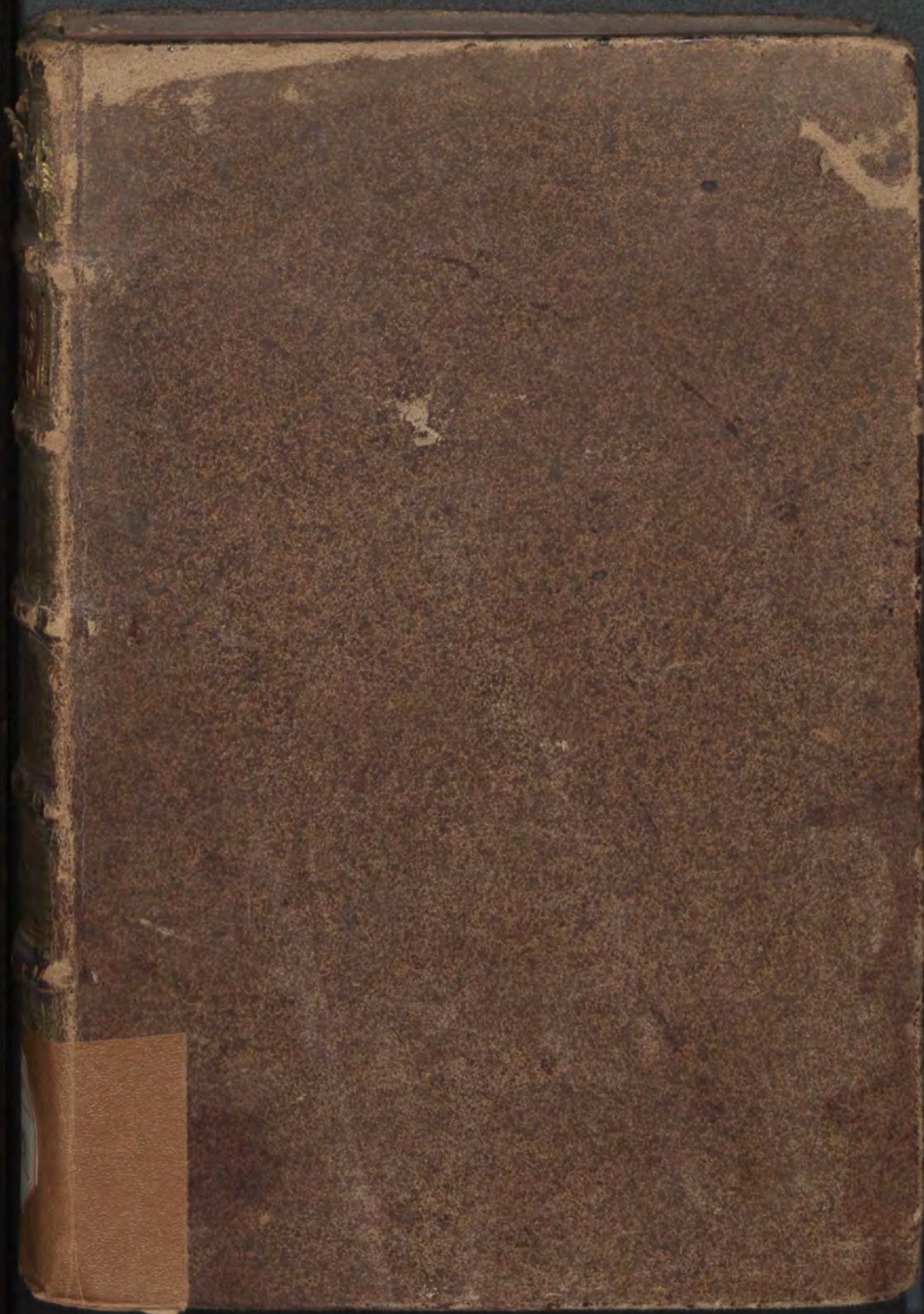




RESERVADO

209

B. N. L.

28.

Res. ~~173-14~~

185

~~25~~
~~6~~
~~30~~

4

185

200

OS CAMPOS ELYSIOS

DE IOAM NVNEZ FREIRE.

*Offerecidos ao senhor Luis Correa Abbade da Igreja, &
Mosteiro de Lordello, Doutor em os sagrados Ca-
nones, & Mestre em Artes pella Vniuer-
sidade de Coimbra.*

Luis



Com todas as licenças necessarias.
Impressos no Porto. Por Ioão Rodriguez. Anno 1626.



Licenças.

VI este liuro intitulado campos Elyfios, composto por Ioaõ Nunez Freire, nelle não acheý coufa algũa contra noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes. He muito curioſo, & no gẽro de fingidos amores paſtoris dos mais honeſtos que atee agora vi; porque aſſi trata eſtas galantarias dos paſtores, & paſtoras, que a ninguẽm dà materia de laſcivos penſamentos, antes entretẽem com algũas humanidades poeticas, & hiſtoricas: & pois ſe permitem tantos outros liuros de pouco artiſcio, & quaſi nenhum proveito, eſte que vay tam cheo de hiſtorias, & poeſias me parece que pôde ſair a luz, pera entretenimento dos que honeſtamente gaſtam algum tempo em ler liuros profanos, que em fim tudo ajuda a bem ſe filoſofar, quando a liçã do profano he bem ordenada, & fóra de toda obſcenidade, como he a preſente obra. Em S. Domingos de Lisboa, o primeiro de Novembro de 625.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

VI eſte liuro intitulado Campos Elyfios, composto por Ioaõ Nunez Freire, não tem coufa que encontre noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes, antes me parece obra curioſa, & engenhofa, pello que pôde imprimirſe. Lisboa. 25. de Novembro de 625.

Doutor Iorge Cabral.

VIſtas as informações pôdeſe imprimir eſte liuro, intitulado Campos Elyfios, & depois de impreſſo torne conferido com o original pera ſe dar licença pera correr, & ſem ella não correrã. Lisboa aos 16. de Dezembro de 1625.

G. Pereira.

Franciſco de Gouvea.

Licenças.

Pôde-se imprimir.

Moniz.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do S. Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrà. a 13. de Janeiro de 626.

I. Ferreira.

V. Caldeira.

Aranjo.

Pôde-se imprimir este liuro, intitulado Campos Elyfios. Porto. 29. d'Abril 626.

Golias.

AO SENHOR LVIS
CORREA ABBADE
DA IGREIA, E MOSTEIRO DE LOR-
dello, Doutor em os sagrados Canones, &
Mestre em Artes pella Vniversida-
de de Coimbra.

 VANDO os meus pastores tem tam grande hospede nos seus campos, como vm. que os quer honrar com lhe por os olhos, he obrigaçam que lhe offereçam algum mimo dos seus valles, em final de agradecimento da merce que vm. lhe fas em os querer ver, porque figam nisto o costume da vontade singella, que nesta parte mostram todos os moradores da aldea, quando tem por hospede a seu senhor : & recorrendo ao que dà de si o campo, teceram esse cesto curioso, que aqui offereço, ainda que de vimes tam grosseiros, que se não me animara a obrigaçam, não tivera atrevimento pera o apresentar diante de vm. ainda que pera fundarem a confiança em algũa diligencia poseram elles todo o possivel de seu cabedal, assi em o tecer com curiosidade, como porque o enchessem de flores; porém não poderam achar nos seus campos senão essas rusticas, & descompostas, pois nelles não ha os jardins, & alegretes, onde se criem as flores mimosas, que podesssem ornar o cesto
com

D E D I C A T O R I A.

com a conveniência que pede o ser vñ. diante de quem ellas ham de apparecer, porque pera ter este merecimento, ouvera de ser o cesto curioso tecido dos delgados vimes, & da futil arte daquelle Pastor Grego, que apascentando nos campos de Saragoça, nelles deu o mólde ao latino, que nos valles de Mantua teceo outro pera offerecer ao Principe Augusto, ao valeroso Gallo, ao Consul Polio, & ao agradecido Mæcenaz. Desemparados os meus pastores de merecimentos desta qualidade, & vendo que lhe eram necessarios pera poderem offerecer a vñ. a sua rustica offerta, duvidaram, mas sabendo que os animos dos fidalgos illustres agradecem vontades, & não reparam na humildade do que se lhe offerece, tomaram animo, & se resolveram em apresentar o seu dom rustico que offereço a vñ.

Poseram logo diante dos olhos, pera desculpa de seu atrevimento a nobreza do sangue, que he tam conhecida, que se fas aggravo a sua grandeza o querer publicala, pois descende vñ. per linha direita da muy antiga, & nobilissima familia dos Correaz Atouguias, que ha mais de trezentos annos que se continua em Portugal, aparentandose sempre com as mais nobres familias deste Reyno, donde vem que he vñ. parente per sangue, & descendencia dos Sylvas, Menezes, Mirandas, Tavoras, & Sylveiras, cazas tam illustres que acham a Real tam perto de sy, como sabem todos; E acompanharam tanto os Correaz o valor do sangue com os merecimentos pessoais, que obrigaram os Reys de Portugal aos occuparem continuamente em officios

D E D I C A T O R I A.

cios de muita importancia, assi nas guerras da India, como na administraçam da pax, onde se lhe fiaram per justo merecimento cargos de muita importancia, de que deram tal satisfacçam, que sempre os Reys se ouveram delles por bem servidos, como se ve, pois elRey D. Afonso o quinto estimou tanto a Rodrigo Afonso d'Atouguia Correa trefavo de vm. que o fes do seu conselho, & fiou delle as principais honras de sua caza, sendo hum dos mais validos della, aquem despois a senhora Infanta Dona Beatriz may delRey Dom Manoel occupou no cargo de Veador de sua fazenda, & lhe deu a villa, & caza de Bellas com toda a sua jurisdicam, a qual hoje possue o senhor Antonio Correa irmão de vm. como direito successor, & descendente do senhor Rodrigo Afonso: o que não custou pouco trabalho ao senhor Francisco Correa pay de vm. que por deixar a seus filhos o que via que andava fóra de sua caza, quis antes arriscarse a cobrar æmulos poderosos, que deixar de procurar o que via claramente que de justiça era seu delles, & não era muito que elle nisto lhe aproveitasse sendo couza tanto sua, pois tinha tal animo, & condiçam, que a todos os que lhe pediam favor honrava como proprios, não faltando nunca em remediar necessidades, acodir a trabalhos, & a remir avexados, por onde todos o buscavam pera seu remedio, & muitos lhe chamavam pay da Patria, & defensor do bem publico, pella muita liberdade cõ que falava aos ministros, & pella authoridade com que lhe representava o que entendia convinha ao commum, & particulares,

D E D I C A T O R I A.

ticulares, indo sempre tam desinteressado, que nunca quis
pera sy mais que o officio de fazer bem a todos sem obri-
gaçam sua particular : Não falta nas suas o senhor Anto-
nio Correa, pois na primeira occasiam que se offereceo de
honra em serviço de sua Magestade, qual foy a jornada da
Bahía, acodio a ella com grande pontualidade, deixando
sua caza em tempo que lhe era mais necessaria sua assisten-
cia nella, sem ter da coroa de sua Magestade couza que o
obrigasse a ir servir, mais que a tençam, & zello de se em-
pregar todo em seu serviço, fazendo grandes gastos, assi
na jornada, como no cerco da Bahía, acodindo geralmen-
te a todos, & faltandolhe a saude, não faltou nunca nos
rebates da guerra, & nos póstos difficultosos della, antes
aos mayores riscos se achava sempre presente, como teste-
munham todos os que neste cerco se acharam. Movidos
pois os meus pastores do conhecimento que todos tem da
nobreza tam illustre donde vm. procede, entendem que
assi como herda dos seus no sangue os merecimentos del-
le, como verdadeiro descendente de progenitores de tan-
tas qualidades, assi não degenera no officio de acodir aqué
lhe pede favor de protecçam, offerecendolhe esta agreste
offerta, pois não herda vm. sómente esta natureza dos fi-
dalgos que nomeey protectores de humildes, mas ainda a
toma do Illustrissimo, & Reverendissimo senhor Bispo D.
Rodrigo d'Acunha tio de vm. tam conhecido nesta benigni-
dade, a quem por tam justos respeitos, & devidos mere-
cimentos sua Magestade tem eleyto em Arcebispo, & se-
nhor

D E D I C A T O R I A

nhor de Braga, Primàs das Hespanhas, &c. Dignidade
 tam curta a tantos merecimentos, que se podera aver ou-
 tra mayor sem falta se lhe fizera a restitução do q̃ merece
 hũ Prelado de tantas, & tam illustres partes, pella qual re-
 zam deixa tantas faudades a todas as ovelhas do seu Bispa-
 do vniversalmẽte, que não se poderà consolar esta magoa,
 senão quando vm. venha occupar o lugar donde o obrigaõ
 a ir, (o que Deos ha de ordenar que seja cedo) pois só em
 vm. teram outro Pastor seu igual, & fundam tam bem as
 esperanças desta consolaçam, que as tem por certeza, pois
 vm. em tudo o immitta, como seu, & seu retrato, nas obras,
 vida, condiçam, letras, & benignidade em favorecer bons
 desejos, & honrar bons intentos: testemunha desta ver-
 dade seja o continuo estudo de vm. donde já mais se apar-
 ta, occupando o tempo que lhe crece de se dar ás obriga-
 ções de Sacerdote, & mais devações, em estudar sempre,
 & compor, com tanto fructo, como pôde testemunhar o
 Doctissimo liuro *de Immunitate Ecclesiarum, ad Caput In-*
ter alia, que vm. agora tirou a lux, impresso na sua Igreja
 o mosteiro de Lordello, pera onde levou a impressam,
 porque se não gabe Benavente em Portugal, que só elle te-
 ve essa præeminencia no liuro *de Solicitandis, &c.* por mer-
 ce do Illustriissimo, & Reverendissimo senhor o Bispo D.
 Rodrigo d'Acunha seu Author, que costuma honrar sem-
 pre os lugares onde està, fazendoos famosos com a im-
 pressam, & a mandou vir pera esta cidade do Porto, onde
 està ha tantos annos, não avendo nunca nella Impressor
 de

DEDICATORIA.

de pôrtē, senão o da impressam onde mandou imprimir o seu jubileu tam douto, o Cathalogo dos Bispos da cidade, des o principio, & està cada hora esperando pera imprimir os seus tomos sobre o Decreto. Não està vm. ocioso à sombra deste trabalho, antes cō muito recolhimento gasta o tempo que lhe crece da Prêgação, & doutrina das almas, com que engrandece os Pulpitos, & ensina o caminho da salvação com modo tam excellente, como testemunham todos os que ouvem de vm. a palavra Evangelica, não escondendo o talento que Deos nessa parte lhe deu com mão tam larga, antes empregando com ganho de tantas almas, quantas a doutrina de vm. enriquece de disposições pera procurarem sua salvação, & não se aquietam o zello de vm. com este trabalho, mas antes o toma em compor liuros de direito, de que muito cedo se aproveitam os letrados, acompanhando as letras com tanto exemplo de virtude, que como verdadeiro Correa se cinge vm. consigo mesmo na fôrma Evāgelica, tendo nas mãos a tocha ardente da doutrina, que por meo de vm. alumia a tantos com a lux da palavra, do exemplo, & das obras, cō que se apascenta, não só esse piqueno rebanho que o mayor Pastor encomendou à guarda de vm. mas ainda todos os outros que se querem aproveitar da doçura de tam bom pasto. Boa por certo foy a escolha dos meus pastores, venturoso seu atrevimento, pois souberam com sua simplicidade alcançar, que de pessoa algũa podiam melhor fiar a fraqueza de dom tam rultico como este que apresento, senão

DEDICATORIA.

senão de vm. que por immittar a condiçam destes senho-
res tam parentes seus, emparará vm. desemparados, ale-
vantará humildes, & engrandecerá pobrezas offerecidas
de boa vontade, pois o animo dos fidalgos he facil, a von-
tade dos virtuosos, singella, os bons entendimentos acom-
panhados de letras, prudentes pera dissimular faltas com
subtileza pera as defender. Guarde Deos a Pessoa de vm.
muitos annos, pera lograr as dignidades que merece, co-
mo deseja este criado de vm.

Ioaõ Nunez Freire.



Sancti Spiritus

2

3

4

OS CAMPOS ELYSIOS

DE IOAM NVNEZ FREIRE.

IARDIM PRIMEIRO.



ENTRE a aspereza das serras, que de hũa, & outra parte cercam as profundas aguas do caudaloso Douro seruindolhe de naturais conchas, em que a prouida natureza encerrou o impeto de suas furiosas correntes, junto àquella parte onde o mar Oceano recebe o doce tributo do famoso rio, cahe hum valle profundo cercado de varias aruores, & regado de perênes fontes, com cuja fermosura fica tam engraçado, que merecco o nome de Val d'amores, com que os Aldeanos, que habitam os montes, & ribeiras do Douro, celebram a graça de tam fermoso valle. Foi este venturoso lugar patria de muitos pastores dotados de muitas graças naturais, & de famosas habilidades; porem perseguidos da ventura se encerraram com profundo silencio em suas cabanas, por temor da inueja, que era hum monstro fero, que não daua descanso, a quem o desejava possuir, & tam pontual na destreza de a cometer, que atee a pensamentos deliberados sahia ao encontro, ainda que não executassem por obra o que determinauam. De sorte que nem o jauli medonho do monte Erimantho, desbarataua com mais furia as searas, & pastos da famosa Arcadia; nem o indomito touro com a furia acrecentada por Neptuno, com mayor violencia, punha por terra as deuezas da abundante Creta; Nem o monstro que Diana,

em vingança de seu aggrauo, lançou em Calydonia, trilhou com mais soberba os prados, & os campos cheos de flores, turbando as fontes claras, & ribeiras sombrias da fresca Ætholia. Padeciam este trabalho, com perda sua, aquellas frescuras desta apraziuel praya, esteriles, entam, com o mortifero veneno, deste terribel monstro, atee que fazendo amor officio do famoso Alcides, & tendo o desejo as forças do inuenciuel Meleagro, desocuparam estas prayas do Douro, do medroso sobressalto deste infernal prodigio, liurando, como outro Zetes, & Calais, estas ribeiras da perseguiçam desta obscena Harpyia, que com a torpeza de sua boca impedia o gosto dos suaves manjares ao descanso, quieto Phineu destas desabitadas strophades. Ordenaram isto amor, & desejo, por ordem da diligencia, donde naceram, & por respeito do bom intento, Norte fauorauel à nauegaçam de seu determinado proposito, por herdaré na pressa a natureza de pay tam diligente. Postos estes dous ao trabalho, desocuparam as fermosas prayas deste excellente rio, da perseguiçam do monstro, que tinha seca sua frescura, trilhados seus pastos, cortadas suas deuezas, enuoltas suas cristallinas correntes, entupidas suas claras fontes, & fazia com sua peçonha, que ficassem os campos steriles, os prados sem graça, os jardins sem concerto, os montes com mais aspereza; as montanhas com mayor desamparo; os valles com ausencia de suas flores, os canteiros dos cercados pomares, com as rosas murchas, & elles sem fruta. E era tam grande a inquietaçam do campo, & a reboltosa desordem da aldea, que atee aos cabritinhos buliçosos faltaua a relua chea do cristallino aliofar, com que a Aurora, nas frescas manhaãs de Abril, lhe concertaua seus desejados pastos. Mandaram neste tempo, despois que liuraram as ribeiras da monstruosa perseguiçam da inueja, os dous libertadores da publica sogeiaçam, com mais zelo, do que tiueram Bruto, & Cassio pella liberdade Romana,

ao atreuimento, que da sua parte persuadiſſe a Flericio, hum pastor deſtas ribeiras, mandandolhe que com ouſadia ſaiſſe da eſcoridade de ſua cabana, ſem receo do monſtro infernal, que já não habitaua neſtas ſaudoſas prayas; antes eſtaua deſterrado dellas, lançado fora como Harpyia importuna, deſta Arcadia, pera as ilhas Plotas da ignorancia; onde habitando perpetuaméte, não offendefſe aos deſejos deſte pastor. Tendo elle recado da parte d'amor, & do deſejo, que lhe trouxera o atreuimento, mandandolhe, que por amor de muitas paſtoras, que neſtas prayas do Douro eſtauam, & de outras que honrrauam com ſua fermofura as ribeiras de muitos famoſos rios, deixafſe o repouſo de ſua cabana, & ſaiſſe aos fermoſos campos, & valles alegres, que o conuidauam a romper o ſilencio, & a cantar por aquellas prayas deſocupadas do monſtro, cãtigas ſaudoſas, & ſucceſſos varios de effeitos amoroſos: Sahio aos campos que começauão abrotar noua relua, & viſitou os valles, que já ſe cobriam de flores; Vendo as prayas cõ freſcura, & as correntes do Douro com noua graça, as aruores copadas de folhas, as fontes claras, os ribeiros engraçados, os jardins com boninas, os pomares com grandes variedades de frutas, os outeiros muito apraziueis, & os montes alegres. Contento o pastor Flericio com eſta nouidade que via, chamou, pera festejarem a noua entrada de tão apraziuel primavera, alguns pastores de ſua conuerſaçam, que com elle gaſtaram muitos annos em os campos do Mondego, onde tinham aprendido todos, varias artes, juntamente cõ a humanidade, na lingua latina, & toſcana, que todos ſabiam, porque a aprenderam nas Academias, & juntas, dos pastores daquellas ribeiras, pera as quais Minerua tranſplantou cõ mayor ſatisfaçam, os fauores, que dantes os campos da celebrada Athenas, poſſuyam. E como a companhia de aprender a lingua latina, & a toſcana, cõ a humanidade, & outras ſciencias, coſtuma a criar mayor conuerſaçã entre aquelles, que juntamente aprendê,

entre Flericio, & os outros pastores seus amigos naturais das mesmas ribeiras do Douro, que com elle ficaram, inteirados na lingua latina, & toscana, com as letras humanas, que com os pastores dos campos do Mondego, em suas Academias, alcançaram, ficou tam grande a amizade entre todos, que aucto de obedecer, & sair de sua cabana, lhe foy necessario dar conta disto a estes pastores seus amigos, pera que com sua companhia ficasse mais communicado o contentamento que tinha este pastor de obedecer ao recado do Amor, & do desejo. Saindo pois o pastor com alguns seus amigos, correram logo as prayas do famoso Douro, viram as ribeiras do Leça, que estam visinhas, ornadas de tanta brandura, quanta a grande fama de seu encarecimento, apregoa, & passando pelas do Rio d'Aue, excellentes pella fermosura das Ninfas de suas ribeiras; Chegaram às frescas prayas do Lima tam cubertas de flores, como dellas cantaua o seu pastor Alcido, ao som da serenidade de suas correntes. Nestes campos de tam fermosas ribeiras, passaua a vida Flericio saindo de sua cabana com seus amigos, campos tam frescos, & engraçados, que com rezam se podem chamar os campos elysios, porque ou seja o Rio Leça, o Lethes, ou seja este o Lima, a quem compete essa propriedade (como muitos apontam) conhecidos sam ambos que podem suas correntes tam chegadas às do Douro, fazer beber em suas aguas, hum perpetuo esquecimento das outras cousas passadas, & estimar-se ió o contentamento que dam suas puras correntes, com lembrança da suauidade presente, & esquecimento dos outros bens, que em outra parte se possuiram, ficando os campos de tam fermosas ribeiras banhadas com a frescura de tais rios, os campos elysios, com mais propriedade do que tinham os outros em suas perfeições, de que a famosa Grecia tanto se espantaua, gastando infinitos encarecimentos em descreuer sua frescura, dizer seus milagres, & encarecer suas grandezas; Nestes campos elysios

elysios dentre Douro & Minho exercitauam os pastores delles, não as lutas pastoris, mas as palestras literarias, & engenhosas, esquecidos, por virtude da agua do Lethes, que era a daquelles caudalosos rios, de tudo o mais da vida, lembrando-se somente do descanso de que gozauam, empregando o tempo, que crecia da occupação dos gados, em Academias engenhosas, & juntas dos melhores engenhos daquelles campos elysios, onde os bons entendimentos sempre vinham em companhia de pastoras fermosas, & bem entendidas que acodiam às conuersações, onde cada hum dos pastores as seruia conforme amor mostraua o caminho de as obrigarem; gozando pois Flericio da fermosura destes campos, aonde fairsa por mandado de amor, & do desejo, chegando com os pastores seus amigos, & de sua conuersação junto à corrente do Douro no valle de Val d'amores, o melhor sitio destes campos elysios, entraram todos em hum lugar iunto do Rio, onde se descobria hũa campina de relua fresquissima, em que a primauera fazia hũa feira aos curiosos, estendendolhe, nella, a sorte de seus empregos, pera que nem olhos maos de contentar, podessem sair delle sem leuarem algũa cousa de seu gosto, porque aos que não contentassem as boninas brancas, que estauam no prado, nem as encarnadas, offerecia cõ muita graça o lirio roxo, o amarelo, & azul das outras flores, & aos que se descontentassem destes extremos lhe fazia hũas suas mesclas nas cores, estendendolhe nellas tantos laços, que era impossivel encontrarem-se naquelle lugar olhos tam maos de servir, que não lançassem mão de algũa dellas pera offerecer ao desejo algũa nouidade, que desse gosto, contentando-se destas variedades com que pretendeo a natureza, nesta campina, entreter com suas habilidades aos que chegauam a velas, & auendo neste lugar muitos pastores naturais deste valle, com algũas ferranas dos vizinhos montes que ali se acharam juntos, hũ dia fresco, & apraziuel da primauera,

onde Abril descobria na graça das flores, & na serenidade do horizonte, a riqueza de seus thizouros; conuidados da occasiam do tempo, da suauidade com que hia o Douro passando seu caminho, & da musica que as aues faziam com muito concerto nos ramos das nouas florestas, pediram todos a Flericio quizesse cantar algũa couza, elle como faira de sua cabana com esta determinaçam, obedecendo, começou a cantar ao som da rustica samponha, esta cançam.

F Lorestas, & ribeiras
 Descanço d' alma triste, & seu regalo,
 Remedio, que soccorre ao perigo
 Do duuidoso abalo
 Que n' alma fazem vozes lisongeiras
 Com engano encuberto, vsado, & antigo,
 Com que o amigo engana o falso amigo:
 Em vos tem seu remedio o doce engano,
 Está seguro quem de vos se fia,
 ò fontes d' agua fria,
 Ribeiros, que correis em todo o anno,
 Nouos murmuradores,
 Que dais com murmurar, gosto, sem dano,
 Aliuio da tristeza dos pastores
 Q' ô som das aguas cantam seus amores.

Lugares solitarios

Companhia fiel de mil segredos,
 Porto seguro, & manso, onde se acolhe
 Quem quer entre penedos

Fogir de conuersar os homens varios;
Por fogir de trabalhos se recolhe;
Porque segura vida em vos escolhe:
Aqui se acha a firmeza sem mudança;
O segredo se guarda estreitamente,
O que triste se sente
Com se queixar ao campo, já descança:
Retratada figura
Da primeira innocencia branda, e mansa,
Em que punha aos homens a ventura
Naquella idade d'ouro mais segura.

Em vos confiste a graça
Que mais estima hũa alma saudosa,
Em vos ha resplendor do cristal claro,
Em vos a fresca Rosa
Que na clara corrente, quando passa,
A cor contempla em si do esmalte raro,
Espelho que a Narciso custou caro:
Mas não tem deste exemplo algum receo
Pera se aprouear do mesmo auiso,
Rosa ficou Narciso
Ficando de seu ser (com ver-se) alheio;
Mas a rosa engraçada,
Vendo na agua fermosa o doce enleo,
Ficando em outra rosa transformada,
Iá fica mais fermosa, por dobrada.

Os campos elysios

Em vos se mostra Apolo

Mais alegre, mais puro, & engraçado:

A fermosa Diana mais se enfeita,

Deixa o coche apressado

Cançada de ir de hum polo a outro polo:

Nyphe pera banhar-se agua lbe deita

Segura de Aëteon, que a não espreita:

No campo as bellas aues tem descanso

Cantando a liberdade, de que gozam,

A fresca relua tozam

Os anhos, com o gado, que he mais manso,

Os nouilhos ciosos

De acreditar amor não perdem lanço,

Os pastores que são mais venturosos

No campo estão seguros, & mimosos.

Em campos se criaraõ

Os Principes do mundo soberanos;

Buscaram o famoso Cincinnato

Os prudentes Romanos

Quando, no campo, o imperio lbe entregaram.

Páris à Nynfa Enone amante ingrato

Pera o Reyno o tiraram de entre o mato.

No campo teue a vida mais mimosã

Das damas, & de amor fauorecido:

Ali foy escolhido

Pera julgar das tres a mais fermosa,

Se no campo estiucra,

Não socedera a guerra perigosa,
Armas o grego usado não mouera,
Nem a abraçada Troya em fogo ardera.

No campo descansado

A vida de pastor goza Fabricio
Quando o Samnite ali o persuadia
Deixasse esse exercicio
Desemparrando as partes do senado,
Porque gozasse em Roma a Monarchia
Com a riqueza, & ouro que offrecia;
A tudo desprezou o varam nobre,
Sabendo possuya mais thizouro
Nao possuindo o ouro
Cuja sede o mais rico fas mais pobre;
Os campos estimando,
Onde a felicidade se descobre,
Em seu respeito tudo desprezando
Pois mayor bem no campo esta gozando.

No campo contentou

Do moço de Ida Phrigio a vida, & forma
Ao sexto Planeta rutilante,
Em Aguia se transforma,
Da Idea montanha o leuanton
Pera o fazer sublime, & triunfante
No Ceo, pera onde leua o Regio Infante:
Queria ver o Phrigio melhorado

Os campos elysios

Quem mais honrrado assento lhe buscava,
 E quando vio, que estava
 No campo em seu regalo desejado,
 Pera tiralo fora
 Dos campos, onde viue descansado,
 Entende, pois o moço em campos mora,
 Que com menos que o Ceo, que o não melhora:

Tene mayor ventura

Nos campos possuindo a liberdade
 Oque firmou de Roma o fundamento,
 Do que Rey na cidade,
 Não o fes homicida a agricultura,
 Antes nella adquirio merecimento
 Pera fundar do Imperio o nobre assento;
 D'ouelhas foy Iustino guardador
 Depois Emperador bem poderoso;
 O thebano engenheiro
 A Layo socedeo, & foy pastor,
 Foy Bamba Rey de Hespanha
 Do campo Asturiano agricultor,
 Dos campos sae tambem, & em sangue os banha
 Pelayo, quando o Reyno ao Mouro ganha.

Em cetros conuertidos

Se acharam pelo mundo mil cajados,
 Q'os imperios de campos procederam,
 Por isso mais honrrados

Porque foram do campo procedidos,
Onde a grandeza toda mereceram
Pera os trofeos famosos que tiueram:
Se, pois os campos todos engrandecem
Mayores excellencias mais famosas,
As campinas fermosas,
Destes elysios campos que merecem?
Onde as aguas do Douro
Correndo pela praya vagarosas,
Descobrem, por mostrarem seu thizouro,
Em cofres de cristal, areas d'ouro.

Aqui, onde estas flores

Dam tanta fermosura ao valle ameno
Que pode competir com o de Idalia,
Onde o Douro sereno
Visita a relua fresca em Val d'amores
Aqui nem gabe Pasto a antigua Italia
Nem Papho, nem Cytheron a Acidalia,
Aqui vestido o campo d'esperança
Bordado de mil cores de boninas
Bebe aguas cristallinas
Com descangada, e liure confiança;
Aqui, se vam fogindo,
Mostrandolhe inquieta a segurança,
Fica o valle, a quem ellas vam cobrindo,
Alegre de as ver, o prado rindo.

O Douro caudaloso

Espelhos de cristal offerecendo
 A ver seu bello rosto ao sol conuida,
 Elle que vem nascendo
 Vese nelles tam bello, & tam fermoso,
 Que podera a tençam, por atreuida,
 Se não fora immortal, custarlhe a vida:
 Contento de se ver bello, & seguro
 Nos reflexos seu gosto bem declara,
 Que, dando na agua clara,
 ô som do elemento claro, & puro
 Ordena tais mudanças,
 Que em vam encarecelas eu procuro,
 Dando, na fermosura destas danças,
 Glorias à vista, gostos ás lembranças.
 Cançam, se não louuaste estes meus campos
 A medida do gosto, como vejo,
 Offrece por desculpa, meu desejo.

Queixosas ficaram as pastoras, que se acharam neste ajuntamento, da cantiga de Flericio, porque cada hũa dellas fiada em seus merecimentos, cuidou de obligar o pastor de sorte, que a materia de sua musica fosse, ou encarecimêto da fermosura de seus olhos, ou gabos das douradas madeixas de seus cabelos, ou o espanto da cristallina transparencia da brancura do seu rosto, ou admiraçam da galantaria do talhe, ou agudeza da descriçam de seu entendimento, ou desdens de seus desprezos, ou esquiuanças de sua condiçam, ou, finalmente, repiques de ciumes, que nunca desacompanham afeiçoados. E enfadadas da desconfiança,

em

em que as posera esta imaginaçam, entenderam que a condiçam do pastor estaua liure, & como tal tomou por fogeito de sua cantiga, os lououres da vida pastoril naquelles campos elysios, onde todos estauam, ainda que parece que foy isto prognostico do que despois aconteeço, pois começando por lououres de campos, perdendo nelles a liberdade, que neste tempo possuya, empregou todo o seu pensamento na suauidade de os estimar mais que tudo, & de cantar dahi por diante, com mais gosto, as excellencias de suas grandezas. A causa, com que Amor começou a vingar o agrauo das pastoras daquella ribeira, & a fogeitar a liberdade dos pensamentos de Flericio tam liures naquelle estado, como fogeitos no outro, em que o pos a ventura por ordem de Amor, foy a vinda de huns Pastores d'entre Douro & Minho, que vinham dos campos de alem Tejo, das descubertas ribeiras do Enxarrama, & estando, naquelle dia, presentes à conuersaçam, onde cantara Flericio em companhia dos mais pastores, despois da cantiga, entrando todos em junta conuersauel, & tratandose nella de fermosura de varias pastoras que auiam visto, gabando elles a muitas de algũas ribeiras onde estiueram, mostraraõ os retratos dellas na conuersaçam, que todos folgauaõ muito de ver por estarem bem feitos, & serem de pastoras tam fermosas, que dauam inueja às que presentes estauam vendo os retratos; Onde entre os mais auia hum de hũa pastora das ribeiras do Enxarrama em alem Tejo, que fazia emmudecer aos que viam a perfeiçam de sua fermosura, & a graça natural das feiçoẽs, com que estaua pintado, representando ao viuo a causa que a todos mataua. Offerecido assi este retrato aos olhos de Flericio, de tal modo o despojou da liberdade, em que viuia, que mostrou dahi por diante os poderes de Amor com grande força, por virtude do retrato que representara a seus olhos: Com muitas valias o procurou auer, porem os pastores que

o tra-

o traziam não lho quizeram dar, antes se foram no outro dia seguinte, destas ribeiras do Douro, por não serem dellas naturais, deixando a Flericio em lugar do retrato mil cuidados. Mostrando estes pastores estrangeiros nesta conuersaçam retrato tam fermoso, & tam perfeito, por darem mayor espanto a todos, gabaram tanto as perfeições da pastora de quem era o retrato, que acenderam a vontade de Flericio a despedir a liberdade, por ficar mais contente com a sogeição que offerencia ao original de tam fermoso retrato. E entre as mais perfeições que tinha esta pastora affirmauam aquelles aldeanos que cantaua excellentemente, porque era grande musica, & que em vox, & sciencia leuaua a ventagem a quantas tinha o mundo. Deste principio se começaram a trauar na conuersaçam differentes opinioes a cerca do que sentiam da musica, alguns não fazião caso desta habilidade nas molheres, por ser perigosa, pello desejo, que tem as musicas de se communicarem; Outros confiados em possuir aquillo que todos enuejauam, tinham a parte de cantar bem, por hũa perfeiçam notauel igual à fermosura, por ser a brandura da vox na molher, ainda pera fallar, hũa parte de muita estima: com estas duuidas, em que huns approuauam a musica por habilidade grande, outros não estimando sua valia, porfiãuam que não era parte pera se meter cabedal em a possuir, hiam passeando todos, mouendo estas duuidas sobindo pello monte vizinho do valle, onde estauam, pera a parte do mar, que se descobria da altura do monte, ali à vista delle, notando a furia cõ que batia nos penedos cubertos de verde musgo, vendo como resplandecia o Sol na area da larga praya, onde quebraua o mar as ondas, mouendo conchas, & seixos de diuersas cores, trazendo muitas rezoes, sobre a sua duuida trauada entre todos, a cerca da estima da musica, ouuiram o som de hũa frauta, que tangia pera a parte do mar, de que estauam perto, & virando os olhos conheceram em cima de hum

hum alto penedo, naquella braua costa, a hum Satyro do talhe, com que os antigos pintauam o Syluestre Fauno senhor da Arcadia, o qual com os olhos nas aguas estaua tocando a frauta, em companhia de hũa fermosa Nympha, que com elle estaua no mesmo penedo, olhando ambos pera a furia com que o mar batia com suas ondas na dureza daquella rocha; Os pastores applicaram o sentido ao som do rustico instrumento, & acabando de tanger por algum espaço, ouuiram ao Satyro, que com vozes altas, & entoadas, de sorte que se podiam ouuir clara & distinctamête donde os Pastores estauaõ, com os olhos nas ondas do mar largo, pronunciaua com sonoroza toada estas oitauas.

NA Ilha que suspende o mar Aegeo
 Naquella lesbos fresca, & afamada
 Hum moço se criou que ahi naceo
 Em Methimna cidade celebrada,
 Em mil habilidades floreceo,
 Tinha, tangendo bem, vox engraçada,
 Fazia vir as Musas do Parnasso
 Se de garganta fas, cantando, hum passo.

Dos discretos, por habil, era amado;
 Dos nescios, por discreto, auorrecido,
 Dos musicos na vox bem enuejado,
 E delles com enueja perseguido:
 Em fim como em Methimna foy criado
 Nella ficaua menos conhecido,
 Que a patria a naturais sempre desterra,
 E estrangeiros fas da propria terra.

Vendo

Os campos elysios

Vendo correr as cousas desta sorte
 Arion, que este moço assi se chama,
 Determina, pois ve quanto lhe importe,
 As delicias deixar da patria cama;
 Arrisca logo a vida à dura morte,
 A Corintho se parte, aonde a fama
 Diante marauilhas apregoa,
 Que se elle vay por mar, a fama voa:

Peryandro o recebe alegremente,
 Que neste tempo o Reyno gouernava;
 Mandon que lhe cantasse já contente
 Por ouuir quem a fama aleuantava;
 O musico cantando docemente,
 Assi de seu sentido ElRey tirava,
 Que como só em ouuilo suspendido,
 Não sabia acodir a algum sentido:

Nam menos os da corte estão pasmados
 Da graça, com que o moço a vox leuanta,
 Duuidam, neste gosto transportados,
 Se canta brandos versos, ou se encanta;
 Mas ficam com tal vox desenganados
 Que a todos os encanta, quando canta;
 Effeitos d'hũa vox tam clara, & fina;
 Que a todos seu valor com graça ensina:

Algun tempo gastou de sua idade
O musico delRey, delle mimoso,
Exercitando sua habilidade
De a mostrar a todos dezejoso:
Porem deixou depressa esta cidade
Por visitar o Reyno, onde o famoso
Saturno, em algum tempo já estiuera,
E modos de viuer à gente dera.

Despedese delRey, que lhe não nega
Licença, pois em irse o ve disposto,
Dos metais de Corinθο a nao carrega,
Porem mais rico vay, pois leua gosto.
A celebrada Hesperia em breue chega,
He recebido com alegre rosto
Do Rey, dos caualeiros, & do pouo,
Que na musica o tem por monstro nouo.

Iã não lembra Anfiam em seu respeito;
Iã Sapho não tem vox, nem tem valia,
Iã se perde de Iopas o conceito,
Iã o musico de Thracia esquecia,
Apolo a par do moço não he aceito,
As oito companheiras de Thalia
De desgosto confusas, & enuejofas,
As tranças d'ouro rompem tam fermosas.

As cidades de Italia todas corre

*Fama com mil riquezas aquirindo,
Pello curso do tempo que discorre
Ouro com grande nome possuindo,
Honrra, & proueito, no que fas, concorre;
Que alcança mais do que inda està pedindo;
Vendose em tempo breue rico, honrrado
De todos os que o ouuem, estimado.*

Aqui passa contente muitos annos

*Ganhando fama, credito, & riqueza;
Mas a sorte inconstante dos humanos
Sempre obedece muito à natureza;
Esta ordena principio a tantos danos,
Fazendo que se meta em tal impreza,
Q' arriscando, em seu gosto, a propria vida
Nas ondas de Neptuno a vio perdida.*

He o amor da patria muy suaue

*Obra no peito humano mil estremos,
Que posto que a seus filhos sempre agraua,
Elles por ella morrem, como vemos,
Do natural Amor o effeito graue
Obriga a que elle a busque a vella, & remos,
Que a propria natureza sempre chama,
A quem, porque a busca, ella desfama:*

A Corintho endireita a nao ligeira
Pera que a Periandro visitaſſe,
Foy recebido como a ves primeira
Obrigandoo com rogos que ficaffe;
Mas como a deſventura derradeira
Ho perigo notauel lhe ordenaſſe,
Que a patria o chama, diz, dando diſculpa,
Por onde o de Corintho já o não culpa:

Deſpois que aqui em Corintho entam deſcança
A Lesbos patria ſua irſe pretende,
Carrega d'ouro hũa nao, ſem ter lembrança;
Q' em deſejos o peito auaro accende:
O que em Italia ganha, & cá alcança
Nas cauernas da nao ſoberbo eſtende,
Forças dando à vontade mais remiſſa,
Sede a deſejos, azas à cobiça.

Parteſe neſta nao firme, & ſegura,
Que ElRey pera a viage aſſi o ordena,
Deixa a praya Arion ſegue a ventura,
Que pende o linho já da grande entena;
Em punho leua o mestre a groſſa amura,
Os moretins ſoltando da mezena,
A Lesbos bom viage a gente grita,
Q' o vento fauorauel os excita:

Do vento a vella prenhe o mar sulcando,
 As ondas diuidindo com a quilha,
 As escumas a nao hia apartando
 Da argentada campina, que ali trilha;
 As terras pouco & pouco atras deixando,
 De Typhis exprimenta a marauilha,
 O governo ficando, & ordem della,
 A Nympha que por Arcas foy estrella.

Arion com bonança nauegava,
 Mas inquieto assi não sei que tinha,
 Q' o coração seu mal pronosticava,
 Como quem dante mão já o adiuinha:
 Tristeza sem ter causa o apertava
 Com as sombras do mal, que inda não vinha;
 Não pode aquietar, sospira, & geme,
 Sem receos do mal, que inda não teme:

Quantas vezes medroso do thezouro
 Bom viage a Neptuno humilde pede,
 Promette de matar lhe hum fero touro,
 Mas não lhe applaca da cobiça a sede;
 O mar não bole, mas cobiça d'ouro,
 Com tempestade tal que o mar excede,
 Assi nas confusões a nao afoga,
 Que já nem vela val, nem leme joga:

Mouida a branca Thetis da tristeza,
Em que o cantor famoso estava posto
às ondas quebrou logo a aspereza,
Porque a viage possa darlhe gosto:
O mar nas conchas tem sua braueza,
Æolo, que a seruido está disposto,
Sò a Fauonio solta; os mais encerra
No carcere cruel da dura serra:

No camarote o mar passa encerrado
O musico em confuso pensamento,
Correndo grande espaço o mar salgado
Mimoso de Neptuno, & mais do vento,
Quando ouue o marinheiro aluorocado
Gritando morra logo em hum momento,
Naõ vima mais hũa hora, dar na impreza
Gozaremos em pax tanta riqueza:

As confusas rezoës mal entendidas,
Mouido sò da grita logo acode
O musico innocente, despedidas
Do peito as confusões, o mais que pode;
Sabio ao conuès; onde despidas
Muitas espadas ve, & se accommode
O marinheiro diz, nesta partida,
Q'ou na agua, ou a ferro desse a vida;

A causa não pergunta, que conhece
 Que pretende matalo o marinheiro
 Mouido só da força do interesse
 Por lhe poder roubar ouro, & dinheiro:
 Fica sem sangue, em tanto a furia crece,
 E vendose no termo derradeiro,
 Que por hum pouco o ouçam só lhe pede,
 E as rezoës a baixo assi despede.

Bem conheço, senhores, que a Ventura
 Seus bens com injustiça mal emprega,
 Quem os merece, darlhos não procura,
 E a quem os não merece os dà esta cega:
 Comigo repartio a vil perjura
 O que contra direito a vos vos nega,
 Tomai o que medeu, que não mereço;
 A vida me deixai, que essa só peço.

Fortuna não dà vida, dà riqueza;
 Tomai-me o que vos tira, como injusta,
 O que nada vos deue desta impreza
 Porque o pagarei à minha custa?
 Não perde em velo humilde a asperexa
 A gente sem rezam forte, & robusta,
 Antes lhe diz que logo salte na agoa
 Se a vida não quer dar com mayor magoa:

Resolutos os vendo Arion roga
Que já que ha de perder, com tudo, a vida,
Como outro Cysne aquem a morte afoga
Cantar lhe ouçam a triste despedida:
Mas como a petiçam lhe não derroga
O fim da má vontade endurecida,
O som d'Harpa escutauam, que já soa,
à qual o que se segue logo entoa:

Esperanças da vida, termo breue,
Quem de vossa firmeza se confia
Poem toda a confiança em vento leue,
Se em cousa tam caduca em vam se fia:
Mais cedo paga à Parca o que lhe deue,
Quem mayor confiança ter porfia,
Que em vento se desfazem esperanças,
E na vida não ha senão mudanças:

Neptuno de tal voz fica espantado,
Thetis de compaixam lagrimas verte;
O vario Proteu com todo o gado
A fera natureza entam conuerte:
Glauco de compaixam todo ensfiado
A dor pede que lagrimas desperte;
As Nereydes verdes, brancas ficam,
Que lagrimas de velo as mortificam:

Os campos elysios

Os peixes, se lhe nega a natureza
 Lingoa per'a falar; nas obras dizem,
 Que tem mais que animais fera braueza
 Aquelles que crueis a contradizem;
 Da musica obrigados, não lhe peza,
 Que do musico os pès os hombros pizem
 A quem somente em frete da passage
 A vox lhe quer ouuir nesta viage:

O que se adiantou mais na vontade
 De o liurar ás costas, do enemigo
 He hum Delfim de gram velocidade,
 Q'ô hombro o quer liurar deste perigo:
 O musico, na môr necessidade,
 Nas costas salta já do paixe amigo,
 Que fiar d'animais he mais seguro,
 Do que do humano peito auaro, & duro;

Deixalhe là na nao o ouro, & prata,
 Os vasos de metal rico, & fermoso,
 Que tantas vidas sempre desbarata,
 Por ir sobre o golfinho mais mimoso:
 Sò de salualo o peixe amigo trata
 Dos golfos de Neptuno perigoso,
 O musico cantando pretendia
 Mostrarlhe, que o trabalho agradecia:

O mar a pos si leua, o ar, & vento,
 As Nymphas ao som lhe vam dançando,
 Ligeiro mais que o proprio pensamento,
 As agoas o Golfinho vay cortando,
 Em Tenaros o poem a saluamento,
 A ventura que teue celebrando,
 Da musica colhendo tanto fruto,
 Que obriga a estimala atee a hum bruto:

OS pastores que defendiam as grandezas da musica, ficaram com muito contentamento da fabula, que o Satyro apregooou em seus versos, por mostrarem aos que defendiam a opiniam contraria, que atee rusticos, & seluaticos Satyros, se obrigauam a publicar seus lououres pella valia de sua estima, & na fabula alcançauam claramente, que atee peixes auia obrigados da suauidade das musicas consonancias, ajuntando os pastores em proua de seu discurso, que atè os Rouxinois deixam os pastos de que viuem, & acodem à musica, se a cazo ouuem cantar alguem no campo, & que nenhũa outra cauza dam, os que escreuem a historia de Vlisses, pera elle estar arriscado a ficar em Parthenope, ou Napoles, sem lhe lembrar Ithaca sua patria, senão a suauidade do canto das Sereas; E que com o mesmo termo Calypso, & Circes, o entretinham descuidado da sua casta Penelope, sendo as duas musicas já de idade pera o não poderem obrigar, mais que com a suauidade de sua vox; trazendo, alem disto, pera mais credito destas suas rezoês, as asperas montanhas, & os feros animais, seguindo com gosto a o Thracio Orfeu cãtando, & as pedras do Thebano muro acodindo aos numerosos accentos da Cithara, & musica do Dircéo Anfiar; prouando com a opiniam de Pythagoras, mestre primeiro dos Italianos filosofos, o preço desta arte; o qual atee no mouimento

das des celestes esferas queria que ouuesse musico concerto, não deixando, pera mais proua, os affeiçãoados á musica, a authoridade do grande Platam, quando affirmava, que em cada hum dos Ceos que se mouia, assistia hũa Serea cantando, pera enganar com a musica o perpetuo trabalho de as morrer, o que segue o eloquente Tullio, como filosofica opiniaõ antiga, que posto que se não siga, por falsa, só seruem estas authoridades pera engrandecer a musica, pois tam grandes entendimentos, & tam delicados engenhos lhe concediam tantos poderes, que podia obrar tantas marauilhas, dando-lhe força atè pera consolar affligidos por causas grauíssimas, pois os antiquos nas exequias dos seus defunctos leuauam instrumentos musicos de festa, com musica alegre, & apraziuel à orelha, pera consolaçam das tristezas dos que chorauam as faudades do que morrera, & ainda que os pouco affeiçãoados à arte da musica dauam algũas rezoẽs em resposta destas, explicando a fabula que o Satyro cantou, no sentido literal da historia, que afirma, que partindose Arion de Corintho muito rico, com o ouro, prata, & riquezas, que ahi, & em toda a Italia por sua habilidade de musico, ganhara, os marinheiros da nao, onde se embarcou com sua fazenda, lhe fogiram com os grandes thizouros que leuaua, & o deixaram roubado no meo do mar com poucos criados em hum barco, que acharam, chamado o Golfinho, como tambem se chamauam as naos Scilla, Centauro, & Chiméra, as quais pellas formas destes monstros, que leuauam nos esporoẽs, lhe dauam semelhantes nomes, & que neste barco, por nome o Golfinho, saíra o musico Arion na ilha de Tenaros, despojado de todo o seu dinheiro, & riquezas, com que lhe fogiram os marinheiros, sem lhe deixarem mais que hum vestido, & a Harpa com que vinha tangendo, & que os Gregos, como costumauam, cantando poeticamente a historia, formaram com seus engenhos, & flores de poesia, a fabula, que o Satyro apregoaua

do penedo; não negauam com tudo isto que era parte a musica pera merecer as valias, que este musico natural de Lesbos, teue com os Principes dos Reynos, onde andara, de cujas merces ficara tam rico, & a musica tam digna de se estimar, & engrandecer em todos, quanto mais em hũa pastora a quem deu a natureza tantos dotes naturais, como a esta do Enxarrama, cujo retrato os pastores estrangeiros mostraram nesta conuersaçam, & gabaram com grande encarecimento a graça com que cantaua; E estando hum pouco todos os pastores entretidos nestas rezoês, & em outras, que dauam na propria materia, ouuiram a Nympha que estaua sobre o penedo, junto ao Satyro, que cõ suaue vox cantaua este soneto.

Diuersidades de ô appetite

*O que mais desejar de contentalo,
Delicias offrecendo ao regalo,
Que a mil contentamentos o excite;
Hũas inuengõẽs busque, outras euite
Ordenadas a fim só de agradalo,
Ha de vir, por remate a enfadalo,
Por mais que, sem saltar, seu gosto imitte.
Sõ musica no bom entendimento
Recrea, sem cançar, continuada,
O velox pensamento, & a memoria;
Por que, sendo só da alma o mantimento,
No gosto que lhe dà a poem transportada
Sem se estender a mais que a tanta gloria:*

Reprehendidos ficaram os guardadores pouco affeiçoados à musica, pois viam claramẽte que tinhaõ os desta natureza, a sua mais rustica, & montesinha, que a dos barba-

ros Satyros, & animais brutos, ficando com menos eloquência natural, que os mudos peixes, pois desconheciam a natural obrigação, que se deue a esta arte: Os outros afeiçoados às numerosas consonancias ficaram muito alegres por verem que em Satyros rusticos, & em Nymphas auifadas vniuersalmente se achaua o conhecimento natural das perfeições da musica; E esperando, pera verem se cantaua mais a Nympha, ou se o Satyro tornaua a tanger a frauta, viram a Nympha lançar-se ao mar, como em sua natureza, onde viuia, levando a fórma que Cymodocea tinha, quando, na agoa, pegada à quilha da nao de Aeneas, que vinha da Arcadia de caça de Eudro, pello Tybre, lhe contou o cerco em que ficaua Ascanio apertado dos Rutulos; E tanto nadou a Nympha, que desapareceo à vista dos pastores em breue espaço; O Satyro se arremeçou pello penedo abaixo com muita ligeireza, estampando os pés de cabra na branca areia, atee que se meteo em hũa floresta muito espessa, que estaua perto do mar, escondendo-se nella, onde os pastores mais o não poderam ver, ficando aquelles aldeanos da conuersaçam, assentando entre si o gosto que lhe dera o Satyro com seus versos, que todos folgaram muito de ouir, que atee musica de Satyros do campo se deue agradecer, onde a Flericio se representou mais a rezam, que tinha, de estimar a musica da pastora do Enxarrama, que os estrangeiros gabauam tanto; porque se he direito, que se estime atee a musica de rusticos, com mais rezam tinha elle causa de a estimar em tam fermoso sogeito, como testemunhaua o retrato. Entrando com isto em varias imaginações, inquieto o animo com as forças, que Amor posera no retrato, & nas outras partes de tam fermosa pastora, estaua Flericio com tanta pena, que os outros lhe viam claramente mudança nas cores do rosto, nouidade nas repostas, inquietaçam no passo, desallossego na vista, sospiros despedidos, lagrimas nos olhos, & outros finais com que se publicaua a

força

força que amor punha pera o obrigar: Despedindose pois, os pastores, & as Aldeanas, cada hum delles pera acodir à obrigação de seus gados, & exercicios de suas lauouras, & grangearias, ficou Flericio naquella monte acompanhado só de hum pastor seu amigo, combatido de seus nouos cuidados, & perseguido dos inconueniêtes, que representaua a forte a seu remedio, com os estímulos, que os desejos dauam a sua vontade de buscar o original de tão fermoso retrato, respondendo sua determinação a todas as rezoês, que se representauão por parte dos grandes inconuenientes que se lhe offereciam, com tençam de o terem naquella aldea dos campos do Douro, onde nacera. Deliberado, pois, de seguir o que Amor lhe representaua, assentou consigo de se partir logo pera as ribeiras do Enxarrama, pera offerecer a vida a qué lhe inquietaua a sua, & buscar a pastora, que o retrato lhe representara, cuja fermosura tinha impressa n'alma, despois que vio o retrato, que os pastores estrangeiros leuaram consigo, indose daquella aldea; Determinado, pois, Flericio de se partir destas ribeiras sem se despedir dos pastores dellas seus amigos, sómente deu conta de sua partida àquella pastor, que cõ elle ficara, despois que os outros se foram, pera a aldea, que era hum pastor de grande entendimento, & de muita prudencia, chamado Valysio, natural das ribeiras do Lima, que neste tempo andaua nas do Douro, conuersando cõ seu amigo Flericio, & se achara nesta conuersação dos pastores neste dia, ficando no monte despois de todos os outros recolhidos à aldea por acõpanhar seu amigo, com o qual tinha grãdes confianças de amizade, & estiuera já algũ tempo em sua cõpanhia nas Academias dos campos do Mondego, onde tomaram esta amizade, que entre ambos auia, na cõmunicação da lingua latina, & toscana, que naquelles câpos cõ os pastores delles, cõ diligencia, aprenderam; Tinha vindo este pastor a estas ribeiras do Douro a negocios das trocas dos seus gados, deixando

deixando nos campos do Lima, sua patria, o coração entregue de muito tempo à fermosa Floricena, pastora das mesmas praias do Lima, perfeita ferrana nos dotes da fermosura, & nas graças naturais de sua perfeição, a que deixara infinitas saudades com sua auzécia em troco das muitas que trazia della; Com este pastor seu amigo communicou Flericio sua partida para os campos do Enxarrama, a ver a fermosa pastora, senhora do retrato, a quem deu a liberdade; O pastor seu amigo lhe não quis impedir esta jornada, porque sabia, como experimentado, que não aproueitam conselhos, onde Amor faz resoluta deliberação na vontade, depois de aprouar por excellente a rezam, por onde se deliberou a seguir o que determina; E como Valysio tiuesse já seus negócios acabados, & ausente seu amigo Flericio, não tinha para que se deter nos campos do Douro, foram caminhando hum pedaço ambos os amigos, despedindo-se hum do outro, atee hum lugar, onde se apartauam dous caminhos; dos quais tomou Flericio o que lhe seruija, para se ir aos campos do Enxarrama, & Valysio o outro, que hia direito para as praias do Lima, & depois que se abraçaram os amigos, despedindo-se hum do outro, seguiu Valysio seu caminho, para onde deixara o coração, & Flericio tomou o outro a buscar ventura em seus amores, com o pensamento no fermoso retrato da pastora do Enxarrama, que hia buscar, & por aliviar o trabalho do caminho, hia cantando a sua determinação este Soneto.

N A nao d' Amor me embarco, que apressada
 A meu governo o cego moço entrega;
 Eu cò desejo intenso, a rezam cega;
 De leme vejo a nao desemparrada:
 A minha estrella busco desejada,
 Mas a sorte cruel tudo me nega;

*Q' a estrella, por onde amor nauega
Delonge me aparece, & mais, pintada:
Quero buscar o Sol, pera que tome
Do mar, onde nauego, a môr altura,
Mas quanto mais a vejo, mais me assombra:
Assi a nouo mar temo dar nome,
Pois que, nesta viagem, quer ventura,
Que vâ buscando o Sol, vendo só sombra.*

COm esta, & outras semelhantes cantigas, hia passando Flericio seu caminho, deseioso de chegar às campinas por onde vagaroso corre o Enxarrama, pera nellas buscar a pastora que leuaua n'alma retratada, representada ao viuio na memoria, despois que a seus olhos contentou o retrato de que se namorara; E deixando saudades à quellas valles frescos das prayas do Douro, & sentimento aos montes, que hiam sentindo a falta de suas cantigas, em cõpanhia dos largos campos, que ficauam enuejosos d'elle se partir a buscar outros mais fermosos, conforme a escolha de seu desejo, & a inclinaçam, com que Amor lhe obrigara a vontade, hia proseguindo o caminho que leuaua; Onde o deixaremos por seguirmos a Valysio, que com saudades de chegar a ver, com pressa, os lindos olhos negros da fermosa Floricena, punha tanta diligencia em o caminho, que hia passando, pera os câpos do Lima, onde tinha seus cuydados, que despois que se despedio de seu amigo Flericio, não se gastaram muitas horas, que se não visse à vista daquellas frescas ribeiras do Lima, alegrando a vista na fermosura de tam apraziueis valles, como tinham aquellas campinas; porque Amor lhe daua tanta pressa a chegar, que parece que com suas azas lhe fazia tomar este caminho pella posta, não descansando nelle, até que muito tarde, & já alta noyte, chegou à sua aldea; E sendo
nella

nella bem recebido de seus amigos, descansou em sua cabana do trabalho do caminho, por lhe dar occasião a isso a noite, que se hia acabando, & lhe offerecia o tempo as horas commodadas a seu descanso.

I A R D I M S E G V N D O.



VINHAM ao outro dia os caualos de Phaetonte com os dourados freos, & os seus jaezes guarnecidos de pedras resplandecentes, mostrando ao mundo a soberba costumada de sua arrogancia, com a apparencia de sua bizzarria tam braua, que o Pado imaginou que a segunda ves aparelhasse em suas agoas a sepultura a algum temerario attreuimento, & Lampethusa com as outras irmãs, dobrando, com o medo, a quantidade do electro, que destilauam, temiam que sua mudança se trocasse em cinza; por participarem sempre da desventura de semelhantes acontecimentos, & estiueraem neste receo temerosas, até que viram, que o cocheiro do transparente carro, era seguro, & que não podia auer erro em quem estaua experimentado no officio auia tantos annos, & o exercitaua com tanta destreza, que em breue espaço, açoutando fortemente os caualos, os fes com muita pressa respirar pellas ventas a dourada lux do dia, que apparecia tão clara, & engraçada, que a todos descobria causa pera se poderem alegrar, Valysio que sentio, que o Sol andaua já pellos campos, fahio a elles, por ver se lhe offerecia occasiam pera saber de Floricena, & mandando hum pigureiro seu saber nouas de quem lhe trazia a memoria occupada em perpetua lembrança de suas perfeições, soube d'elle que andaua a sua pastora em hũas grangarias

gearias longe da aldeia, & que lá lhe leuara o recado de sua vinda, que ella festejara n'alma, porque lhe era notauelmente affeçoada, de sorte que todos os extremos, que fazia Valysio, lhos merecia ella com outros da mesma sorte, prometendolhe, no recado, que mandou pello pigureiro, que abreviaria os negocios em que estaua, por dar ordem com que se vissem ambos muito depressa, em hum valle dahi perto, junto de hũa deueza, onde se costumauam ver muitas vezes, mandandolhe que ahi a esperasse á tarde na força da mayor calma, porque entam era tempo mais accommodado pera se verem, por andar o campo sem gente, & naquelle lugar de ordinario apparecia pouca, significandolhe a vontade, que tinha de o ver, & os desejos de aliuiar as saudades que padecia. Valysio ficou muito alegre com esta esperança, & culpaua o tempo de vagaroso, por o desejar muito apressado, pera ver mais depressa a senhora de seus cuydados; E dahi a hũ pedaço, por se achar primeiro no valle, onde auia de esperar a Floricena, se foy andãdo pera elle, por descansar ali de sua amorosa inquietaçam; que Amor nunca consente descanso com ausencia, antes como dous contrários os aparta sempre do mesmo fogeito: & chegando Valysio ao lugar determinado, se lançou na verde relua, cançado ainda do trabalho do caminho do dia dantes, & em quanto o detinham as esperanças de ver a Floricena, aos seus olhos cantou este soneto,

P Era sy reserrou a liberdade
 Amor, Rey, & senhor do peito humano,
 Pena da vida, & della, se ha engano,
 Ou no registo, ante elle, falsidade:
 Desconhecendo eu a qualidade
 Do tributo que poem Amor tyranno,

*Com a minha fôgi, mas por meu dano,
Q' à Amor nunca se fôge com vontade:*

*Com o furto nas mãos já me tomaram,
Huns negros olhos guardas d' Amor feitos,
Prenderam-me, & me accusam pella vida;
Da liberdade a ley me publicaram
Despois que, por furtada a seus direitos,
A minha me tomaram por perdida.*

COm o derradeiro accentto desta cãtiga adormeceço Vallysio, por estar cançado, trazendolhe o sono com mais pressa a tristeza que tomava pella tardança de Floricena, que sempre quem espera lhe parece o tempo da tardança mais comprido, & tão tomou o sono posse de seus sentidos, que lançado no prado à sombra de hũas arvores, parecia que Morfeo mostrava nos olhos deste pastor o vltimo de sua potencia, & que esgotara nelle todo o vaso do humor letheo, com que fazia adormecer a tantos, ou que Mercurio lhe avia tocado com a soporifera vara, com que, por seu mal, fizera tam profundo sono na multidam de olhos do pastor, que por mandado de Iuno guardava a fermosa Iuuenca, que ciumes poseram naquelle estado; Com tanta quietaçam dormia este pastor hum profundo sono, ao tempo que Floricena vinha pella força da mayor calma à quelle mesmo lugar, deixando o gado recolhido nos currais, por o defender da inclemencia do Sol, que trazia grande força, & pello caminho vinha cantando a fermosa pastora, esta cantiga.

*Em quanto o meu gado
Na sêsta se abriga
Hum cuydado me obriga
Buscar mais cuydado.*

A busca

A Buscalo venho
 Por esta espessura,
 Pois quer a ventura,
 Que eu busque o que tenho.
 Amor apressado
 Me manda que o siga;
 Buscoo como amiga
 De ter mais cuydado.

Cuydados me cançam,
 Hum com gosto espero,
 Pois neste, que quero,
 Os outros descançam,
 D'alma he desejado
 Inda que a persiga,
 E he cuydado que obriga
 A ter mais cuydado.

Remedio não vejo
 Nem meu mal entendo;
 Mil cuydados tendo
 Ter mais hum desejo;
 Mal, bem assombrado,
 Não sei que te diga
 De força me obriga
 Buscarte, hum cuydado.

Cuydado me chama,
 Que Amor o declara,
 Vou, que não repara
 Quem de veras ama.
 Meu cuydado amado,
 A vida periga,
 Onde estás? que me obriga
 Buscarte hum cuydado.

OS campos por onde hia a fermosa Floricena cantando, estauam suspêsos de ouir a sua câtiga, os valles respondiam arremedando a repitiçam dos engraçados accentos, com que a pronunciaua, as fontes ajudauam com o suaue mormurar de sua corrente, as naturais consonancias, cõ que daua graça à bem pronunciada letra, que repitio a pastora muitas vezes, atee que chegou ao valle, onde mandara a Valysio que a esperasse, & vèdoo de longe estar lançado na relua, dormindo suauemente, com grande quietaçam, festejou muito sua vista, porque auia muitos dias, que choraua rigores de sua ausencia, faltando elle naquelles campos; & contente cõ vista tam desejada, suspendeo a musica da sua cantiga, & com passos quietos se foy chegando pera onde elle dormia, que descuydado de tanto bem, estaua metido em hũ profundissimo sono, sem acodir a operaçam algũa dos mortificados sentidos, cõ a força do sono; Floricena, pello não despertar, con-

tente cõ a gloria, que sentia de o ver, se deteue, a ver se despertaua, & com os olhos nelle, que vsaua da que lhe daua o sono, se assentou, & em vox baixa, dizia estas decimas.

Olhos fermosos, que abertos

*Sois sēpre ã verme fechados,
Trocai, jã que estais trocados,
Em meu bẽ tais desconcertos.
Nã me vedes descubertos,
Cubertos muday effeito,
Vedeme; pois he direito
Daresme o que nã vos nego,
Que tambem Amor he cego,
E cego ve, se he perfeito:*

He tam grande a uehencia

*De Sol tam bello, & dourado,
Que tem ainda eclypjado
Amorosa a influencia.*

*Nã pôde auer resistencia
Contrã a grande lux que dã;
Vede como abraçarã
Se sem nuuens se accomode;
Mas se assi a brazar pôde,
Sol d'ntre nuuens serã.*

Acabese o eclypse agora

*Sol fermoso de lux pura,
Dai lux, & trazei ventura
õs olhos de sta pastora:*

*Pois lux ta grãde ã vos mora,
Esse Sol toda lha applica,
Se algũa em meus olhos fica;*

*E pois a lux nã he sua,
Se tem lux, he lux de Lua,
Que esse Sol lhe communica*

*Olhos, forçarnos nã quero,
Quãqui, onde estou, me vejaís,
Se n'alma lugar me dais,
Que la me vejaís, espero;
Mas inda a hi considero,
Que, como seja em meu bem,
Olhos, que aqui me nã vem,
A vista de mim la tirem,
Pera que nunca se virem
Da crueldade que tem:*

*Mataisme abertos, & esquiuos,
Sois crueis em sono abortos,
Pera meu remedio, mortos,
E pera matarme, viuos.
Dais tormentos excessiuos
Traueços, & buliçosos,
Vendo, matais, por fermosos,
E nã vendo, por crueis,
Que vossa lux escondeis
Por vos mostrar rigurosos.*

*Pastor, pois sois meu amor,
Cõs olhos tapados vede,*

Que

*Q'ao Amor nada lhe impede
Cego poder ver melhor,
Concedeime este fauor,
Vedeme, meus olhos bellos,*

*Q' o mór mal dos bens he telos,
E não os poder logrâr,
E vem o mesmo a custar
Não logralos, que perdelos;*

T Ambem pronunciaua o sentimento de seus amorosos queixumes a namorada aldeana, que cõ lastima da força do que sentia, parece que conuidaua a compaixam saudosa, atee ao pastor que descansadamente dormia sobre o prado, sem ter sentido em os queixosos suspiros com que publicaua o tormento de seu mal, quem desejava de lhe fallar, & não se attreuia ao despertar, & vendo Floricena, que o pastor não acodia a sentido algum, porque o sono lhe tinha tomado posse de todos, foise chegando mais de perto pera onde elle estaua, & vendo que dormia sem sentir cousa algũa, vio o çurram do pastor, que estaua junto delle, & ordenou hũa traueßura, que despois lhe custou bem cara, porque desejosa de saber o que dentro estaua, com muita quietaçam o abriu, & notou o que dentro tinha, & com desejos de mulher curiosa, achou muitos papeis, que dentro estauam, que eram muitas cartas que ella lhe tinha escripto no discurso do tempo de seus amores, que elle guardaua, como prendas da sua pastora, vendo as cartas, todas as abriu por curiosidade, & vendo, entre ellas hũa, que não era da sua letra, com a firma que dizia, *Altisidora*, pastora conhecida daquelles valles, que auia muito tempo que se ausentara delles pera as ribeiras do Minho, onde estaua cazada, ficou Floricena, vendo esta carta, com grande sobressalto, & começaram os ciumes logo a inquietar lhe a confiança, que ella estranhaua mais, por ser a primeira ves que se via em semelhante batalha, de sorte que não se sabia determinar no que faria, lendo a carta toda, confirmou a sospeita que a magoaua, & começou no principio a querer resistir ao mal que o coração desejava publicar, des-

pois apertando com ella a força de seu tormento, deixando o pastor dormindo, indose pera a aldea cõ muita pressa, rompendo em grandes gritos correndo pello valle leuando consigo a carta, que tanta pena lhe dera, atroaua as deuezas com as vozes de seu queixume, a ellas despertou Valysio a tempo que já a não pode ver, porque se foy metendo com pressa por hũa deueza do valle, onde encuberta com as aruores, sendo já o espaço largo, a não via, supposto que ouuisse alguns gritos na floresta, que logo cessaram, porque Floricena resistindo com a vergonha à força de seu mal, cessou com as vozes que daua, porque hia já perto da aldea, onde a poderiam ouvir. Valysio desperto do sono, & não vendo no valle a Floricena, como lhe promettera, sendo já algum tanto tarde, ficou suspenso, & embaraçado na imaginaçam do que poderia ser, & muito mais espantado, porque em sonhos se lhe representara tudo o que ali acontecera; sonhando que Floricena estava no valle junto delle, & que lhe dizia muitos amores, a que elle pedia de responder, mas que não podia mouer a boca, como, sonhando, muitas vezes acontece, & queixoso da ventura, por se lhe ir das mãos occasiam tam grande, como o sonho lhe representara, com saudades do bem que se lhe offerecera sonhando, se aleuanteu donde estava, & depois de buscar com os olhos todo o valle, a ver se descobria a verdade do seu sonho, indose com pressa pello valle abaixo, começou a cantar aquelle queixume, que elle sonhara, que fazia quando em sonhos se lhe representara, que tinha Floricena diante, & que lhe não podia falar, sendo estes queixumes as mesmas palauras, que Floricena lhe dissera aos seus olhos nas suas decimas, que representadas na memoria, como queixume de não poder lograr o bem que por sonhos vira diante, vinham cortadas pella medida do proposito de Valysio, que com grande espanto, indo andando com pressa, as repetio muitas vezes cantando.

*Que o môr mal dos bẽs, he telos,
E não os poder lograr?
E vem o mesmo a custar
Não logralos, que perdelos?*

M Ales mais gosto acrecẽtaõ,
Se só por sonhos duraram,
Q os bẽs q elles representãõ;
Os males, porque se ausentam;
Os bẽs, porque se passaram.
Pois nos bẽs custuma ser
Pena só por sonhos velos,
claro se deixa entender,
Se por sonhos se ham de ter,
Q o môr mal, dos bẽs, he telos.

Se a bẽs por sonhos logrados
Costuma o mal destruiolos,
Vejam, depois de acabados,
Se he pena velos passados,
Se he gloria, não possuilos.
Nelles, não he bem que esqueça,
Quanta pena pôde dar
A quem logralos começa,
Velos passar tam depressa,
E não os poder lograr.

Perda, de bẽs os desuia,
O não logralos, rambem,
Tudo n'alma penas cria,
Pois falte, por qualquer via,
Dà pena o passado bem.
O perder, custa tormento,
Saudade o não lograr,
Ambos tem n'alma o asento,
Ambos custam sentimento,
E vem o mesmo a custar.

Qualquer delles, que a alcança,
(Como mostra experiencia)
Igualmente hũa alma cança,
Que mata desconfiança,
E mata tambem ausencia.
Os bens, por hũa se vam,
Por outra, não pôde auelos.
Se em tirar bẽs iguais sam,
Val, logo, o mesmo, em rezam,
Não logralos, que perdelos.

M Agoado Valysio de perder a occasiaõ, que o sonho lhe representara, enfadado, porque não achaua a Florice. na, triste, porque desconfiaua, sospeitoso de algũa mudança, porque imaginaua que faltara com o que lhe promettera, receoso de algum mal, pello que padecia, correo muito grãde espaço dando mil voltas ao campo, & à deueza por hũa, & por outra parte, queixandose na sua cantiga de perder

o bem que sonhara, que tiuera presente. E tanto se deteu em o buscar por aquellas deuezas, que, correndo os vizinhos montes, & dando vista à aldea, sem poder achar a causa que o podia fazer contente, teue tempo Floricena de escrever hũa carta com a furia de seus ciumes, & trazella outra vez ao valle pera a mandar a Valysio por algum pigureiro, & tanto que lhe differam, que o não achauão, onde o deixara, por andar pellos vizinhos montes, & deuezas buscandoa com muito cuydado; Veo ella ao mesmo valle, onde já o não achou, & vendo ali hum alamo grande bem conhecido de Valysio, de hum ramo delle pendurou a carta pera elle, que trazia feita, com tenção que se elle tornasse àquelle lugar achasse seu defengano nella, & se não viesse, qualquer pastor da aldea, que achasse a carta, & a lesse, soubesse, que ella era a que despedira a Valysio de seu seruiço, porque todos sabiam que eram ambos amigos cõ grande encarecimento, & despois que Floricena deixou pendurada a carta no alamo, se recolheu à aldea na sua cabana, onde sentia os males, que semelhantes sobrefaltos costumaõ fazer em hum animo namorado; Valysio, despois de correr os campos, ribeiras, deuezas, & montes vizinhos, sem achar todo o seu contentamento perdido, veo ter ao valle por junto do Lima, que faudofo lhe ajudaua a chorar, no soido de suas manfas agoas, a causa de seu tormento, tornãdo por esta parte a dar volta ao valle, donde se apartara, por ver se tornaria Floricena a elle, & não a achado, vio no alamo pendurado o papel, que ella lhe deixara nelle, & abrindoo, conhecendo a letra, vio que dizia deste modo.

D'hum engano passado arrependida

De que, Valysio, vsey sempre contigo,

A te defengamar sou constrangida,

Não pôde, nisto, tanto Amor comigo,

Como

Como de ti me fôrça a piedade,
Pois sempre à honrra, enganos dam perigo:
Acabenſe os enganos: ſó verdade
Em Floricena ſempre preualeça,
Que não ſe acha em nobreza falſidade,
Pretende de ſeruir quem to mereça
Nunca te amey, trateite com engano,
Primor me obriga a que perdam te peça:
Aceita com bom roſto o deſengano,
Que o ſabio que tem entendimento,
De muitos, ſempre eſcolhe o menor dano,
Nunca te engane teu merecimento
Pera fiar de damas, que tem poſto
Em a vontade propria, o ſeu intento.
Com ellas mais merece ſó ſeu goſto,
Que as partes que tu meſmo em ti imaginas
Na poſtura, no talhe, & gentil roſto.
Se ainda em não me crer te determinas,
Porque hiſtorias traràs logo à memoria
Pera o contrario crer, bem peregrinas:
Quando tragas no mundo a mais notoria,
A mais digna de fee, mais apurada,
Entende que iſſo tudo, que he hiſtoria.
Eu falo na materia exprimentada,
Que os ouiros, que as hiſtorias compoſeram,
Sam homens, & não ſabem diſto nada,
Dizem nellas, o que outras lhe diſſeram,

Os campos elysios

E como com molheres enganados,
 Enganos, nesta parte sô escreveram:
 De mim despede logo teus cuydados,
 Que se de molher tenho engenho, & arte,
 Espera, veloshas mal empregados.
 Se queres de quem somos segurarte,
 Tam grande engano de nos outras fia,
 Que te engano atee em desenganarte.
 Isto que me não creras sô queria,
 Mas, quando por Amor tam louco sejas,
 A culpa a ti a poem da vã porfia:
 E se a cazo o contrario em muitas vejas,
 Que não tem com vos outros tal dureza,
 A causa te darei, se aqui a desejas.
 Segredos sam da cauta natureza,
 Que os meos busca assi, por conseruar-se,
 Mas logo, por molher, disso lhe peza;
 Hum casto Amor, que bem pode mostrar-se,
 Fingi te tinha tempo bem comprido,
 Mas ouue, por fingido, de acabar-se.
 Quisera verte agora arrependido,
 Porque comigo nisto conformaras,
 Sem me pagar Amor tam bem fingido.
 Nisto me deues mais, que se alcanças
 O mais que de fauor auer-se pôde,
 Que em fim contra meu gosto tu o gosaras.
 E quem a tanto Amor tambem acode,

Como tu com verdade, me affirmaste,
He bem, que com meu gosto se accommode;
Pera te não por culpa no que erraste,
Que mil occasiões te dey, confesso,
Com que, por confiado te enganaſte.
Tuas cartas fingi de grande prezo,
Repostas te dei sempre com brandura,
Fingindo amarte aſſim com grande exceſſo.
Contigo me fingia eſtar ſegura,
Mil voltas tenho dado, ſo por verte,
Mas ſempre o fingimento pouco dura.
Fingia muitas vezes bem quererte
Por paſſatempo, & riſo entre as paſtoras,
Moſtrando por meu gosto obedecerte:
Ciumes de cem mil competidoras,
Sem nunca ter ciumes, te moſtrava,
Que as moſtras ſão de Amor enganadoras.
Porque te vingues, pois te maltrataua,
Troca, em me querer mal, o teu cuydado,
Q' a vingança no meſmo he a mais brava:
Deſprezame, & ſerá mais acertado,
Que ſofrer de deſdens o graue pezo,
Aſſi ficarás bem, ou bem vingado.
O deſprezar ás vezes deixa prezo
O coração da dama mais briosa,
Que ha muitas que ſe querem com deſprezo;
E ſe eſta traça em mim for perigosa,

Que perdes em vingarte, na mudança
 D'hũa afeição mal paga, & tam custosa?
 Sò nisto te darei hũa speranza,
 Se o cazo a pôde ter, & tu a desejas,
 Com que te resuscite a confiança:
 Se em quanto eu tiuer vida, me não vejas,
 Nem mais appareceres nesta terra,
 Pôde ser que admittido de mim sejas.
 Que se hoje hũa mudança te fas guerra,
 He nossa natureza tam mudauel,
 Que hoje admittio, a quem hontem desterra.
 E como he condiçam tam variauel,
 Nem firmeza terà nesta inconstancia,
 Por ser sua mudança mais notauel.
 Se me pedes rezam desta arrogancia,
 Entende que he querer, que isto a si seja,
 Que à vontade já mais se fas instancia:
 Estim'frey que nunca mais te veja,
 Que se te vir terei notauel pena,
 E se inda queres bem causa ha sobeja
 De obedeceres nisto a Floricena:

HE rayo violento resoluçam de molher determinada co-
 ciumes, que sem reparar mais, que em sua vingança, tra-
 ça castigos, & ordena tudo o que pôde, por satisfazer a
 sua condiçam; A de Floricena se determinou com tanta bre-
 uidade, que fes espantar a Valysio, quando vio esta carta, que
 ella lhe deixara no alamo, & muito mais sentia este descon-
 tentamento, por ser na hora, em que elle esperaua sua visita,
 desejada

desejada auia tanto tempo, merecida por seus extremos, & deuvida à firmeza de seu Amor, de sorte que por todas estas causas ficou tam descontente com a subita resolução de sua pastora, que não podia mostrar mayor sentimento por causa alguma, que lhe socedesse contraria a seu desejo, pois a vista de Floricena estimaua como a vida, & como perdela sentia a resolução determinação de quem elle não offendera: o que o fazia ficar mais embaraçado nesta subita mudança de sua pastora, era a pressa com que se mudara; pois, mandandolhe recado que a visse, não sómente lhe não falaua, mas ainda o desenganaua, despedindoo de seu seruiço sem causa; porque elle não alcançaua a que a mouera a sua repentina determinação, pois se fiaua em ser innocente: representauanselhe, pera mais sentimento, a brandura de sua condição, o Amor que lhe mostrara sempre, a confiança com que se tratauam de tanto tempo; & se ainda soubera todos os fauores, que ella no valle lhe fizera, nas rezoês, com que o namoraua dormindo, ainda podera ter mayor causa de espanto. Lia a carta muitas vezes, & ficaua com grande confusão indeterminado no que auia de fazer, por hũa parte, se se não fosse, temia desobedecer ao mandado daquella, a quem elle sempre tiuera a sogeição, a que Amor obriga; pella outra, se se ausentasse, temia o rigor da ausência, & os assaltos, que auia de padecer nos tormentos que soffria, por onde não podia por em execução mandado tam custoso, como era não ver a sua pastora: indeterminado na resolução do que auia de fazer, daua mil queixas contra a ventura, que tanto se enfadara de o fauorecer, pois estando posto em mayor altura de seus cuydados, animado com o prospero fauor de seus regalos, decera de supito ao mais miseravel estado, que podia ter; pera se queixar da crueldade de sua pastora, querialhe tanto, que atee em se queixar de suas sem rezoês, cuydaua que a offendia; não sabia a causa desta mudança, porque de sua
innocen-

innocencia, sabia que a não dera, pera merecer este castigo; passaua-lhe pella memoria, se seriam estas mudanças de Floricena desejos de o tentar, & por isso fingira estes desenganos tam mal merecidos, de quem tanto a pretendia obrigar. E como não aja pena, que, pera se poder soffrer, não traga consigo algũa imaginada consolaçam, nesta, em que Valysio estaua posto, lançou mão deste remedio, que lhe representou a memoria, representandolhe que era fingida tentação, com que determinaua a sua pastora de o experimentar, usando deste remedio pera poder com o tormento, em que se via: assentando, pois, que a despedida, que pella carta lhe fizera Floricena, deuia de ser experiencia, que ella queria fazer nelle de seu soffrimento, pera saber quanto lhe obedecia, determinou ausentarse daquelles valles, atee que soubesse a vontade de sua senhora, porque, quando fosse tentação, ficaua segurandoa mais de sua obediencia, & acreditando com mais força os seguros de sua firmeza; E quando entendesse que era esta despedida resolução de vontade, ou mudança, tam certa sempre em damas, como a sua não era outra mais, que a que ella tinha, na conformidade de se ausentar por seu mandado, satisfazia a sua obrigação, mostrandolhe, que atè vela se não attreuia sem que ella tiuesse gosto disso. Porem ainda que esta consolaçam, que lhe offerecia o discurso, o esforçasse a viuer, o desengano era tam terrivel, que cria o pastor, que pera mais sentir sua pena, se lhe representaua o remedio, quando menos o esperaua, nesta confusão se foy andando pella floresta a baixo, tomando o caminho da aldea, sentindo seu desengano, & por espantar seus males cantando este mote.

*Diga a quem Amor mal trata,
Que pena he mais conhecida,
Hum engano que dà vida,
Se hum desengano que mata?*

Desengano, em que cabi,
 se algũ bem me pretẽdeis,
 Pois que por meu mal vos vi,
 vossa pena me encobri
 Se dar-me a vida quereis.

Pera que quereis causar-me
 Desconfiança tais danos?
 Se algũ bẽ pretendeis dar-me,
 Não queirais desenganar-me;
 Daime a vida por enganos.

Ordinario he procurar-se
 Vosso bem, que o bem dilata,
 Porem chegando a alcãçar-se,
 Que mal he de enganar-se,
 Diga a quem Amor mal trata.
 Estando meu bem trocado
 No mal de mil desenganos,
 Por engano mal fundado,
 Me vejo desenganado
 Em paga de tantos annos.

Se esse rigor me condena,
 Desconfiança atreuida,
 Daime (já q̃ Amor o ordena)
 Por que engane minha pena,
 Hum engano que dà vida.
 O que ninguem quer me deço,
 E vos não mo concedeis?
 Se achais q̃ inda o não mereço,
 Outra morte antes vos peço,
 Desenganos, não mos deis.

Quem esta dor não quer crer,
 Por pena mal entendida,
 Chegue hũ desengano a ter,
 Entam poderá saber,
 Que pena he mais conhecida.

Hum brando engano suspende,
 E o sentimento arreбата;
 Veja o que escolher pretende,
 Se este engano mais offende;
 Se hum desengano que mata.

CHegou com esta cantiga Valysio à aldea, sendo já noite escura, & fiado no fauor de sua escuridade, se sayo de sua cabana, a ver se achaua algum meo pera poder falar a Floricena, & perguntarlhe pella causa desta mudança, com que o perseguia, porem como ella estaua determinada já em o não ver, & duraua ainda aquelle primeiro mouimento tam perigoso em molheres, nunca pode ter ordem de lhe falar; por mais que procurou esta occasiam com todas as diligencias possiveis; Resoluto pois em se ausenrar, conuertido já o sofrimento em desesperaçam, & assentando consigo, que Flo-
 ricena

ricena queria fazer experiencia em seu sofrimento, & o mãdava ausentar pera proua de sua obediencia, & pera experimentar seu Amor, resolveuse em se partir logo, & encomendando o gado a seus pigureiros, desculpandose com os pastores daquelles câpos de sua apressada partida, dando por causa da pressa, com que se hia, que era a desfazer com breuidade hunserros de contas, que ouuera nas trocas dos gados, que fizera nas prayas do Douro, donde chegara; & que se hia com esta pressa, por não se esquecerem das cõtas os que as tinham com elle: com este recado, que deixou aos pigureiros, que da sua parte o dessem aos pastores da aldea, se resolveo em se partir pella manham pera às prayas do Douro, onde se deteria alguns dias a procurar recado de Floricena, & saber a causa, porque o desterraua, & quando, tendo alguns dias de detença nestas ribeiras, se desenganase de todo, que seu desterro nacia da deliberada condiçam de Floricena, & se fundava em ser mudança conhecida, ou ouuesse outra causa algũa que o desesperasse, dahi se partiria às ribeiras do Eixarrama a buscar seu amigo Flericio, que pera ellas se partira, pera que com elle communicasse a rezam de seu tormento, com sua conuersaçam aliuiasse os males que padecia, & com seu conselho se animasse ao sofrimento do que mais lhe conuinha, ou teria algum outro remedio, que a conuersaçam de hũ fiel amigo costuma dar a outro, quando o ve affligido por algũa cousa. Deliberado, pois, a seguir o resolutio parecer desta determinaçam, escreueo naquella noite hũa carta pera Floricena, em reposta da sua, que ella lhe deixara no alamo, & vindo a manham, se foy ao valle, onde fora a desventura deste apartamento, & com muitas lagrimas se despedio d'elle, já que o não podia fazer de Floricena, pois, chegando no dia dantes de fóra, sem a ver, se tornaua a partir, auzentandose daquelles campos por seu mandado; E tendo por certo, que mãdaria Floricena ao valle, ver se estaua ainda a sua carta no alamo,

alamo, & que lhe poderia mandar algum recado, esperou grande espaço de tempo: & vendo que não vinha pessoa alguma, sospeitou que aueria espias de entre as ardores, & que não deuia de apparecer recado algum, em quanto sentissem que elle ali estaua, pendurado, pois, a carta que fizera de noite, no alamo, onde achara a sua, pera que viesse à mão de Floricena, se mandasse saber nouas da que elle deixara, se partio daquellas ribeiras do Lima, sua patria, buscando as do Douro, & com o sentido nos males de ausencia, & nos da sem rezaõ que padecia, hia cantando pello caminho este Romance,

VEnturoso mal passado
Tornaiuos a ver comigo;
Que em tal estado estou posto,
Que hoje só de males viuo.

Os bens que depois vieram
Os tiue com tanto risco,
Que tomara antes mil males,
Que bens que sam fugitiuos.

Não dà firmeza a ventura,
E se os bens tem taes perigos
He melhor não conhecelos,
Que chorar velos partidos.

Se eu nunca conheci bens,
Com males me sinto rico,
Que o costume he natureza,
E eu não perco, o q̃ não sinto.

Tornay, correy, chegay, males amigos,
Não vos detenha o bem, q̃ he já perdido.

Pezame de não poderes
Ser da vontade admittidos
Sem trazer de bens a capa,
De que eu tanto me desuiou:

Mas se não podeis entrar
Sem trocades o vestido,
Não venhais, q̃ nem de bens
A sombra n'alma consinto.

Vinde desacompanhados,
Sereis melhor admittidos;
Que posto q̃ quero enganar,
Com vosco outro norie sigo.

Sò vòs me seruís de gloria
na pena de meu castigo,
Que pois sem culpa padeco,
Com males contente fico.

Tornay, correy, chegay, &c.

Sò deste contentamento
 Hum grande descontento tiro,
 Q'he temer vos lance d'alma
 O gosto de possuiruos:

Porem chegay confiados,
 Que sereis bem recebidos,
 Pois que este receo basta
 Tolher ôs bñs o caminho:

Chegay, visitaime males,
 Na pressa sede attrenidos,
 Que me fazeis saudade,
 Pois sois da minh'alma filhos.

Olhay que quer Floricena
 Desterrarme, & eu não por fio,
 Sò porque, se dou disculpas
 Fugireis, como imagino.

Tornay, correay, chegay, &c.

Males de mim desejados
 A meu peito ide acodindo,
 Que pois elle he centro vosso,
 Fora d'elle, andais perdidos.

Buscais estado violento
 Fora do centro caindo,
 Se pôde aver alguns males
 Fora d'elle conhecidos.

Descançareis com cançarme
 Buscãdo em meu peito abrigo,
 Vòs no centro descansados,
 Eu minhas penas sentindo.

Porem como temos nellas
 Os gostos tam repartidos,
 Ambos ficamos contentes,
 Vòs em mim, eu affligido.

Tornay, correay, chegay, &c.

A Floricena obedeço,
 A Deos ficay frescos Rios,
 Que essas correntes alegres
 Sam pera favorecidos.

Quando os bñs me contẽtãdo
 Males tinha de continuo,
 Não fiqueis, porq' vos quer
 De me ver arrependidos.

Mas se a condiçam seguís
 D'hũs olhos negros, & altivos
 Deueis ser de quem vos quer
 Por vos querer, enemigos.

Porem não vos faço força,
 Q' se eu mal não adeuinhe,
 Eu me verey, sendo ausente,
 De vos ter, bem perseguido.

Tornay, correay, chegay, &c.
 Cantando

CAntando este Romance hia Valysio partindose dos valles do Lima com tanta magoa, que bem se deixaua ver em seu sentimêto a pena que tinha nesta ausencia, a que o cõdenaua o mãdado de sua pastora por ciosas sospeitas, fundadas na carta que lhe tomara do çurram, por a qual occasiãõ lhe mãdara que mais a naõ visse, ao que elle obedecendo hia passando seu caminho consolãdose com chamar mais males, pera fazerem cõpanhia aos muitos, de que se via cercado, & andãdo por esles largos câpos, vindo pera os do Douro chegou hũa tarde bem cançado às prayas do rio Leça, que com a suauidade de sua corrente o deteuue hũ grãde pedaço olhãdo pera a serenidade de suas aguas, a quietaçam com que faziam seu curso, & cançado de caminhar, conuidado de hũa fresca sombra de carualhos, que estauam junto ao rio, posto nella, às agoas que corriam cantou este Soneto.

L *Eça que vas correndo alegre, & brando
Com sotil mouimento, tam fermoso,
Naõ sey se meu cuydado saudoso
Me quereràs leuar, onde eu o mando.*

*Mas posto que o queiras ir leuando
Corres tam deuagar, de ir deseioso,
Que a recados de Amor es vagaroso,
Onde naõ val correr, por ir voando.*

*Porem se pera isso te apressares
Estas correntes leua, por mais pressa,
Nas tuas à pastora que naõ vejo:*

*E quando as de meus olhos naõ tomares,
Toma, por te apressar, fermoso Leça,
As azas com que voa meu desejo.*

TAntas lagrimas derramou o pastor cantando este soneto sobre as aguas do Rio, que lhe poderam fazer tomar crescente tam abundante, que as leuasse de mistura com as suas a Floricena, sendo poderosas a lhe fazer torcer seu caminho, & buscar a esta pastora de proposito, pera lhe offerecer nestas lagrimas occasião a sua piedade, & remedio ao pastor ausente, que tanto sentia seus males, que atee aos rios communicaua a causa de seu tormento, com elle passou o caminho atee que chegou às prayas do Douro, onde foy recebido dos pastores seus conhecidos, com muita alegria, & lhes pedia muito aos que sabiam da causa de seu desgosto de elle o padecer, & acodiam a isto cõ algũas consolações, que o faziam diminuir a pena, & sustentar a esperança de seu remedio: & perguntando por Flericio, não achou aqui nouas delle, antes huns pastores, que auiam vindo de Alem Tejo à aldeia, que o conheciam, affirmaram que o não viram naquelles campos, o que deu grande pena a Valysio, & determinou de esperar algum tempo naquellas ribeiras do Douro, porque, como à patria sua, ali auiam de acodir nouas, onde elle estaua, & ficando ali mais perto de Floricena, poderia saber o estado em que estaua pera com elle, porẽm achaua neste tempo todo, por recados de alguns amigos, que não admittia ella, ainda depois de muito tempo passado, occasiam algũa, em que elle podesse ter esperança de esperar que se mudasse, & alem disto, aguardado que houuesse nouas de seu amigo, pera o buscar, se deteu muito tempo naquellas ribeiras do Douro, em conuersaçam dos pastores dellas, que todos eram seus amigos, & conhecidos, & desejauam de o entreter em varios exercicios, pera lhe diminuirem sua pena, de sorte que este era o estado de Valysio nas ribeiras do Douro, onde com os pastores dellas gastou muito tempo, sem ter recado de Floricena, nem de Flericio, ainda que o procurou por muitas vezes, neste discurso do tempo, em que se entretinham sempre todos

todos os pastores em suas conuerçaõs, & juntas costumadas, onde nunca faltaua Valysio, por serem todas de seu gosto, & accommodadas a sua inclinaçam, & em hũa dellas, estando todos os da conuerçaõ no monte de Vald'Amores, pera a parte do mar, em hũa manham de veram clara, & fermosa em apontando o Sol no Orizonte, ouuiram na deueza, que estaua pegada com o monte, a vox de hum pastor, que cantaua, & sem o verem, hia proseguindo sua musica: muito quietamente o escutaram, que cantaua esta Cançam.

Quando la negra hija de la tierra
Su manto se vestia,
Despues que despedia
Al rubio Sol de caza, este hemisferio;
Al tiempo que en la tierra no se oia
Entre animales guerra,
Y en los del valle, y sierra
Executaua el sueño el tierno imperio:
Era el lugar aerio
Nublado, y carrancudo,
Por donde yo no dudo,
Que la auessilla bella, enamorada
Dormieffe descansada,
Pues reposaua el pez, que es siempre mudo,
Las luzientes estrellas se dormian,
Ni rayos de Diana parecian.

En vn vergel de myrthos recostado,
Que es mi proprio aposento,

Dava mi pensamiento
 Descanço al cuerpo, si dormir lo fuera,
 Ni yo en descansar culpa le sienta,
 Que estava tan cansado,
 Que el proprio mi cuydado
 Si pudiera dormir, tambien dormiera,
 Mas como (aunque pudiera)
 No puede descansar;
 No es mucho despertar.
 Quedando, pues, despierto, en la memoria
 Causó mi breue gloria,
 Breue, porque se quiso ya acabar,
 Que como soy de las desdichas, dueño,
 Mis glorias possidas, fueron sueño.

El negro burlador alli Morfeo
 Con mi cuydado a bueltas,
 Species desembeltas
 Por essa eburnea puerta rutilante,
 Embia tanto al proprio, y tan sueltas,
 Que pienso que las veo,
 Ni es mucho, que el deseo,
 Quando no las viera, era bastante
 A ser representante
 De tan bellas figuras
 Proprias y mal seguras,
 Como sin ojos (quando yo dormi)
 Por sueños alli vi,

Ah mi passado bien quam poco duras;
Fortuna, ansi mi mal a cargo tienes,
Que ni gosar me dexas falsos bienes.

De suerte que alli vi vnos campos bellos
De hermosissimas flores,
A quien el Dios de Amores,
Por hermosos hablaua de rodillas;
Miraua yo contento sus colores
Attonitto de vellos,
Mirando que eran ellos
La mayor de las grandes marauillas,
Sus bellas florefillas
Eran perlas hermosas,
De Rubies las Rozas,
El suelo de cristal hermoso, y puro,
De aljofar era el muro,
Que cercaua las perlas mas dichosas,
Dos esmeraldas bellas alumbrauan,
Con que los mas colores se mirauan.

Del alto de su muro al tierno viento
Tremolaua oro fino,
De tales campos digno;
Entre las bellas flores, vna tienen,
En el resplandor bello, y cristalino,
Que cança el pensamiento,
Quitandole el contento

De que con su belleza le sostienen
 Las gracias, que alli vienen,
 La flor es mal me quieres,
 Porque la bien me quieres
 La veo en estos campos ya marchita,
 Y ser flor no le quita
 Tal nombre, o qualquiera que le dieres,
 Que en flores todo aqui ya se conuierte,
 Aun que sea rigor, trabajos, muerte:

Estes campos hermosos, que yo miraua
 De perlas guarnecidos
 Del Amor tan queridos
 Eran de tan perfeta compostura,
 Que al mismo Amor llenauan los sentidos;
 Su lindeza obligaua,
 Su gracia enamoraua
 Con puro resplandor de su hermosura;
 A do puso ventura
 El bien de conseruarse
 Con solo enamorarse
 El Alma, del Amor de su belleza,
 Porque es tal su lindeza,
 Que en verle solo puede el bien hallarse,
 Que en campos, onde ay tantas perfecciones,
 Sustenta la ventura sus razones.

Del modo que estos campos he traçado

Nombre

Nombre tendran mejor
De caza del Amor,
Y se alli de rodillas no le hallara,
Pensara yo que aqui como señor
Estaua lleuantado;
Mas vile estar postrado
La belleza mirando linda y rara;
Y viendole la cara
Pedi por cortesia
Dixesse, lo que yo via,
Que fuesse; porque estaua muy dudoso,
Dixome el tierno moço,
Que eran estos sus campos de alegria,
A quien el por hermosos veneraua,
Y por tributo vidas le pagaua.

Ta, ya, le respondi, bien conocidos
Son mis campos amados,
Que yo por muy mudados
No pensaua creer que aquellos fuesen
Mis campos lindos, bellos, y agraciados;
Al fin que mis sentidos
De ausencia diuididos,
Y el mal me quieres, causan, que no dießen
Mis sospechas, que crecen;
A lo que yo via, fé,
Mas pues me asiguré,
Que miraua mis campos con mis ojos,

Despedi mis enojos,
 Y alegre con mirarlòs me quedè,
 Y pido en tales campos de hermosura
 Me den la mas honrrada sepultura.

Cancion q' es de mis campos?
Vilos por tiempo breue,
Pues q' al sueño se deue
Offrecerlos, y el los ha quitado:
Dà el passo apressurado,
Pide al ligero Amor, que allà te lleue,
Descançaràs en sus hermosas flores,
Y hablaràs por mi, a mis amores:

O Vuirão todos os pastores côm muita atençaam a cantiga, que o pastor cantara na deueza, & Valysio com alguns sobressaltos no coraçam a escutou toda, escondido entre huns louros verdes, dissimulando sua quietaçam, por não turbar a corrente com que hia cantando, & despois que acabou se foy pera o pastor, que despois de sair da deueza, acabada a cãtiga, estaua assentado em hum penedo olhando pera o Douro como corria, sem attentar por os pastores que o estiueram ouuindo, & chegãdose Valysio perto d'elle, & começando de lhe querer cõunicar hũas sospeitas que tinha, em o vendo de perto o leuou nos braços cõ muito contêtamento, como quem não defejaua mayor bem que velo, & por elle esperara tantos tépos naquellas ribeiras, porque este que cantara era Flericio, que vinha das campinas do Enxarrama, o mayor amigo que elle tinha, & bem pôde ser, que se se determinara em ser verdade que elle era este, conforme lhe dizia sua sospeita, mouida pella voz que ouuira, podera mais cõ elle

elle o aluoroço de o ver, que o goſto de o ouuir câtar, ſuppoſto que o fazia com graça, poreſ, ſe por hũa parte a voz lhe eſforçaua as ſoſpeitas, que elle podia ſer eſte taõ deſejado de quem o eſperaua auia tanto tempo, a lingua eſtrangeira, em que cantara, lhe tiraua de todo eſta certeza, a que o ajudaua a imaginaçam de crer, pellas nouas que deraõ os paſtores, que vinham de alem Tejo, que elle, ou eſtaria mais longe, ou pello menos habitaria ainda as ribeiras do Enxarrama; pera onde ſe partira, pella aſſeiçam de hum retrato de hũa paſtora, que auia viſto natural deſſas campinas, por onde faltara nas prayas do Douro, ſem mais auer nouas delle, des o dia em que ſe apartara de ſeu amigo Valyſio, o qual conhecendoo, & tendoo nos braços, com o goſto de o ver lhe diſſe: por certo, amigo Flericio, que tenho muitas queixas de vòs mudares a lingua na voſſa cantiga, por dares com eſta mudança, motiuo a meu conhecimento errar o norte, & dar tanto a traues, que vos deſconheço, não me prezãdo eu de deſconhecido noque vos deuo; O ſofrimento de mudanças (tornou elle) me tem já tam coſtumado a ellas, que as vſo ſem querer, ſó pello coſtume cõ que me trata quem mas enſinou a conhecer. O entẽdimento deſſas rezoẽs (diſſe Valyſio) ficarà pera outra occaſiam, por não perder eſta de vos perguntar como tiueſtes atreuiſimento de cantar em lingua caſtelhana, porque ſe reſproua por bons entendimẽtos, eſta falta, aſſirmãdo que ſe não deue mudar a lingua, por muitos incõuenientes que pera iſſo apontaõ; teraõ muitas rezoẽs (reſpondeo o paſtor) os que reſprouaõ iſſo, como falta, porẽ ao que me toca a mim, vos digo, que o ſis pello coſtume que trago das prayas do Bethis, Guadiana, & Tormes, cõ cujos paſtores cõmuniquei muitos dias, deſpois que nos apartamos, ſeguindo eu a vétura do meu retrato, & conſiderãdo agalhardiã da lingua caſtelhana, a acho mais accõmodada pera cantigas, como mais copioſa de palauras ordenadas pera ellas, & ſobre tudo me aſſeiçoei a ellapor goſto

gosto de certa pastora, senhora do retrato, que me fes deixar minha patria, a qual, ou por afeição particular, ou por vishnança, he notauelmente afeiçãoada a ella, & como o Amor he todo accommodado, o que lhe tenho me accommodou, atee nisto, ao que lhe sentia ter gosto, principalmente quando sei que os Portuguezes tem facilidade, & destreza pera falar todas as linguas estrangeiras, o que falta nas outras naçoës, que nenhũa pronunciam com a graça, com que o Portugues fala as linguas estrangeiras na dearticulação, & bom accento de todas as palauras, por onde fiado nas causas que vos dei, cantei, nella, a canção que ouuistes, & outras se o tempo as offerecer cantarei na mesma lingua, por gosto da minha pastora ausente, pois a estima tão: onde se remata o fim de minha vontade, & a desculpa de meu atreuimento. Pareceo a Valysio bem a causa, principalmente quando entendia, que em gosto que não ha disputa, & dando as bem vindas a Flericio elle, & todos os outros pastores, que ali estauam, estimauam muito estar nas suas ribeiras este pastor, que tanto tempo faltara nellas, por ser amigo de todos, & lhe merecer esta vontade na que tinha a todos os d' aldeas; Valysio festejoua mais sua vinda, que todos, por ter pera sy, que em Flericio tinha o remedio de seus males, ou por fiar delle, que ordenaria algum modo a seu descanço, ou com sua conuersação aliuiaria os males, de que se via cõbatido neste desterro, em que o posera a condiçam de Floricena, & com esta alegria o leuou pera a aldeia acompanhado de todos os outros amigos, que o festejouam, gastando Valysio toda a tarde com elle, dando-lhe conta do estado de seus amores, & dos arrufos de Floricena sem causa algũa, que elle soubesse, sem poder ter recado della, do que se não espantou Flericio, por ter conhecimento da condiçam de damas, & do perigo, que, com ella, corre, quem tem Amor, porem consolou a seu amigo com a esperança de algum remedio, que o tempo descobriria: de que

que elle tambem vinha necessitado, como despois lhe daria conta, nestas que dauam hum ao outro se foy gastando o dia: & Valysio se recolheo com Flericio, por praticarem ambos mais deuarar nos successos que Amor lhe ordenara, despois que se apartaram hum do outro, em que gastaram a maior parte da noite, por a terem por mais bem empregada nestas praticas, do que em o sono, que pouco, & pouco com sua força os hia visitando.

I A R D I M T E R C E I R O



EM todo o tempo da noite, que poderam conuerfar os dous amigos, deu Valysio conta a Flericio de sua pena, de que elle se espantou muito, não da condiçam de Floricena, que, por dama, tudo o de mudança se podia esperar della, porẽm da perseverança que mostraua em seus arrufos auia tanto tempo, mas deu esperanças a Valysio de procurar que seu mal tiuesse algum remedio, elle, que não menos desejava de saber o que passara Flericio em alem Tejo, do que remedearse, lhe pedio que quizesse communicar-lhe o que passara na jornada, despois que se apartaram, porque de noite lhe não pode dar conta de sua historia, por ser larga, & de muitas dependencias, & em sendo manhã, saindo ambospello campo, pedio Valysio a Flericio, que lhe quizesse contar o que passara nas ribeiras do Enxarrama, pera onde partira aquelle dia, em que se apartaram, Flericio, por aliuar seus males contando a sua historia, & por satisfazer ao gosto de seu amigo, que lho pedia, lha começou a contar deste modo.

Destas Ribeiras famosas
Aonde o Douro se espraya
Fazendo os campos alegres
Com a cor fermosa d'agua,

Destes levantados montes,
Onde o gado apascentava
Me parti, Vallysio, hum dia,
Que Amor me mada q̃ parta,

Retrato de hũa pastora
Foy desta partida a causa,
Que a meus olhos deu vettura,
E a meus dezejos, as azas.

Logo despois que eu o vi
Amor outro em mim retrata
Imprimindo as bellas cores
Na firme lamina d'alma:

A ventura fuy seguindo
Deixando esta doce patria
Buscando o Sol pella sombra,
Que inda q̃ sôbra, abraçava.

Passo os campos do Mondego,
Atras deixo as frescas prayas,
Que os synceirais engrãdecẽ,
E as bellas flores esmaltam.

Corro as ribeiras do Tejo,
E o desejo não descança,
Que fora de sua esfera

Nada de descanso trata,
Corta as argentadas ondas,
A quilha da leue barca,
Occupo os campos fermosos
D'entre Tejo, & Guadiana.

Corri todas as aldeas,
Vi mil fermosas serranas,
Bom pano, mas não d'amorista,
Q' Amor buscar me mada.

Aos seroës acodia,
As festas d'aldea, & danças,
Onde vi cem mil pastoras,
Porém a que eu busco falta:

Corro a buscar as campinas,
Onde funda as torres altas
O Romano que fingia
Conselhos na çerna branca.

Despois de passar os arcos,
Q' enobrece a agua da prath,
Corro os campos descubertos
Do Odiuor d'agua mais clara.

Cheguey hum dia às Ribeyras
Do desejado Enxarrama,
Entre ellas, & as do Degele,
Achey o bem que buscava,

Quando o Sol hia cahindo

Hum nouo Sol se leuanta,
Sol por cuja sombra busco
Rayos q̃ em sôbra me abraçaõ.

Vi hũa pastora linda,
Que Amor no retrato estãpa,
Nem muito me obrigue viua,
Pois que me matou pintada:

Amor logo à fantasia,
Por ver se era esta, chamana,
Responde que a desconhece,
Porque viua mais me mata:

Em fim já cega de Amor,
Por sinais minha alma alcãça
Que apalpando o que não via
Se affeição ao que ali acha:

Ve, furtando huns olhos verdes,
Sõmente a cor a esmeralda,
No effeito differentes,
Q'elles forçãõ, ella he casta:

Hum arco das sobranceilhas,
Com as settas das pestanas,
Que Amor as antiguas deixa
Por meter cistas na aljaba:

Viam todas tintas em negro,
Porque vejaõ que estas armas
Denunciam firme morte,
A quem se attreue espectralas:

Sobre a cor branca, & fermosa
Em seu rosto tira a ãcarnada,
Concertando hum ramalhete,
Iasmims com rosas dobradas:

Iunto a dentes de marfim
Os beijos sam d'escarlata,
Inda que os rubis porfiam,
Q'a tinta he de melhor casta;

Hũas conas junto à boca
Ond'espreitando Amor anda,
Por vencer ali escondido,
Q'Amor vence com ciladas:

Por poder ficar seguro
Quem de rebelarse trata,
Prende com cabellos d'ouro
Por pri sam segura, & branda;

Porem sobre tudo isto
Tem nas feições graça tanta,
Que sendo todas perfectas,
Em perfeiçam inda as passa;

Sam no talhe muy airoso
As fermosas mãos tam brãcas,
Que dellas se aparta a neue,
Por não se ver afrontada:

Sobre o peito d'alabastro
Hũa alvura Amor lhe traça,
Que elle mesmo aqui duvida
Se he

Se he néue, ou se he gargãta.
 Com natural gargantilha
 Fica com graça tamanha,
 Que de mil naturaes perlas
 Em voltas a tem cercada:
 Branco era todo o Vestido,
 Vaqueiro, carpinho, & saya,
 Por mostrar, na cor, a sorte,
 Que tem quem se aueturana:
 Do cajado fuz Amor,
 De justiça a nobre vara,
 Com que liberdades prende,
 E a quantos ve liures, ata;
 Chegney, digo, Nynfa bella,
 Que se attrene a vossa graça
 Já merece: q̃ em grandezas,
 Habilitam, constanças.
 Responde logo segura,
 Olhos viuos, & voz baixa,
 S' aqui ha merecimentos,
 Ser attrenido, não basta.
 Espantado da reposta
 Com q̃ o q̃ digo me atalha,
 Muitas rezoës ajuntey,
 Porem não obrigo nada:
 A todas responde isenta,

Com graça tam soberana,
 Que com ella, & seu aniso
 Me fica a prisam dobrada:
 Inda bato a fortaleza
 Por Amor tendo esperança,
 Porem as pontas que jogo
 Como destra bem repara:
 Allego merecimentos,
 Que vinha só a buscala
 Das ribeiras que ennobrecẽ,
 Do Douro as famosas agnãs:
 Queixome ali dos pastores,
 Que ma mostram retratada,
 Pois me tiraram a vida
 Por mão de isençaõ tão variã:
 Outras rezoës amorosas
 Com bom discurso ajuntava,
 Porem, em vão gasto o tempo,
 O conceito, & as palauras.
 Andando com pressa isenta,
 Chegou à porta de caza,
 Onde della me despido
 Com algũas rezoës brandas:
 Busco ahi logo hum amigo,
 Ambos em sua cabana,
 Chorana em minha desdita,
 E elle me consolau.

Pergun

Perguntolhe se conhece

A minha fermosa ingrata,
Responde que he conhecida
Por fermosa, & engraçada:

Natural daquella aldeia,
Syluia de campos se chama,
A Nympha da fermosura,
E a mais perfeita das damas.

Ay bellos campos elysios,
Onde a memoria descança,
Bebendo outro esquecimento,
Por ser de vòs só lembrada:

Campos donde he só pastor
Amor que cuydados guarda,
Vede que pastor, que campos,
Que pastos, & que manada.

Syluia de campos tam bella,
Que fica muy curta a fama,
Quando vossas perfeições
Com mayor louuor leuanta.

Outro dia busco o posto
Por ver a minha aldeana,
Encontreja em hũa festa,
Onde còs pastores canta;

Parecia entre as pastoras
A fermosa estrella d'alua
Entre as menores estrellas,

Que o firmamêto acõpanham.

Se a fermosura enlouquece,
A voz ali me remata,
Que a liurar desta Sereia
Nãõ baste as mãos atadas.

O compaço fas Amor
As bem feitas consonancias,
Com q̃ esta alma me suspende
E sentidos me embaraça:

Cheguey à conuersaçam,
Onde todos me agazalham,
Que festejar estrangeiros
He parte que mais se gaba;

Ali por cifras escuras,
Que lhe ficauam bem claras,
Minha pena, & Amor digo,
Que isenta, & dura escutaua.

Que inueja tinha aos pastores,
Q̃ os olhos lhe arremeçauam,
Que riumes das pastoras
Inda que sem Amor dadas.

Continua meu desejo,
Que com seu rosto se engana,
Cuydando que acudiria,
Inda que isenta me agraua:

Mas se pretendo atrenido

E

Segura

Segura me desengana,
Desprezando Amor, & Fê,
Que bẽ firme lhe entregaua.

Busquei outros dias ordem,
Por ver se a achaua branda,
Porem quanto mais querida,
Vsaua mais esquivança;

Valime do sofrimento,
Que cõ meu Amor sêpre anda,
Atê q o tempo, & porfia
Da crueldade a mudaram;

Iã me responde melhor,
Iã de mim tinha lembranças,
Estima de ser seruida,
Iã meus versos me escutaua:

Visitas agradecia,
Iã me respondia às cartas,
Iã n'aldea se mormura
Da verdade que me trata;

De sorte, que por Amor,
E por ter perseuerança,
O nome de seu mimoso
Com mil inuejas me daua:

Muito tempo nesta gloria
Naueguey com tal bonança,
Que podia o bem que tinha,
Dar inueja, onde ella falta;

Por onde a sorte enuejosa
Do bẽ, q Amor me entregaua,
Acodio, como costuma,
Nos bẽs q dà, cõ mudança:

Vem o pastor Lodonico
Deume mil desconfianças,
E Amor, com ciumes delle,
Meu descanso desbarata:

Conjurouse toda a aldea,
Que o outro muito abonaua,
Attec que minha desdita
Ordenou esta jornada;

Com vontade me assegura
Syluia, que o pastor se cança,
Que pois meu Amor merece
Sò elle teria a paga:

Que me ausentasse seguro,
Que ella tam firme ficaua,
Que era impossivel romperse
A Fê, que por gosto guarda;

Prometeome mil firmezas,
Sua fê inda hoje espanta,
Ausentcime pois o ordena
Fortuna sempre contraria;

Corro do Bethis, & Tormes
As ribeiras celebradas,
Porem sò no mesmo centro
Quem busca descanso, para
Venho

*Venho fugindo às reuoltas,
Que inimigos levantaram,
Que ausentarme foy conselho
A ver em que o fim paraua.*

*Despedime de meu bem,
Quando tão mal me aguarda
Com promessas que viria,
Porque em fim tudo se acaba;*

*Vim aqui buscar ventura,
Que perdi na terra estranha,*

*Esperando o largo tempo,
Que algũ remedio me traga:*

*Amor de Syluia me obriga,
E os ciumes me enfadam,
Certificam-me promessas,
Mas ausencia me embaraça:*

*Eys aqui a minha historia,
Que já de ouuirma te enfadas
Nãõ porque te cance o tempo,
Mas minhas desditas largas.*

V Alyfio consolando sua pena, cõ a que conhecia em Flericio, pella ausencia da fermosa Syluia de campos, de quem viuia apartado, lhe agradeceo muito a conta, que lhe dera de seus amores, & entendeo que a cançam passada cantara Flericio a algũa representaçam, que Amor fizera nos sentidos interiores, representandolhe nelles os seus fermosos campos, donde nãõ apartaua hum ponto o pensamento, & estando praticando ambos, no que o proposito de sua pena ditaua a cada hum delles, chegaram passeando atè o monte de Vald'amores, a tempo que o Sol ainda nãõ se estendia pellos cumes de suas alturas, & em hum posto donde se descobria o mar, & se viam as aguas do Rio, encontraraõ muitos pastores da aldea com muitas ferranias em companhia, que deixando pacer o gado pella largueza do monte, acodiraõ á quella parte pera terem algũa conuersaçãõ; Entre todas vinha hũa fermosa pastora daquellas ribeiras, por nome Annalia, conhecida de todos pellos merecimentos de sua pessoa, & triste naquelle tempo por ausencia de hum pastor que a seruia, aquem ella estaua em extremo afficçoada, o pastor era conhecido, & amigo de Flericio, & Valysio, de tal sorte, que entre os tres

auia hũa amizade de muita confiança, & de muito tempo. E por este conhecimento deu Annalia os parabéns a Flericio de sua vinda à quellas ribeiras, & elle na resposta lhe consolou a pena em que lhe differa Valysio que ella estaua por respeito do seu ausente, & como todos tiueſſem ſaudades das cantigas de Flericio, lhe pediram todos, & principalmente a fermosa Annalia, que quizeſſe cantar algũa couſa, elle com o pensamento na fermosa Syluia de campos ausente, ſem ſe eſcufar, na lingua Heſpanhola, pellas rezoês dadas, cantou eſta cançam, declarando nella o eſtado do tempo em que ſe via.

L A eſpoſa de Titono deſtilava
 Por el muerto Memnon lagrimas tiernas,
 Lagrimas, por tal cauſa bien lloradas,
 Lagrimas que el dolor las haſe eternas,
 Pues que la ſoledad mas las doblaua,
 Las aues de los arboles colgadas,
 Requiebroſ diſen ſiendo enamoradas:
 Los blancos corderillos blandamente
 Corriendo por los valles con porſia,
 Con la fieſta del dia
 Enuiſten vno al otro, con ſu frente,
 Era todo alegria,
 Era plaſer mirar de freſco el monte,
 Y la ſerenidad del Orizonte:

Ya la gallarda Cloris de contenta
 Sus flores preſentaua muy riſueña,

Que el marido apasible alli menea:
 Aglaya de cristal sobre vna peña
 Mil gustos a los ojos representa;
 Ramilletes Thalia, porque sea
 A todos agradable, dar desea:
 Eufrosina no quiere ser esquiva
 Regalos offerece con amores;
 Y Venus en las flores,
 Para que con las tres contenta viua,
 Con lasciuos colores
 De Adonis los amores contemplaua
 En la frescura amiga que miraua:

Quando el soberuio Duero, que en su orilla
 Destas bellezas goza el dulce fruto,
 Porque entiende las damas que le miran,
 Corrido de ala mar pagar tributo
 Muy de espacio lo lleva a marauilla,
 Ni en sus aguas se ve, a que parte tiran,
 Ni si van a la mar, si se retiran.
 El Oceano graue, y enojado
 Deste desprecio contra su persona,
 Iura por su corona
 De verse deste Rio bien vengado,
 Colerico blasona:
 De lexos bien se entienden sus bramidos
 Del poderoso Rio mal temidos.

Porque el ceruleo padre no pensasse,
 Que de sus amenazas se temblaua,
 Espraya de improuiso sus corrientes,
 Y contra el mismo mar se rebelaua,
 Opponefe soberuio, no passasse
 Turbar a sus cristales transparentes,
 Porque no se los buelua diferentes;
 Los Phocas por parte de Neptuno
 A defenderlo pruevan, alterados;
 Los faunos enojados
 Por veren, que el Oceano es importuno
 Al Duero afficionados,
 Porque todos regala en sus riberas,
 Alçan contra los Phocas sus banderas.

Toca su cuerno Pan, acuden luego
 Las selvaticas turbas denodadas;
 Las Dryades hermosas en la tierra;
 Las Nereydes blancas ya llamadas
 Acuden quada qual, por tierno ruego,
 Para mirar el fin de aquesta guerra,
 Que yo triste aqui estoy viendo desta sierra,
 Deste peñasco grande en Vald' Amores,
 La discordia escuchando, contemplaua,
 Los campos que miraua
 Notando muy de espacio sus colores,
 Y viendo me faltaua

*La gloria de mirar los campos mios
Boluianse mis ojos largos rios:*

Acompañando el llanto del' Aurora

*Las corrientes del Duero acrecentando,
Nadie aliuio me dà a mi pensamiento,
Sospiros de mi pecho presentando
A quien del y de mi siempre es señora,
Que como sea el pecho su aposento,
Enel al proprio dueño las presento;
A vós mis campos bellos las offresco,
Como prendas de quien solo desea,
Todo lo que posea
A campos entregar, si lo merefco,
Que siempre suyo sea,
Serelo, aun que le peze a la fortuna,
Por mas que me lo quite la importuna.*

A todos regosija la mañana,

*Mas no a mi cuytado, que lamento
La condicion de Amor con tyrania
Con que, por mas dolor yo triste siento,
Que ausencia de mis gustos es tyrana,
Sola ausencia me quita mi alegria
Quitandome los gustos que tenia:
Todo se oppone contra vn desdichado,
Hasta los regosijos me dan muerte,
Todos buelue mi suerte*

*En penas para mi, que mi cuydado
Es tan terrible, y fuerte,
Que me buelue los gustos en pezares,
Los encuentros dichosos en azares;*

*No me quiero queixar, Cancion, acaba,
Quiero sufrir mis males pues lo ordena
Aquella que me rige mi aluidrio,
A cuyo señorio,
Sujeto estando, ay gloria en sufrir pena,
Y tu coraçon mio,
Mientras que con desdichas ay batalla,
Pacencia te encomiendo, sofre, y calla:*

ERa manham tam clara, quando Flericio acabou de cantar esta Cançam, que já o Sol tomava posse da circumferencia deste hemisferio, começando ainda em tempo que elle não apparecia, os pastores deram os parabéns a Flericio da sua cantiga, porque, cantando as saudades da sua Syluia de campos, nestes da sua patria, mostrava a todos, que nella se aliviava dos males de ausencia, publicando os que padecia; & depois de cantar esta cançam, tam propria ao que a manham dava de si, & ao que nella sentia com seus males, & com a contenda da maré que hia entrando; lhe pediram todos os seus amigos, que quizesse cantar outra cantiga, para passarem o tempo nesta conuersaçam, a que mais importunava a Flericio por o ouvir cantar, era a fermosa Annalia, porque lhe era afeiçoada, por amor do seu ausente, conhecendo a muita amizade que entre elles avia, Flericio obrigado da vontade com que todos desejavam de ouvir as suas cantigas, não podendo cantar outras, que não fossem saudades da sua Syluia

Syluia de campos, olhando pera huns que estauam cubertos
de varias boninas, a seus olhos se representou nas cores dellas
o conceito desta cantiga.

*Campos coronados
De mal me quieres,
Quitad essas flores,
Que a matarme vienen.*

MI suerte en amores
Hafeme trocado,
Lloro desdñado,
Y canté fabores,
Nacen mis dolores
De mal me quieres,
Quitad essas flores,
Que a matarme vienen.

Color de mi suerte
En las blancas vco,
Dan a mi desseo
Las pagisas, muerte,
Este mal tan fuerte
Dan mal me quieres,
Quitad essas flores, &c.

La mescla subida
D'azul, dize celos,
Señal que recelos
Acaban mi vida,
Tengola perdida
Con mal me quieres,
Quitad essas flores, &c.

*En el verde obscuro
Muere mi esperança;
Con desconfiança
Estoy mal seguro;
Si viuir procuro,
Hai mal me quieres,
Quitad essas flores, &c.*

*En mi gran thesoro,
Que es mi campo ameno
Me dà Amor veneno
Como en vaso d'oro;
Pues del me enamoro
Huid mal me quieres,
Quitad essas flores, &c.*

*Ay flores costosas
De campos esquiuos,
Cuydados mas viuos
Criaís siendo hermosas,
Bueluanse essas Rozas
En bien me quieres,
Son flores del alma,
Que a dar vida vienen.*

NO ajuntamento desta conuersação despois de catar Flericio a cantiga dos seus campos, cada hum dos outros pastores mostraua a habilidade que tinha, tangendo, & cantando, pera contentarem as aldeanas, que estauam presentes, a quem seruiam com todos os extremos, só Valysio, como tinha seu bem ausente, & não auia na conuersação a que dezejasse de obrigar, estaua mudo, sentindo os males de ausencia, & experimentando inuejas que lhe faziam os outros, que tinham seus cuydados presentes, & vêdo o estar deste modo os outros pastores, todos lhe pediram que quizesse honrrar aquella junta com algũa cantiga, elle se escusaua com todos os encarecimentos, porem Flericio tomou à sua conta acabar cõ elle que cãtasse pera dar gosto aos que ali se acharam, & pera que com a publicação de seu tormento sentisse menos as penas que padecia, obrigado elle das persuasões, cõ que o obrigaua Flericio, dando todos applauso, começou a cantar esta Cançam.

Agora, amiga musa,
 Que eu não canto de Marte os seus furores,
 Nem digo das frescuras do Parnasso,
 Nem escreuo os amores,
 Que teue o brando Alfeu com Arethusa,
 Mas a mayor sogeito o verso passo,
 Mais digno de Camoës, Petrarca, ou Lasso;
 Agora que de huns olhos cantar quero,
 Que são a perfeiçam da natureza,
 Daim e hũa sutileza,
 Como pera esta impreza a eu espero;
 Stylo leuantado
 Me day; que em tal sogeito desespero,

Pois elle he tam fermoso, & realçado,
Que pôde com rezam ser receado:

Mas ay que de suario

*Da musa me valer pera este effeito,
Nem pedir lhe os fauores que reparte;
Tem do fauor perfeito
Senhora, vossos olhos, senhorio,
Nem pôde a musa darmos nesta parte
Sem vós, com seu poder, engenho, & arte;
E pois minha tençam está entendida,
Nestas difficuldades perigosas,
Day mostras poderosas
No que me vay, senhora, a propria vida,
Day licença que cante
A graça desses olhos conhecida,
Inda que attreuiemento vos espante,
Amor me guiará, que vay diante;*

A cor me dà esperança,

*Que por negra me mostra que ha firmeza,
Porem as crueldades, com que matam,
Com força de belleza,
Assi me tiram toda a confiança,
Que quando por firmezas bem me tratam,
Seus rigores a vida desbaratam:
Eu nesta confusam sendo metido
Desconfiando agora, logo espero,*

Porem

Porem se esperar quero
 Da firmeza da cor persuadido,
 Venho a desenganarme
 Do rigor com que matam, offendido,
 Que esperança esta cor não pôde dar-me,
 Pois se os olhos sam firmes, he em matar-me.

Sam negros, mas senhores
 Da perfeiçam mais alta, & leuantada,
 Com sutileza roubam meus sentidos;
 Sò nelles transformada
 A força sinto estar de mil amores,
 A quantos olham, todos tem rendidos,
 Que sam atreçoados, & atreuidos:
 Primeiro que seu lume viße esquiuo
 Gozaua bẽs, pois tinha liberdade,
 Mas hũa grauidade
 Com que me olham a mim me tem cattiuo;
 Elles ma tem roubada,
 Não perdoando à vida, pois não viuo
 Por ter vida de meu, que esta coitada
 Da sua mão a tenho sò emprestada:

Meus olhos que quereis
 Se o ser que me sustenta he de vòs sò?
 Matais-me se mandais, que em vòs não viua,
 Mas aueis de por dô,
 Por mais que rígueros pareceis,

Desprezando hum Amor que mais cattiva,
Que abrandá atee a crueis a morte esquiva;
Amim, pois me matais, não será dura,
Por força sô por vós me ha de pezar,
Que já vos vejo estar
Entre essa crueldade, com brandura,
Quando mal me tratais
(Com dô querendo honrrarme a sepultura)
Tal arrependimento inda mostráis,
Que a negra cor vestis, porque matais.

Sois sombras realçadas
Com que as fermosas cores se matizam;
Que hum contrario apar doutro fac melhor,
Conuoso se denisam
(Sendo com sombras tais, bem assombradas)
Essas feiçõs fermosas; que o pintor,
Que as sombras deu tam bellas, foy Amor:
Fazeis mais excellente a escarlata,
Que sobre a branca neve resplandece,
A tudo graça crece,
Pois sois lindos esmaltes dessa prata,
De que o Amor obrou
A perfeiçam que a mim de Amor me mata,
Com ella a liberdade assi obrigou,
Que meu já não sei ser; pois vosso sou.

Sois as balas mais promptas,
Que o Amor, por vencer està tirando,

De acertar desejofo
 Vossa força mostrando,
 Deixando o passador de agudas pontas,
 Com vos ter vencerà, que he mais forçoso,
 Pois com tais olhos he mais poderoso:
 Tendo o minino Amor por infalliucl
 Mais mortes com tais olhos causarà,
 Mais vidas tirará
 Do que com arco armado, & frecha horriucl;
 Que as settas das pestanas
 No arco d' Amor postas apraziuel,
 Ià tem tirado mais vidas humanas,
 Que as inuenciueis armas Lusitanas:

Quando por combatelo

Na guerra, que amor fas contra meu peito,
 Porque me vença a mim com mayor pressa,
 Me atira tam direito
 Com essas duas balas, por vencelo,
 Que, tanto que a meu peito as arremeça
 A sojeigam render a Amor começa:
 As settas recolhendo em sua aljaba
 Deſses pilouros vsa, por matarme,
 E sabe assi acertarme,
 Que mouidos do fogo que Amor gaba,
 A liberdade atira
 Com que a guarda dalma logo acaba,

*E tanto que os pilouros a ella vira
 Nil vidas dera ali, se as possuirá:*

Que resistencia val,

Que escuse hum coração não ser ferido,

Se mais se fere, o que he menos couarde,

Pois eu por attrenido

Padeço, sô por veruos, tanto mal;

Pois em fogo amoroso o peito me arde,

Qualquer remedio nunca virá tarde:

Pello menos sustenteme a esperança

De me fauoreceres algum dia,

Vençanos a porfia

De minha bem fundada confiança,

Porque he confa notoria,

Que em dar vida mayor louvor se alcança,

He perfeiçam mais digna de memoria,

Pois matar sem rezam, nunca dà gloria:

Cançam, váime dizer aos olhos negros,

Que foy em promettermos Amor franco,

Mas deume o gosto em negro, a sorte em branco.

B Em imaginaram todos os pastores, quando pediram a Valysio, que cantasse algũa cantiga, que a materia della fosse de ausencias, & queixas dos rigores com que o tratava a sua pastora, pois o desterrara sem causa dos campos do Lima; & o que mais cuydou que esta fosse sua tençam, foy seu particular amigo Flêricio, pello que sabia de sua historia, & como aquelle, que mais se attreuia nas confiças de sua amizade,

zade, não se pode ter que lhe não dissesse, que parecia pouco sentimento da injustiça que lhe fazia Floricena, mudar desta crueldade o fôgeito de sua cantiga; ao que respondeo Valysio, Quando me determiney a cantar por rogo de todos, esse foy o meu intento, mas lembrandome de Floricena, & pondo o pensamento nella, pera me queixar de sua tyrannia, a primeira cousa que occorreo a minha imaginaçam, foy a fermosura de seus olhos, que de tal sorte me arrebatou meu pensamento, que me não lembrou queixume algum, por lhe fazer a elles as queixas, que sempre tiue, & na verdade que nem aduirtido agora, pondo o pensamêto nella, me lembrava fazer queixumes mais que da ventura; porque de sua condiçam, faltame jurisdiçam pera o poder fazer, que como minha senhora, pode ordenar o que for seruida sem ser obrigada a ter, nem a dar-me as causas, nem as rezoês por onde ordena o que a vontade lhe pede; nem ella me fas aggrauo em seguir tudo o que quer, nem a mim me fica rezam, nem jurisdiçam de lhe estranhar cousa algũa, & só me fica ordem na vontade de fazer o que posso, que he, a pezar de seus desenganos, que-rer-lhe cada vez mais, & vencer com Amor as porfias de sua condiçam; Com estas rezoês se foram despedindo pouco & pouco os pastores da aldea recolhendo-se a ella, levando o gado por o defenderem das forças do Sol, que já hiam em crescimento, ficaram sómente Flericio, Valysio, & Annalia por terem mais perto os currais, & o gado andar pacêdo em partes mais sombrias defendidas da inclemencia das calmas, & depois de todos os outros idos, em quanto se não fazia tempo pera recolherem seus gados, ficaram todos tres em conuersaçam pera passarem as horas do dia, & começando a praticar, pergutaraõ a Annalia sobre que queria que conuersassem todos, & assentando que fosse a matetia de ausencia, pois se- uia a todos por estarem ausentes do bem que confessauam: eu (disse Annalia) começarei logo por laudades, porque estas não

naõ me pôdem fair d'alma estando ausente de quem quero bem, & afeiçoada às que cantou Flericio na lingua Castelhana, que me pareceo bem, na mesma, começarey por hũa cantiga velha, & alhea, já que a natureza me negou habilidade pera fazer as proprias, tomãdo esta salua, por naõ ser da condiçã dos que querem contentar as damas que desejam obrigar, com partes alheas, dando a entender que sam proprias, termo que baltaua pera me desobrigar da satisfaçã d'Amor, por ver que quem dizia que mo tinha, o estimaua tam pouco, que o arriscaua a eu conuerter o meu ao proprietario das partes com que me namorauam; Com tanta graça disse Annalia estas rezoês, que os dous pastores tiueram infinito contentamento, & acodio Flericio, sam as partes de seres muito fermosa pera se estimarem tâto, que leuam a ventagem a todas as outras habilidades; pello menos (tornou a pastora) já me disseram a este proposito muitos enganos, que eu aceito por naõ acabar a vida desconfiada, que se sómente tenho essa parte, & naõ me enganar cõ cuydar que me naõ engana quem ma gaba, pois me faltam as outras todas, que remedio terey pera conseruar a vida, que desejo estender muitos annos pera seruir ao meu ausente, que se contenta muito do pouco que em habilidades mereço, & sem outras partes, só por minha pessoa fas tantos, ou mais estremos por mim, como fazem outros, por pastoras dotadas de mil partes, esse he o acerto (disse Vallysio) ser auisada em prosa, & naõ cõmetter ignorancias em verso: Naõ nos detenhamos (disse Annalia) que morro por publicar as saudades do meu ausente, & dizendo isto começou a entoar o primeiro pè deste Romance antigo alheo.

*Llegad, que a solas estoy
Soledades de mi alma,
A solas estoy, pues vino
Ausente de vuestra causa:*

F

Acaban-

A Cabando Annalia este primeiro quarteto do Romance alheo, Flericio foy a diante com esta glosa propria.

Si el pensamiento el portero
Quãdo el alma entraís a ver
Os quisiere detener
Por auísarle primero:

To soledades os doy
Libre la entrada, y direis
Que sois mias: no os quedcis,
Llegad, que a solas estoy:

Taunque siempre acompañado,
No temais la compañía,
Pues està la pena mia
Comigo, y con mi cuydado:
Llegad, que lleuais la palma
En lo q̃ mis gustos quieren,
Pues no lo son, si no fueren
Soledades de mi alma.

Tomara por buena suerte
La vida se me acabara,
Porq̃ el alma a vos bolàra
(Por no estar solo) è la muerte
Dierame este mal esquino
Bien de ver mi bien presente,
Pues que agora, del ausente,
A solas estoy, pues vino.

Sin vida fuera mas cierto,
Que acompañado estuviera,
Que el ama a mi bien se fuera
Si estuviera el cuerpo muerto
Pues que esto solo se causa
Con soledad, en que quedo,
Llegad, que venir no puedo
Ausente de vuestra causa.

DEu fim Flericio à sua glosa, & Annalia como estaua de-
sejosa de publicar mais faudades disse contra Valysio,
por certo que vos não fica rezam de vos escusares de
tomar outro trabalho semelhante a este, porque como me
meti em faudades, & nellas falo o que ouço a todas as pasto-
ras, & eu sinto: somos tantas as queixosas, que daremos infi-
nita materia ao fogeito dellas, por vosso gosto (tornou Valy-
sio) não engeitarei nada, quanto mais o que me offereceis na
occafiam que me dais em aliuiar faudades cõ me obrigares a
cãtar algũa cousa dellas, & vendo Annalia que Valysio estaua
posto a cantar glosa, a motte que ella cantasse, começou a en-
toar aquelle quarteto do Portugues Homero.

Lembran-

*Lembranças saudosas se cuydais
De me acabar a vida em este stado,
Nãõ viuo com meu mal tam enganado,
Que delle nãõ espere muito mais.*

DEterminaua Annalia ir por diante com todo o Soneto, porem Valysio, deseioso de lhe fazer a vontade com diligencia, & porque se lhe accommodaua a glossa ao proposito do que padecia nas lembranças de Floricena, tomou a mão a Annalia, & cantou ao quarteto esta glossa.

Nãõ descançais se ausente, Amor obriga,
Que as saudades dam grande tormento:
Onde, se amais, a vida mais periga,
Porque a memoria cança o pensamento.
Se cuydais no que manda Amor se siga,
Os males fazem logo na alma assento,
Se nãõ cuydais no bem, males achais,
Lembranças saudosas, se cuydais.

O confusam de Amor mal entendida,
Cuydar, & nãõ cuydar sempre vos mata,
Pois, quando com cuydar quereis ter vida,
Esse mesmo cuydar a desbarata:
A pena deste estremo he conhecida
Pello rigor com que a hũa alma trata,
No qual com cuydar, cuyda hum bem passado
De me acabar a vida em este estado.

Que cuydas coraçam ausente, & triste?

Remedio cuydo achar a dor tamanha.

Esse remedio, pois, em que consiste?

Em só cuydar no bem creio se ganha;

E se esse bem passou, & o mal assiste?

Na saudade delle hà gloria estranha:

Matar teha, que he mal desatinado;

Naõ viuo com meu mal tam enganado.

Que esperas desse mal pois te contenta?

Gosto de o paßar por quem viuo.

Teu sofrimento espanto me acrecenta,

E temo que te mate o mal esquiuo:

Naõ temas; pois com mais já me atormenta,

Quem, por mais me matar, me deixa viuo,

Pois naõ padeço aqui tormentos tais,

Que delle naõ espere muito mais.

L Ouvou Annalia a glossa, de que Flericio naõ ficou descontente, o que vendo Valysio, tomou atreuimêto pera proseguir sua cantiga, & cantou ao motte a segunda glossa.

Costuma esta alma triste, & afligida

Em a pena mayor de seu tormento

Deminuir em parte o sentimento

Com hũa branda queixa repetida:

Sae logo della a dar-me a mesma vida

A saudade branda, dando alento

Em a firme esperança, ao sofrimento,

E tira cûma pena, a mais crecida:

Da saudade vem lembranças tais,
Que me deixam na pena aliviado,
Mostrando de contente alguns sinais.
E se ey de morrer triste, he termo errado,
Lembranças saudosas, se cuydais
De me acabar a vida em este esta do.

O mal que já se espera, he menos mal,
O que não se esperou, muy mais se sente,
O mal, que antes de vir já está presente
Cõ sofrimento fica sendo igual:
Por se abrandar a pena muito val
Ter sempre a esperança em mal ausente,
Pera que quando na alma o mal se assente
Seja a pena que der menos mortal:
Se pois a penas viuo costumado,
Disfavor enemigo, não creais
Que podeis vir se não bem esperado:
E se, por me matar vos appressais,
Não viuo com meu mal tam enganado,
Que delle não espere muito mais.

O Vuiram as duas glossas os pastores com muita attêçam,
& pareceolhe bem, porem se a materia della era de saudades amorosas, as deixou n'alma a suauidade da composição do quarteto, da falta que fazia ao mundo engenho tam leuantado, & começou Flericio a queixarse do tempo dizêdo, quanto mal fas a muitos a velocidade dos annos, que tirou do mundo hum engenho tam sublime, padecêdo todos
F 3 agora

agora a falta que a todos chega, chora esta perda o Tejo, o Ganges se junta com elle no sentimento da perda vniuersal que a todos alcança, pois tambem honrrou suas ribeiras com sua musica, & a naçam Portugueza com o famoso stylo dos seus Lusíadas, a que ficou atras Homero nos Iliados, & Odissea, & Virgilio na obra heroica dos seus Aeneidos. Se elle tiuera (disse Valysio) tanta valia com o Principe como o Mantuano teue, podera seu fauor espertar aquelle engenho, de sorte que gozara hoje o mundo de mais obras heroicas de tam famoso entendimento. Muito pode o fauor dos Principes pera aguçar engenhos (tornou Flericio) nem faltaram Virgilios, se ouuera muitos Mecenas que fauoreceraõ a bons engenhos, mas correm hoje as cousas de sorte que atee este padeceo, em lugar do louro tam deuido a sua frente, disfa- uores tam mal merecidos como despois chorados sem reme- dio; Deixemos (disse Annalia) queixume tam justo, & profi- gamos com a tençam de nossa conuersaçam, & pedio a Flericio que quizesse cantar hũa glossa a hũ motte que lhe ser- uia a todos, & a ella mais em particular, promettédolhe Flericio que o faria, começou Annalia a cantar este motte antigo, & alheo.

*De que le sirue al Amor
Imitar dos almas en una
Si las aparta fortuna.*

Flericio por cumprir sua palaura, & satisfazer à obriga- çam do que padecia, cõtou ao motte esta glossa propria.

*VN fuerte moço flechero
Tenia desafiado
Fortuna, y con golpe fiero
En el encuentro primero
Le dexò desbaratado.*

*Pues pierde arrogancia braba
El que de fuerte se alaba,
Que vence el poder mayor?
Su xara fuerte, y su aljaba
De que le sirue al Amor?*

*De una inconstante muger
 Fue el moço vencido luego
 Tan rezio, y fuerte en poder;
 Sin que le pucda valer
 Andar armado de fucgo?
 Es este el Amor famoso
 Niño gygante espantoso,
 Que con su fuerça importuna
 Suele, porque es poderoso,
 Iuntar dos almas en una?*

*No puede ser, que el vencido
 No es Amor, ni serlo pudo:
 Que es appetito attrenido,
 De mil respetos vestido.
 De que Amor anda desnudo.
 Pues venecr almas, y vidas,
 Que estan en Amor unidas,
 No puede suerte ninguna:
 Porque ni estan diuididas
 Si las aparta fortuna.*

FEstejou Annalia a glossa por vir cortada pella medida de sua firmeza, conseruando fé ao seu ausente, a pezar dos inconuenientes que a ventura ordenou pera os apartar: & vendo os pastores que com esta imaginaçam ella se deixaua pouco, & pouco, vencer do sentimento, cõ cuja força derramaua algũas lagrimas com saudades do seu pastor, que auia mais de hum anno que não vira, como a diante veremos, determinaram de mudar a pratica a outro proposito, porem nada bastaua, porque as magoas representadas n'alma não lhe consentiam consolaçam, Flericio, como não sabia a causa, não lhe sabia dar remedio, porem Valysio, como pella cõmunicaçam da amizade entre elle, & o ausente pastor de Annalia, soubesse donde lhe nacia a causa de seu sentimento, lhe facilitou mais o remedio desta ausencia, & por lhe dar algũa consolaçam lhe prometteo de buscar o seu pastor, & que dando conta do que passaua a Flericio, poisera amigo de ambos, & todos de hũa conuersaçam, & amizade estreita, de companhia o buscariam, & ordenariam todos os modos cõ que ella ficasse liure de tão grãde pena, quando a ventura mais depressa lhe não desse remedio a ella, como todos esperauaõ: cõ estas palauras aliuiou Annalia as penas de seu tormêto, que a obrigauam a derramar aquellas lagrimas, & vendo que hia o Sol

metendo grande força na violencia com que offendia ao ga-
do, o foram leuando pera os currais, que tinham perto, des-
uiãdose elles tambem da força com que abrazaua; ali se des-
pediram da fermosa Annalia, & ambos os dous amigos prati-
caram em sua firmeza, de que se marauilhou Flericio des-
pois que seu amigo lhe contou a historia, que ao diante se cõ-
rara, entretanto passaram ambos o dia em varias occasiões,
com outros alguns, esperando Flericio recados dos campos
do Enxarrama, onde deixara a Syluia de campos, & Valysio
aguardando occasiam da ventura pera saber de Floricena, &
tratar do remedio de seu mal com Flericio, que por estremo
desejava remedialo, aqui os deixaremos com os olhos postos
cada hum delles no fim de sua esperança, por darmos conta
da galharda Floricena, que nos campos do Lima ficaua, agra-
uada de Valysio pella carta que lhe achara no çurram, por cu-
ja causa o despedira com a carta que lhe deixou no alamo,
que Valysio achou, que foy a causa de seu desterro, & o prin-
cipio de seu descontentamento.

I A R D I M Q V A R T O.



V E I X O S A Floricena de Valysio, pella carta,
que no çurram lhe achara, se recolheu em sua ca-
bana com grande sentimento, em que passou to-
da a noite, que se seguiu àquella tarde em que o
achara dormindo no valle, & depois que escre-
ueo a carta, com que desterrou a Valysio, & a pendurou no
alamo, mandou pella manham hũa amiga sua que secreta-
mente de longe por entre as aruores espreitasse que fim tiue-
ra a carta, que ella deixara, & ao tempo que a amiga estaua
vendo

vendo de longe escondida o fim daquelle successo, vio Valysio no valle; & lhe ouuio algũas rezoẽs, com que conheceo que deliberadamente se partia daquellas ribeiras, porque o vio jã de caminhos; E das palauras que lhe ouuio, entendeo claramente que não se detinha mais naquelles câpos, deque veo dar conta a Floricena com muita pressa, a qual como lhe queria bẽ, ainda que estaua agrauada, se veo ao mesmo posto donde a pastora sua amiga sem ser vista espreitara tudo o que passaua, pera ver se o podia ver, sem que elle a visse, porem ao tempo que chegou, jã Valysio era partido, de que pezou muito a Floricena, & fazia muitos discursos, em que, por hũa parte se lhe representaua o Amor que lhe tinha, & que o castigara sem lhe ouuir rezam, fazialhe mais saudade a obediencia que mostrou em se partir logo com tanta humildade, & po de ser que jã tomara que não fora elle tam pontual em lhe obedecer, porque, ainda que no primeiro mouimento, não lhe desse a paixam lugar mais que ao castigo, jã entam, desejava de aueriguar com elle a pouca rezam que tinha de lhe não guardar a fé que lhe merecia (como ella cuydaua) & satisfazer a sua furia, com se queixar de sua ingratidam: por outra parte o brio de sua condiçam era tam grande, que não lhe consentia senão meter tudo a ferro, & fogo, & acabar sem mais resistencias, com estas confusoões embaraçada, forçada de Amor, cega na vingança, descontente por ausencia do seu pastor, com as lagrimas nos olhos se veo andando pello valle abaixo, creciam nella as saudades quanto mais consideraua aquelles lugares, cõ a lembrança do tempo, em que nellẽs via ao seu pastor, & lhe communicaua seus amores, que nunca lhe saíram d'alma despois que a primeira ves contentou aos seus olhos, com esta consideraçam hia a fermosa pastora, por aliuiar sua magoa cantando este Soneto.

P Affada gloria minha, que à lembrança
 Tantos gostos passados representas,
 Ay quantas saudades que acrecentas
 A quem por breue tempo sô te alcança:
 Se, neste mal, me valho da speranza
 De te tornar a ter, bem sei que intentas
 Com dilações eternas, que apresentas,
 Tirarme o sofrimento, & confiança:
 Trocou-se, gloria minha, o doce estado
 Que o tempo me tirou ligeiro, & leue
 Da gloria que deixou cá n'alma impressa:
 Mas se me restitues o bem passado,
 Posto que por espaço curto, & breue,
 Perdoote acabares tam depressa.

C O M esta cantiga repetida por algũas vezes, se foy a pa-
 stora pello valle atee chegar ao alamo, onde deixara a
 carta pendurada pera Valysio, & olhando pera o mesmo
 lugar onde a posera, vio pendurada hũa carta, de que entrou
 em nouo sobressalto, pois se desenganaua que Valysio se não
 ausentara por ella lho mandar, porque não auia lido a sua car-
 ta, como ella cuydaua, porque tinha por sua aquella que via
 no alamo pendurada, sendo ella a que Valysio ali deixara em
 reposta da sua, antes de se ausentar daquelles campos, & ven-
 cida deste engano, imaginando que não fora o seu manda-
 do quem desterrara o seu pastor, senão os cuydados de Altyfi-
 dora ausente, a quem hia buscar, desprezando a sua carta,
 pois lhe constaua da sua amiga que elle a vira no alamo, por-
 que de longe soubera tudo o que elle fizera, & o contou a
 Floricena: com esta resolução que ciumes lhe faziam tomar,
 prouaua mais sua sospeita, & se determinaua que sem duuida
 algũa

algũa estaua offendida, pois o seu pastor conhecendolhe a letra, naõ quísera tomar a sua carta, & se determinaria a partir a buscar Altyfidora às prayas do Minho, mouida pella carta, que lhe tomara do çurram firmada com o seu nome, com este aluoroço, entre ciumes, & saudades, tinha o coração tam triste como pellos olhos publicaua, que vinham todos arrazados em lagrimas, chegou com este sobressalto inquieta a despendurar a carta do alamo, & tremendo com as mãos a abrio, & vio que dizia assi.

MInha firmeza nunca arrendida
 Posto que valha pouco hoje contigo
 A se apurar mais niço he constangida;
 Tem poder, Floricena, hoje comigo
 Amor, a que te peça piedade,
 Que em matar quem quer bem sempre hà perigo.
 Já mais eu te offendi; esta verdade,
 Se he justo que sempre ella preualeça,
 Em mim a pòdes ver sem falsidade.
 Até em Amor teràs quem mais mereça,
 Que es muy fermosa, & pode ser engano,
 Que, amando eu mais, melhor lugar te peça:
 A causa sò do triste desengano
 Pedir quizer a teu entendimento,
 Se em te a causa pedir naõ faço dano.
 E se he meu baixo, & vil merecimento,
 Que em tal stado a mim me tenha posto,
 Naõ culpo, Floricena, teu intento:
 Porem, se, como dizes, foy teu gosto,

Não mo obrigues a crer: como imaginas,
Que pôde ser cruel tam bello rosto?
Não cuido que por isso, determinas
Desterrar-me sem culpa da memoria,
Senaõ que hà outras causas peregrinas;
Todas ellas sam falsas, que he notoria
Minha innocencia, & està tam apurada,
Que posso, em firme ser, dar noua historia:
Se he inueja em matarme exprimentada
De alguns que falsidades compozeram,
Como enuejosos, não lhe creas nada:
Tem, senhora, por falso o que disseram,
Que enuejando meu bem, della enganados
Disseram mal de mim, ou to escreueram:
Como despedirey os meus cuydados
De tuas perfeiçõs, teu brio, & arte,
Se sã nellas estam bem empregados?
Pôdes de vans sospeitas segurar-te,
Que quem o coração sã te fia
Pôde em te segurar desenganarte:
Que esta verdade creras sã quera,
Que posto que cruel comigo sejas,
Bem te pôde abrandar minha porfia:
Que mostras d' Amor queres que não vejas?
Se contra ellas te armaste de dureza,
A morte me veràs porque a desejas:
Porem não cabe em ley de natureza,

Que a vida que te quer, por conseruarse,
Acabe; que bem sei que já te peza:
Amor que pode assi tambem mostrar-se
Por tempo dilatado, & tam comprido,
Naõ pòde tam depressa já acabar-se:
Naõ dura, sem se ver arrendido,
Por mais que em o fingir te conformaras,
Tanto tempo o Amor, sendo fingido:
E quando hum fingimento aqui alcançar as
O mais astuto que inuentar se pôde,
Que premio por ser falsa assi gozaras?
A meu tormento, Floricena, acode:
Pois que amor me fingias affirmaste,
Consente que fingido se accommode:
Finge bem me querer; cuydas que erraste
Em me enganar primeiro? eu te confesso
Me deste a vida quando me enganaste.
Ve que atee tens enganos tem tal preço,
Que me seruem de gloria, & de brandura,
Do mais alto fauor de mais excessõ:
Engana, por me dar gloria segura,
Pois por enganos me concedes verte,
E sem elles me dàs a morte dura:
Naõ te enfades de mim por bem quererte,
Que ey de mostrar a todas as pastoras,
Que auorrecido sei obedecerte.
Ià nunca te darey competidoras,

Que o Amor que obrigado te mostraua
 Não pôde mostras ter enganadoras.
 A fé que em todo o tempo te tratava,
 Mais hoje mostrarey; que meu cuydado
 Não mo pôde tirar furia tam braua.
 Se, por merecer, tens por acertado,
 Que soffrendo da ausencia o graue pezo,
 Fique nella de mim mesmo vingado:
 Ou queiras desterrar-me, ou que vâ prezo
 Por tua condiçam dura, & briosã,
 A teu mandado não farey desprezo.
 A traça ordena em mim mais perigosa,
 Que nunca em meu Amor veràs mudança,
 Por mais que seja à vida mais custosa:
 De ti me ausentarey sem esperança
 De te tornar a ver, pois o desejas,
 Porque não me dê vida, a confiança:
 Porem espero ainda que em mim vejas
 Despois de conuertido em fria terra
 A causa com que nunca alegre sejas,
 Fart'ha arrependimento cruel guerra,
 Entam te pezarà de ser mudauel,
 Pois que tua mudança me desterra:
 Não serey em servirte variauel,
 Que alem de nunca ter varia inconstancia,
 Em mim reina a firmeza mais notauel;
 Não cuydes, porque vsaste esta arrogancia,

*Que a teu gosto contrario nunca seja;
Que à vontade que tens, não faço instancia;
Aamor, pastora, peço, que te veja,
Que se nesta partida leuo pena,
Consolaçam bem grande me sobeja,
Pois me manda que parta Floricena:*

EM muito cuydado pos esta carta à pastora quãdo a abrio, porque leuada do que se costuma, olhando pera o fim della, despois de aberta, imaginou que era a sua propria, que ella ali deixara pera Valysio, & acrecentou-lhe a sospeita por ver que todas as palauras do fim dos versos, eram as proprias que ella escreuera a Valysio na carta que o desterrou, mas despois que a leo, & achou que era reposta da que ella lhe posera naquelle mesmo lugar, onde Valysio lha deixara antes de se partir, ficou fora de sua confusam, & liure em algũa parte da sospeita, que tinha nos ciumes de Altyfidora, porem não de todo, porque mal tam grande, como o de ciumes, não fac d'alma com tanta facilidade a quem quer bem, & deseja que o empregue em quem lho mereça; ficando a pastora magoada de não saber pera onde se partira Valysio, ficou sobrefaltada, & às vezes lhe pezaua de não auer remedio pera o ver, & aueriguar com elle a causa de seus ciumes, achando, por esta rezam, que fora temeridade despedir com tam pouca consideraçam a causa de todo o seu bem, pois cõ isto atee o aliuiio tiraua a sua dor, quando lhe tirou a quem fizesse queixumes da pena que lhe daua: outras vezes picada de ciumes, & inquieta com imaginar que estaua aggrauada, estimaua muito que se ouuesse Valysio partido, por ser castigado do erro que lhe commettera, contra o que lhe queria, considerando que as rezoês da carta, mais se fundariam em serem puras desculpas ordenadas sómente pera enganar, do que

que verdades de quem lhas falaua: com estas confusões, em que Amor a metera, andaua a fermosa pastora muito triste, & sem consolaçam algũa, mais que a da companhia, que os saudosos echoos faziam a seus sospiros nas concauidades do valle, respondendo a elles pera fazerem mais saudades, & acodindo as lagrimas, com que andaua regando as flores do valle, & as cruas do campo, as hia fazendo murchas com sua tristeza, queixandose deste modo dos seus olhos.

*Se por descansar chorais
Olhos tristes, não choreis,
Que quero que vos canceis.*

POr aliviar meu mal
Choro por tomar descanso,
Mas nem isso a mim me val,
Porque a força delle he tal,
Que mais cõ chorar me cãço:
Olhos, porque derramando
Tristes lagrimas, cançais?
Ideos nellas pougando,
Que nem descançais chorãdo
Se por descansar chorais.

Se quanto importa cançar
O effeito o certifica,
Podeis olhos descansar,
Que mais cança com chorar
Esta dor que n'alma fica:

*Pois não se tira o tormento,
Por mais q' o vós procureis,
Que tem feito n'alma assento
Nem me val meu sentimento
Olhos tristes, não choreis:*

Porem pera que vos quero
Sem lagrimas de scançados,
Se remedio não espero?
Antes porque de desespero
Choray de desesperados.
Se he sobejo este rigor
Com que o descanso perdeis,
Responda por mim Amor,
Que he tão grãde minha dor,
Que quero que vos canceis,

COM estes versos, com que publicaua a pena de seu descontentamento, passou a fermosa pastora hum pedaço do valle, acrecentando mais as lagrimas, & suspiros cõ a lembrança

lêbrança do bê que ali lhe faltava, & continuara em hũa profundissima tristeza, que as lembranças lhe dauam, senão diuertira o pensamêto com o som de hũa frauta, que ouuio, tendo já saído da frescura do valle, & estando já na praya do rio, cuja suauidade sahia por entre hũs penedos, & huns amieiros frescos de junto do Lima, com tanta graça, que parece que o Rio descuydado cõ esta gloria, se esquecia de fazer cõ pressa o costumado caminho, levando a corrente vagarosa, por gozar da suauidade cõ que o som daquelle rustico instrumento o hia entretendo, & despois de se chegar a pastora por ouir mais de perto o concerto da frauta; Vio hum pastor que a tangia, que no trage parecia estrangeiro daquellas aldeas, o qual assentado em hum penedo cuberto da sombra dos amieiros que o cobriam, com os olhos no Lima, que descansado hia correndo, despois que tocou a frauta por algum espaço, cantou este Soneto.

Fermosas aguas com rezam cantadas
Do mimoso d' Apolo mais subido,
Ribeiras deleitosas, onde Alcido
Tocou da Lyra as cordas afinadas.
De estrangeiro pastor sois visitadas,
Com vosso brando som tam embebido,
Que posto, que cançado, & afligido,
Sois delle, mansas aguas, contempladas:
Sois aguas com rezam de esquecimento:
Ser verdadeira a fama desengana
O que com desengano aqui bem vejo;
Pois tendo bem cançado o pensamento,
Vossa corrente branda assi me engana,
Que só vosso louuor cantar desejo.

E Scondida esteue Floricena, em quanto o pastor estrangeiro cantaua estes versos às vagarosas correntes do Lima, & depois que vio que acabaua de cantar, se hia recolhendo pella praya, a tempo que já o pastor, depois de cantar, tirando a vista do Rio, onde a tinha posta, & espalhando pella area, com os olhos encontrou a galharda Floricena, que com os seus aggrauados das passadas lagrimas, ficaua com tal suauidade nelles, que acrescentauam muito a sua fermosura, & depois que a vio, se aleu ançou donde estaua, & cõ a deuida cortesia a damas, & respeito que pedia hũa fermosura tam grande, quando obriga a alma, & aos olhos à fogueira de seu Imperio, a começou de deter cõ estas rezoës. Até agora tiue por fabulosos os Poetas, quando, encarecendo a excellência dos rios, nas prayas delles, pintauam muitas Nynfas, metêdo todo o resto em encarecer sua fermosura, porem hoje não tenho por fabulas suas historias, neste particular, mas antes sigo sua opiniam, & sendo isto assi, testemunharey do Lima, que he senhor das mais perfeitas, & fermosas Nynfas, que se pôdem achar, nas prayas de todos os outros rios do mundo, se ellas tem em sy tanta gentileza, como vejo no teu fermoso rosto, & quando as outras te não imitem, cõ grande parte, basta tua fermosura, & graça, pera abater a fama de todas. Costume he (tornou ella) de pastores de tanta cortesia, como mostras na que vsas comigo, fazerem merces às damas de as sustentar na opiniaõ que ellas desejaõ ter; mas supposto que tuas palastras nação mais de tua cortesia, que de meu merecimento, eu te agradeço muito o gabo que me deste, em que mostraste bem teu engenho, dando eu tam pouca materia a merces tam grandes, como conheço de mim; E se me dã licença tua cortesia, pera pedir merces, a ey de tomar, pera perguntar quem te trouxe a esta terra, que me parecees estrangeiro nella, & pessoa, com quem se não deuem dissimular estas perguntas, porque se guarde o respeito deuido a teu merecimento.

recimento, representado em tuas partes. Por me aproueitar dos fauores que nisso me fazes (respondeo o estrangeiro) te enfadarey com a historia de minha vida, se ma quizeres ouvir, ainda que larga, & estimando a pastora querer elle darlhe conta de quem erã, se assentou em hũa piquena relua, que estava na praya, & o pastor assentado no penedo, onde cantara, começou desta maneira.

Em as prayas do caudaloso Douro, tam conhecido pellas crecentes abundantissimas de suas aguas naci de hũa fermosa pastora, que no seu tempo, era a gloria do câpo, & a recreação dos valles, a quem Amor cazou cõ hũ aldeano das mesmas ribeiras, bem quisto de todos pella affabilidade de sua condiçam; alguns annos, ainda que poucos, viueram ambos em amorosa conformidade, atè que a morte arrecadou delles o seu ordinario, & deuido tributo, ficando eu só cõ o cuydado da cabana, & do rebanho, de tam pouca idade, que Amor se desprezaua de sogeitar minha fraqueza, poupado suas forças pera tempo, em que podessem fazer milhor seu emprego, porem, vendome nesta occasiã já muito forte, receou de cometer o desafio só, & chamou em sua cõpanhia a fermosura da discreta Annalia, pastora das mesmas ribeiras, que nestas deue de ser tambem conhecida por a excellência de suas perfeições, pois as cousas grandes, & notauéis, em toda a parte ha noticia dellas: com a ventage destas armas, & desta cõpanhia, rendi as minhas no desafio, ficando minha liberdade por despojos da victoria nas mãos da pastora, & a alma em poder de Amor; porque assi repartiram ambos tudo o que me leuaraõ, despois que neste desafio o perdi, elles, com a posse dos bẽs, de que fiquei nesta guerra despojado, ficaraõ tam isentos, que nem Amor me quis largar nunca a parte que lhe coube, nem Annalia, minha liberdade, por mais valias que metti pera o resgate, & restituiçam della: tantos dias andey neste meu requerimento, por cobrar as perdas dos bẽs, de que me sentia

despoja-

despojado, que dahi a pouco tempo affeiçãoado já com a continuação, a que me posera neste estado, lhe vim a meter varias, pedindolhe que nunca me largassem os bens que tinhaõ em seu poder, pello gosto que, já neste tempo, tinha de estarem meus bens melhor empregados em meus vencedores do que em mim: escolhi com esta determinação entregarlhe tudo o mais que me ficava (se fica algũa cousa a quem falta liberdade) por me parecer que já roubava a Annalia quanto tinha de meu, se tudo com vontade lhe não entregasse: ella no principio de sua victoria, dava-ma vida a minha liberdade, tratandoa sempre como senhora isenta, não se querendo servir della pera mais a mortificar, tendoa porem na força de todas estas isenções sempre em sua companhia, donde a continuação, & meu sofrimento fizeram tanto com ella, que se deu por bem servida de minhas cousas, & estimava já serem ellas suas: neste tempo de mayor felicidade, em que já com os rebanhos juntos Annalia, &, eu cantavamos pellos montes, & prayas do fermoso Douro, as cantigas que cada hum entendia que cahiam mais a proposito da firmeza que nos tinhamos promettido hum ao outro, virou a ventura os costumados fauores, & meteo em cabeça a meus parentes, que seria eu bem afortunado se me cazassem com hũa pastora das mesmas ribeiras, & da mesma aldea onde eu nasci, por nome Gracia, & certo que era a pastora de tantas perfeições, que correspondia bem o nome à muita que ella tem, trataram-me deste casamento como aluitre grande, pello muito que nelle podia ganhar hum pastor mais desobrigado; porem eu me escusei com a pouca idade, & occupaões de minhas grangearias, com que por entam me sentia incapaz dos fauores do doce Hymineo, usando destas desculpas, por não descobrir o segredo que passava nos amores de Annalia, esperaram muitos dias aver se se acabavam as occupaões, & me tornaram a persuadir o casamento com Gracia, que

que desejauam, & vendo elles que tanta dilação era mais negar-lhe o que me pediam, que desejos de o effectuar algum dia, alcançaram destes finais que deuia de ser afeição de alguma pastora a causa de minhas desculpas, poseram logo espia para ver se me podiam colher com algũ furto nas mãos, mas não poderam alcançar naquelle tempo cousa algũa, porque eu, nestes amores, nos publicos era muy acautelado, no communicating meus segredos, muy recolhido, parecendome sempre que aggrauaua minha alma se fizesse participante a outros dos fauores, de que sempre a fis ió senhora absoluta; nos secretos falaua com tanta modestia, por a honestidade de minha pastora, que ainda que de longe me acertasse de ver alguem não poderia presumir cousa, que lhe confirmasse sospeita, com ella dilataua o casamento que eu desejaua, por esperar que seu pay a determinasse cazar, porque antes desta deliberação, parecia pouco pejo della, falar nisso; de mim, sobejo atreuimento pello grandes merecimentos de Annalia: pera me valer de terceiros, que ordenassem o que tanto desejaua, nem sentia o pay de minha pastora de condição pera que o fizesse, & por isso me não atreui ao procurar por esta via; nem elles, ainda que doutra parte persuadidos o quizessem fazer per sy mesmos, não auia alguem que adiuinhasse minha vontade, nem eu tinha licença de a comunicar, por respeito da conseruação de sua honrra, em que ella, & eu traziamos sempre o pensamento; porem com todas estas cautelas, como Amor he fogo, & o não pôde auer sem fumo, pello das sospeitas de olharemos hum pera o outro entenderam o que passaua, & se veo a entender que a rezam de eu não aceitar o casamento com a fermosa Gracia, era o Amor que em Annalia me trazia transportado, & depois de se alcançar na aldeia a causa pellas sospeitas, alguns pastores, ou mouidos de inueja, ou aggrauados de sua isenção, ou zellozos do credito do pay da minha pastora, lhe fizeram das sospeitas, certezas,

& o inteiraram no que passaua: bem me podera a mim feruir de terceiro fauorael este recado, se a ventura não determinara de me desemparrar, contentandose só com o tempo, em que me fizera atee entam seu mimoso, mas socedeo tanto ao contrario, que o velho cheo de paixam, porque tinha determinado de a cazar com outro aldeano seu amigo, despois de fazer muitos estremos, encerrou de tal sorte a minha pastora, que jurou determinadamente de lhe não sair de caza, & nella teria infinito recato em quanto eu estiueffe na aldea, busquei a este mal muitos remedios de amigos de ambos, pera ver se era possiuel decerse desta determinaçam, porem por mais que fis, & por mayores valias que meti, nunca se pode acabar com elle quizeffe fazer as amizades que eu desejava, nem que possiuel fosse abrandar este rigor, antes com mais vigilancia a guardaua, & tantas guardas lhe punha, que nem conuertido em ouro poderia auer remedio pera gozar da pratica desta fermosa Danae, nem aueria Cysne tam suave, que se atreueffe a fazer adormecer as guardas desta engraçadissima Leda: vendo eu nesta resoluta determinaçam o pouco remedio, que tinham meus males, desejava o bem de Annalia, & determinado contentar o velho por lhe obrigar a vontade, lançey fama pella aldea, que com fato, & cabana me mudaua pera outras terras aggrauido de se me negar o casamento com Annalia: partime com isto das fermosas prayas do rio onde me criei, dando esta cor falsa a minha partida, por encobrir a verdadeira; andey gastando o tempo, despois que me parti, por varias partes destes campos elysios d'entre Douro & Minho; onde com saudades da minha pastora, & com o rigor da ausencia, tenho os cuydados que dá Amor aos que poem neste estado, onde passei o tempo queixandome das sem rezoês de fortuna, sabendo de Annalia por todas as vias que posso, & alcancey que já agora, despois de passado hum anno de ausencia, que foram mil, conforme as

contas

contas de meu desejo: o pay da minha pastora, parecendolhe que viuendo eu de assento em outra parte, já não tem que temer, por colligir que estarey já fora do primeiro proposito, & com tençam de não tornar mais ás prayas do Douro, lhe largaua mais a mão dandolhe mais liberdade, com que a deixaua já sair com o gado pellos câpos; porem eu não me aprobeito agora da occasiam por conselho della, que me persuade que deixe meter mais algum tempo em meo, a ver se seus poderes tem força pera mudarem a condiçam ao velho, & me affirma que não està muito difficiloso de se alcançar, se eu obedecendo lhe ganho a vontade, porque o pastor, com quem a queriam cazar, descahio della, por dizer algũas palauras soberbas, queixandose de sua condiçam, com que escandalizou ao velho, certificandome mais que resistiria a toda a vontade, por obedecer só à minha, & que estaua tam liure de por o pensamento em outro pastor, como eu de me lembrar a fermosura de Gracia, que nunca soube o que meus parentes tratauam della, nem por pensamêto: neste tempo de meu desterro tiue varios encontros com saudades, & ausencias, atee que a ventura me trouxe a passalas nestes campos, onde com esperança de algum remedio andarey, atee que a ventura ordene algum bem a meu sofrimento, & algum venturoso fim a meus trabalhos.

Despois de Nyso (que assi se chamaua este pastor) acabar a historia de seus amores, lhe agradeceo Floricena a conta que delles lhe dera, & lhe offereceo tudo o que naquelles campos lhe fosse necessario, como era obrigaçam a hum estrangeiro, que elle lhe agradeceo com muitas palauras, em resposta de outras de consolaçam, que Floricena lhe dizia por lhe consolar a pena de ausencia, & porque lhe contentara a primeira cantiga que lhe ouuio, lhe pedio quizesse tornar a cantar algũa cousa, & elle sem mais disculpas cantou este Soneto.

QUE fruta mais buscada, & fugitiva
 Ao tantalo rico de hum desejo,
 Que o bem, que na lembrança sempre vejo,
 Quando da posse delle a ausencia priva?
 Que entranhas mais entregues a Aguia altiva
 Atormentadas são com mais despejo,
 Que a memoria, onde entra Amor sobejo,
 Atorrendo com ausencia, & sempre viva?
 Que Sísifo atormenta o seu penedo,
 Vivendo em mais receos, & temores,
 Que de algum bem gozar sem assistencia?
 Enfim sombra de ausencia fas tal medo,
 Que quem em Amor acha outras mayores,
 Não deuia de ter penas de ausencia:

NÃO podia negar a fermosa Floricena, que ainda que ag-
 grauada de ciumes, não padecia mais tormentos na au-
 sencia que sofria, porque queria grande bem ao seu au-
 sente, & esta foy a causa por onde lhe pareceo melhor o so-
 neto, por a materia ser accommodada ao que sentia, & por
 que o obrigasse a cantar outro do mesmo sogeito lho gabou
 muito, & lhe pedio que cantasse outro; Nyso, por lhe sentir
 gosto no que lhe pedia, cantou este Soneto.

CIumes matam na amorosa historia
 D'Amante que he perfeito namorado,
 Porem com ver, & ouuir fica inteirado,
 Que nas desculpas tem, nas penas, gloria:
 A pena de hum desdem he bem notoria,

No coraçam a Amor mais obrigado,
 Mas fica seu tormento aliuiado
 Nos olhos tendo a causa, & na memoria.
 Outras penas que dà o Amor tyranno
 Melhor remedio tem, que as fas menores
 Algum fauor, mayor que as esperanças;
 Porem estar ausente he o môr dano,
 Que ausencia penas dà, sem dar fauores,
 Com ciumes, desdêns, desconfianças.

A O tempo que Nyso acabou de cantar o Soneto, chegauam os pastores da aldeia com as fermosas aldeanas, que traziam seus gados por aquella parte, & vinham todos com grande festa cubertos de ramos verdes, com outros na mão da mesma sorte, ao som de adufes, que as pastoras tocavam com muita graça, & dos pandeiros, que os aldeanos tangiam, vinham cantando esta folia.

*Estam rindo as flores
 Em o campo alegre,
 Porque obriguem a Nyse
 Que nas mãos as leue.*

S Ae Nyse colhendo
 Flores, tam fermosa,
 Que a mais bella Rosa
 Enueja está tendo:
 Desto mal morrendo
 Pazes commette,
 Porque obrigue a Nyse
 Que nas mãos a leue.

*Desejam as flores
 Ser mais estimadas,
 A Nyse obrigadas
 Lhe dizem Amores:
 Estremos mayores
 Bem se lhe deuem
 Porque obriguem a Nyse
 Que nas mãos as leue*

*Aqui toda a flor
 Por melhor deseja,
 Sofrer mal de inueja,
 Que de disfavor;
 Vam pedindo a Amor
 Que lhas entregue,
 Porque obriguem a Nyse
 Que nas mãos as leve.*

*O Iasimim procura
 A cor lhe furtar,
 O crauo imittar
 Sua fermosura,
 Ter tanta ventura
 Flores pretendem,
 Porque obriguem a Nyse
 Que nas mãos as leve.*

MVitas voltas deram os pastores no prado com esta folia, repetindoa muitas vezes, & tocando os instrumentos com grande destreza: & despois que todos juntos fizeram esta festa, cada hum por sy mostraua sua habilidade no bailar com a pastora que tiraua a terreiro, & despois que se detiueram nisto algum espaço, hum dos pastores da companhia, despois que se tornou a repetir a folia, dandolhe todos applauso ao som de hũa viola que trazia, começou a proseguir a materia começada da letra que cantauam, indo a diante com esta cantiga.

*Quando ao prado vay saindo
 Nyse fermosa, & ingrata,
 Do desdem, com que me mata
 Atee as flores se estão rindo.
 Em ella a mão descobrindo
 Fermosa pera meu mal,
 Como vaso de cristal
 As flores a estam pedindo.*

*Se o jasmim à boca bella,
 Pera cheiralo, se applica,
 Com tal companhia fica,
 Com mais graça, q̃ vem della;*

*Sem que seja encarecela,
 Flor com flores misturada
 Fica a flor branca engraçada
 Entre crauos d'Arrochela.*

*Que fermoso ramalhete,
 Que o Amor está compondo,
 As Rozas das faces pondo
 Com as flores q̃ entre mette.
 Como mais graça promete
 Às flores que aqui se vem,
 Qualquer dellas, por seu bem,
 Nas mãos de Nyse se mette: se*

*Se a flor ficara pizada
Daquella planta fermosa,
Ficara assi venturosa,
Porque assi ficara honrada;
Na mão, pois, auantejada
Inda fica mais segura,
Porque lhe creceo ventura,
Por se ver mais estimada.*

*E quando inueja as persiga,
No meo do môr tormento,
Vem que seu merecimento
A não ter inueja, obriga:*

*Não ha quem lha contradiga,
Quando a ventage lhe veja,
Que serue de fama a inueja,
Porque seus louvores diga:*

*He Nyse tam confiada
No estremo de ser fermosa,
Que nas mãos leua hũa Rosa
Pera a fazer engraçada:
Na perfeiçam realçada
Fica assi Nyse tam bella,
Que a Rosa, he Rosa singella,
E Nyse, Rosa dobrada:*

E Ntre todas as outras pastoras, que naquelle ajuntamento se acharaõ, vinha a fermosa Nyse com hũa Rosa na mão tam engraçada, que deu conceito ao pastor câtar os versos em seu louuor, que os outros celebrauam com applauso de grande contentamento, & foy occasiam da folia, em que todos celebrauam sua fermosura; porque era de tanto preço, que em toda a parte podia espantar aos que vissem a grandeza de suas perfeiçoês; & entre todos os pastores era tam estimada pella graça com que obrigaua os olhos, que nenhum lhos punha, que não ficasse rendendo fogeiçam a Amor, & tributo à graça de tanta perfeiçam, & em saindo às conuersações do campo, todos a pretendiam obrigar com as cantigas, & versos que compunham em seu louuor, & hum dos aldeanos obrigado à graça desta pastora, vendolhe entre a composição do toucado huns cabellos ao desdem, que de proposito matauam, acrecentando a festa em que se occupauão, estando todos atento cantou a este proposito o seguinte Soneto.

A Graça de mayor suauidade
 Com que obrigar hũa alma Amor procura,
 Foy offrecer aos olhos tal ventura,
 Que vissem dos de Nyse a gravidade:
 Com ella me obrigou logo a vontade
 Com poderes de tanta fermosura,
 Que sempre a sôgeiçam ficou segura,
 Por mais que reclamasse a liberdade:
 Estou prezo, contente em meu tormento,
 Obrigando com gosto a propria vida,
 Que Amor manda que obrigue, soo por telo;
 E depois de obrigado o pensamento,
 Sogeita a liberdade, por rendida;
 Fica firme a prisam por hum cabello:

E Ntendendo a fermosa Nyse, que seus cabellos eram causa da cãtiga do pastor, que nella se mostrara perdido por elles, com a modestia, & gravidade que de natureza tinha, pretendeo com hũa transparente toalha cobrir o preço de tanta estima, & a perfeiçam que obrigaua a todos a renderem a liberdade, chegandoa mais ao fermoso rosto, pera que não desse occasiam aos louvores que todos dauam a sua fermosura, porem não foy bastante esta diligencia pera que desobrigasse a todos do tributo que deuiam a sua graça, por que atè nesta auareza com que ella pretédia esconder o thezouro, onde a natureza posera tanto cabedal de perfeiçam, se manifestaua mais a graça com que o possuyra, & como nas resistencias aja mais força, & o que se nega mais se pretende, o pastor que cantou o Soneto, perdido já de amores, fes tantos estremos porque Nyse restituísse ao mundo o preço que elle escondera, escondédo seus cabellos, que chegou a ser notado engraçado.

engraçadamente da pastora, chamandolhe com hum engraçado desdem muitos nomes, em que tinha muita graça, porem elle estimando estes fauores, proseguia com mais enca-recimentos na opiniam de sua loucura, & tanto perseuerou em este termo na cõuersaçam, que lhe chamou a pastora louco; elle estimando o fauor, mudando a lingua, porque ficasse mais a proposito o nome de louco, cantou este Soneto.

A Ntes que conueneno de dulçura
Tuuiesse en mi sentido Amor victoria,
A todos mi locura era notoria,
Que ser loco, y ser libre, es gran locura:
Agora que en tus ojos, y hermosura
Me diò, Nyse, a beuer su dulce gloria,
Con mas locura siento mi memoria,
Que vn contrario sin otro, mal se cura;
Pero si estoy mas loco, y loco siento
Lo que deno, señora, a tu grandeza,
La segunda locura no hizo poco,
Con mas locura tuve entendimiento:
Pues haze tal milagro tu bellefa,
Que me haze en mi locura vn cuerdo loco:

B Em agradeceo o pastor de Nyse, o fauor cõ o Soneto que lhe cantou, & ella, tendoo em melhor opiniam, quis remedear o que dissera, porem elle não consentio que se lhe mudasse o nome de seu louco, que pello menos por o ser por ella lhe estaua posto com muita consideraçam, & a proposito dos effeitos, a que sua fermosura o obrigaua: os do prado celebraram a graça de Nyse, & a cortesia do pastor com muitas palauras, festejando sua galantaria, & gabando os ter-
 mos

mos com que a pastora o obrigaua, que como fossem engraçados, & naturais, sem artificio cahiaõ melhor, & dauaõ mais graça a quem a tinha em tudo, & pera que não ficasse a festa daquelle dia sem toda a perfeiçam que lhe conuinha, fizeram outras festas, & folias de nouo, onde o pastor de Nyse, mostraua os desejos de a contêtar com todas as posses de sua habilidade; & porque ella lhe pedio que cantasse algum Romance, conhecendo elle que esta poesia naceo principalmête pera a lingua Elpanhola, nella o cantou, deste modo.

E N las flores de estos valles
 Tu retrato, Nyse, vi,
 Aunque siempre tu belleza
 Le lleva ventajas mil.

Tu color muestran las blancas,
 Aunque me atreño a decir,
 Que cerca del quedan negras
 Flores, plata, y el marfil:

El color de tus mejillas
 Las roxas quieren seguir,
 Pero dije el desengaño,
 Que no hay mas fino carmin.

Quiere el clauel con tus labios
 En perfeccion competir,
 En el color, no se atreue,
 Mas en la medida, si;

Quiere imitar la açucena
 Los blancos dientes, y en fin
 De su loco atreuimiento,
 Por matar, pueden reir.

Que tus dientes, y tu boca
 De donayre tan sutil,
 Son perlas mediotapadas
 Con dos puertas de Rubí.

La flor açul bien parece,
 Mas, si quiero proseguir,
 Como el color es de celos,
 Declara los que cogi:

La speranza me consuela
 En el verde de su Abril,
 Que aun q̃ aya flores pagizas
 Con el verde he de venir:

Para los ojos no ay flores,
 Que es su color mas gentil,
 Que es blanco de mis deseos
 Negro, porque me vendi.

El color de tus cabellos
 En el valle no senti,
 Que no es del Menomotapa,
 Ni el Paçtôlo corre aqui. *Talç*

Tales son tus perfecciones,
 Que Amor llega a descubrir,
 Que si el valle tiene flores
 Ninguna te iguala alli;

Eres la mas linda Rosa,
 Que el valle ha de producir,
 Que eres Nyse una flor viua,
 Que Amor tiene en su jardin

De flores original,
 Y en ellas bien conoci
 Si llegan a retratarte,
 Que no ay mas que pedir.

Preitas lindesa a las flores,
 Y tu blancura al jasmín,
 A los campos hermosura,

E Spantouse Nyse de lhe câtar o pastor este Romance, pois lho mãdara auia dias estando ausente della, em hús montes vizinhos, porem gaboulhe a toada, que naõ tinha ella ainda ouuido, & essa foy a rezam por onde o pastor entam o cantou, & por mandado seu câtou logo outro, que dizia assi.

NO me mates Nyse hermosa,
 Pues q̃ a tu guiso me rindo
 Que el vencedor generoso
 Ya mas persigue al vécido.

Herendido a tu hermosura
 Entendimiento y sentidos,
 Humildes bienes del alma,
 Y mas humildes por míos.

Y donayre al Atheli.

Para hafer vn ramillete
 A ti sola te escogi,
 Que eres cifra de las flores,
 Que en Mayo suelen venir.

En la escoja, que yo he hecho
 Oh que dichoso que fuy,
 Si ansi como eres hermosa,
 Me quisieses bien a mi.

Tambien tiene el valle Robles,
 Plego a Amor pueda inferir,
 Que retratan la firmeza
 Con que ausente has de viuir.

Mas ay de mi,
 Que eres hermosa Nyse, y estoy sin ti.

Pero estime tu grandeza
 Estos despojos rendidos
 De mi voluntad tributo,
 Y de tu victoria, indicio.

Sino bastan estas prendas
 Para la vida, que pido,
 Ablanden tu pecho hermoso
 Las fuerças de mis sospiros;

No

No castigues mi desseo
 Por ser a tanto atrenido,
 Pnes tu hermosura le manda,
 Que pretenda lo que yo sigo.

Si me sanare esperanza
 Andarè (quedando vino)
 Con dos balas enel alma
 Del golpe ardiente, testigos.

Mas de que siruen deseos,
 Onde hallan tantos peligros,
 Que tu crueldad amenaza,
 Porque te amo, mil castigos.

Quando me consuma el fuego
 Tiene memoria artificio,
 Para publicar que muero
 Con desdenes de tu oluido.

Amor el golpe repare
 Del rigor que usas conmigo,
 Que si tus ojos me matan
 Son pelotas de sus tiros.

Piedad, piedad, señora; que vn cautivo
 Si muere no te sirue, y sirue bivo,
 T es mejor no matarme,
 Que el milagro esperar de remediarme.

OVviram todos os pastores com grande attençam o Romance do pastor namorado, que o cantou com tanto sentimento do que padecia, que a todos sua pena causou magoa, de que a fermosa Nyse estaua bem descuydada, por entender que mais se deuia à perfeiçam de sua fermosura, & que a estes, & mayores estremos daua occasiam a graça com que obrigaua; & o pastor seu affeiçoado continuaua nas mostras de lhe querer bem, manifestandoo por todos os modos que podia, ainda que com a condiçam de Nyse aproueitasse pouco, porque era por extremo esquiua, posto que por cortesia a agradecia com palauras discretas a affeiçam que lhe mostraua; E com estas festas que faziam, leuando seus gados pera os currais, hiam passando todos o tempo, cada hum no que mais lhe contentaua; E encontrando com Floricena, que em companhia de Nyse, o pastor estrangeiro, estiuera ouuindo a folia, & as mais festas encubertos com a espessura dos ramos de hũa deueza, onde estauam, foy dobrado o contentamento, & se começaram de nouo as musicas pera a festejarem, & sabendo

fabendo della quem era o pastor que trazia consigo, todos lhe fizeram seus cumprimentos, estimando muito querer elle escolher aquellas ribeiras pera se entreter nellas, & tendo por venturoso o encontro de o terem por seu conhecido, cada hum delles o pretendia ter por hospede: com este contentamento caminhauam todos pera a aldeia, pera apascentarem seus gados nos currais, por ir o Sol já declinando fazendo faudades às aruores, que tristes por sua determinaçam o mostrauam na saudade que tinham, & estando perto já da aldeia chegando a hũ lugar fresco junto de hũ ribeiro cercado de aruoredo, quizeram ouvir a Nyso cantar; porque a ferosa Floricena lhe gabara muito a vox, & o concerto das consonancias de suas cantigas, & metendolhe as pastoras por terceiras, pera o obrigarem com as valias mais certas entre os que mais sabem de cortesia, elle despois das primeiras desculpas, ordinarias em musicos rogados, cantou estas Lyras.

F *Ermoso Sol, que apressas
Pera fogir de nòs tua jornada,
Saudades começas
Na carreira apressada,
Com que fogir procuras
Do campo, que sem ti fica às escuras.*

*As aruores sombrias
Mostram por tua ausencia sentimento,
E as fontes mais frias,
Em teu apartamento,
Murmuram que apressado,
Thetis buscas, sem ser seu namorado.*

Se a Nympha de Theſſalia

Não ſegues junto ao Rio que a criara,

Nem da may da Accidalia

Sentes a força clara,

Pera que corres tanto,

Se dás, em ves de louro, ao mundo espanto.

Que o costume parece

Da preſſa te ficou de quando amavas,

Mas como já te esquece

No tempo que obrigavas

Cyrene com vehemencia,

Que o mayor mal de Amor he a dura auſencia?

Se deixas ſaudoſos

Os campos que por ti ficam chorando,

Dà paſſos vagaroſos,

Não queiras ir mostrando,

Indo depreſſa ao poſto,

Que quando foges delles, vãs com goſto.

Pareçante as ribeiras

Deste Rio, a praya d'outro Amphiſo,

Ve Phyllis já aueleira,

Que do ſegundo ariſo

Se eſtá perſuadindo,

Que a quem deſcobre Amor lhe vay fugindo;

Olha

Olha a Clycie fermosa,
Que o seu erro que fes cõ Amor desculpa;
Se conuertida em Rosa
Ainda lhe poens culpa,
D'hum cortesam se queixa,
Que porque lhe quer bem, por isso a deixa:

E quando fujas della,
Porque de Leucothoe, o dãno sentes,
Espera a Daphnes bella,
Que, se agora o consentes,
Posto te escandalizes
Por te seguir lhe peza ter raizes.

Mas já de tua preſſa
A queixa que offerece he bem baldia,
Pois que a seguir começa
A quem dantes fugia,
Nãõ ter Amor alcança,
Quem conserua seu ser soo na mudança:

E pois por te appressares
Tiras o gosto agora a quem o sente,
Se a tençam nãõ mudares,
Em favor de hum ausente,
Que te appresses espero,
Mas nãõ ſaiba a Ventura que isto quero.

Pouca conta fazia o Sol dos rogos, com que Nyso lhe pedia que não se fosse com tanta pressa, porque em elle acabando de cantar, se pos, deixando todos sem a lux cō que os recreaua, pello que foy necessario aos pastores appressarem o passo, & recolher seus gados nos currais, despedindo-se todos huns dos outros à entrada da aldea, Floricena rogou a hum pastor seu parente velho que hia na conuersação, que tomasse o estrangeiro à sua conta pera ser seu hospede: o pastor o fes de muito boa vontade, deixando inuejas aos outros que tinham esta pretençam. A fermosa Nyse com os outros pastores se recolheo a sua cabana deixando a todos mortos de Amores, & ao seu louco com sentido pera sentir os rigores de sua esquivanja, & porque a noite chegaua, todos descansaram do trabalho do dia; onde os deixaremos em seu repouso, por dar conta do que Flericio, & seu amigo Valysio passavam nas prayas do Douro, onde os deixamos.

I A R D I M Q V I N T O.



NA S prayas faudosas do Douro, patria sua, andaua Flericio em cōpanhia de seu amigo Valysio naquellas partes, onde se vem claramente as ruinas daquelle Porto, que deu o nome a todo o illustre Reyno de Portugal, procurando por todos os modos que podia tirarlhe da alma a pena, em que a ausencia de sua pastora, & o rigor do desterro o tinham posto, ordenando sempre occasioes, em que lhe diuertisse o pensamento da magoa em que o trazia occupado, atee que a ventura abrisse algum caminho a seu remedio, & leuandoo, como costuma-

costumaua, pello monte sempre à vista do Douro defronte de hum fresco lugar, a que chamam as lagrimas, que ficaua da outra parte do Rio, entraram em hũa deueza sombria de varias aruores, onde se recrearam, por o tempo ser de veram, & de calma, & entre ellas viram hum fermoso carualho, que com seus ramos frescos occupaua grande espaço da deueza, & olhâdo pera o tronco liso, & fermoso, leram nelle este verso do famoso Poeta Claudiano, do liuro que fes dos louvores da Raynha Serenna.

Floribus, & Roseis formosus Duria ripis.

E como os pastores soubessem a lingua, como atras fica dito, se alegraram muito de ver, que eram gabadas as prayas deste famoso Rio por hum estrangeiro tam douto, & entendendo que algum curioso, vindo à quella parte, o entalhara neste carualho pera celebrar louuor tam deuïdo a Rio tam excellente: & porque hũ estrangeiro não tomasse a mão a hum natural pera que só gabasse o seu Douro, sentandose com seu amigo Valysio, na verde relua, à vista das correntes do Rio, lhe cantou Flericio este Soneto.

A *Gua clara do Douro mais serena,
Que a Indica que vindo da alta serra
Conuertida em cristal, seu prego encerra
Na dureza, que mais valor lhe ordena.*

Pois ausencia ao seu rigor condena

*A meu peito que tras em pura guerra,
Sede, vós, agua, quando me desterra,
Testemunha de vista desta pena.*

Detende, por me ouuir, essa corrente,

*Com que fogis ao mar buscar descanso,
As causas ouvireis de meu cuydado.*

*E se me não tiveres por ausente,
Sabey que quer Amor (por mais que eu canço)
Que em minha patria viva desterrado.*

A Leuantaranse os pastores despois que Flericio cantou o Soneto, & foram andando pello monte saindo da deueza, à vista sempre daquelle lugar fresco das lagrimas, que da outra parte do Rio com sua saudade obrigaua ao mesmo effeito aos pastores, que não tirauam os olhos d'elle, & sentados em hū penedo, dos muitos que auia na serra, a Flericio cō o nome do lugar das lagrimas lhe vieram muitas aos olhos, de que o companheiro não estaua isento, pois padecia o mesmo mal d'ausencia, & eram tantas, que venciam as que aquella saudosa rocha, que da outra parte do Rio tinham à vista derramaua nas cristallinas aguas do Douro, que nella batia com notauel brādura naquelle tempo; & porque se espanta o mal com queixumes do tormento, começou Flericio a enganar o que os dous amigos tinham, cantando à vista das lagrimas o sentimento das suas, nesta cançam.

Q *Vieren mis tristes ojos
Por tomaren de mi, justa vengança,
Denegarle esperança
De ver sus campos, dellos apartados,
Mostrarse tan ayrados,
Que en vivo fuego bueluen su color:
Si por darle fabor,
Y quitarle del fuego los enojos*

Le doy agua en despojos,
 La fuerça de su enojo asì me alcança,
 (Quando abransando el agua la callientan)
 Que el dolor acrecientan,
 Quitandome del bien la confiança;
 Si soccorrer con agua le pretendo
 Luego los estoy viendo, en mal peligro.

Porque no pueden ver

Lo que mira mi alma, y mi deseo,
 Tan ayrados los veo,
 Que el rigor contra sy vengança ordena,
 Dandose ellos la pena
 Sin aver commettido alguna culpa,
 No me admitten disculpa,
 Si con alguna quiero responder,
 Hasenme padecer

Más males entre muchos que posseo;
 De que le cabe parte: y por vengarse
 De mi, quieren cegarse,
 Porque su vista en campos yo no empleo,
 El humor los anega, y el fuego abraza,
 Y tanto los enlaza, que me admiran.

Quieren por esta via

Causarme mas dolor, y sentimiento
 Enel apartamiento
 De los hermosos campos, de que viven:

Os campos elysios

No sufren, que le priven
 Con ausencia tan larga, de su gloria:
 Y como està notoria
 La dilacion de la speranza mia,
 Lloran con gran porfia,
 Porque crezca enel suyo mi tormento:
 Que consuelo teneis, ojos, llorando,
 Que ansi me estais matando
 Con mansilla de vòs, que es lo que siento?
 Con lagrimas quedar, ciegos quereis;
 Para que me mateis, con vuestra falta:

Mas quiero disculparos,
 Rason teneis, mis ojos, de estar ciegos;
 Attended a mis ruegos;
 En agua os consumi, y en fuego puro,
 Todo me sea obscuro,
 Pues me falta la lux que me alumbrava
 En tiempo que gozava
 La vista de mis lindos campos claros,
 Ya no podrá culparos,
 Quien viere que mas fuego, que los Griegos
 Pusieron por Helena a Troya ingrata,
 Mis ojos, os maltrata;
 'Pues mayor causa tienen vuestros fuegos,
 Que los Dolopes fuertes attrenidos,
 Ya quando embravecidos, se han vengado.

La culpa es de los dos,

Es vuestra y mia: Vuestra, porque visteis
 Aquella; por quien tristes
 Andais, y con razon, pues que aqui falta
 La hermosura mas alta
 De los hermosos campos, por quien muero:
 Que sea tambien quiero
 Esta culpa cruel dura, y atrox
 De mi, despues de vòs,
 Porque despues que al alma alli le distes
 Por especies de tal belleza, cuenta,
 Porque se holgò contenta
 Con este bien tan grande, que le hizistes,
 Mas pues falta a los dos tanta belleza,
 Pues que tanto me pesa, llorad siempre:

Aunque, porque quisiese

Amor, quedasseis, ojos, disculpados,
 Pues que fuistes forçados
 De la fuerça sutil de su hermosura,
 De cuya fuerça pura
 Os llenastes así naturalmente
 Con gracia tan vrgente,
 Que nadie esto quitaros ya pudiesse,
 Aunque esto todo fuesse,
 Quiero, ojos, que lloreis como culpados
 La culpa, que es del tiempo, y de fortuna,
 Pues quiso la importuna,

*Que vivan de mis campos apartados
 Mis ojos, siendo el bien que solo alcançan,
 Y pues ellos se cançan, razon tienen:
 Cancion, eres molesta,
 Como lagrimas sean tu subjecto
 De seres enfadosa a mi me agrada,
 Mas como attribulada
 Puedes pedir perdon con gran respecto,
 Vn triste tiene aliuio en se quexar,
 Pudente perdonar, por essa causa:*

DEs pois que Flericio celebrou suas lagrimas, à vista das
 que cahiam nas fermosas aguas do Douro, tomou o ca-
 minho, acompanhado de seu amigo, pella serra abaixo,
 pera que ambos de mais perto da agua gozassem de sua re-
 creaçam notâdo a corrente caudalosa do Rio, que neste répo
 estaua tão quieto, que se desconhecia pella mansidão de suas
 aguas, porque nem vento sobejo o inquietaua, nem as enchê-
 tes das aguas da neué derretida, que muitas vezes deçe dos
 montes vezinhos, acrecentauam suas enchêtes (como muitas
 vezes costuma fazer) porque alem de ser veram, o inuerno
 passado auia sido sem neué sobeja, & por esta causa o Rio le-
 uaua menos agua. Obrigados, pois, os dous amigos da fere-
 nidade do Douro, & da mansidam com que corria a agua,
 & da brandura com que os recebia, se meteram em hum pi-
 queno barco, que acharam na praya ao pè da serra, pera pas-
 sarem ambos o dia na recreaçam do passeio tam descansado,
 como lhe offerecia, naquelle tempo, a quieta nauegaçam do
 Douro, & andando hum pedaço de tempo nauegando por
 elle com grande contentamento, apacentando os olhos por
 fermosura de sua agua, & nas alturas dos montes em que es-
 taua

taua sua corrente encerrada, não deixauam de descobrir por
algũa aberta alguns campos apraziveis por sua frescura, to-
mando, pois, o caminho pera o lugar fresco das lagrimas, que
de longe os conuidaua a hũa saudosa alegria, se foram che-
gando mais perto pera o lugar, & a som dos remos, que com
grande concerto a compasso batiam na agua, hiam cada hum
a seu proposito nauegando pello Rio, cantâdo o que se segue.

Flericio.

POS em campos Amor a graça pura,
Mostrou todo o poder, quando os fazia,
Acabou de mostrar quanto podia
Cô milagre de sua fermosura.

Valysio.

Florencia no valle a relua pura,
Quando mais lindo, & fresco ella o fazia,
Que passou Floricena, & bem podia
Darlhe, quando o pizou, mais fermosura.

Flericio.

Em campo Amor se pos pera vencer me,
De huns olhos verdes lindos bem armado,
Sem armas eu; & soo com meu cuydado,
Que podia fazer senão render me.

Valysio.

Se determina ausencia de vencer me,
De sofrimento sempre estou armado,
E se se conjurou com meu cuydado,
Sô pôde Amor não ella a mim render me.

Flericio.

Os campos elysios

Flericio.

No campo Amor ficou logo vencido,
 Que a pastora o venceo que a mim me mata;
 Tomoulhe as armas, tantos desbarata,
 Que atee o mesmo Amor está rendido.

Valysio.

A liberdade dey de Amor vencido,
 A quem ma desprezou; mas se me mata,
 Que ganha em ser cruel, pois desbarata,
 Quem já se não defende por rendido.

Flericio.

Campos de Rozas cheos, & boninas,
 Recreaçam fermosa dos pastores,
 Porque me acrescentais com vossas cores
 As saudades d'outras peregrinas.

Valysio.

As flores secam, murchanse as boninas,
 Não as pôdem colher aqui os pastores,
 Que falta Floricena; & as bellas cores
 Não pôdem parecer tam peregrinas.

Flericio.

No campo, aonde a guerra he tam sabida
 D' Amor, quis ser soldado; & com engano
 A paga que me deu, como tyranno,
 Foy soo pello seguir, tirarme a vida.

Valysio.

A causa de meu mal he já sabida,
 Eu soo nelle sustento hum claro engano,

*Em o premio esperar d' Amor tyranno,
Sendo o mayor que dà tirar a vida.*

Flericio.

*Dos campos apraziueis, & fermosos
A mais linda bonina que Amor colhe,
He soo a vista delles, quando a escolhe,
Pera alegrar os olhos saudosos.*

Valysio.

*Dos olhos, onde eu vivo, tam fermosos
Esta alma, quando os ve, tanto bem colhe,
Que pera recrearse soo os escolhe,
Pois lhe contentam mais, por saudosos.*

Flericio.

*Campos alegres, cuja sombra amena
Costuma recrear hũa alma triste,
Quando os outros não vejo, onde consiste
Meu bem, no que mostrais, me dais mais pena.*

Valysio.

*Praya do Douro linda fresca, amena,
Se vos vier buscar quem seja triste
Contente vay, eu não: que não consiste
Em veruos o remedio desta pena.*

Flericio.

*Campos de gloria cheos, que a lembrança
Doutros campos fermosos despertais,
He bem, que essa frescura me escondais,
Pois que dever os meus falta esperança.*

Valysio.

Valysio.

*Que me quereis Amor, que na lembrança
 A sem rezam presente despertais,
 Peçovos que ou de todo a escondais,
 Ou de acabar me deis hũa esperança:*

Flericio.

*Campos onde tomara a primavera,
 Que a fermosura mostra com mais graça,
 Ou conuerterse em vòs, onde não passa,
 Ou em tudo imitaruos, se podera.*

Valysio.

*Se quiser, Floricena, a primavera
 Contentar ao mundo, & ter mais graça,
 Vossos olhos, por onde o Amor passa,
 Por flores aceitara, se podera.*

COM o fim desta cantiga alternada entre os pastores, & pronunciada ao som dos remos, hiam chegando os dous amigos cõ a proa do seu barco à quelle fresco lugar das lagrimas, & chegando ao posto, onde as viam cahir com muita graça, & suavidade, estauam notando como cahia em muitas partes a agua, a modo de chuva branda, & lagrimas destiladas de alguns olhos saudosos, saindo de hũa fermosa rocha por muitas partes brandamente, & dispensada por as folhas de hũas aruores curtas, que faziam hum engraçado bosque, cercado com elle toda a penedia, donde cahiam as lagrimas no Douro, que as recebia em hũ remanso pacifico, & quieto, & acharam que estaua muito apprepositado o nome de lagrimas a lugar tam saudoso, & fresco, & despois que estiveram hũ grande espaço, notando a frescura do lugar, o bosque fresquissimo, & sombrio, que o cobria, a serenidade das aguas do Douro

Douro naquella aprazivel enseada, que breuemente ali fazia, parecendo que quasi naõ conformaua com a condiçam furiosa do Rio, pois sempre ali està brandissimo, quanto mais naquella occasiam, onde em toda a parte representaua mandam, estando pasmados pera o bosque, por as folhas do qual pouco, & pouco brandamente cahiam aquellas lagrimas, ouviram pella espessura, que aos dous pastores ficaua sobre a cabeça, soar hum grito muy sentido, como de molher, & ficando mais attonitos da novidade, assentados no barco, que já neste tempo tinham atado a hũa pedra; ouviram, despois do grito hũa vox sentida, & lastimosa, falando por entre as folhas das curtas aruores, desta maneira.

Pastores que d' Amor sentis o dano,
 No meu, que eu sem rezam aqui padego
 Aprendey a fogir de seu engano,
 Que eu como exprimentada hoje conheço:
 Ouvi, porque aceiteis meu desengano,
 A pena que me dà: & se a mereço,
 He soo porque o segui com tal vontade,
 Que o menos que entreguey, foy liberdade:

Ligèa sou, de todos conhecida
 Do Oceano filha, & Doris bella,
 Que agora nesta rocha conuertida
 Choro a sorte d' Amor com mais cautella:
 Naõ se acabaram lagrimas com vida,
 Que Amor como foy causa do fim della,
 Teue em me perseguir tam fero intento,
 Que a vida se acabou, naõ meu tormento.

Nos paços de meu pay contente andava
 Com mil Nymphas comigo em companhia,
 De meus annos a flor nelles gozava,
 Como quem inda a Amor nada devia:
 Dos laços que elle ordena bem zombava,
 Não crendo que tiuesse ali ousadia
 Supposto que abraçasse a todo o mundo
 Sendo fogo, chegar do mar ô fundo:

Exemplos, porque eu d'elle me guardasse,
 Em muitas irmãs minhas ter poderia;
 Mas nunca achei alguém que lhe escapasse,
 Por mais que seus rigores considera:
 Quem hà a quem ver morrer desenganasse
 Sendo a mayor certeza que se espera?
 Assim cuidey, que Amor falso enemigo
 Com todos poderia, & não cômigo:

Passava nisto a vida descuidada
 Do mal a que Amor fero me condena,
 Ora a muscas brandas obrigada,
 Na Cythara applicando a arguta pena:
 Ora em ligeiras danças occupada,
 Que o choro das Nereydes ordena;
 Ora apanhando perlas das mais finas,
 Que eram dos nossos campos as boninas:

Cantando

Cantando estava hum dia, quando passa
O Douro a ver meu pay muito apressado,
Parou soo por me ouvir, & me embaraça
Com as rezoës de hum brando namorado:
Todas suas rezoës tomey por graça,
Sentindo entam bem pouco seu cuydado,
Cantando o escutey; elle vencido
Da força do desdem, se foy sentido:

Descuydada fiquy de seu tormento
Perseverando em minha singelleza,
Sem nunca já me vir ao pensamento
Das palauras que disse a sutileza:
Como elle em verme a mim soo tinha o tento,
Seguiu despois, de sorte, a doce impreza,
Que por mim cada dia (Amor excita)
Duas vezes, ou mais, meu pay visita:

Buscava ordem de verme, & sempre a tinha,
'Pois nunca me escondi; que em seu desprezo,
Nem diſso fazer conta me conuinha,
Com quem de meu Amor sinto estar prezo:
Com me ver, & fallarme, se entretinha,
De cuydados sostendo hum grave pezo,
Eu sempre mais cruel, & endurecida,
Que a Rocha em que me vejo conuertida:

Mil vezes me chamava pedra dura,
 Com rizo deste nome entam zombando,
 Quando de mais o ser estou segura,
 Com lagrimas o rizo vou pagando:
 Sam isto, em fim, segredos da ventura,
 Que este castigo já me adivinhando,
 O que entam me chamavam por dureza,
 O vejo conuertido em natureza:

Ià as Nymphas deste Amor todas sabiam,
 Que não pode (que he fogo) estar cuberto,
 Algũas de cruel me reprehendiam,
 As outras me enuejavam este acerto:
 A nobreza do Douro encareciam,
 Tendo pera si todas (como he certo)
 Que era o mais poderoso (& não me engano)
 De todos os vassallos do Oceano:

Entre todos o via mais lustroso
 De quantos a meu pay pagam tributo,
 No passar a carreira mais ayroso,
 Nos campos que possue de milhor fruto:
 Na postura, & no talhe he muy brioso,
 Não tem, como outros vejo, o aspecto bruto,
 Mas antes, pondo os pès na branda areia,
 A vista brandamente a alma recrea:

Naõ, como outros, de canas tem coroa,
 Que como gram senhor sempre a tem d'ouro,
 Por esta causa, a fama o apregoa,
 Que elle o nome tomou de Rio Douro:
 E como as qualidades da pessoa
 De perfeiçoës lhe dessem tal thesouro,
 A condiçam virey que tinha antiga;
 Que Amor continuado a muito obriga.

De sorte que já lhe hia respondendo,
 Porque do Amor a paga aqui começa,
 De cada ves melhor me parecendo
 Me affeioey a elle bem depressa:
 Já velo muitas vezes mais pretendo,
 Já Amor cruel esta alma me atravessa,
 Já tarda, & a vinda he qual d'antes era,
 Que a pressa he vagarosa a quem espera:

Bem me lembrava a mim na força urgente,
 Que Amor me fas, a sua mais esquiva,
 Porem eu me enganey bem facilmente,
 Porque me cega, & da rezam me priva:
 O meu Douro cuidey ser differente,
 Naõ lhe enxerguei da setta a força viva,
 Antes lhe vi brandura, porem nella
 Amor a setta ernou, por mais cantella:

Continuava sempre em seus enganos

*Com cem mil diligencias, & feruores,
Atè que, porque eu sinta mais meus danos,
De mim alcança o fim de seus amores:
De sorte que a quem dey mil defenga nos
Cheguey a depender de seus favores,
Que já fundam receos a mudança
Em mais se descuydar, quem mais alcança:*

Em sua companhia dos regalos

*Gozava, que dà Amor a quem o segue,
Ora sentindo a força dos abalos,
Quefas n'alma o ciume se a persegue;
Ora, querendo Amor desbaratalos,
Deixando à confiança hũa alma entregue,
Gozava, por poder de seu direito,
(Ià sem ciume) d'hum Amor perfeito:*

Entre estes amorosos embarços

*Amor me tinha posta em alto cume,
Pedindolhe mil vezes entre os braços,
Sò por gosto lhe dar, hum vam ciume:
Ora, por lhe fugir a seus abraços
Traueffa lhe ordenava algum queixume,
Mas satisfeita entam do que dizia
Com mil este favor restituia:*

Das

Das prayas os fermosos aruoredos,
Nos troncos este Amor testemunhavam,
As letras entalhadas nos penedos
Na praya, seus effeitos publicavam:
E se as lapas cubertas de rochedos
Na calma aos dous amantes conuidavam
Lia, se alguem passava pella area,
Aqui já esteve o Douro com Ligèa.

Ora vendo os alegres orizontes
Com elle tinha o fresco, & manham clara,
Ora empregando a vista nesses montes
Passava sem temor da sorte avara:
Atè o murmurar das claras fontes
Com suave soido me declara,
Que pera publicar, lingua deseja,
Que a tamanha Ventura tem inueja:

Mas como não ha bem sem seu desconto,
Nem que não venha em fim logo a mudar se,
Este, que com mil lagrimas vos conto,
Porque era bem, & meu, veo a acabar se:
Esteve a desventura tanto a ponto
No mayor bem que eu tinha, por vingar se,
Que não sey qual primeiro em mim se sente,
Se o bem que já passou, se o mal presente;

Começaram ciumes por obra,

A grande inquietação tanto ordinaria,

Que com a opinião certa se dobra,

E a alma aflige sendo incerta, & varia:

Que se correspondencia Amor não cobra,

Pera o gosto de telo, necessaria,

Mata imaginação inda imperfeita;

Que em má paga d' Amor, mata a suspeita:

A causa de meu mal todo foy Gaya,

Húa Nympha que o meu Douro namora,

Que no sitio melhor de sua praya

Pera matarme a mim, inda hoje mora:

Sô por favores della se desfaya,

Por vella se detem como a senhora,

Se a cazo a sinte estar em campo bello,

Ou, pello ver, se poem no seu castello.

Comecey, perseguida de receos,

Do que entam me diziam, a queixarme,

Tratoume nas desculpas mil rodeos

Ordenados a fim soo de enganarme:

Mas eu, por não vencerme mais de enleos

Tal modo procurey de segurar-me,

Que nelle, quando alcanço o que dezejo,

Tendo o que procurey, mais males vejo:

Ao Carpathio irmão entam consulto,
 Que as cousas, sem as aver, nos adivinha,
 E como não foy isto a elle occulto,
 A causa, a mim me dis, da magoa minha:
 Despois o verdemar humido vulto
 Nas agoas escondo, que perto tinha,
 Fogindo às que em meus olhos tira a magoa,
 Que são mais, e mayores, que esboultra agua.

Certificada assi desta mudança,
 De que os Tritões primeiro me avisaram,
 Deliberey tomar cruel vingança,
 Onde os desejos della não saltarão:
 Determino perder delle a lembrança,
 Mas aquelles que, amando, assi a tomaram,
 Quando cuydam que dam mayor castigo,
 A pena, a que condenam, tem consigo:

Amor, fazendo força, resistia
 Com a força mayor de hũa vontade,
 De meu aggravo nisto me valia,
 Pera melhor vsar de liberdade,
 Porem de sorte delle me escondia,
 Que sempre à vista andava: e na verdade,
 Que se ingraticam dis que lhe fugisse,
 Amor me manda, e força que o seguisse:

Em estes aruoredos solitarios,
Qual Galathéa ao pastor Dametas
Lhe sujo nos encontros ordinarios
Pellas devesas verdes, & quietas:
Mas tem sempre a ventura casos varios,
Tem mil causas occultas, & secretas,
Onde o engenho, & arte não acode,
E a humana industria pouco pode:

Que me valeo a mim minha cautella,
Nem de vingarme assi que fruto tiro?
Pois elle tendo em pouco a mim, & a ella,
Seus gostos segue: & eu triste sospiro:
Queixeime; dis-me que ama a Gaya bella;
Iá pera o abrandar a tenham viro,
Obrigoo com Amor: mas, por mais danos,
Só por reposta tenho de enganar.

Oh mudança de ingrato, & falso peito,
Oh sem rezam de Amor, oh agravo duro,
Que hum coraçam a tanto Amor sogeito,
Despreza com rigor hum vil perjuro?
Porque meus rogos tenham mais effeito,
Com lagrimas moveo inda procuro,
Mas passa inexoravel, nem attenta
Na causa de meu mal, & mo acrecenta:

Neste lugar me ponho derramando
 Mais lagrimas aqui de noite, & dia,
 Que as que já feita em fonte estou lançando
 Nessas correntes claras com porfia:
 E quando o vejo a elle desprezando
 A queixa, com a qual nunca o vencia,
 Mais o amo, depois deste desprezo,
 Que sempre mais se busca o que he defezo:

Vede a força d' Amor quanto que pode,
 Que a mim neste lugar me força, & obriga,
 Que a segui-lo sômente me accommode,
 Sem saber o que faça, nem que siga:
 A rezam contra Amor nunca me acode,
 E sempre o pensamento mais periga,
 Nem posso mais, por muito que resista,
 Senão sofrer, chorar, & estar à vista:

Tanto continuey, que hum dia estava
 Do natural humor cõ peito secco,
 Os olhos fontes, toda me mudava,
 Pagando o desatino, em que eu soo pecco;
 Amor bem mal m'ajudas eu gritava,
 E ô vizinho monte, que cõ ecchoo
 O mesmo repetio com vozes mudas,
 O nome lhe ficou de *M. A L M' A I V D A S.*

*Em outra fôrma sinto transformarme,
 Os braços recolherse, o peito frio,
 O natural humor desempararme,
 As lagrimas correr em largo fio,
 Sinto saltarme a voz pera queixarme;
 Hum penedo me vejo apar do Rio,
 Que avendo de mudar a natureza,
 Em pedra ouve de ser, por ser firmeza.*

*Porem não pode tanto esta mudança,
 Que as lagrimas mudasse em que me banho,
 Antes movida mais desta lembrança,
 Depois de pedra choro mal tamanho:
 Não tendes em Amor a confiança
 Pastores, que em fogir consiste o ganho,
 Estas lagrimas vede, que he o fruto,
 Que colhe quem d' Amor alcança muito.*

EM quanto Ligèa contava sua historia aos dous pastores, que do barco a estiveram escutando, as lagrimas cahiam no Douro com tanta saudade, & brandura, que o podera tirar da pertinacia com que hia desprezando estes extremos, occupado todo na obrigação de apresentar o regalo de sua agua doce ao largo Oceano, que como tributo devido o estava esperando; Os dous amigos espantados do prodigio, apresentaraõ entre sy o perigo a que està posto quẽ serue a Amor, que se à obrigação do paço lhe chama o douto Frances pri-
 zam de grilhoês d'ouro, com mais rezam pôde ter este nome a seruentia da caza d' Amor, onde nem difficuldades defani-
 maõ, nem tormentos fazem tornar atras, nem defenganos mudam

mudam firmeza, nem exemplos defuiam do proposito, nem, finalmente, prodigios espantam, pera que o dezejo intente liurar-se desta prisam, em que tantos estam metidos, ficou com tudo neste exemplo das lagrimas de Ligèa aos dous pastores receo da mà paga, em que ordinariamente vem a dar, quem se foga a às perigosas leys d'Amor, seguindo o norte de sua afeição, & com a pratica no presente successo, que as lagrimas de Ligèa lhe meteo entre mãos, se tornaram a fazer ao Rio no seu barco que já tinham desamarrado, pera que depois que andassem hũ pedaço por elle, passassem à outra parte, onde estava o fato, & as cabanas de ambos, & resolutos em se partirem tomaram os remos, & começaram a cortar com o barco as mansas aguas do Douro, que alegremente os recebia com brandura nas correntes na transparencia da agua; porem antes que chegassem à outra banda, largou Flenicio o governo do barco a Valysio só, & considerando nas saudosas lagrimas de Ligèa, pello Rio foy celebrando as suas, que ausencia de Syluia de campos lhe trazia aos olhos, publicandoas com estas Lyras.

A *Qui dentro en mi pecho
De mi llanto ay la mar; y si yo ciego
A hundirme voy derecho,
Dentro del mismo luego
Hun Ætna me consume en bivo fuego.*

*E si saber deseo
De los contrarios dõs la liga vnida,
Por los effectos veo,
A costa de mi vida,
La causa de mi mal bien entendida;*

Quando

Quando tristes memorias

Me tiran mil saettas a manojos,
De mis passadas glorias
Lleuando los despojos,
Salen del pecho mares por mis ojos.

Y si luego suspiro,

Porque se estan ausentes mis amores,
Dentro del pecho miro
Mis llamas ser mayores,
Porque no goso aqui de sus sabores.

Que està fuego con agua

Dentro en mi pecho, tengo declarado,
Y en vna misma fragua
Contrarios se han juntado,
Porque todo persiga a vn desdichado.

Las llamas de alquitran

Quanto mas en el agua, mas se encienden;
Las llamas que en mí estan
Lo mismo ha ser pretenden,
Pues aguas de mis ojos no le offenden.

Y quando, por contrarios

El fuego, y mar juntarse no podieran
Por los effectos varios;
Mis desdichas hizieran
Con que, por darme guerra, paz tuvieran.

Contra

Contrarias qualidades

*Dentro en mi pecho quedan muy conformes,
Y sus propriedades
Por mi mal vniformes
Me hasen tener mil penas disconformes.*

V Alyfio despois que ouvio a Flericio as lyras, com que manifestava suas lagrimas, trazidas à memoria pellas que viram derramar da saudosa pedra, por virar o pensamento das tristezas, em que vivia seu amigo, indo conte m-plâdo na fermosura das aguas do Douro, pedio a Flericio que quizesse tomar o governo do barco, em quanto elle, penhorado da galhardia do Rio, cãtava algũa cousa em seu louvor, & obedecendo Flericio, pello interesse de o ouvir cantar, começou a governar o barco: & Valysio cantou este Soneto.

S *E as Nayades do Rio namorado,
Que lutou com Alcides feito em touro
Viram destas ribeiras o thezouro,
Nellas o vaso encheram celebrado.*
*Aqui Pomona o Imperio leuantado
Entre a murta sustenta, & o verde louro,
Com que tem mais frescura o claro Douro,
Que o Calydonio, dellas frequentado.*
*Ouve-se o canto das palrreiras aves,
Com as aguas do Rio concertadas,
Fazendo hũa suave consonancia.*
*Ao som dos accents mais suaves,
Do Acheloo as Nynfas estimadas,
Aqui encheram a Copia d'abundancia.*

A O tempo que Valysio acabou de cantar o seu soneto se foy pondo o Sol, & entrou a noite acompanhada do resplendor de suas luminarias, naquella occasiam tam clara, que parecia querer a Lua tomar o officio ao Sol, pois fazia parecer dia claro a noite, com o acompanhamento de tantas estrellas, as quais reverberando na agua dobrando o numero, multiplicavam a frescura ao Rio que corria com notavel brandura, & ficava com tanta saudade, que aliviava com ella a que os dous pastores padeciam ausentes de seus amores, & porque este era o melhor tempo de andar pello Rio se deixaram ir no seu barco com muito vagar, pera gozarem da recreaçam que lhe offerecia o tempo tam accômodado, & porque elle estava pedindo musica, Flericio, pedindo a Valysio, que quizesse governar o barco em quanto elle cantava, accomodando a frescura da agua com o reflexo das estrellas a seu proposito, cantou este Soneto.

POR retratar o muito que sofria
*A Amor pedi mostrasse meu tormento,
 Mas como he tam grande o sentimento,
 Amor nem publicalo inda podia:*

*O numero das penas pretendia
 Mostrar, mas era grande attrevimento,
 Mostrar à vista o que entendimento,
 A penas cò discurso comprehendia.*

*O numero menor de minhas magoas
 Com as luzes do Ceo Amor compara;
 Porem como sam mais, fica inda salto:
 As estrellas dobrou nas mansas aguas,
 Mas inda assi Amor não se declara,
 Que fica meu tormento inda mais alto.*

Acaba,

A Cabando de cantar o soneto chegou o barco à praya, & vendo os pastores que era tempo de se recolherem, desembarcaram, & tornando a amarrar o barco cõ os remos dentro, em o lugar donde o tiraram, se foram andando pella serra acima, & como o caminho era ingreme, & cauzasse enfadamento, descançaram sobre huns penedos tornando a vista ao Rio, que cõ a sombra da noite, & soido da agoa ficava saudoso à vista, estiveram ali recreandose com a suavidade que lhe offerecia o engraçado escuro da noite com a vista dos penedos que, enganando a vista com a escuridade, formava varias figuras aos olhos dos pastores: Flericio obrigado da occasiam do tempo, queixoso do tormento em que Amor o punha, & apertado das saudades que lhe offerecia o lugar, & o tempo, tratou com seu cõpanheiro que seria acertado esperarem ali, & por naõ se deterem ociosos, Flericio cantou este Soneto

E *Scura sombra, alegre com tristeza,
Sem sentir saudades, saudosa,
Com o rosto cuberto tam fermosa,
Que mostrais no rebuço a môr belleza:*

*Descanço, onde alimenta a natureza
D'alma a necessidade mais forçosa;
Retrato de hũa ausencia perigosa,
Que tras suavidade na aspereza;
Em vòs, estando ausente, quer memoria
Hum pouco descançar; mas mais me canço
Com a força do mal, que a alma sente;
Pois quer Amor, negandome a môr gloria,
Que nem na mesma caza do descanço,
Lá mais descançar possa hum triste ausente.*

O soneto

O Soneto acabado, não quizeram fazer m̃ayor detença, antes porque os pigureiros da aldeia tinham recolhido os rebanhos, entenderam que eram horas de se meterem nas cabanas, & porque a de Flericio ficava mais perto, nella se recolheram ambos, onde passaram aquella noite.

I A R D I M S E X T O.



A P P A R E C E O a lux do dia seguinte com tanta graça, que Valysio, & o amigo, pera se aproveitarem della, romperam o sono perturbado tantas vezes com suas amorosas inquietações, & saíram pella manham ao campo, que com o orvalho da noite estaua cuberto de aljofar, que o fazia muito engraçado: não tinham andado muito espaço pellas prayas do Douro, quando viram que vinha a fermosa Annalia já com mais liberdade de seu pay, com hum rebanho de ovelhas a darlhe pasto pellas ribeiras do fermoso Rio, vinha a pastora triste pello seu ausente com os olhos no cham, & o pensamento nas prayas do Lima, onde Nyso andava desterrado; vendo os pastores a saudaram com muita cortesia, & conhecendo a causa de seu mal, trataram de a consolar com esperanças, que he o remedio mais certo em mal de ausencia, & pera que lhas dessem com mais fundamento lhe cōmunicaram como ambos estavam de caminho pera as prayas do Lima, onde andava o seu pastor, porque determinou Flericio de ir compor os arrufos que avia entre Valysio, & Floricena, porque lhe parecia, que pois ella nunca mais mandara recado algũ a Valysio, que isto era necessario, & como tinham determinado de se partirem naquelle dia, por auer já alguns que ali se destinham,

tinham, & Valysio dava pressa ao negocio pello muito que lhe hia nelle; estimaram encontrarem naquella occasiam a Annalia, porque se despedissem della, & a consolassem com lhe prometterem de darem ordem cõ que Nyso a viesse ver, & tratariam entre tanto de seu casamento, porque já o tempo tinha modificada em parte a condiçaõ do velho, & entendiam que avia nelle já disposiçam pera tratarem este negocio; ficou cõ esta promessa a pastora aliviada de seus males, & dandolhe muitos recados pera Nyso, se despedio Annalia delles, por os ver já postos a caminho, & se foy seguindo seu rebanho, que pellas prayas do Rio hia tozando a verde relva, bem descuydado da pena que padecia quem o apascentava; elles como já vinham aparelhados, pera fazerem esta jornada, começaram seu caminho praticando no cazo que tinhaõ entre maõs: porque parecia a Flericio estranha a condiçam de Floricena em desterrar a Valysio sem elle lhe dar occasiam a tam grande castigo, que procedia com tanto rigor, que despois nem lhe aceitara recado, nem lho mandara; Valysio estava confuso, porque sabia de sy que não tinha commettido culpa algũa, contra a affeiçam que Floricena lhe mostrava, antes sabia elle, que lhe pagava com outra igual, pera tratar do remedio desta confusam, faziam este caminho às prayas do Lima pera tomarem algũa occasiam, na qual podesse Valysio mostrar sua innocencia, justificandose diante de sua pastora, & alcançar della licença pera a ver, ou quando não concedesse isso, pello menos podiam saber que movimento oubera no animo de Floricena, pera desterrar hum amigo tam grande, sem preceder offensa: ou desculparse com a verdade, da culpa que por algum engano, lhe pozesse, & determinada a verdade ficar bem com sua pastora, que era o que mais desejava; Flericio animava a seu amigo com lhe prometter remedio, praticando nisto hiam caminhando pera as prayas do Lima, & por aliviar o trabalho

do caminho, ainda que era o que menos o atormentava em seus males, hia cantando Valysio este Soneto.

A Deos prayas do Douro saudosas,
 Que me leva de vòs minha ventura
 Offerecer a vida a quem procura
 Acabala com penas mais custosas.
 Se me ouvistes cantar, prayas fermosas,
 Tormentos, que me dava ausencia dura,
 Nem à vista, speranza me assegura,
 Que as penas sejam menos rigurosas.
 Vou ver (porque me mate) a minha ingrata
 Vosso ecchoo manday que testifique
 As lastimas que ouvio na larga ausencia:
 Mas não: Verdades digo a quem me mata,
 Não quero em testemunha o vento fique,
 Por não ficar sem Fè minha innocencia:

D Este modo se hia despedindo Valysio das ribeiras do Douro, em companhia de seu amigo, aliviando seus males com esta, & outras cantigas, que diziam caminhando, atè que chegaram à tarde a hũa deveza muito sombria, junto de hum brando Rio, cuja praya estava vestida de varias flores, & porque a tarde era de grande calma, conuidados do bom gazalhado do lugar tam fresco, em tempo que o canção do caminho os obrigava mais a lançar mão da occasiam, necessitados de descanso, deliberaram de o tomar nesta ribeira tam fresca à sombra das copadas arvores, que os defendiam com muita segurança dos ardentes rayos do Sol, & porque passassem melhor a fésta, Flericio por rogo de seu amigo, estando à vista de huns fermosos campos, tocado

cado das faudades dos seus que tinha ausentes, despertouse mais a lembrança de hum sonho que tivera na noite d'antes, sonhando que vira a fermosa Syluia de campos a hũa janella de hum jardim com os cabellos soltos, olhando pera as flores delle, & conuidado do que via, & do que se lhe representa-
ra, começou a cantar esta cantiga.

*Gozan mis amores
En la mañana
Del olor de las flores
Por la ventana.*

Q*Vando mis cãpos graciosos
Sus cabellos dan al viento,
Abrazase el pensamiento
De mirarlos tan hermosos,
Y mis ojos codiciosos
Se alegrã con su hermosura,
Ella goza en la frescura
Bella, linda, y soberana
Del olor de las flores
Por la ventana.*

*Nadie se puede esconder,
Que no tenga aqui passiones,
Pues tan sutiles prisiones
Al viento pueden prender,
Y el, solo por me offender,
Regosijandose en ellos,
Se huelga con mis cabellos
Con leviandad deshumana,
Con olor de las flores
Por la ventana.*

L*uego el viento bolador
Por llevar tales despojos
Hase saltar por los ojos
D'embidia fuego, al Amor,
El, por pagarle el sabor,
Y mostrarse agradecido;
Con amoroso sonido
Le lleva de buena gana,
Del olor de las flores
Por la ventana.*

*Y porque no se le entienda
La traycion que a mi me hase,
Con esta occasion deshase,
La sospecha, sin emmienda,
Pero quando mas pretenda
Engañar quien es celoso,
No puede: que es ingenioso
Amor; donde todo mana;
Que aun se tembla del ayre
Por la ventana.*

Despues que tales madexas
 Estan mis campos cogiendo,
 Sus cabellos recogiendo,
 Y largando a todos queexas
 El viento por cortas rexas
 Los quiere a saluo gozar
 Con ocasion de embiar
 (Pues q̃ tanto en ello gana)
 El olor de las flores
 Por la ventana.

Quien oyere estos recelos
 No m'haga a mi mas culpado,
 Porq̃ un pecho enamorado
 Hasta al viento pide celos,
 Las estrellas de los cielos,
 Quando a mis cãpos me mirã
 Lanças de celos me tiran.
 Dañame la sombra llana,
 Del olor de las flores
 Por la ventana.

O Lugar aprazivel fazia parecer melhor a cãtiga de Flericio, & obrigado della o amigo lhe disse, estimara muito que Syluia ouvira vossos versos, pera que se obrigara de vossa firmeza, & podera ser que obrigada daria algũa satisfacãm a vossos merecimentos pellos de vossa afeicãm, que como seja tam bem publicada em vossos versos, era impossivel naõ tirares fructo de sua condiçãm, ainda que fosse rigurosa; E porque nesta materia de campos estais tam apontado, eyvos de pedir que torneis a cantar algũa cousa, pois o tempo conuida a musica, & à vista destes campos podeis cantar algũa cousa dos outros, bem aventurados, pois foram o sogeito de vossa impreza; Outro de mais consideraçam mereciam suas perfeiçõs (disse Flericio) pois Homeros, & Virgilios ficavam ainda muito atras nos merecimentos de seus engenhos, pera terem esse lugar de tanta diffuldade, pella grandeza da materia, nem eu o tomo mais, que em quanto me serve de aliviar o tormento de minhas saudades na rigurosa ausencia dos meus campos, & sem esperar mais reposta cantou este Soneto.

Que campos son que yo miro tan curiosos?
 Son de Pharsalia campos, por ventura,
 Que en proprio sangre dieron sepultura
 A tanta multitud de valerosos?
 Porque lo preguntais? porque aunque hermosos
 Ay cierta crueldad en su hermosura.
 Boluedlos a mirar: otra figura
 Les veo: Qual? son tiernos, y amorosos.
 Que son? del niño Amor jardines bellos.
 Que mas? Elysios campos de contento.
 Qual Protheo ha tenido mas figuras?
 En conclusion, si quieren matar ellos
 Son de Pharsalia campos de tormento;
 Si dar vida; Elysios de dulçuras.

GAbou Valysio o soneto por lhe parecer bem, ainda que Amor como compositor de versos de semelhante so-geito, não o teue pella mayor marauilha, pois mais encarcimentos se deuem a cousas de tanto preço; Flericio des-cançava sem cantar mais, mas como a calma ameaçasse com sua furia, nem consentia que se tirassem daquelle lugar; importunou Valysio a seu amigo que proseguisse a mesma materia, como quem sabia, que nesta poderia elle melhor satisfazer a seus intentos, pois a afeição seruia de Musa inuocada Pera este effeito, elle por gosto de quem lho pedia, & por o que tinha de cantar seus males, cantou este Romance.

Levad alegres corrientes
 Mi llanto a su bella causa,
 Dizilde que ausente vivo,
 Si si dà vivir sin alma.

Pero nõ: de xid que muero,
 Pues vida, donde ella falta,
 Es una animada muerte,
 Que por mas pena, no mata;

Es una muerte en su punto,
Que ya mas de muerte passa,
Ansi que matando siempre
Nunca, con matar, acaba;

Ella me mata, y yo muero
Con golpe de ausencia larga;
Mas no creo que estoy muerto,
Porque quien muere descansa:

Sed testigos, campos verdes,
Que ausentes campos me acabá,
Campos a donde fue Troya
De mi gloria ya pasada:

Embidia serviò de Achilles,
Que sus fuerças disbarata,
A mi Troya dando fuego,
A mis ojos tristes, agua;

Sinon un engaño ha sido,
Que me ordena quié m'engaña;
Cavallo, el pecho de un necio,
Que le abscode en sus entrañas.

No ha saltado un falso Vliſes,
Que con mil razones falsas
Por pretender los despojos
Contra ella incite las armas.

Desbaratose mi Troya,
Su dueño, a no serlo, baxa;
De campos, onde ella estuvo,
Fuerça enemiga lo aparta:

Mas pues boló mi Troya, y no mi fuego
Mis ojos den socorro al de mi pecho,
Aun que es su fuerça tanta,
Que al agua abrazará; que abraza el alma.

Que algun dia podrá ser
Me está diziendo speranza,
Que en mis campos bellos funde
Mi Troya antiga, en su gracia:

Las reliquias de sus Templos
Quiere Amor conmigo trayga,
En tristes navegaciones
D'ausencia prolixa, y amarga;

Si penates an de ser,
Son reliquias bien de casa,
Pues penas, estando ausente
Ya mas me desacompañan.

Las ceremonias antiguas
Amor oy en mi las guarda;
Pues ausente reverencio
La que presente me llama.

Mas se quiero ser Eneas,
Que otra Troya en Roma, plata,
Son pensamientos, Nerones,
Que por su gusto la abrasan.

Por mis campos yo suspiro,
Si Amor aqui los transplanta,
En la fuerça de su incendio
Troya será conſervada. Y si

*Y si ella se ha de fundar
En campos, adonde estava,
Pues que mi gloria fue Troya,
No hase de campos mudança.*

*Antes en ellos, por gusto,
Pues que tã bien se fundava,
Solo conseruarse puede
Mi gloria, o Troya acabada.*

*Buelva la gloria, que pido:
Amor, que Troya llevanta,
La funde otra ves de nuevo
A pezar de quien me daña.*

*Buelva, aunque la fortuna me persiga,
La gloria que yo tenia, Troya antigua;
Que si en fundarse tarda
La vida acabará desconfiança.*

E Ste Romance cantava Flericio com os olhos na vagerosa corrente do Rio, em cuja margem estavaõ os pastores passando a calma, & como ella ainda estivesse no mais aferuorado ponto, & naõ desse o Sol occasiam, a que podessem fazer sua jornada, como estavam tam bem agasalhados da frescura das aruores sombrias, & da vista das correntes cristallinas das aguas, que à vista passavam; se deixaraõ ficar: & Flericio como tinha à vista campos, naõ se podia ter, que naõ publicasse o que sentia, manifestandoo com esta cá-tiga.

*He dado al Amor enojos,
El, por vengarse, y matarme,
Procurò, Syluia, cegarme
Con la lux de vuestros ojos.*

T Enia pleitos cõigo;
Porque era libre, el Amor;
Armo-se de su furor,
Diome golpe de enemigo;
Y por llevar los despojos
De la victoria, y matarme,
Procurò, Syluia, cegarme
Con la lux de vuestros ojos

*Despues desta traicion hecha
Tirome saettas, luego,
Que mal podia yo ciego
Desuiarme de su flecha:
Y obien le he pagado enojos
Que le di; pues por matarme
Procurò, Syluia, cegarme
Con la lux de vuestros ojos.*

Luego me di por perdido
 Despues que perdi la vista,
 Que el rapàs, sin q̃ yo resisti,
 Fue muy sagàs, y atreuido:
 Para vengar sus enojos,
 Y sin su offensa matarme,
 Procurò, Syluia, cegarme
 Con la lux de vuestros ojos.

Es vuestra al fin la victoria,
 Que el Amor de mi ganò;
 Con lo que es vuestro, alcãço
 De sugetarme, la gloria;
 Seran vuestros los despojos
 Della; pues por sugetarme
 Amor procura cegarme
 Con la lux de vuestros ojos.

AS voltas desta cantiga contentaram a Flericio, por serem accõmodadas a seu proposito; Valysio lhe pediu que naõ apartasse o conceito de suas cantigas daquella materia; elle tomando animo cantou este Soneto.

DE minha liberdade na largueza
 Andava, cõ descuydo, & ousadia
 Tam fora d'amorosa companhia,
 Que tinha o estar soo por môr alteza:
 Amor de verme isento bem lhe peza,
 Ordena se por hũa, & outra via
 Me podesse abrandar minha porfia,
 E arma contra mim sua braveza:
 Desenganate, Amor, respondo isento,
 Que em campos averà primeiro estrellas
 Que eu te sogeite o liure pensamento:
 Formou Amor, vencendo estas cautellas,
 Em campos de mayor merecimento
 Duas estrellas claras, & tam bellas,
 Q'a cada hũa dellas
 Me rendo; & obrigado
 Vingança dey a Amor com meu cuydado.

Acabou

A Cabou Flericio o soneto & não determinando de ir por diante; Valysio não quis que se passasse a festa sem cantar algũa cousa a seus amores, porque sentio a Flericio vontade de o ouvir, & a calma ainda os obrigaua a não desempararem o lugar: determinado assi, offerecendo selhe ao pensamento os olhos de Floricena, como lhe não faya da memoria a representação delles, lhe fes queixas cõ este Soneto.

V Ossos olhos, senhora, me mataram,
 Que me viram fermosos, & attrevidos,
 Não sei se por ventura arrependidos,
 O termo de me ver, logo mudaram:
Porem se a bella vista desuiaram
Do rigor, com que matam, offendidos,
Quando se mostram mais compadecidos,
Hum termo mais cruel comigo usaram.
Matarãme, em me vendo, por fermosos,
E por crueis me matam, se me tiram
O bem de verme, & entam pior me tratam;
Menos, com serem brandos, sam piedosos,
Que se estimo morrer, porque me viram,
Por não me verem; não: que entam me matam.

FOy dando lugar o tempo, despois que Valysio cantou o seu soneto, pera partirem deste lugar os dous cõpanheiros, porque era já passada a furia da calma, & o sol hia dando pressã a seu curso, por desocupar este hemisferio da oppressã que lhe dava com a força de seus ardentes rayos; Os pastores, por não perderem occasiam de fazer jornada, aproveitando se da cõmodidade do tempo, deixaram a sombria deveza, & foram seguindo seu caminho, aliviando o trabalho

balho d'elle com a conuersaçã, em que hiam, praticando em varias materias, principalmente na que levavam entre mãos, receando em que estado poderiam achar a Floricena, ou se teria a ventura conforme a innocencia; E como estas materias o suspendessem muito, & a seu amigo pozesse em grande cuydado o modo que hia traçando, com que tivessem seus negoços bom successo, tendo andado hum pedaço de caminho, embebidos na pratica de seus negoços, se desviaram da estrada, errando o caminho, & sem aduirtirem nisso, vieram dar a hũa brenha grande, escura, & sombria, com muitas arvores tristes ao redor della, & embaraçados com seu erro, olhando por onde poderiam tornar a buscar o caminho perdido, viram a hũa parte da brenha, duas pedras escrittas com letras grandes, que pareciam de sepulturas: & chegando-se a hũa, que ficava à mão direita, pera verem as letras as foram lendo, que diziam deste modo.

V Im, de pastor, a ter como Monarcha
 O mundo em meu poder, soo por ventura,
 Agora, nesta humilde sepultura,
 Nem sombra do que foy deixou a Parca:
 Aqui dam nisto os bẽs de mayor marca,
 Que a gloria delles he tam mal segura,
 Que aquella que he mais firme, & de mais dura,
 Não passa de Charonte a triste barca.
 Olhay em que se torna a môr alteza,
 Vereis em cinza feita a humana gloria,
 Porque reconheçais a mortal sorte:
 Da vida os bẽs não pôdem ter firmeza,
 Pois delles não ha mais que esta memoria,
 Que de restos de vida deixa a morte.

Grande

GRande acerto (disse Flericio a seu companheiro) pera hum curioso inuestigador de antiguidades, que logo fazia esta pedra a sepultura do famoso Viriato, ou doutro algum Emperador de Portugal famoso, & se quizesse provar sua opiniam, abonandoa por verdadeira, faltaria por ventura hum Laimundo, ou outra pedra com letras gastadas em partes, ou algũa moeda antiga, que provasse ao certo a Era, & anno em que morreo, & a causa porque o enterraraõ naquelle lugar, conforme a conta de Laimundo? Fazeime merce (tornou Valysio) que vos fique algũa duvida no historiador, pera ver se tendes sete testemunhas contestes, que desfaçam a fee de hum escrivam, quando vos affirma que vio hum liuro que tratava das antiguidades de Portugal, encadernado em hum couro branco intitulado, *Laymundo*, escrito com letras gothicas em latim, que elle devia de ler muito bem, & entêder, pellos muitos annos que tinha gastado, assi em aprêder a lingua latina, como em conhecer os caracteres gothicos, & em verdade do que vio, passou sua fé, dia, mes, & anno, vt supra: se pois elle fora destro em ler letra por parte (disse Flericio) ahi vos digo eu que sobejavam cõbinaçoês pera ser esse o mesmo anno; E ainda nos faria muita merce, quando não desse tantos esfolagatos às explicaçoês das letras, que viesse este lugar a ser ruinas de certa cidade antiga arrazada em tal guerra, que fizeram alguns povos, que (conforme a conta de Strabo, ou, Ptolomeu) eram sem falta os desta comarca, ainda que o nome pera a combinaçam, nem tivesse pès nem cabeça, ou que ouvesse sido algum Templo antigo arruinado por guerras, junto do qual estavam estas sepulturas testemunhando ainda aquella antiguidade, ou nos mettesse em cabeça, que neste mesmo dia, em que sepultaram aqui este Emperador, aconteceram no mundo em diversas partes, outras maravilhas semelhantes a estas, fazendolhe jogos gladiatorios, ou outras exequias funebres custosas, ao modo

modo daquelle tempo, onde se achou algum famoso em algũa habilidade, eternizando seu nome nesta occasiam, ou por armas, ou por engenho: com estas praticas viraram os pastores pera lerem as letras da outra pedra, que parecia de sepultura, & viram que tinha escripto este madrigal.

Como molher, a morte desejava
 De ter a cor melhor, mais excellente,
 Buscou muy diligente
 A que no mundo fosse mais graciosa.
 Depois que vio a vossa perigrina
 Deseja a enuejosa de gozala;
 Os olhos vos cerrou; & com engano
 Procura, soo por tella, de roubala:
 Mas quando a cor levaruos determina,
 Dà, na que vos deixou, hum desengano,
 Que nunca mais verá o olho humano,
 Nem mais puro cristal, nem branca prata,
 Nem mais fina escahlata,
 Que essa cor, que inda mata por fermosa;

A Cabando os dous pastores de ler os epitaphios das duas sepulturas, se foraõ logo a buscar o caminho que aviaõ perdido, deixando aos curiosos engenhos entre maõs a duvida de quẽ poderiam ser aquelles, que ali estavam sepultados, conformandose porem ambos, que na segunda pedra avia pouca duvida ser de algũa pastora daquelles valles mais habitados algum dia, do que estavam ao tempo que os dous amigos ali chegaram, & notaram soo a affeição de quem fizera o epitaphio da sepultura da pastora, pois a gaba de fermosa atẽ depois de morta, isto soo lhe coube por entam de-
 baixo

baixo de sua alçada; as mais miudezas, que aqui se poderam notar, quizeram elles que ficassem pera entendimentos mais levantados, que os de huns rusticos pastores, que não sabem attinar nos segredos destas materias, nem se quizeram meter nellas, por se tirarem da obrigaçam de lançarem aqui juyzos, que, por temerarios, nesta parte, costumam ordinariamente ser errados, & tiveram por mais acertado recolherse, deixando de apurar antiguidades, por não aventurar o credito, que debaixo dos toscos gaboës, & rustica simplicidade queriam conservar, & deixando a brenha, onde se detiveram a ver os letreiros das sepulturas, partiram daquelle lugar aspero a buscar a estrada, que aviam perdido embebidos na conuersação da pratica, em que hiam passando o caminho; tornados pois à estrada, & postos em seu caminho, foram andando, até que chegaraõ a hũa fonte, que com muita graça vinha caindo de hum penedo, a tempo que o Sol era já posto; E como a fonte ficasse em hum alto, delle, por ser já perto, se descobria o Rio Lima correndo, como costuma, suavemente, & junto a elle apparecia a aldea onde a fermosa Floricena estaua, o valle do alamo tam conhecido de Valysio lhe estava metendo inuejas, & saudades, dali via as cabanas de seus parentes, & os cazais onde moravam os da sua pastora, & mais receoso quanto mais perto tinha a occasiam de seu contentamento, ficou em tal estado, que não tinha animo pera se partir daquelle lugar, por mais que Flericio o animasse, porque se lhe representava por parte de seu receo, que não era conforme às leys da obediencia, que devia a sua pastora apparecer diante della sem lhe ter alevantado o desterro, nem o mandar que viesse, & ainda que tivesse feitas estas contas já dantes, como tinha o trance que avia de passar ainda longe, o entendimento lhe representava algũas rezoës, por onde se persuadia a proseguir seu caminho; mas vendose já presente cõ a occasiam na mão, perdia o animo, & cercado de receos, às voltas cõ cuydados, estava

estava sem se poder deliberar no que avia de fazer, & persuadido de seu cōpanheiro que se deliberasse; pera que respondese às rezoês que lhe dava pera se attrever, & dar as que serviaõ de desculpa a sua detença, cantou esta Cançam.

Qual condenado à morte,
 Que da prisam saindo
 Ao tormento vay mais appressado:
 Mas quando a dura sorte
 Já lhe està descobrindo
 O lugar do tormento apparelhado,
 Já se assenta enfiado,
 Já teme; já dilata
 Com passo vagaroso
 O tormento forçoso:
 Assim eu, quando busco a quem me mata,
 De longe; chegar quero;
 Chegando, a morte temo, que já espero:

Cuydadosos temores,
 Que com vossa porfia
 Desbaratais a firme confiança,
 Deixaime, em meus amores,
 Tirar a covardia,
 Pois quem se não attreve, nada alcança:
 Day lugar à speranza
 Me dê attrevimento,
 Conforme a meu desejo:
 Pois remedio não vejo

De esperar outro fim a meu tormento,
Morra, meu mal dizendo,
Que he mayor dor calar, & estar morrendo:

Mas naõ; que perderey
O remedio da vida
Se a publicar meu mal aqui me attrevo;
Porem, se eu certo sey,
Que já a tenho perdida,
Porque desta esperança assi me levo,
Que o silencio, que devo
Oo gosto de hũa ingrata,
Sem que meu mal publique,
Por mais triumpho, fique,
Em premio de matarme, a quem me mata?
Mas, se isto dà mais gloria,
Morra, sem que de queixa aja memoria:

Porem, se eu sey de certo,
Que he tal minha innocencia,
Que a forçará algum dia a arrependerse;
Porque este desconcerto
Despois de tanta ausencia,
Em tais perigos sofrerey meterse,
Que assi venha a entenderse,
Que, por naõ dar desculpas,
Dey a causa, calando,
Que me fosse culpando,

Ficando assi innocente, & com mais culpas?
 Pois, se a rezam differa
 Ficara perdoado, & não morrerá?

Por isto manda Amor

Me atreva a apparecer
 Diante da fermosa Floricena,
 Publicandolhe a dor,
 Que a ir, me fas temer,
 Despois que assi sem culpa me condena,
 Mostrandolhe esta pena,
 Que sem culpa padeço;
 Estando assi disposto
 Oo que pedir seu gosto,
 Esperando a brandura, que eu mereço;
 E quando a não alcance,
 Diante della, não ha mal que cance;

Ter animo, que importa,

Coraçam afligido,
 Pera sofrer o trance perigoso;
 E se a esperança morta
 Me tem já consumido,
 Resuscitar a pode hum animoso:
 Amor he poderoso
 Pera abrandar hum peito
 Da fera, que he mais dura;
 Que, se matar procura,

*A mã tençam lhe vira o que he sogcito:
 E quando me dè morte,
 Que mais ventura, que esperar tal sorte?
 Cançam, vay tu diante
 Dize, que, neste enleo,
 Mais pode meu desejo, que o receo.*

B Em conhecida ficou a confusam do pastor pella cantiga,
 Em que publicava seus receos, que não podia perder cõ
 o animo que Flericio lhe dava, fundandolhe o remedio
 na certeza da esperança; E estando nestas contas que ambos
 faziam, vinham buscar agua à quella fonte, muitas pastoras
 de hũa aldea vizinha daquella, onde morava Floricena, por
 ser a fonte publica, donde se proviam d'agua os guardadores,
 que ali habitavam, & como era veram, & aquelle dia de grã-
 de calma, ficava ao por dõ Sol a fonte muito fresca, & as pas-
 toras, como de suas grangearias ficassem acalmadas, vinham
 cubertas as cabeças de flores, com as quartas cheas de ramos
 verdes, com outros na mão, cantando esta cantiga.

*Quebrey o meu cantarinho,
 Vindo à fonte apanhar flores,
 Cõ sentido em meus amores,
 A quem faley no caminho.*

N Aõ foy buscar agua, acerto, Iã não tenho n'alma magoa
 Nem a isso à fonte vinha, Do cantarinho quebrado,
 Que se nos olhos a tinha, Que a coraçam magoadõ
 Ficauame a agua mais perto, Não lhe pode saltar agua.
 E se trouxe o cantarinho, Meus olhos sem cantarinho
 Foy mais por apanhar flores, Me regarã estas flores,
 Ou por ver a meus amores, Pois se foram meus amores,
 Que esperavam no caminho. Por tomar outro caminho.

Eu em caza a quarta enchera,
 Se os sentidos o alcançam,
 Que d'agua q' os olhos lançam
 Mil talhas encher podera;
 Mas tomey o cantarinho
 Pera vir ver estas flores,
 Ou falar a meus amores,
 Se a sorte abrisse caminho.

Outra quarta me darão,
 Pera agua, que se esta for,
 Flores com agua d' Amor
 Regadas, me murcharão.
 Quê m'empresta hũ câtarinho
 Pera regar minhas flores,
 Q' estas lagrimas d' Amores
 Levam nisso mao caminho.

Que farey se entendo logo
 Que esta agua dorcs me tras?
 Q'agua, q' Amor chorar faz,
 Não he agua, mas he fogo.
 Chorarey o cantarinho,
 Q' aqui quebrey nestas flores,
 Porque cuydem meus amores,
 Que isto leva outro caminho.

Se os cravos forem regados
 Com esta agua, q' eu chorar,
 Como poderão medrar,
 Se lhe ella apegar cuydados?
 Melhor he a do cantarinho,
 Pera que creçam as flores,
 Que medrar, & ter amores.
 Nunca levou bom caminho.

E Stando as pastoras no fim desta cantiga, querendo tomar
 agua da fonte, chegou outra multidão de pastores àquel-
 le lugar, onde vinham muitas pastoras de cõpanhia, & entre
 ellas vinha hũa estrangeira das prayas do Guadarrama, & co-
 mo com ella viesse hum pastor das mesmas ribeiras, que a ci-
 nha naquellas prayas, com medo de seus parentes, & sabendo
 que estavam elles de conformidade pera os cazarem, & tor-
 narense a viver à sua patria, & que antes disto se partia o pas-
 tor, pera ordenar isto, ella apertada das saudades, pois o seu
 pastor se partia, vinha cõ elle cantando aquelle mote antigo,
 & alheo.

Ojas de mi alma

Partir os quereis,

Tristes de los mios

Quando os podran ver?

O pastor

O Pastor que estava de caminho, como não sentisse menos as saudades, que a pastora; por declarar as suas, depois que lhe ajudou a cantar a cantiga, por velha, conhecida de todos, cantou soo a ella estas voltas proprias.

Vuestros ojos salen

De mi Orizonte,

Tienenme la vida

Dexanme la muerte;

Soles de mi vida

Si os puedo tener?

Tristes de mis ojos

Quando os podran ver?

Ya muerto me tiene

Esta ausencia fuerte;

Ya la lux me falta,

Que alumbrarme suele:

Faltan vuestros ojos,

Heme de perder,

Tristes de los mios

Quando os podran ver?

Detevese o pastor na glossa, & vendo que agradavam aos olhos de sua pastora os seus cheos de saudades, por declarar o que sentia nesta partida, cantou as segundas voltas proprias.

Mis ojos sed pios,

Pues sois lindos ojos,

Que os rinden despojos

Grandes señorios,

Dexad vuestros brios

Por me socorrer,

Que la lux de los mios

Consiste en os ver.

De essas luzes bellas

Mis ojos reciben,

La lux de que viven,

Que le viene dellas.

Ay claras estrellas,

Quered socorrer

A mis tristes ojos,

Porque os puedan ver:

Mis ojos morenos

Libres, y seguros,

Vuestros rayos puros

Me mostrad, serenos,

Matarne es lo menos,

Que soleis haer,

Tristes de los mios

Quando os podran ver?

Ya mis desvarios

Lloraran mis ojos,

Ya fuerça de enojos

Sin perenes Rios,

Los vuestros con brios

De ver padecer,

Quitán a los mios

La lux de los ver.

Assi declarava o pastor do Guadarrama a ausencia, que hia sentindo, pello grãde bem que queria a sua pastora; ella não cõ menos saudade por o apartamêto que esperava já; dava a entender o muito que lhe custava ficar sem a conuersaçam de quem tanto queria, & assi elles como os outros pastores da cõpanhia, cantaram muitas vezes o mote, & as voltas junto da fonte, onde alguns, conhecendo a Valysio, & a Flericio, lhe deram as bem vindas, & as pastoras muitos parabens, significãdolhe a pena que Floricena padecia em ausencia de Valysio, porque muitas vezes se encontravam de companhia com os gados nos brandouros, & dali sabiam que ella andaua muito descontente, por estar apartada do seu pastor, porque esta aldea como vizinha, tinha os mesmos mórados que a outra, onde morava Floricena, muito festejou Valysio a nova que lhe deraõ aquellas aldeanas, & tomãdo mais animo pera apparecer diante da sua pastora, o fizera logo, se não entendera que era muito tarde, & que em quanto lá chegava se gastaria o dia: Flericio estimava muito por aquella nova, irense pondo as cousas em tam bons termos, que destes principios se podessem esperar os fins conforme a seu intêto, & já alegres cõ esta esperanza ajudaraõ a festejar aos pastores junto da fonte, cantando cõ elles varias cantigas. Entre estes pastores estava hũ Castelhana cõpanheiro do outro do Guadarrama, que ali nas prayas do Lima seruia hũa aldeana a quem queria muito, & estava presente, & naquella occasiam, avendose de partir ao outro dia com seu companheiro, mostrava a sua pastora o muito que lhe queria; porem ella, como estava arrufada delle, por certas sospeitas de ciumes, o não queria ouvir, & com desdens tratava os encarecimentos, cõ que lhe mostrava o tormento que lhe dava o apartarse della: o pastor vendose neste estado, & que de força se avia de partir, por lhe ser cecessario ausentar-se, deixãdo a sua pastora arrufada, & nas cantigas daquella festa não era figura, por não estar em estado

estado de cantar, no que attentando os outros pastores, pediram à sua ingrata que quizesse mudar o termo, pois sabiam a innocencia do seu pastor, ella se desculpava com escusas, mas já mudada, & com menos desdens: pediram todos ao seu pastor que cantasse algũa couza, elle por não ter animo pera cõpor os proprios naquella occasiam de triste, cantou a seu proposito este mote antigo, & alheo.

*Llorare mi pena,
Y vuestro desden,
Pues os quiero bien.*

Vinha o mote alheo cortado pella medida do que padecia o pastor, & elle contente da escolha que fizera na letra, a repetio muitas vezes: Valysio que vio que lhe servia pera se queixar dos desdens de Floricena, cõtou à quelle mote alheo estas voltas proprias.

Y *A que ordena Amor
Contra lo que espero,
Que por bien que quiero
Me den disfavor,
Sufrirè el rigor
De vuestro desden,
Pues os quiero bien.*

*Su voluntad sigo,
Y estoy tan contento,
Que el proprio tormento
M'es regalo amigo,
Del Niño enemigo
Favor es desden,
Porque quiero bien.*

*Mas por mucho que haga,
No puede el tyrano,
Aun que deshumano,
Darme mala paga,
No me satisfaga,
Que basta vn desden
De quien quiero bien.*

*Cance la memoria
Con dolor que ordena,
Que yo tendrè esta pena,
Por gusto, y por gloria,
La causa es notoria,
Que vn vuestro desden
Es todo mi bien.*

Gustos amorosos

*Son de otros amores,
Pues son sus favores
Para mas dichosos,
Desdenes forçosos
Solo a mi me den,
Pues os quiero bien.*

*Ver vuestra hermosura,
Es premio tan grande,
Que nadie me mande
Buscar mas ventura;
Serà gran locura
Pedir mas me den,
Pues os quiero bien.*

O Pastor que cantou o mote, depois que ouviu as voltas de Valysio, lhas ajudou a cantar, por serem accõmodadas ao que elle sentia, & não foram de tam pouco proveito que lhe não grãceassem hũ estado em seus amores bem differente do que elle imaginava, porque as queixas que dava na cantiga, tiveram tanta força com os rogos das pastoras à sua aldeana, que logo ahi se deram de parte a parte as causas dos arrufos, & ouvidas foy julgado, que ficassem amigos, visto não aver causa pera estarem desavindos, & fazêdose as pazes, ficou o pastor estrangeiro com mais animo pera se partir cõ seu amigo, & a pastora mais contente por a reconciliaçam de seus arrufos, & por essa causa tornaraõ todos à festa, ainda que algũa cousa estava mais triste que as outras a castelhana, pella partida do seu pastor ao outro dia, cõ tudo dissimulava, & festejava com as outras: o seu pastor, pedindolhe os cõpanheiros que cantasse, por achar que era licito obedecer, accõmodando a seu proposito, cantou este mote antigo, & alheo.

*De que no ay bien sin mal,
Serà mi mal buen testigo,
Y pues tales bienes sigo,
No ay de remedio señal.*

CAntando algũas vezes o motte ao mal de sua partida, & ao bem do remedio que esperava com se partir, a rogo dos circunstantes, lhe cantou o pastor esta glosa propria.

Muestras

MVeſtras con perturbacion
De temores mil ſeñales,
Que temes mi coraçõ?
Pues todos me dan paſſiõ,
Temo yo bienes, y males;
No admira que eſpantos den,
Males (que es ſu fuerça tal)
Mas el bien temes tambien?
Ay de que tema en el bien:
De que? no ay bien ſin mal.

Confuſion grande en mi ſiento;
Ni bien, ni mal puede dar
Aun triſte contentamiento:
Pues males me dan tormento,
Porque es ſuyo atormentar:
Pero ſi bienes me matan,
Como ſi fuera enemigo?
Dexalos, pues te mal tratan;
No; que de ſer males tratan;
Y pues? tales bienes ſigo:

Quien lo cauſa? la ventura,
Que a mi bien no dã o traça,
En mi mal ſiempre es ſegura,
Mi mal temo, porque dura,
Y mi bien, porque ſe paſſa.
Y recelos que en mi ſuerte
El bien no dure cõigo,
Haſen de eſſe bien, mal fuerte;
Y que males me den muerte,
Serà mi mal buen teſtigo:

Para que quieres ſeguir
Bienes, de bienes agenos?
Por dilatar el morir,
Porque ſiempre oĩ dizir,
Q̃es mejor del mal, lo menos;
Que aun q̃ ſiepre, por matarme,
Ande el mal con bien igual,
Al bien quiero accõmodarme,
Y ſe que, en al bien llegarne,
No ay de remedio ſeñal.

BEm declarava na ſua gloſſa o paſtor a confuſam em que ſe via, pois nem tinha animo pera buscar remedio com eſtar auſente da ſua paſtora, nem podia eſtar em ſua conuerſaçam inquieto, porem deſpois ſe ſoube que a viera buscar com conſentimento de ſeus parentes, & aſſi elle, como ſeu companheiro, levaram as ſuas paſtoras pera a ſua terra, & com ellas viveram là caſados com muito contentamento: cõ elle eſtavam todos os paſtores conhecidos de Flericio, & de ſeu amigo Valyſio por os acharem no meſmo lugar, & do meſmo modo aquellas ſerranas que vieram à fonte, & deſpois que deram de beber a ſeus gados, que as ſeguiam, & en-

cheram as quartas da agua da fonte, os pastores conuidaram, aos dous amigos pera serem seus hospedes aquella noite na sua aldea, o que elles aceitaram por se aconselharem ambos de noite no modo que aviam de ter pera falar a Floricena ao outro dia, & determinados de ficarem com aquelles pastores se foram todos em cōpanhia pera a aldea, & as serranas com as quartas da agua na cabeça enrramadas, & frescas, hiaõ cãtando esta cãtiga.

*Meus amores fiquam,
Por beber, na fonte;
Agua dos meus olhos,
Se tem sede, tomem.*

Não sey o que digo,
Porque agora alcanço,
Que lhe dou conselho
Bem pouco acertado,
Pois nunca a cigarra
Se farta de orualho,
Nem a loura abelha,
Do codeço brando,
Nem os bezerrinhos
Das ervaes do campo,
Nem a terra secça
Do humor desejado,
Nem a relva verde
Do ribeiro manso,
Nem barbudas cabias
Do sauze esfolhado,
Nem Amor cruel
Hydropico insano,
De lagrimas tristes
Là mais se vio farto.

*Não beba desta agua
Meu Amor na fonte,
Porque he de meus olhos,
E não farta amores.*

*He hũa agua ardente
De hum peito abrazado,
Que sede não mata,
Nem lhe dà descanso;
He agua de fogo
Do jardim prezado,
Que com chama ardente
Abrazou Vulcano:
Fes arder o fogo,
E abraza a seus rayos
A fonte, que Venus
Fas nos olhos claros,
He agua, & abraza,
E está averiguado,
Que sem matar sede*

*Dà tormentos varios;
Como serve logo
De doce regalo,
Senão porque Amor
De tormento he pago?*

*Se pois tendes sede
Mataya na fonte;
Que a que dam meus olhos,
He agua de amores.*

*Tem de hydropesia
Desejo inhumano
Amor, em a sede
Com que aqui me abraço;
Desta agua que choro
Nunqua bebo tanto,
Que fique o desejo*

*Em parte abañado;
Mil mares destilam
Meus olhos coitados,
E nem así posso
Fartarme de pranto.
Se, pois, eu conheço
Desta agua o engano,
Fogi meus amores
Do mal, em que eu ando;
Esteja com sede
O peito encalmado,
Não bebais tal agua,
Que vos fará dano.*

*Se estais sequioso,
Ahi está essa fonte,
Se pode tanta agua
Cô fogo d'Amores.*

A Iudavam todos os pastores a cantar as aldeanas, que vinham da fonte, seguindoas seus gados, até chegarem à aldea, nella saíram todos os conhecidos de Valysio, & de Flericio a recebelos cõ muita alegria; porque já lá tinhaõ novas de sua vinda á quellas ribeiras, onde se fizeram grandes aluoroços, como pedia a obrigaçam de amigos: elles no meo da festa, não se descuydavaõ do que lhe importava, antes esse era o desconto de seu contentamêto; hum, recear apparecer diante de sua pastora, o outro cuydar no remedio que podia ter seu amigo; nestes pensamentos passavam o que ficava do dia, & sendo já noite, & elles despedidos dos que os festejavão, ficaram por hospedes de hum parente de Valysio: as seranas se despediram, os gados se apartaram pera os currais, & elles com o seu hospede se recolheram em sua cabana.

I A R D I M S E P T I M O .



ORREO o tempo com sua velocidade costumada, deixando as muletas pera outras occasiões mais vagarosas, aproveitándose, nesta, sómente da ligeireza de suas azas, com que apressou as horas da noite, & traçou de sorte a ordem das cousas, que despedio a fama, correo certo pera Floricena, dandolhe nouas que Valysio estava tão perto; ella descuydada desta ventura, entendeo que tinha mais obrigaçam de a festejar, & sendo manham clara, começouse na aldeia com muito aluoroço a tratar da vinda de Valysio festejada de todos por ser natural, & bem quisto na terra: Floricena embaraçada no que avia de fazer, estava suspensa sem se saber dar a conselho, os desejos de o ver, pello menos pera se queixar delle, lhe faziam força pera o buscar, porque estava já mais branda com a carta que lhe deixara Valysio em reposta da sua, & o tempo descobrira algũa sospeita da innocência do seu pastor. Porem o brio natural de sua condição a constrangia a engeitar esta escolha, por seguir sua isenção, de sorte que podia mais cõ ella a altiveza de seu brio, que o desejo de sua vontade: cõ esta determinação se resolveo em esperar o que dava de sy o tẽpo, não deixãdo com tudo de se recear como afeiçoada, se faria elle algũa mudança no Amor de Valysio, por se não mudar de seu costume, porque ainda que em todo o tẽpo desta ausencia lhe não mandasse recados, nem os tivesse seus, por não dar occasiam a isso, com tudo, como lhe queria bem, viava do que costumam os arrufados, que folgam com o recado, & sempre dizem que o não querem, de sorte que estava entre sospeitas, & esperanças tam embaraçada, que senão sabia determinar no que avia de fazer, & por aliviar estes males, se iayò ao campo

campo naquella manham com o seu rebanho, cantando esta cantiga.

*Naõ quero contentamento,
Pois que minha magoa he tal,
Que se alivia meu mal
Na força de meu tormento,*

POr cançarme, Amor ordena,
*Que tenha, na sua impreza,
Por alegria, a tristeza,
E por gloria, a mayor pena,
Tristeza he contentamento,
Pois dar-me gosto, naõ val;
Que se alivia meu mal
Na força de meu tormento.*

*Pois Amor así o consente,
Comigo se mostre esquivo,
Que se atormentada vivo,
Entam vivo mais contente.
E pois meu contentamento
He naõ ter delle final,
Alivie-se meu mal
Na força de meu tormento.*

*A tristeza me dà gosto,
Engano me desengana,
Q' Amor, como seõpre engana
De contrarios he composto.
He triste o contentamento
Pera mim, por desigual;
Pois se alivia meu mal
Na força de meu tormento.*

*Se ser alegre consiste
Em ser triste: já me peza,
Pois virey a ter tristeza
De ser, por contente, triste.
Por onde, contentamento,
Nunqua sejais tam igual,
Que se alivie meu mal
Com a força do tormento.*

COm esta cantiga vinha a fermosa Floricena espalhando ao vento queixumes contra Amor, & mostrando defejos de ver ao seu pastor, ainda que estava arrufada; Elle que mais desejava sua vista, do que a vida, como foy manhã se alevantou com Flericio, & despedidos dos pastores, com que se agazalharam aquella noite, se veo pera a aldea, onde tinha seu fato, & sua cabana, que como era perto, em breve espaço chegaram a ella, & porque os parabéns dos pastores seus

seus parentes, & conhecidos de Flericio, lhe não podessem dilatar o intento que ambos tinham, desuiarãse das cabanas, & em hum bosque solitario, entraram vltimamente a conselho, do que aviam de fazer, onde se assentou, que Flericio fosse buscar a Floricena, & tentasse o melhor modo que podesse pera fazer as pazes, pedindolhe licença pera Valysio apparecer diante della, onde se averiguariaõ as rezoês que avia de parte a parte, & tratariam, despois das amizades, o cazamento, como dantes determinavam, que nisto deviaõ de vir os parentes de ambos, por ser o cazamêto acertado pera ambas as partes, o que concertado, partiose Flericio a buscar a Floricena, & Valysio ficou no bosque esperando recado, suspenso pello que aconteceria, inquieto com a esperança, pois não sabia a que parte podia inclinar a vontade da sua pastora, & porque aliviasse sua inquietação, ficou cantâdo esta câtiga.

A Mor, porque procuras,
 Como cruel ingrato
 Tirarme a vida vsando de esquivança?
 Se as mayores venturas,
 Que offereceo teu trato
 Foram mostras de bẽs na esperança,
 'Porque, tomando assento,
 No fim vieste a dar em môr tormento?

Não me fora melhor
 Sofrer triste, & ausente,
 Prizoês de saudades mais estreitas?
 Que agora, por mais dor,
 Sustentar descontente
 Ciumes, sobresaltos, & sospeitas?

Pois,

Pois, por mais que o procuro,
Nãõ me consente Amor ficar seguro.

Fermosa he Floricena,
E sempre a fermosura
He de mil pretendores procurada,
E por me dar mais pena,
Ordenou a ventura,
Que me ficasse ausente, & aggravada;
Mas era intento bravo
Formar vingança logo em pouco aggravo:

Mas ay que era molher,
Amigas de vinganças
As fes a condiçam de sua sorte:
Mas como posso crer,
Por mais que estas lembranças
Procurem acertar, por dar-me morte,
Que ond' ha aviso, & belleza,
Nãõ possa avizo mais que a natureza?

Estas contas comigo
Ausente nam fazia,
Porqu' a esta dor tirava a saudade;
Mas agora o perigo
Me mostra a santesia,
Porque já mais me veja em liberdade,
Ficando, em quanto vivo,
D'ausencia, & de receo assi cattivo.

Ausencia

Ausencia me matava,
 E agora o receo
 Da fee de minha ausente inda me mata;
 Quando o não esperava
 Me poem em môr enleo
 Amor, que como injusto mal me trata,
 Pois quer o arrogante,
 Que descanso não tenha hum triste amante:

A vida offrecer venho,
 A quem por sua a engeita,
 Que sendo do que he seu tam parca, & avara,
 Sô porque gosto tenho
 Da vida, se ma aceita,
 Sendo sua a esperdiça, & se a poupara,
 De seu nunca tivera
 Bem mais seguro, se de Amor o espera:
 Cançam descanso, acaba,
 Pois quanto mais me queixo,
 Mais rezoës de queixarme d' Amor, deixo.

NÃO estava ocioso Flericio, ao tempo que seu amigo ficava cantando esta cantiga, antes hia com pressa buscar a Floricena, & dando hũa volta por junto da sua cabana, a tempo que a aldeia estava só, por serem todos os pastores della com os gados nas brandas, & não a achando se foy mais a diante, onde de hũa Zagala soube o lugar onde ella andava, partindose a buscala com muita pressa, por ser o caminho hũa pouco longe, hia cantando esta cantiga.

Ando

Ando triste namorado
De huns olhos, que alegres sam,
Como tristeza me dam
Se he contente meu cuydado?

F As d'Amor a tyrannia, Se sou triste, & namorado
Q' em rezão já mais cõsiste, De huns olhos q' alegres sam,
Q' hũs olbos me fação triste, Tristeza agora me dam,
Que sam a mesma alegria. Por depois não ter cuydado.

Se sou triste, & namorado,
E os olhos alegres sam, Mas se isto he merecimento,
Como tristeza me dam, Deſte pezar não me peza,
Se he contente meu cuydado? Que não darey a tristeza
Por todo o contentamento.

Quem esta desordem causa, Ande triste, & namorado,
Em Amor q' he tam perfeito, Porque estas tristezas sam,
Que aqui não seja o effeito As que alegrias me dam
Semelhante a sua causa? Na força de meu cuydado.

Fazem triste a hum namorado,
As cauzas que alegres sam: Mas porque contente estou
Como tristeza me dam D'Amor palaura me dar?
Se he contente meu cuydado? Pois mal me posso fiar
Dequem sempre me enganou.
Promettido Amor me tem, Seja triste, & namorado,
Porque meu deſejo creça, Que em vam eſperanças sam,
Que esta tristeza mereça Pois deſconfianças dam
De ſua alegria, o bem, mais tristeza, e mais cuydado.

H Ia o pastor acabando a ſua cantiga, a tempo que já deſcobria a Floricena, que ſendo moſtrada por hum pastor conhecido de Flericio, que no caminho achara, ſe foy chegando pera o lugar onde ella eſtava com ſeu rebanho, & conhecendoa, porque por outras vezes a tinha viſto, ſe foy andando

andando pera ella, que por cada hũa das ovelhas, que se bo-
lia, cuydava que era Valysio, que a vinha ver, & como villo
de longe vir a Flericio, imaginando ser quem ella desejava,
dissimulou seu alvoroço voltando a vista a outra parte, fican-
do muito segura, & dissimulada, & despois que chegou Flerio-
cio muito perto, defenganandose a pastora, que não era quem
ella esperava, ficou tam perturbada, que quasi não podia res-
ponder às primeiras palavras de cortesia cõ que Flericio lhe
falou, & entendendo elle a perturbaçam da pastora lhe disse
algũas cousas, a que ella ficando muda não respondia mais
que com alguns sospiros, de sorte que vendo Flericio seu tor-
mento, & seu silencio, ficando espantado, lhe disse, por cer-
to, fermosa pastora, que ou me aveis de dar licença pera con-
denar vosso silencio, ou me aveis de confessar a causa de vos-
sos sospiros, que fiquey muy embaraçado com vosso termo,
quando eu esperava outro differente na occasiam que vos ofe-
fereço, & se não quereis que me fique aggravo do pouco que
fiais de mim, fazeime merce de entregar a causa de vosso
tormento, a meu segredo, pois eu ficy a de minha confiança
de vosso entendimento, & quando quizeres pera vosso segun-
do mais causas, que as que conheceis de mim, por amigo de
Valysio, & conhecido por esse de vòs, & de toda a aldea, ou se
pera vossa confiança for necessario mais fianças, ou tempo,
pera me conheceres, daime licença que possa merecervos
nelle a satisfaçam desta confiança, que as obrigações que re-
nho a meu amigo vos merece, cõmunicaime a causa de vos-
sa pena, já que em vossos sospiros quifestes que confusamen-
te a entendesse. Não foy causa desconfiança (tornou Florice-
na) a que tive de vos encobrir até agora a causa de meus sos-
piros, porque conheço ha muito tempo as rezoões da amiza-
de que tendes com Valysio, & tenho na memoria as de nosso
conhecimento, & alcanço de vòs, que todas as cousas de ma-
yor porte ficam bem empregadas em vosso primor: mas se
quereis

quereis saber a rezam de meu silencio, entendey que quando vos vi, foy querer nelle merecer mais comigo, padecendo mais, quanto menos cõunico as causas de meu tormento, que se alivia com esta communicacãm, quando se dizem a hum tam grande amigo, como vòs sois de Valysio: por onde, se naõ basta esta rezam, perdoaime a cautella de meu silencio, que se o perdam confiste em vos dizer a causa desta tristeza, ainda vos fiquo devendo mais, pois me perdoais, fazendo-me novas merces, ouvindome o que me alivia minha pena, quando a communico com vosco; & logo lhe foy dando conta do agravo que tinha de Valysio: a que Flericio deu muitas desculpas, abonando sempre cõ verdade a innocencia de seu amigo, atè que foy forçada Floricena a lhe replicar suas rezoês, & mostrar que as tivera em o desterrar por hũa carta que lhe achara no çurram, estando elle dormindo no valle do alamo, com que se sentia offendida, pois era de outra pastora, com quem lhe quebrava a fee merecida a seu Amor, & como Flericio soubesse todo o animo de Valysio de sua conversaçam, acodia sempre por sua innocencia com rezoês verdadeiras, que elle sabia; & tinham tanta força as que dava, que naõ podendo Floricena contradizerlhas, meteo amaõ no ceyo, & tirou a carta que tomara a Valysio do seu çurraõ, dormindo elle, que trazia guardada, & a deu a Flericio, dizendolhe que elle mesmo fosse o juyz da sem rezam que padecia, pois claramente naquella carta via seu agravo: Flericio leu a carta, & das rezoês que nella achou, naõ sabia que respondese, & dandose quasi por convencido, naõ lhe fiquou outro remedio mais que pedir-lhe quizesse ouvir a Valysio, dandolhe licença pera que viesse dar-lhe as rezoês que tinha da sua parte, pois entendia delle que teria tais causas em sua defeza, que mostrassem bem sua innocencia, pois cria, que ainda que elle as naõ soubesse, as teria elle muito verdadeiras pera sua desculpa. Naõ foy muito difficultoso

acabar com Floricena que a visse Valysio, antes ella, se no primeiro movimento, quando lhe achou a carta, teve tam prompta a execuçam do castigo, tornando a rezam, & affeição sobre sy, consideradas as rezoões da carta, que Valysio lhe deixara em reposta da sua, antes de se partir, estava determinada de restituir ao seu pastor o direito de ser ouvido antes de castigado, de sorte que tendo esta vontade, como lhe ficasse melhor o executala por ordem da licença que Flericio lhe pedia, pois ainda com esta occasiam lhe ficava encuberta, ardendo nella encubertamente o desejo que tinha de ver ao seu pastor, concedeo a Flericio a licença que lhe pedia de o ir buscar: elle se despedio logo de Floricena, & se partio com muita pressa a dar esta nova a seu amigo, com mil sobressaltos o ficava esperando, tornando a dar a carta a Floricena, que ella lhe dera pera abonar sua rezam, ella a tornou a recolher no ceyo, pera que a seu tempo poder se mostrar a Valysio o queixume que tinha contra elle, & a causa de seu agravo justificado na carta, como lhe a ella parecia; E em quanto Flericio hia buscar a Valysio pera apparecer diante de sua pastora, ella receosa do que podia succeder ficou esperando por os dous amigos, & em quanto não vinham, cantou este Soneto.

Que tribunal he o teu, Amor tyranno?

Onde o que a causa tem justificada,

Não quer em seu favor seja julgada,

Pois tem nesse favor o mayor dano:

Pretende se averigue hum desengano,

E quanto de o buscar mais prova he dada,

Mais a dura sentença he receada,

Que Amor vayse cevando em doce engano:

Porque

Porque defenganarme, logo, quero,
 Deste engano d' Amor mais encuberto,
 Se do favor por mim, receo a sorte?
 Sustentese este engano no que espero,
 Que se o que justifico me sae certo,
 Na sentença por mim, receo morte.

Algũas vezes repetio a fermosa Floricena o Soneto, publicando nelle, o receo que tinha de se ver defenganada por a carta com que condenava a Valysio, estimando mais o engano, em que estava, que a rezam que lhe poderiam achar de o condenar, & tantas vezes o repetio, & tanta pressa deu Flericio ao caminho, pera dar novas a seu amigo do que tanto desejava, que no meo d'elle chegando aonde cantava Floricena, ficou ella suspensa deixando de cantar quando vio os dous amigos, que chegando onde ella estava, foram recebidos della com melhor rosto, do que Valysio esperava, pois sempre a desconfiança tras mayores carrancas do que sam as culpas, por onde se dà occasiam a ellas: & depois que chegaram, Floricena movida do Amor que tinha a Valysio, estimara muito darlhe o ciúme lugar ao receber como desejava, porem, como lhe parecia que conuinha a seu credito, sentir, o que a atormentava, sofria as contradições, que Amor não consentia; E passando os primeiros cõprimetos entre ambos, amorosos por parte de Valysio, & queixosos com brandura por parte de Floricena, passadas algũas rezoês, em que cada qual procurava abonar a rezaõ que tinha, sendo Floricena obrigada a dar as culpas que tinha do seu pastor, pois elle se desculpava cõ sua innocencia, sendo Flericio juyz do cazo, tirou a pastora do ceyo a carta, que foy a causa de seu aggravo, que tirara do çurram a Valysio, quãdo o achou dormindo no valle do alamo, & a deu ao seu pastor, pera que visse

claramente sua culpa, & a causa de seu desterro, elle tomou a carta confuso, porque se via innocente, receando ser feita de Floricena por mão alhea, por causa só de o despedir de sua amizade enfiada d'elle, mais por ser molher, do que por crimes, que tivesse diante della; ficou embaraçado da liberdade cõ que Floricena lhe offerecia a carta, pera se desculpar, onde elle conhecia de sy, que não tinha culpa algũa, & tomando a carta da mão da sua pastora, tremendo com receyo, & recebendoa com a cortesia devida à pontualidade, com que a estimava, pera ver em que aquella carta o condenava, a abriu; & lendoa alto, de sorte que a ouvisse Flericio, vio que dizia assi.

Sempre os menores males costumam ficar aliviados, quando os maiores tomam posse do coração, que atormentam, & como os de ausencia sejam maiores que todos, tiram os poderes aos outros, ficando sem jurisdicam de atormentar, por onde pera que se atalhe a ambos, he necessario que venhais ver a quem soo em vossa vista pôde ter o remedio dos que padece: O ceo vos guarde pera gosto de quem soo o tem em vossa vista.

Altyfidora.

Acabou Valysio de ler a carta, & ficou alegre, porque via a causa de sua desventura acabada, pois conhecia que aquella carta lhe escrevera Altyfidora grande amiga de Floricena, antes de se cazar nas prayas do Minho, onde estava, porque Floricena não podera escrever, por doente, & lhe pediu a ella que como amiga sua o fizesse, pedindo a Valysio que a viesse ver, porque os males da doença que tinha entram, tivessem fim, & tanto que o disse a Floricena, ella tornou a ler a carta, & achou que tinha Valysio rezam, pois assi passara na verdade, & se culpava a sy, por julgar no principio as couzas com tanto movimento; porem ella cega de ciumes, & de desconfianças, nem vio o que era, nem se lhe antojava couza algũa, que não fossem offensas imaginadas, mas tornando a rezam sobre sy, cõ o bom credito que Valysio sempre tivera diante

dianete della, de bom amante, conhecendo que nunca delle se soubera que tratasse amores com outra pastora, ficou desenganada, que não estava offendida, & Valysio cõ mais merecimento, em a paciencia com que soffreo as sem rezoês de Floricena, pois lhe queria o seu pastor tanto, que atè as cartas doutrem como tocassem a ella, as guardava como da sua pastora, donde naceo a occasiam da discordia, em que estiveram; & pedindolhe ella perdam de sua sospeita, ficaram amigos; de que Flericio recebeo notavel contentamento, persuadindo a cada hum delles que estimassem muito a amizade de Altyfidora, por lhe satisfazerem nisto a opiniam da mà sospeita que della tivera Floricena. Estando neste contentamento publicouse pella aldea, que Valysio, & seu amigo, eram vindos à quellas ribeiras, & os pastores conhecidos, & parentes de Valysio, com as Zagalas da aldea buscâdoos por todas as partes, & tendo novas que vieram pera aquelle lugar, vinham neste tempo todos com grande alvoroço pera ver os dous amigos, diante de todos vinha Nyso, aquelle pastor d'Annalia, que com mais alvoroço recebeo estas novas, pellas que esperava, que lhe dessem de seu bem ausente, & por desejar de ver os dous seus amigos da sua conuersaçam, com quem, nos campos do Mondego em as juntas dos pastores daquellas ribeiras tivera conversaçam, aprendendo a humanidade com a lingua toscana, & latina; & tanto que vio os dous amigos, com muita alegria os abraçou, & lhe perguntou por a sua Annalia, elles lhe deram os recados que della lhe traziam, que elle estimou n'alma, & muito mais, porque lhe contaram como o pay da sua pastora estava já mais quieto, & tinham esperanças que consentiria no casamento, porque estava desavindo com o pastor, com quem a determinava casar, & que em alguns ajuntamentos ouviram ao velho falar cõ muito bom termo nas couzas de Nyso, donde lhe davam esperanças de todo o seu bem, affirmandolhe com encareci-

mentos, o muito que Annalia lhe merecia em Amor, & fee, que lhe guardava estando ausente, com que elle ficou contentissimo; E dando lugar aos outros pastores da companhia, todos festejaram aos dous amigos juntamente com as aldeanas daquelles valles, onde, ajuntandose muitos parentes de Valysio, & todos os de Floricena, como já sabiam de seus amores, & os merecimentos de Valysio, intercedendo nisto seu amigo Flericio, sabendo o estado em que estavam, tiveram por bem todos de os desposarem, o que logo fizeram com grande contentamêto de todos, que davam muitos parabéns aos desposados, rogandolhe mil boas venturas; as pastoras faziam o mesmo a Floricena, a quem Nyso particularmente significou o muito gozto que tinha de seu contentamento, porque lhe estava muito obrigado às muitas merces que naquelles valles tinha della recebido, despois que o conheceo por amigo de Valysio, ainda no tempo de seus arrufos: Floricena não podia tirar os olhos de Valysio, porque se forrassê do tempo, que lhe faltara; & mil vezes lhe confessava que elle era todo o seu bem, o qual requebro coube tanto em graça a Valysio, que o celebrou, cantando esta cantiga.

*Chamaisme meu bem,
Se telo pretendo,
Nem meu mal entendo,
Nem vosso desdem.*

Ià que me não val
nome que he d'Amores,
Dayme antes favores,
Chamayme meu mal;
Porem se he igual,
E mais me conuem,
Nem meu mal, &c.

*Rezam vos parece
Senhora, cuidar,
Com rezoões pagar
O que obras merece,
E se Amor me offrece
O nome que tem,
Nem meu mal, &c.*

Bem

Bem entenderam,

*Que d' Amor sam sobras,
Palauras nas obras,
Nos favores, não,
Que ellas gosto dam,
Não nego; porcm,
Nem meu mal entendo,
Nem vosso desdem.*

Quando se não siga

*Effeito ao favor,
Temo, em meu Amor,
Que o mal me persiga,
Não se contradiga
Na vezam meu bem,
Que nem o entenda,
Nem vosso desdem.*

No Amor perfeito,

*Que tudo merece,
Não se compadece
Rezoës sem effeito.
Se este he o direito
Donde tudo vem,
Nem meu mal entendo,
Nem vosso desdem.*

Brandura acrecenta

*Gosto, sem dar dano,
Porque em todo o engano
Amor se sustenta,
Pois se o meu contenta,
Que o nome lhe dem;
Chamayme, senhora,
Mil vezes meu bem.*

CAhio em graça a Floricena a cantiga do seu pastor, porque tem as damas por brio queixarense sempre dellas; & os amantes ainda que favorecidos, sempre costumam agradar por queixosos: os outros pastores com as aldeanas festejaram a cantiga, & cantaram algũas cousas agradaveis, se não guardaram esta, & as outras festas pera o dia das bodas, pera se celebrarem cõ toda a solenidade possivel ao campo, porem ainda que guardassem pera esse dia todas as festas, nestes desporios não se poderaõ escuzar os tres amigos, que não cantassem algũa cousa, & o primeiro, a quem coube a sorte, foy Flericio, o qual cantou este Soneto.

A Mor, senhora, quando entra no peito,
Por mais que disimule quem o trata,
A todos os milindres desbarata,
Se elle he, qual deve ser, Amor perfeito:

Hum coração cruel fas ser sojeito,
 Agradecida fas a que era ingrata,
 Hũa vontade isenta rende, & ata;
 O que d'antes não quer, já lhe he aceito.
 Estaveis pouco ha soberba, & isenta,
 Fiada toda em vossa fermosura
 D'amoroso successo descuydada:
 Mas o minino cego em vos'attenta,
 E já vos mete n'alma tal brandura,
 Que agora estimais muito, ser amada:

FLoricena bem entendeo, que o soneto de Flericio era galâtear de sua isençam, quando lhe falou, tendo dentro em seu animo differête tençam, governada pello muito que queria ao seu pastor, & festejou cõ confiança o soneto que se cantou à sua conta; & sabendo Valysio que lhe cabia o segundo lugar, & o estavam já esperando todos os do ajuntamento, cantou este soneto.

Offereço no templo da ventura
 As azas do sobejo attrevimento,
 Cem que voou, senhora, o pensamento,
 Buscando o Sol de vossa fermosura.
 E pois que sem perigo està segura,
 A sorte de a gozar a salvamento,
 Meu sentido, em trophèo do vencimento,
 Com que voou, as azas vos pendura:
 Quem azas disconformes à impreza
 Adventurou, a velas derretidas
 No fogo desse Sol claro, & fermoso:

*He juſto que, chegando a tal grandeza,
Ordene que lhe ſejam offrecidas,
Por cauſa do ſucceſſo venturoſo.*

Todos os paſtores eſtimaram ouvir a Valyſio feſtejar o eſtado da ventura de ſeus amores, principalmête Floricena, que com notavel alegria celebrava ver o ſeu paſtor tam contente com o ſucceſſo de ſua amoroſa pretençaõ, como quem nella tinha a mayor parte, Flericio eſtava contente com os bẽs de ſeu amigo, que eſta propriedade tem a verdadeira amizade, alegrarſe com os goſtos do amigo, como ſeus proprios, que onde he cada hum pera ſy, he ſombra de comprimentos, mas naõ amizade. Eſtava Nyſo aparelhado pera cantar, porque era o terceiro a quem cabia a ſorte, & querendo celebrar o deſpoſorio de ſeu amigo, lhe veo de ſubito hũa melanconia tam profunda, que naõ acodia a operaçam algũa de ſentidos com a faudade da ſua paſtora auſente, ſendo notado de todos, o naõ culpavam, porque ſabiam a cauſa deſte accidente, em o qual eſteve por tanto eſpaço, que já parecia bem a todos deſobrigaremno deſte trabalho, pella pena que lhe ſentiaõ padecer com a conſideraçam de ſua auſencia, atee que tornando em ſy, corrido do que lhe ſuccedera, ſe eſforçou a cantar eſte Soneto.

Q*Vem tendo o bem preſente o naõ conhece,
E em ſe lograr delle he deſcuydado,
Que em mal lhe ſeja o bem logo trocado,
(Pois naõ ſoube eſtimalo) bem merece.*

*Quem eſperou que o mal o preço deſſe
A hum bem poſſuido, & deſejado,
Pouco ſofre, em ſofrer deſenganado
O mal, que exprimentou, quando o padece.*

Os campos elysios

Quem não se aproveitou da liberdade,
 Cativeiro, de chorar já mais se muda
 A mudança do bem, que há na licença;
 Conheça arrependido que he verdade,
 Que são se ve o bem, que há na saúde,
 Pello mal que se sofre na doença.

OS contentamêtos daquelle acto lhe trouxeram tal saudade, que não lhe foy possível a Nyso festejar o casamento com cãtiga particular, antes, da gloria em que via os desposados, tirava as faudades do bem passado, & destas lembranças, lhe pezava de não aproveitar o tempo, em que via sua pastora: não lhe estranharam os pastores o termo, porque conheciam do tempo de sua conversação, quanto bem queria a sua Annalia ausente. E avendo ali detença, & conuersação, por não passarem sem musica, Valysio pedio a Flericio que quizesse cãtar algũa cousa, & elle vendo a conformidade cõ que se tratavam Floricena, & o seu pastor, cantou aquella cãtiga alhea, & velha.

*Quando dos voluntades
 Estan conformes,
 Que aprovechan mi madre
 Rebolvedores?*

Contentou a cantiga na presente occasião, & Flericio, por que desse materia à festa, cãtou ao mote estas voltas proprias.

SI por causa alguna,
 Quando le pluguiere,
 El Amor hiziere
 De dos almas una,
 No puede fortuna,

*Aun que mas se esfuerça,
 Apartar su fuerça;
 Que si estan conformes,
 Que aprovechan mi madre
 Rebolvedores?*

Rebuelvan

Rebuelvan la tierra,
 El ayre, y los cielos,
 Embidias, y celos,
 Que alguna alma encierra:
 Todo, Amor destierra,
 Quando està en el pecho,
 Que uniendo en derrecho
 Dos coraçones,
 Ni aprovechan ni madre
 Rebolvedores.

Rebuelvan de fuera,
 Rebuelvan de dentro,
 Busca Amor su centro,
 Descança en su esfera:
 Necio es qualquiera,

Que al Amor offende,
 Si apartar pretende
 A dos conformes,
 Porque aqui no aprovechan
 Rebolvedores;

No eres de estima,
 Necio, poco medras,
 Mano entre dos piedras
 Siempre se lastima.
 No vemos se opprima,
 Mas vemos crecer,
 Con mas rebover
 Gustos conformes,
 Porque aqui no aprovechan
 Rebolvedores.

AO som destas seguidilhas, que Flericio cantava, dançavam todos os os pastores cõ muita graça, tirando a terreiro as aldeanas que mais os contentavam; Valysio tãbem dançou com Floricena, festejãdo a letra da cantiga que Flericio escolheo pera cantar, contentes do pouco que aproveitaram revoltas do tempo, & ausencias, contra a firmeza de suas vontades tam vnidas em Amor, & a essa conta dançavam com mais gosto. Neste tempo o Sol feria com força os campos, & era necessario recolherem os gados; Floricena encomendou a guarda do seu a hũa Zagala sua amiga, & se foy em cõpanhia de todos praticando com Valysio, onde de parte a parte se encareceram as saudades que passaram ausentes, encarecendo hum ao outro o muito que sentiraõ as forças de seus accidentes, todos determinaraõ de se partir daquelle lugar pera a aldea, & levando os novos despoçados no meyo, hiam fazendo festa, cantando em folia esta cantiga.

Estime

Os campos elysios

Estime esta noyva
 O seu desposado,
 Que Amor a guardava
 Pera seu regalo.

VEndo a fermosura
 Da noyva, & seu brio,
 Quis caçar com ella
 O Amor minino;
 Venus lha promette,
 O cachopo rindo
 Pera ella furtava
 Todos os brinquinhos:
 Poem a culpa ao tempo,
 Por não ser crecido,
 Pois que lhe dilata
 Este bem mais lindo.
 Se algum dia chora,
 Pera divertilo,
 A may diz que cale,
 Que a noyva vem vindo;
 Nestas esperanças
 Estando metido;
 Cazonse a pastora,
 E chora o mofino.

Guarde bem a noyva
 O seu desposado,
 Que em Amor envejas
 Fazem grande abalo.

Iã não sente Amor
 Neste mayor risco,

Senão darlhe as settas
 Do seu ouro fino.
 Não lhas quer tornar,
 Antes diz com rizo,
 Que prendas de amantes,
 Que acquirem dominio.
 Provou as no noyvo,
 E achou tal indicio,
 Que fazendo effeito
 Roubam os sentidos.
 Quem engana Amor,
 Responde com isto,
 Merece capellas
 D'outro cedro altivo;
 Elle tem jurado,
 Pois que perde o sizo,
 De ser seu galante,
 Pois não foy marido.

Cieffe da noyva
 Quem he desposado,
 Que se Amor a serve,
 Não terá descanso.

Todos se contentam
 De ficar Cupido,
 Da dama enganado
 Dando mil suspiros. Como

Como a tantos mata
 Cruel enemigo,
 Festejam seus males
 Com gosto infinito.
 E rogam à noyva,
 Que sempre os seus trigos
 Sejam mais fermosos,
 Que os de seus vizinhos;
 Que sempre os pomares
 Dem fruto tam rico,
 Que nunca Pomona
 Tais os tenha visto.
 Denlhe por regalo
 As rolas do ninho,
 As perdi zes bravas,
 As trutas do Rio.

Viva tanto a noyva
 Com o desposado,
 Que os bisnetos vejam
 Muito bem cazados.

No veram se goze
 Dos bosques sombrios,

Do Sol no inuerno,
 Por fogir do frio,
 Os anhos lhe creçam,
 Vaccas, & novilhos,
 Mil regalos tenha
 No veram, & estio.
 Deitenlhe as parreiras
 Os cachos crecidos,
 E os castanhheiros
 Copados ouriços.
 O seu gado tenha
 Do lobo o desvio,
 Por guardalo, alcance
 Criados amigos.
 De noyva não veja
 Ciumes perdidos,
 Goze seus amores
 Tempos infinitos.

Tenha sempre a noyva
 Do esposo cuydados,
 Que se sam d'amores
 Costumam ser brandos.

E Sta folia faziam os pastores festejando os desposados, & com ella foram atè chegarem à aldea, onde os vieram receber mais pastores, & aldeanas, & todas davam os parabens aos desposados, tendo muito contentamêto de os ver alegres; As parentas de Floricena a tomaram entre sy, & os parentes de Valysio o levaram a sua caza despedindose della com grandes faudades, ella que não menos as tinha do seu pastor, pello muito que lhe queria, sentio esta despedida ainda que breve, Valysio levou os seus dous amigos estrangeiros

pera

pera serem seus hospedes, & com outros amigos da aldeia os festejavam todo o possível, Flericio ainda que já conhecesse a Floricena, a vio naquelle estado tam fermosa, que teve por muito bem empregados todos os estremos, que Valysio por ella fazia, pois era merecedora de todos, & tanto se recreava no bom successo de seu amigo, que lhe ficavaõ seus gostos proprios, nem lhe fazia inveja sua ventura à vista da pouca, que elle tinha, por se ver ausente, sem recado, & receoso da fee de Sylvia de campos, antes em parte se aliviava desta pena, com o gosto de ver seu amigo tam contente com sua ventura, que esta condiçam he de quem he verdadeiro amigo, ter por tão proprios os contentamentos de quem professa sua amizade, que o que, sem ella, lhe podera servir de inveja, lhe fica em desconto de suas penas, quando as padece; Nyso foy recebido, & festejado, assi de Flericio, como de Valysio, com aquelle contentamento que tem os amigos, quando se encontram depois de largos dias de ausencia, & nesta conformidade estiveram todo o tempo que se deriveram naquelles valles do Lima; porem estas festas não tiravam aos dous pastores tratarem cada hum de seu remedio, porque Nyso, sabendo que o pay da sua pastora estava já de melhor condiçam, ainda que não tivesse expresso recado que se fosse, determinava de se ir em companhia de Flericio, que desejava levalo consigo por satisfazer à palaura que dera a Annalia de o levar, & tambem porque desejava de se ver já nos campos do Douro, porque como mais perto dos valles do Enxarrama, sospeitava que poderia ali ter mais depressa recados de Sylvia de campos, ou lhe daria o lugar occasiam de saber della, ou quando não tivesse esta ventura, pello menos nessas praias faudosas do seu Douro, onde tinha fato, & cabana, poderia melhor chorar as ausencias, & sospeitas de Sylvia de campos; porem esta jornada não se podia fazer sem que primeiro se acabassem as bodas de Valysio, a que elles aviam de assistir,

assistir, o que vendo Flericio, tratou com os parentes de Floricena, & de Valysio, que ordenassem de concertar o dia das bodas, & assi, passando-se alguns dias, que nisto se gastaram, tiveram elles por bem, que se pozesse por obra: determinando-se, pois, assinaram o dia tam esperado de todos, passando entre os dous namorados entre tanto, cartas amorosas, visitas honestas, galantarias cortezaans, successos bem traçados, cifras engenhosas nos publicos, atè que chegou o dia tam esperado de todos, onde se acharam Flericio, & Nyso como padrinhos, & à tarde se ajuntaram com os noyvos todos os pastores da aldea, com lutas, folias, danças, bayles, & outras festas do campo, ordenadas no cazamento de pastor tam bem quisto de todos, onde Flericio, & Nyso mostraram suas habilidades, & nellas o gosto, com que festejavam seu amigo. As aldeanas daquelles valles acodiram todas a esta festa, ajudando a festejar, dando mil parabens aos noyvos, que a ferosa Floricena lhe agradecia com muitas palauras de encarecimento, fazendoas a todas ficar attonitas com sua discriçam, & envejosas com sua ferosura, vinha vestida com vaqueiro verde de campo muito guarneido, que como era muito alva estavalhe por estremo a cor do vestido, sombreiro pardo, com algũas plumas, & hũa medalha da firmeza que tinha maõ nellas, a mantilha era de nova inuençam, porque como era tempo de muita calma, a escolheo muito leve, senaõ foy sua tençam saber de sy como lhe estava bem o soplilho, de que era feita, porque se o vento a cazo lho punha no rosto, ficava sua alvura na transparencia do soplilho negro, tam excellente, que naõ avia mais que desejar, do que tendo ella conhecimento, se descuydava muitas vezes della, & parecendo bem por estremo nestes descuydos, que fazia contra o vento, notou, o desposado esta perfeiçam da sua pastora, & despois que os outros pastores cantaram, cabendolhe a sorte, cantou a este proposito este Soneto.

Antes

A Ntes que yo mirase a vuestros ojos
 La dulce libertad preciava isento;
 Mirelos; y con grande attrevimiento
 A Amor pensé huir con sus despojos.
 Amor se fue a los celos con enojos,
 Vn soplo diò del poco miramiento,
 Que como es gran soplon, diò fundamento,
 Que lo viesse, tomando sus antojos.
 Los celos contra mi muy enojados
 Me dieron por el caso tal castigo,
 Que mal podrè sentir, y mas dizillo.
 Al fin fueron verdugos mis cuydados,
 Y viendome en tormento mi enemigo,
 Se està reyendo Amor por el soplillo.

B Em entenderam os pastores, que não cabia o conceito do Soneto em outra lingua, & o gabaraõ por lhe parecer muito bem, Floricena, como conheceo que lhe estava bem este descuydo, não se descuydava de o fazer muitas vezes, com que dava muito gosto ao seu pastor: os outros todos festejaram com varias musicas, & outras festas, estas bodas de Valysio, detendose nellas toda aquella tarde, atè que indose pondo já o Sol, & apontando a Lua, começava a dar principio aos contentamentos de Valysio, & os pastores determinaram de dar fim à festa, rematandoa com pedirem a Valysio quizeffe darlhe o remate com algũa cantiga, Floricena como lhe pareceo bem a castelhana no soneto, rogou a Valysio que fosse na mesma lingua, elle lembrandolhe que servia pera esta occasiam de seu proposito, começou de cantar aquelle motte antigo, & alheo.

Quando

*Quando sale la Luna
El Sol se pone,
Para hazer a mis ojos
Dia la noche.*

Notaram os pastores como accõmodou a cantiga alhea a seu intento, & lhe pediram que fõsse por diante: elle por contentar os ouvintes, lhe cantou estas voltas proprias.

E *L Sol no se atreve
Estar ante el mio,
Teme que su brio
La gracia le lleve,
Dà la buelta breve,
Y en la mar se esconde,
Por hazer a mis ojos
Dia la noche.*

*Si el Sol le mirara
La vista perdia,
Sus ojos desvia
De su lux mas clara,
Cierto es que cegara,
Tapase, y se pone;
Por hazer a mis ojos
Dia, la noche.*

*Mi claro Sol veo,
Quando el Sol nos falta,
Que su lux mas alta
Entonces posseo,
Para mi desseo
Este tiempo escoge,
Por hazer a mis ojos
Dia, la noche;*

*Quando el Sol me dexa
Con mi Sol hermoso
Huye de embidioso
Su rubia madexa,
Vencido se queixa
Huyendo en su coche,
Y hase luego el mio
Dia, la noche.*

Hia entrando a noite, ao tempo que Valysio acabou a sua cantiga, & repetindoa pello caminho acompanharam todos os pastores aos noyvos atè sua caza, onde os dous amigos os deixaram, & se vieram recolher com os outros pastores, tratando de se despedirem o mais depressa que podessem daquelles valles, pera virem aos do Douro a tratar cada

hum o que lhe convinha, Nyso se sustentava nas esperanças que tinha do bom successo que esperava em seus amores, Flericio lhe ajudava a sustentar estas esperanças com a certeza que sabia dos parentes de Annalia: com esta determinação se recolheram contentes por o successo de Valysio, & fiados na confiança que tinham de lhe succederem bem os seus negocios, porque quando nelles ha diligencia, sempre se pôde esperar fim venturoso.

I A R D I M . O C T A V O .



CONTENTE vivia Valysio cõ sua esposa Floricena, como aquelles que tanto bem se queraõ, festejando em sua companhia a Flericio, & a Nyso com aquellas recreações que o campo permitia, mostrandolhe em tudo, aquella vontade, que elles lhe mereciam, em todo o tempo que ali estiveram: porem como sua tenção era partirense pera os campos do Douro, cada hum a sua pretenção, não poderam gastar naquellas prayas do Lima tanto tempo, que satisfizessem aos desejos dos novos cazados, porque pella obrigação que tinham a Flericio, desejavam elles que estiveram naquellas ribeiras muito tempo, porem nem seu Amor consentia descão, nem lhe dava lugar a se deterem muitos dias onde estavam tam mimosos: & assi contra a determinação de Valysio, & de sua esposa, determinaram de se partirem às prayas do Douro, pedindolhe licença pera se partir, pello que importava a ambos: os novos cazados o sofreram mal pella falta da conversação de tam grandes amigos, mas vendo que era necessario, & que era forçado partirense, chegando o dia de sua jornada, se despediram com muitas lagrimas, & saudades iguais, deixando

xando a seu amigo com o contentamento de se ver cazado tanto a seu gosto, & a Floricena cõ a gloria da posse de seus amores: hũa manham se partiram, daquelles fresquissimos valles do Lima, que na manfidam com que corria, por ser veram, parece que mostrava iguais saudades, às que os pastores levavam da brandura de suas correntes, & andando hum pedaço de caminho, sempre pellas ribeiras do Rio, foram caminhando atè que chegaram a hũa devesa sombria, a tempo que o Sol já hia enfadando por quente, & como tivessem hũ pedaço andado, & ali hia o Rio suave, & se apartavam delle; se assentaram à sombra, & despedindose do Rio, cantaram ambos este Soneto.

A Deos fontes fermosas d'agua pura,
 Que com pressa corréis ao claro Lima,
 Que Amor a que outras busque a mim me anima,
 Se obedecer a Amor fosse ventura:
 Nellas, descanso algum não me assegura;
 Mas quando com rigor a mim me opprima,
 Sofrer será o bem de môr estima,
 A quem seguilo em tudo, em vam, procura.
 Vou buscar outros Rios, outras fontes,
 Outros bosques sombrios, outros valles,
 Outros campos fermosos, & outros gados.
 E se saltar descanso nesses montes,
 Não poderam tirar me tantos males,
 Que o não possa ter em meus cuydados.

COm este Soneto se despediram do Lima, que nas concavidades de suas lapas repetia os accentos tristes da despedida, pera responder à saudade com que Flericio, &

Nyso se despediam delle, & despóis que cantaram, tomaram logo o seu caminho ambos cõ diversas occupaçoẽs no pensamento, porque Nyso hia considerãdo na ventura de Valysio, & discursava se seria possivel terem suas cousas fim tam venturoso, pondo as difficuldades no pensamento, & respondendose a ellas; Flericio levava differente discurso, occupandose nelle só em imaginar se acharia nos campos do Douro recadado da sua pastora, ou se seria possivel desbaratar o tempo algũa dia tantas finezas de Amor, quantas, Sylvia de campos lhe mostrou algum dia nas ribeiras do Enxarrama: com estes discursos que cada hum dos pastores accõmodava ao que mais lhe importava, hiaõ passando seu caminho, atè que chegarão a huns penedos altos, cercados de muitas arvores sombrias, que estavam hũ pouco desviados da estrada, cubertos todos de era fresquissima, & de musgo muito agradavel, a este tempo já o Sol feria cõ tanta força, que se não podia sofrer a violencia de seu rayos, & vendo vir algũa agua d'entre os penedos entenderam que devia de estar ali algũa fonte, sentindo o lugar accommodado, quizeram nelle passar a calma, & metendose naquelle bosque cantou Flericio este Soneto.

M Irè tus ojos Niña de mi vida,
 Abrazose mi alma en sus centellas,
 Que para mi no son Soles, ni estrellas,
 Mas fuego, en que està el alma consumida:
 Su fuerça quiso Amor poner vnida,
 En essas radiantes luzes bellas,
 Porque se conservase mas en ellas
 La fuerça de abrazar bien conocida.
 Por los effectos la naturaleza,
 Como causa, por ellos, se ve luego,
 Y yo veo en abrazarme mis enojos;

*Si enciende del Amor la fortaleza,
Vuestros ojos, que abrasan, ô son fuego,
O son el mismo Amor tan lindos ojos:*

SE a fermosa Sylvia de campos ouvira a Flericio, pôde ser que criara a cantiga merecimento pera se dar por obrigada dos estremos que ausente confessava. Nyso, porque não desse a vétagem a Flericio no publicar o que sentia, quis declarar as lembranças que tinha da sua Annalia ausente, & cãtou este mote.

*Hà na gloria de meus males
Tanto gosto em padecelos,
Que o môr bem que tenho, he telos:*

NO amoroso sentimento,
Em q se occupa a memoria
Acha Amor contentamẽto,
Que se a pena dà tormẽto,
A causa della dà gloria.

*Se ha males que vem por bem,
E foy gram ventura telos
Pella causa, donde vem,
Estes alcança quem tem,
Tanto gosto em padecelos.*

Ador sentimento ordena
Com mil penas, nestes valles,
A quem ausencia condena;
Mas inda bẽns d'essa pena
Hà na gloria de meus males.

*Por onde estimo sofrer,
Tanto os males q em mî estãõ,
Que (sem muito ençarecer)
Fora impossivel viver,
Sem os tormentos que dam.*

Hà hũa firme esperança
De remedio a tantos danos,
Q he bẽ, q no mal se alcança:
Pois tira a desconfiança,
E acaba mil desenganos.

*Assi que tenho assentado,
Pello gosto de sofrelos,
Q em nada vivo enganado,
Quãdo me dis meu cuydado,
Q o môr bẽ q tenho, he telos.*

OSentir o conceito da cãtiga, dava tal graça a vox de Nyso, que não se podia imaginar cousa que desse mais re-

creaçam que ouvilo contente com seus males, publicar este gosto. Os ecchos, nos penedos, & bosques respondiam aos accentos da musica, pera que continuasse mais suave harmonia nos ouvidos, de quem estava attento, escutando seu concerto. Sò faltava pera a perfeiçam deste contentamento, que ouvisse Annalia ausente estes extremos, porque, supposto que as mostras d'Amor, que Nyso sempre lhe deu, & ella entendia, a podellesem fazer segura, que em sua ausencia, se apuraria mais a afeiçam que Nyso lhe tinha, pois era verdadeira; fora grande bem, pera gosto de Nyso, que ella o ouvira, pera lhe servirem de requerimentos diante della as rezoês do seu motte, pera que a obrigasse com ellas a perseverar sempre no Amor que lhe tinha, de que elle estava bem inteirado. E praticando com Flericio nesta materia, dandolhe elle as rezoês que neste passo se podiam dar, gastaram algũ tempo nestas praticas, pera aliviarem o trabalho do caminho, & não tinham descançado muito, quando por entre os ramos das arvores do bosque, viraõ vir pella estrada que estava perto, hum pastor, no trage estrangeiro, na apparencia, desconhecido, no rosto, triste, no aspecto, grave, na vox, com que cantava, Hespanhol Castelhana, que convidado da cômodidade do lugar, apartandose hũ pouco da estrada, longe donde estavam os dous amigos, sem ser visto delles, se assentou entre as arvores, & despois que descançou do que vinha cantando, tocando hũa viola, começou a cantar este Romance.

Instrumento de mi gusto
 Muy mal estás sin tercera,
 Aun que yo tuve la culpa
 De fjar de cuerda vieja:

Burlome la confiança
 Siẽpre en damas biẽ incierta,

Q' aun q' cuerdas de palabras,
 Tãbiẽ las cuerdas se quiebrã;

Vnas clavijas de plata
 Tiraron mucho por ella,
 Y como es metal pezado
 Pudo rompelle su fuerça.
 Desacora-

Desacordòse la prima,
 Que ya de mi no se acuerda,
 Que fue el contrabaxo falso,
 Y el tiple se desgobierna:

Mas de tercera acabada,
 No ay ninguno q̃ no entienda
 Las cuerdas se desacuerden,
 Pues que por ella se templan.

Mil cuerdas se me antojavan
 Quãdo en esta havia pruevas,
 Que es señal de cuerda falsa,
 Si mas de dos representa.

No la he quitado, aun que mala,
 Probada con tantas señas;
 Porque antes de ser quebrada
 Serviame como buena.

Tenia impeçado vn tono,
 Q'el Amor a mi alma enseña;
 Mas quedeme en el, cruzado
 A desdichas, y a mis penas;

Señalando las posturas,
 Oiro impeço por las fuerças,
 Pero si son contra Amor,
 Todas en balde se muestran.

Siempre me tocò mudanças,
 No supe acudir a ellas,

Q' Amor, q̃ en mi pecho vive,
 No dança si nõ firmezas.

Y como estas no agradassen,
 Porque no tenian bueltas,
 Quando aqui las enseñaron
 Impeço luego de hazerlas.

A mi instrumento he cantado,
 Tonos, y letrillas nuevas,
 Mas ya de tercera salto,
 Quebrado le hecho por tierra,

Tambien se quebrò el espejo,
 Que ya son luzes agenas
 Los ojos, en que mirava
 Cõ gusto d' Amor las quexas.

Como enojado curioso
 De alguna notable prenda
 Si algo della le ha saltado,
 Arroja lo que le queda;

Ansi yo com mi instrumento,
 Pues la tercera se quiebra,
 Las memorias del passado,
 Quiero q̃ el fin proprio tẽgã.

Amor pues la causa fuiſte
 De mi mal, dame pacencia,
 Porque antes que sufra mucho
 Puedenme matar tristezas.

B Em pareceo aos dous pastores, que o Hespanhol estava escâdalizado das tretas que em Amor lhe jugaram, següdo no seu Romance publicava, & pera escutarem attentos se tornava a cantar algũa cousa, se deixaram estar quietos à sombra entre os penedos, & arvores, porque o não perturbassem, se entendesse que era sentido d'alguem; elle, despois de cantar o Romance, se deteye hum pedaço descansando, movido da commodidade do lugar, que era sombrio, & corria hũa fonte muito fermosa de hum daquelles penedos, & a furia do Sol abrazava de tal sorte a terra, que não se podia esperar seu rigor, por ser a hora em que costuma mais a enfiar a calma, & imaginando que ninguem o via, porque Nyso, & Flericio estavam muito quietos por o não inquietarem, proseguindo a materia do seu Romance, queixandose, começou a cantar tocando a viola, esta cantiga velha, & alhea.

*Metiome el Amor en dança
Con el son de vna tercera,
Pero yo me sali a fuera
En la primera mudança.*

D Es pois de cantar este motte antigo, imaginaram os pastores que proseguisse o Espanhol queixoso com as voltas antigas, & alheas que elle tem, mas elle deixandoas, porque serviam melhor outras, cantou estas voltas proprias.

T *Emia el bayle mejor,
Por saber de sus rebueltas,
Pues siẽpre temi las bueltas,
Q'ay en las danças d'Amor;
Mas fue la fuerça mayor
Del son blando, y cortesano,
Quise yo probar la mano,*

*Mas despues q' Amor la alcãça
Dio luego buelta ligera;
Pero yo me sali a fuera
En la primera mudança.

Pedia Amor no me fuesse,
Quando dançar m'enfadava;
La*

*La tercera repicava,
 Porque al juego me bolviêse:
 Mas antes q̃ en tal me viesse,
 Huí por no exprimentar,
 Mas mudanças en dançar:
 Haselas Amor, y dança,
 Como hizo la ves primera,
 Pero yo me sali a fuera
 En la primera mudança.*

*Luego las bueltas deshizo
 Amor, pues lo sabe haser,
 Y boltò en aborrecer,
 Lo que antes con gusto quiso;
 Despues que las bueltas hizo,
 Y a deshazer las bolviò,*

*No me supe entender yo
 Con bayle que tanto cança:
 Detenerme Amor quisiera;
 Pero yo me sali a fuera
 En la primera mudança.*

*Quando yo en la dança entro
 Matãme las bueltas que vuo,
 Porq̃ nunca Amor las tuvo,
 Que pueda quedar de dentro,
 Sale de su proprio centro,
 Y por esto ansi las hase,
 Quando de fuera deshaze
 De cobrarle la esperança:
 Lo misino comigo espera,
 Pero yo me sali a fuera, &c.*

MOstrava o Hespanhol o escandalo da sua terceira com grande força, & na mayor que fazia o Sol, estavam os dous pastores esperando que tornase a cantar, & depois que se detiveram algũ espaço, & naõ o ouviram, determinaram de romper o silencio, porque, imaginando, que descançava, & passando tanto tempo, entendendo, que naõ podia ser tanto o descanço, se alevantaram do lugar onde estavam, com proposito de o irem buscar, pera lhe offerecerem tudo o que podessem, com os cumprimentos que a cortesia ensina, que se tenham com as pessoas que sam estrangeiras: Porem buscandoo em todo aquelle lugar do bosque por todas as partes, por mais diligencia que poseram, o naõ poderam ver, & achando no bosque hum atalho seguido, que naquella espeffura estava, pera outra estrada; entenderam, que por ella se devia ir o Hespanhol, naõ receando a calma com a força de seu queixume. Pezoulhe muito de naõ

N 5 chega

chegarem a tempo pera o agazalharem, como era devido, & elles desejavam. E quando viram que o trabalho de o buscar, era sem proveyto, determinaram, de seguir seu caminho; & tornando-se à estrada continuaraõ a via que levavam pera as prayas do Douro, conforme levavam determinado, & caminhando aquelle pedaço de dia, que lhe ficava, tendo andado muito espaço de caminho, foy declinando ao Oceano o Sol com tanta pressa, que os deixou a lux do dia em hũa charnequa grande, anoutecendolhe em hum lugar solitario: & ficando embaraçados com o successo, não se sabiam determinar no que fariam, neste repentino acontecimêto, pois nelle não avia remedio algum de conselho que podessem tomar, & estando assi neste embaraço, crescendo da noite a escuridade, de sorte que quasi se não viam os dous pastores hum ao outro, ouviram ladrar alguns rafeiros, & outros caêns de pastores, & attentando pera onde latiam os caêns, viram de longe fogos, que na escuridade da noite campeavam muito, & ouvindo os apupos dos pigureiros, que recolhiam o gado pello escuro da noite, apartando cada hum pera o seu curral, forão guiando pera o fato daquelles aldeanos, que pellos finais, conheciam ser pera seu cõmodo, seguindo o forol dos lumes, que na aldea appareciam muito de longe, pera se recolherem, com aquelles pastores, & tendo caminhado hum pedaço, seguindo pera esta parte, era tanto o escuro, que, naquella campina, não poderam attinar com o forol dos lumes que seguiam, & assi perdidos deram em hum profundo valle, tam escondido, que já lhe desapareciam, nelle, os lumes por onde se governavam, & sõmente ouviam os caêns da aldea em alguns entrevallos, porem não viam por onde podessem tirar-se deste lugar, pera seguir este final. A escuridade da noite era tam grande, que não attinavam nem por onde punham os pès, & porfiando neste embaraço, pera se sairem daquelle lugar, por seguirem o caminho da aldea, onde ouviram os latidos

dos dos rafeiros, que a seu parecer estava perto, com o engano da quietaçam da noite, andaraõ muito grande espaço sem se poderem sair daquelle valle, antes parece que, como em laberintho, tornavam ao mesmo lugar, donde partiram, muitas vezes, sem poderem dar no fim deste embaraço, que o notavel escuro da noite fazia mais embaraçado; ficaram Nyso, & Flericio embaraçados, & attonitos, & muitas vezes se assentaraõ pera passarem a noite naquella valle, atè que amanham clara os tirasse daquella confusam, em que se viaõ; mas ouvindo os apupos dos pastores, o reboço do fato, & a inquietaçam dos caéns, que guardavaõ o gado, tornavam a porfiar pera se saírem daquelle triste valle, por passarem a noite com os pastores vizinhos, cõ mais cõmodidade, pois lhe parecia, que os tinham mais perto, do que estavam. Porem todas estas diligencias eram sem proveito, porque, quanto mais cuydavam que se sayam daquella confusam, mais se achavam enredados na espessura das arvores, & na concavidade escura daquelle lugar, onde pera nenhũa parte podiam attinar cõ caminho, que os livrasse delle; E tantas voltas deram perdidos na escuridade deste valle, embaraçados cõ a noite sobre modo escura, que no fim de muitas voltas dadas sem proveito, se acharaõ metidos em outro bosque, mais malêconizado, & confuso, onde viram hũa cova de larga entrada, pella qual apparecia hũa grande claridade, naõ de tanta lux, como a do Sol; porem mais resplandecente, que luar de noites serenas, quando, em Agosto, engana tanto a muitos a lux da fermosa Diana, que imaginam ser a do irmão, que tam pouca differença avia na claridade, que resplandecia pella boca da cova, à da lux do Sol, & guiados por ella os dous pastores, entraram pella abertura dentro, que naõ era muito ingreme, antes era de bõ caminho cheo de flores, & de boninas, assi na abobada de cima, feita a modo de fresca parreira, como pello cham, por onde caminhavam, vinha tam suave cheiro de flores, &

Rozas

Rozas pella abertura, que levava os sentidos maravilhosa-mente, recreados com a suavidade de tal regalo. Não tinham andado muito espaço pello caminho da abertura da cova, quando saíram a huns campos muito grandes de muitas, & varias arvores, & flores cheirosas, em cuja planicie de sua descoberta campina, todas as boninas, Rozas, & ervas engraçadas estavam com muita abundância: de sorte que, no mundo todo, os mais mimosos campos não as poderiam melhores produzir: ali na planicie avia mais claridade que na entrada da abertura da cova, porque nenhũa differença fazia o dia, da lux que nestes campos alumiaava aos que os viaõ, antes avia ali tanta claridade, como em hũ dia muito feroso costuma o Sol fazer. Cruzavam as frescas ervas alguns piquenos ribeiros de agua muito clara, com hũ saudoso som manso, & engraçado, nacendo de ferosissimas fontes, obradas maravilhosamente, cujo soido à porfia arremedavam os passarinhos de varias cores cantando suavemente. O que dava mayor graça a estes campos eram os curiosos jardins, feitos em varios laberinthos, que tinham de obra excellentissima de murta de infinitas figuras, obradas tam perfeitamente, nesta obra, que pareciam vivas; porque, por mais artificio eraõ feitas desta obra topyaria, & mais ao vivo representavam o que eram, do que se Apelles, Zeuxis, ou Parrasio, com o pincel as pintassem ao vivo pello natural, ou se Policeto, Mentor, Phidias, & Lyfippo, em marmores, madeiras, ou metais, porfiassem com sua arte famosa imitar a natureza, & tanto ao vivo estavam as figuras feitas de murta, que sem se lerem os rotolos que todas tinhaõ sutilmente entalhados em algũa parte dos troncos das arvores, que declaravam quem era cada hũa das figuras, bem as poderam os pastores conhecer, se tivessem vistos alguns retratos dellas, feitos por algũa mão de pintor excellente, tanto ao natural estavam feitas, & com tanto artificio obradas. Admirados, pois, os dous amigos deste

deste successo, & embaraçados sem poderem saber o que era aquilo, nem em que lugar estavam, alevantou Flericio os olhos, & vio hũa alta murta dedicada a Venus, muito copada, & chea de flor cheirosa, que maravilhosamente alcatifava o cham, bordando de branco huns malmequeres dourados, & outras ervas verdes, & cheirosas. Esta arvore fermosa, que estava na entrada daquelles campos, tinha no tronco liso entalhadas estas letras.

*Quem tam venturoso for,
Que a ver isto possa entrar,
Saiba que he este lugar
Campos Elysios d' Amer.*

REcebeo Flericio notavel contentamêto de se ver, depois de tanta confusam em lugar, onde tanto desejava; & bem creio elle que naõ sem mysterio o trouxera ali sua ventura, que o guardava pera tanto bem. Nyso estava pasmado vendo tantas figuras de murta, & tam bem feitas, como estavam repartidas em ruas larguissimas pella largueza daquelles jardins. Entrando ambos a velas começaram a notar muitas dellas, & viram em hum lugar alto, & levantado hum throno Imperial feito de murta, como eram todas as mais figuras, no meo de infinitos retratos da mesma obra, que d'arredor em muito grande espaço estavaõ cercando o throno, nelle estava assentado o minino Cupido nũ cõ suas azas, como communmente se pinta, cego dos olhos, aljaba de setas às costas, arco na mão esquerda, & nella abraçado hum escudo cõ hũa Romãa por divisa nelle (como Alciato o pinta) pello gosto que dà sua aspereza sinificado nesta fruta, na qual, supposto que amargue a casca de fora, de dentro he muito doce, & agradavel ao gosto, & de muita recreaçam na fermosura da vista com que tambem agrada, com hũa letra na orla deste escudo, que dizia.

Amor jucundus amaror.

Na mão direita tinha hum corisco, por a violencia com que fere onde acha mais resistencia, na cabeça hũa coroa Imperial de flores, & Rozas, que vinham trepando sutilmente escondidas por entre as murtas, & acabavam fazendo a Imperial coroa, com que estava ornado; Debaixo do throno do Amor estavam apparecendo cetros quebrados, elmos, escudos, bastoës, ginetas, bandeiras, espadas, lanças, arcabuzes, bombardas, varas, attambores, & todo o mais genero d'armas pizadas todas aos pès do minino Monarcha, que de tudo estava triunfando assentado no seu throno Imperial; na mais alta parte da triumphal cadeira estavam entalhadas estas letras.

Sendo sempre vencedor

Sylvia me pode vencer,

Que os seus olhos tem poder

Per a vencer mais que Amor,

Vencido a throno me ergueo,

Que em seu nome me tẽ dado,

E se eu fiquy levantado,

He soo porque me venceo.

MEnos queixumes podia já dar à ventura Flericio do vencimento que Sylvia de campos tinha em seu coração, quando claramente via confessar ao mesmo Amor fogueira, a quem elle rendera a liberdade, & consolou-se em seus males, por ter Amor por companheiro nelles. Passou com Nyso a diante, & viram ao famoso Hercules vestido com a sua pelle do Leam de Nemèa, a maça às costas alevantada, debaixo dos pès morta apparecia a Hydra de Lerna com as suas sete cabeças, o porco espantoso que elle matou em Erymantho, as Harpias vencidas, o Gygante Anthèò africano espirado apertado entre seus braços, estando já em terra sem poder tomar novo alento della: elRey Diomedes de Ætholia comido de seus cavallos, por lhe dar o mesmo castigo que elle

elle dava aos estrangeiros; A cerva dos cornos d'ouro morta, & despojada delles, o touro ferox, que desbaratava as comarcas de Creta, caindo; Achelloo convertido em touro cõ os cornos cõtados, de que as Nynfas fizeram, com as flores que em hum delles poſeram, o cornucopia de Amalthea, os gerioes de Hespanha de tres corpos com ſeus tres cetros, & tres coroas em terra; as maçans d'ouro das hesperides africanas, roubadas a poder da força de ſeu braço, com morte do guardador do pomar de tam rica fruta, que parecia que morto ainda eſtava afluviando; O cam cerbero trazido como gozo, arrasto das infernais cavernas, o centauro Neſſo paſſado das ſettas depois de atravessar o Rio furtando a Deyanira. Buſiris Rey do Egipto desbaratado; As cobras mortas no berço ſendo ainda minino, o ladram Caco monſtro ferox deitando fogo, & fumo pella boca em Italia eſpirando, juntamente com o tyranno Licinio. Pyrechmo Rey de Euboya, com Albiam, & Bergio tyrannos famous, atadas as maõs atras em final de rendidos. Os centauros mortos, a Balea que queria tragar a Heſiones filha del Rey Laomedonte de Troya, morta, & a dama livre: a meſma cidade ſintindo, na primeira deſtruiçam a força de ſuas ſettas, ficando deſtruida a ferro, & fogo: el Rey Eurypilo vencido cõ Lyco Rey de Thebas. Alceſtes filha del Rey Admetto reſtituida a ſeu marido: Cygno filho de Marte derrubado do cavallo; a Aguia que comia no Caucaſo os figados ao attrevido Prometheo, paſſada com as ſettas: el Rey Theodamantes morto; Athenas desbaratada por mandado de Omphala Raynha dos Lydos, quando a ſervia: a cidade de Pylos patria do velho Neſtor, com morte de ſeu Rey, & de ſeu deſenſor Neleu, poſta a fogo, & ſangue. Deſchalia arrazada, ſeu Rey Euryto pay de Ioles, porque lha negou por molher, degolado: & com todas eſtas bizarras, porque moſtraſſe a ſogeiçam que tinha a Amor, que triunfava delle, ſe via a hũa parte a maça com linho feita em roca, fiando

fiando o valeroso Hercules nella, por obedecer a sua dama, entre as suas criadas, tam contente com esta sogeição, como com tantas victorias, que se viam neste jardim, que o valeroso Hercules alcançara com mil trabalhos pello mundo: estava aqui posto sobre todos estes trofeos de seu esforço, como vencedor, com o vulto arrogante; na maça que tinha levantada muito grossa, appareciam estas letras.

*Se se abateo minha fama
Entre os monstros que venci,
Porque vencedor rendi
A liberdade a hũa dama,*

*Q' Amor me desculpe quero,
Com a rezam que vou dando,
Q' as damas, acharm' aõ brado
Mas monstros, Hercules fero.*

DA outra parte estava o grego Achilles sobre hum coche descuberto dos seus dous cavallos murzelos Xanto, & Balio, filhos do Zefiro, & da Egoa Podarge (conforme a Policiano) com aquelle aspecto que tâtas vezes tinha amedrentado a Troya, & a seus cavaleiros, vestido d'armas de ponto em branco com a viseira do elmo levantada, do qual pendiam muitas plumas, & bizzarrias de soldado, na mão direita a espada nua, na esquerda hum escudo resplandecente feito por Vuleano, com hum rayo por divisa, pois o foy pera abraçar a Troya, na orla do seu escudo tinha esta letra com que o pinta o Lyrico Horatio.

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer.

A seus pès estava o valeroso Hector atravessado da lança Pelias, & arrastado atras dos cavallos do coche, com a sua insignia d'Agua no escudo, que tambem hia arrasto, mostrando nella a descendencia de Ganymedes, a quem a Agua arrebatou no monte Ida: & bastandolhe só este vencimento pela gloria do mayor triumpho, lhe ajuntava as duas Cilicias. s. a Lyrnessia,

Lyrnessia, & a Thebaica postas por terra, & desbaratadas só por seu esforço: no forte arnès tinha escripttos estes versos:

<i>Determina Amor render me,</i>	<i>Vejo dobrado o perigo,</i>
<i>Com fermosura me enleva</i>	<i>Onde està certo este fim,</i>
<i>Por seu Achilles me leva,</i>	<i>Que pois m'eu não vêço a mim,</i>
<i>Contra mim, pera vencer me,</i>	<i>A mim me vencem comigo.</i>

E Stava logo o grande Alexandre Rey de Macedonia, no aspecto de trinta annos de que morreo, tendo já nesse tempo vencido por armas a todo o mundo, como o conta Tullio na 5. *Philippica contra Marco Antonio quasi no fim*, estava com postura de mancebo robusto armado de todas as armas, com hũ murriam de muitos penachos de diversas cores, a espada na cinta, hum escudo embraçado, nelle, por divisa, hũa serpente a quem hum minino hia saindo pella boca, como hoje tem por armas o Ducado de Milam, & o Macedonio vsava desta insignia pella descendencia de Iuppiter de que elle se prezava, a quem os Gregos honrravam debaixo de fôrma de serpe, porque nella enganou à fermosa Deyoida, & a Olympias may de Alexãdre, segũdo elle imaginava, conforme as rezoës de Alciato, que lhe dà esta insignia pera o escudo: na orla delle tinha hũa letra que dizia.

Genus ab Iove Summo.

Na mão direita tinha hũa lanca grande, a que os Macedonicos chamaõ Sarissa, debaixo de seus pès estavam desbaratados elRey Dario da Persia: Omphis Rey da India, Poro Rey do mayor Reyno dessa Regiam vencido, homem agigantado, com as bandeiras arrasto, que os Indios, que militavam debaixo delRey Poro, traziam com a figura de Hercules por divisa nellas, como costumavaõ trazer, segundo Quinto Curtio no 10. livro o nota, cõ infinita multidam de Elephantes

O mortos

mortos junto de seu Rey vencido: estavam os Capitaes de Tyro, & d'outras famosas cidades fogeitos: Petra lugar inexpugnavel, tomado: appareciam os Procuradores dos povos de todo o vniverſo mundo juntos em Babylonia, onde ajuntava Cortes vniverſais pera todos lhe prometterem obediencia, ſe a peçonha dada por Caffandro o não impedira: viſſe os livros de Homero junto delle, a quem nunca largou de ſy na guerra: estava no meſmo lugar hũ globo grande em que punha os pès, que era o mundo todo fogeito, & vencido por elle, de que estava ſem enveja de alguem, triumphando, como o nota Plutarcho, neste globo grande tinha os pès, & no pedestal aonde eſte globo ſe ſuſtentava obrado de maravilhosa invençam, & curioſo artificio daquella obra topyaria, estavam eſtas letras.

O Gãges, o Cydno, o Hydaſpe,
Vencidos ſe eſpantam muito,
Dey (vêcêdo) a alma é tributo
A Roxana, & a Campaſpe.

A diſculpa em Amor fundo,
Que como foram tam bellas,
Mais ſou, por vencido dellas,
Que por ſogeitar o mundo.

EM igual correspondencia estava o Triumviro Marco Antonio Romano poſto ſobre hum carro triumphante tirado por dous Leoês, como o pintam Plinio, & Plutarcho, estava veſtido com armas de ſoldado Romano, todo armado com a eſpada na cinta, hũa lança grande na mão direita, em que estava poſta hũa bandeira com as Aguias conſulares, & as quatro letras tão temidas em todo o mundo. S. P. Q. R. no outro braço hum eſcudo grande, como o uſavam os ſoldados Legionarios, notado por Juſto Lypſo na militia Romana, neste eſcudo tinha a diſcordia pintada como furia infernal, com eſta letra de Claudiano.

Nutrix diſcordia, belli.

Quaſi

Quasi prezandose de elle ser a causa das guerras civis, em que meteo aos Romanos. Seguiam o carro triumphal como vencidos Bruto, & Cassio Zeladores da liberdade Romana, mas pouco venturosos: vinha prezo elRey de Palestina Antigono Assamoneu vltimo Rey dos Iudeus, & levado por seu mandado a enforcar, pena que atee entam nunca os Romanos vencedores executaram na pessoa de algũ Rey vencido, por mais aggravos que delles tivessem, vinham com as mãos atadas detras do carro, Pacôro Principe dos Parthos desbaratado por Ventidio seu legado, com elRey Phraates dos Medos, & o de Armenia vencidos por elle em batalhas campais: na tromba de diante do quartam do triumphante carro, vinham entalhadas estas letras.

*As victorias que alcancey
Cleopatra as fez perder,
Que se eu a soube vencer,
Tambem vencido fiquey.*

*Sogitey varias naçoës,
Porem a todos enlea,
Que as pombas da Cytherêa
Vencem meus bravos leoës.*

Viraram os pastores os olhos a outra figura que apparecia, & por o rotulo conheceram que era Iullio Cæsar, que estava armado de lustrosas armas, posto sobre o seu cavallo, que tinha os cascos a modo de dedos humanos, & não consentia na sella outro que não fosse Cæsar, como o cavallo Bucefalo do grande Alexandre; estava o Romano com a espada na cinta, na mão direita tinha hum bastam de general, na esquerda hum escudo, nelle por divisa trazia pintado Iuppiter lançando ao velho Saturno fora do Reyno com multidam de coriscos que lhe estava com muita furia arremeçando: na orla deste escudo tinha escripta esta letra de Lucano.

*Nulla fides Regni socijs, omnisq; potestas
Impatiens consortis erit.* —

Na cabeça tinha hũa coroa de louro triunfante, bem junto delle estavam vencidos Ptolomeu Rey do Ægipto, os potentes de França, & de Alemanha fogueitos a suas armas, o grãde Pompeyo seu genro, rendido, estavam defronte delle os seus cinco triunfos feitos com maravilhoso apparato nos ramos de cinco arvores do jardim com os ramos cortados. f. o de França, o de Alexandria, o de Ponto, o de Africa, o de Hespanha: que todas estas Provincias fogueitou, & triunfou dellas; em hũa bandeira levantada no meo destes cinco triunfos, estavam escriptos estes versos.

<i>Cem mil bandeiras ganhadas,</i>	<i>Favorecer-me procura,</i>
<i>Muitas batalhas vencidas,</i>	<i>Porem eu de seu favor</i>
<i>Foram por Cesar avidas,</i>	<i>Sej que a ventura em Amor,</i>
<i>Mas por ventura alcançadas.</i>	<i>He sempre a mayor ventura.</i>

DE fronte da figura de Iulio Cesar estava Augusto Cesar em hũ carro triunfante tirado por seis cavalos brancos, como Romano que triunfa, cõ coroa de louro na cabeça, na mão direita hum ramo de oliveira final de pax, que no seu tempo teve todo o mundo, pera final da qual teve fechado o Templo de Iano, que aberto significava guerra: o carro triunfante era feito a modo de globo, onde estava hum throno alto por significaçam do senhorio q̃ teve de toda a redondeza da terra, na mão esquerda tinha hũ escudo, no meo delie pintado o Sphynge de Thebas, que era hum monstro com rosto de mulher, penas de ave, & o mais de Leam, significado de muitos pella fortaleza: estava este Sphynge posto entre o retrato de Alexandre Magno, & o do deste Emperador, ambos olhando pera o Sphynge que ficava no meo, diuisas que Suetonio affirma que teve este Emperador por armas; na orla deste escudo estava por letra este verso de Sabellico.

Emula

Æmula gestorum Virtus operosa suorum.

Prezandose da pretençaõ que sempre tivera de imitar o grã-de Alexandre; detras do carro seguiam o triunfo prezos, como yencidos os Capitaes de Cantabria, d'Aquitania, de Panonia, de Dalmacia, do Ilirico, & os generais dos Rhetos, dos Vindelicos, dos Salassos Alpinos, dos Dacos, dos Suevos, & Sycambros gente fortissima: estavam diante delle de Joelhos os Parthos principais com seu Rey, entregandolhe as bandeiras com as Aguias Romanas, que na guerra tomaram a Marco Crasso junto a Carras da Assiria, onde o mataram, & lhe davam tambem outras das mesmas armas, que em hũa batalha infelicemête perdida tomaram a Marco Antonio; elle mesmo vinha ali vencido por este Emperador no Principio das guerras civis, na batalha naval de Actio, pella qual rezam appareciam as naos do Ægipto desbaratadas, & a sua Raynha Cleopatra pretendendo fogir, a qual naõ vinha neste triunfo, porque despois de cattiva, por se naõ achar nelle, se matou, applicando os aspides mortiferos ao braço, que lhe vieram cubertos com flores: vinham neste triunfo outras infinitas nações vencidas, que nas prizoês significavam a logeiçam que tinham ao vencedor. No frontespicio do carro, em hũa targe sobre a cabeça do triunfante Augusto Cæsar, estavam postos estes versos.

<i>Todo o mundo se me entrega,</i>	<i>He seu poder tam injusto,</i>
<i>Todo em pax o governey,</i>	<i>Q' a Monarchas naõ respeita,</i>
<i>Nas nunqua pax alcancey</i>	<i>Pois com huns olhos sogeita</i>
<i>D' Amor, que a todos a nega:</i>	<i>A Magestade d' Augusto.</i>

Apparecia logo o Magno Pompeo sobre hum carro triunfante com o vestido, & coroa de triunfo, no rosto mais mancebo do que commumente se pinta, por significar

que triumphou de Hyarbas Rey de Mauritania, antes de ter a idade que a ley mandava que tivessem os que alcançavam aquella honra; tinha a espada na cinta, na mão direita, hũa lança, na esquerda abraçado hum escudo, nelle por armas tres trofeos alewantados, divisa que affirma Dion Cassio, que este Capitam consul tivera, ao circuito esta letra de Lucano.

Sed tota tenetur.

Terra meis, quocunq; jacet sub sole, trophais.

Seguiam vencidos ao seu triumpho Domicio, & Sertorio Romanos alewantados contra o Senado, hum vencido em Africa, outro em Hespanha, com Mitridates Rey de Ponto. Debaixo do carro vinham esporoës das naos dos piratas, que em Sicilia venceo: apparecia vencido por elle elRey Aristobolo de Iudea, & os Capitaës dos Arabios, dos Armenios, Eniocos, & sophenas, com outros muitos desbaratados por elle em varias batalhas: na tromba do quartam dianteiro do carro triumphante vinha posta aquella molher fermosa, & lasciva, que todas as riquezas, que ganhara, por o illicito trato vendeo (que foram muitas) as deixou ao povo Romano pera o A'erario publico em seu testamento, a quem chamavam Flora, da qual conta Plutarcho que fora amiga particular deste Capitam, trazia esta dama na mão hũ escudo feito de varias flores por cifra do seu nome, & no campo delle estes versos.

*Com tal Capitam senti
Amor sem forças corrido,
Em meus olhos atrevido
Logo vencedor o vi,*

*Mas cõ generoso peito
De que sempre fuy senhora,
Me vence, & vencendo a Flora
Tudo lhe fica sojeito.*

Via-se logo adiante o Gygante Polyfemo, de horrenda statura, com hũ só olho na testa da medida que Virglio lhe

lhe dà, mayor que hũa grande rodela, & que o epycyclo que apparece do Sol, a frauta pastoril a tiracolo, que o Mantuano lhe pinta, com cujo canto aliviava a melanconia de se ver cego por Vllisses, em vingança de lhe comer seus companheiros vindo de Troya abrazada, pera sua caza, chegando com elles junto do monte Ætna de Cicilia, aos quais como bruto selvage o Gygante espedaçara esbarrãdoos a hũ penedo, que tinha junto da cova onde habitava, & os comera bebendolhe o sangue: na mão direita por cajado tinha hũ grãde pinheiro, ao redor delle como de seu pastor, appareciam muitas ovelhas que elle apascentava, pacendo alegremente, ainda que a sombra de tal pastor, pellas ervas verdes do môte aspero, em que estavam; no trôco do pinheiro, ao qual como a cajado arimaua o desmarcado corpo, estauão entalhados estes versos.

<i>Na postura horrenda, & fea,</i>	<i>A Amor pago seus tributos,</i>
<i>Deſta diſforme figura,</i>	<i>Cuja força mais tyranna</i>
<i>Me ſas força a fermofura</i>	<i>Rende a natureza humana,</i>
<i>Da paſtora Galathèa,</i>	<i>E ſogeita os feros brutos.</i>

SE os dous pastores se occuparam em ler os rotolos todas as infinitas figuras de murta, que neste jardim estavam, poderam gastar muitos annos sem acabarem de chegar ao fim delle, mas como era impossivel ver todas, olhãdo pera a parte direita viram hum fermoso portal feito da mesma obra topyaria, muito largo, & bem obrado, com quatro colunas redondas, as quais vestiam huns ramos de era lançados como romanos naturais nos terços dellas, & o mais corpo das colunas entretecidas de varios ramos de diferentes arvores fermosas, & engraçadas com varias flores de cores diferentes, o alchitrave, que estribava sobre as colunas, era feito de obra de maravilhosas flores, os capiteis das colunas eraõ Corinthios, & certo que como eram naturais, que parece que

delles podera o famoso inventor de traças Callimacho, a quem os Gregos chamaram ennovador de traças novas, tomar o modelo que deu aos capiteis deste metal, porque as alcachofras eram naturais dos cardos metidos pello cesto feito ao natural de murtas, & podera este architecto tomar melhor a invençam delles, do que a tomou da sepultura daquella moça de Corintho, de quem conta Vitruvio no 1. cap. do 4. livro, que morrêdo, & pondolhe a sua ama o cesto das maçarocas, cõ que se deleitava viva, na cabeça do sepulchro, depois de morta, & crescendo por entre elle as folhas de hum cardo, sobre cuja raiz fora posto o cesto sobre a cabeça da moça defuncta, deu occasiam ao architecto Callimacho a que, dali, vendo o sepulchro, tomasse a invençam pera o capitel Corinthio, dandolhe as medidas convenientes, na forma das alcachofras dos cardos que tem, & da telha, que lhe pos encima, por amor das injurias do tempo, sobre estes capiteis neste portal descarregava hum frizo, & cornigia feitos de ramos de louro, com huns graciosos entretrecidos de Rozas, tendo por remates tres Pyramides feitos com excellente artificio muito levantados, que, em seu genero, poderaõ competir, com os que no Ægipto daõ nome a hũa das maravilhas do mundo: o arco do portal, parecia hũa capella de louro, & Rozas, & da mesma sorte era a grossura toda de dentro, que correspondia à largura do muro, com os traspilares, a que as colunas estavam encoistadas, com suas molduras, & resaltos muito bem feitos; as vâsas, contravâsas, plyntos, & pedestais das colunas estavam tam bem distinctos com a variedade da cor das flores, de que estavaõ feitos, que nem o pintor os poderia fazer mais realçados. Sobre a ponta do pyramide do meo, que descarregava sobre o meo do triangulo do frontespicio, estava posta a figura da fama sustentada em suas azas, com a trombeta na boca, apregoando com ella as façanhas, & feitos heroicos daquelles illustres Principes, & fidalgos que

que estavam no outro jardim retratados, que ficavam da bāda de dentro do muro de murta, que no meo tinha a entrada por este largo portal, feitos todos desta obra topyaria muito ao natural; Estava a fama toda vestida de penas, & olhos, como a pinta Virgilio, na trombeta tinha este verso do mesmo.

Mobilitate viget, vireſq; acquirit eundo.

Aos pès da fama no vam, que ficava entre as molduras do triangulo do frontespicio do portal, nos pès da figura, estavam postos estes versos.

*Largos annos ſe prometta,
O que à minha conta tive,
Pois largamente ſe vive
Na vox de minha trombeta,*

*Mas ſe dilatar intento
Os annos breves da vida,
Ha de ſer perſuadida
Do proprio merecimento.*

NA entrada deſte portal tam curioſo, & aprazivel à viſta, estava o grande Carthagines tam temido dos Romanos, Annibal africano filho de Hamilcar, a quem creio eu que coube eſte officio com juſta rezam por a mã paga que teve da patria dos muitos ſerviços que lhe fes, de forte que pera porteiro de hum Amor de eternizar ſeu nome, ſem o premio, com que os notaveis eſforços ſe alevantam, como estava da banda de dentro do outro jardim, que tinha a ſerventia por aquelle portal, ninguem pera eſte officio de porteiro tinha mais ſufficiencia que eſte Capitam, com quem ſe conformavam, no mau galardam que a patria lhe deu, por eternizarem ſeu nome, muitos Portuguezes que dentro do outro jardim estavam, dedicado ao Amor de façanhas nobres, & feitos heroicos. Bem quiſera o engenhoso Petrarca no ſeu triunfo do Amor, a quem ſeguio o famoso Luis de Camoës, que o ſitio deſte Carthagines valeroſo foſſe no jardim do laſcivo Cupido, quando em Capua o pintam namorado

de hũa moça: Mas não vejo certo, onde o Petrarca lesse delle que tivesse amores, nem tratasse mais que muito poucos annos a sua molher Imilce, que nem são amores deshonestos, nem foram na Appullia, como o engenhoso Portuguez diz, pois nenhũ historiador cõta que elle tivesse amores em parte algũa, nem o Cõmentador de Petrarcha Alexandre Vellutello allega mais neste passo que a Plutarcho, o qual não fala cousa algũa d'amores que Annibal tivesse, antes no principio da segunda guerra punica fes recolher a sua molher Imilce com hum seu filho minino a Carthago, pera ali conservar reliquias suas contra os Romanos, se lhe fosse mal na guerra, onde se passaram muitos annos, em que nem estes amores lhe lembraram, nem atè a velhice os pode gozar, andando sempre ausente vencendo infinitas batalhas, onde só com o desejo de vencer se occupava: salvo se hũas palavras de Eutropio no fim do terceiro livro dos feitos dos Romanos, onde diz que Seplasia com seus regalos acabou o exercito de Annibal, fazem duvida, que entenderam ser Seplasia nome proprio de molher, sendo nome da praça vnguentaria de Capua, onde se vendiam todos os deleites que se buscavam, como dizem muitos autores; de sorte que na porta do Amor de se eternizar, estava este valeroso Principe Carthagines, posto a cavallo armado cõ as armas que os Gallegos lhe mādaram; quando combateo a Saguntho: no escudo tinha pintada toda a fundaçam de Carthago pella Raynha Dido, & as guerras que seu pay Hamilcar fes em Cicilia, como o diz o Hespanhol Silio Italico, com esta letra do mesmo Poeta, posta na orla do escudo.

Heu quantum ausonio sudabitis arma cruore.

Bem podera levar em triunfo a toda Hespanha, que fogueitou em espaço de tres annos, sendo moço de vinte & cinco, quando o fizeraõ general de todo o exercito contra os Romanos, como

como o conta Emilio Probo tratando delle, & podera levar a Saguntho abrazada, os Alpes rendidos a novo caminho, & as gentes delles vencidas, ao Consul Sempronio morto, com quinze mil Romanos junto do Rio Trebia: ao Consul Paulo Emilio morto com seu companheiro Marco Varro desbaratado, & posto em fogida, da qual rota, que foy a notavel de canas, tomou no despojo tres alqueires & meo de aneis d'ouro que tirou dos dedos aos mortos, insignia de que só vsavaõ os Romanos nobres, ganhados em canas com quarenta mil Romanos de pè, & duzentos & setenta mil de cavalo mortos nesta batalha por seus soldados: bem podera aqui vir tãbem a victoria que ouve do Consul Flaminio jũto à lagoa de Thrasimeno: Capua vencida, com toda a Italia fogueita, cõ outras muitas, & varias nações sujgadas ao Imperio Carthagines, & se os historiadores que escreveram suas façanhas não foram todos Romanos, & por a mesma causa sospeitos em suas couzas, bem poderam fazer cõ Quinto Fabio, que fogindo delle sempre engeitandolhe todas as batalhas que lhe offerecia, seguisse este triunfo; mas como hum Capitam, a quem os favores da patria desemparraram, & enemigos das portas a dentro perseguem, contentouse só com a gloria de vencer, & cõ a humildade de não publicar suas victorias: no peitoral do cavalo tinha estes versos.

*Foy a força tam notoria,
Com q' o imigo vou seguindo,
Que escapar Fabio fogindo,
Roma achou que era victoria,*

*Sentira ella hũ bravo estrago,
Tẽplos, & muros lhe arderão,
Se a meu valor não venceram
As invejas de Carthago.*

A Charam os dous pastores amigos entrada pera dentro do outro jardim, por ser o portal muito largo, pella qual rezam poderam entrar a ver as figuras do segundo jardim d'Amor, o qual estava todo plantado de louros pera co-
roas

roas de vencedores, & de carvalhos frescos pera premios das coroas que delles se dam, aos que pelejam fortemente pella patria, defendendo seus cidadãoes, conforme o costume antigo dos Romanos: bem quizeram os dous pastores começar a ver logo a multidam de figuras, que se lhe offereciam à vista, feitas todas maravilhosamente daquella obra topyaria, se o canção do caminho, & o trabalho que passaram lhe dera lugar: por onde dilatando estes dezejos, pera quando estivessem mais descansados, a relva os convidava a se assentarem, o que elles aceitaram por terem necessidade de descanso.

JARDIM NONO.

TOMARA M algũa recreaçam os dous pastores do trabalho passado, & movidos das curiosidades, que nas figuras viam, se alevantaram, & tornando a continuar na vista dellas, que se lhe offereciam por muitas partes com muito natural, & excellente artificio, notando cada hum delles sua perfeição, alevantando os olhos viram no meo deste jardim hum throno levantado de obra de murta maravilhosa: neste throno estava posto o minino Cupido, nũ com hũa coroa de louro na cabeça sem arco, nem frechas, nem aljaba, nem escudo, com o rosto grave, & o braço esquerdo todo cheo de coroas de louro, & hũa na mão direita, como que a queria por na cabeça de algũa pessoa, & outras postas no braço, de forte, que depois d'aquella ficar empregada, poderia logo tirar outra pera a por a qué a merecesse, conforme o pinta Alciato; nas costas do throno sobre a cabeça do minino, tinha posto este rotulo.

AMOR VIRTUTIS.

O qual

O qual bem convertido quer dizer: dezejo de fazer obras heroicas, & virtudes obradas com esforço, por amor de alcançar nome, cujo premio as coroas de louro, que o minino Cupido tinha apparelhadas pera coroar a quem por esta causa o merecesse, o publicavam: pois todas as que tinha o minino pera dar eraõ coroas triunfais: declaravale por este verso que estava abaixo do rotulo, que he do mesmo Alciato.

Iam, puris, hominum, succendo, mentibus ignes.

Pello effeito do dezejo das coroas, em que inflamava aos que o dezejavam seguir; bem o mostravam todas as figuras que os pastores viram, pois todas eram retratos de homens assinalados em armas, & por ellas mereceram coroas triunfais da fama, ainda que as merecidas, & devidas a seu merecimento, se lhe negassem, a huns em todo, & a outros em parte: aos pès do throno do minino, estavam estes versos.

<i>Pella may que alcançar pude</i>	<i>Qual lhe convem mais à fama,</i>
<i>Melhor sou que outro Cupido,</i>	<i>Veja quem a escolha tome,</i>
<i>De Venus elle he nacido,</i>	<i>Se Amor que dà eterno nome,</i>
<i>Eu sou filho da Virtude:</i>	<i>Se hũ lascivo, que o infama.</i>

INfinitas eram as figuras que cercavam o throno deste Amor, varias as nações, muitos & diversos Reys antigos, & modernos de todo o mundo, Assirios, Persas, Africanos, Gregos, Romanos, com outras nações do mundo, onde ouve homens assinalados em armas, tinhaõ seu assento neste jardim, porem os pastores lançaram logo os olhos a alguns Portuguezes Capitaes famosos, ou pella affeição da patria, ou por serem tais suas façanhas, que estavam tam distinctas entre tanta multidam de nações, que logo levava là os olhos dos que ali entrassem aver estes varoës illustres. O primeiro rotulo que

que leram foy do famoso Almirante da India Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira, primeiro descobridor dos mares Indicos, & Regioes incognitas desta parte do mundo, ViceRey dos estados do Oriente. Estava este valeroso Capitam armado com bastam de General na poppa de hũa nao Capitaina, a quem Neptuno, Palæmon, Protheu, & outros Presidentes das aguas salgadas do mar, offereciam como rendidos as insignias de sua jurisdicam, somettendoas a seu valor, & dando a devida obediencia às invenciveis Reais quinas Portuguezas, que de hũa bandeira do masto grãde tremolavam, das entenas da nao pendiam muitos despojos de Moçambique, Quiloa, Mombaça, & Magadaxo da India vencidas por este valeroso Capitam: vianse muitos Capitaes Malabares de Calecut, & outros generais dos Mouros de Meca attados, & prezos, rendêdo a obediencia a este vencedor ViceRey, por quem foram sogeitos; Debaixo dos seus pès na altura da poppa da nao grande, tinha estes versos.

*Da virtude o gram forol
Sigo, pois sou, como ves,
Phaetonte Portugues,
Que busco o assento do Sol,*

*E foy assi conservada
A cadeira em que me pus,
Que, estando firme, dey lux
Côs raios de minha espada.*

E Stava logo o valeroso Capitam Portugues Duarte Pacheco Pereira armado com a espada na mão, & a rodela embraçada, posto na poppa de hũa caravela piquena, appareciam os innumeraveis exercitos delRey de Calecut no Rio de Còchim por mar, & por terra, com muitas peças de artelharia grossas, & gente que fazia numero de sessenta mil homens, pretendendo abalroar a caravela, ou metela no fundo, cõ as monstruosas embarcações de castellos armados sobre duas naos, todos vencidos, & destrocados, com a multi-
dam

dam infinita dos Malabares, & Canarís, fogeitos ao mesmo Rey, todos desbaratados por este famoso Capitam em muitas batalhas, em que defendeo o Reyno de Còchim vencendo sempre, acompanhado só de settenta soldados Portuguezes, com que destruyo muitas armadas, & exercitos del Rey de Calecut, em que elle em pessoa assistio muitas vezes ficando desbaratado, & todas suas armadas destruidas por o valeroso Portugues. Em outra parte apparecia Mondragam famoso Cossario Frances, prezo, & atado por este Capitam, vencido por elle no mar juto ao cabo de Finis terre; tinha na poppa da caravela postos estes versos.

<i>Se Alexandre, ou Annibal,</i>	<i>Mas que este alcãce mil vezes</i>
<i>Com tam poucos estiveram,</i>	<i>Victoria, mostra a rezam,</i>
<i>Desbaratados morreram</i>	<i>Que he Pacheco o Capitam,</i>
<i>Nos reparos do arrayal;</i>	<i>Os soldados, Portuguezes.</i>

O ViceRey da India Dom Ioaõ de Castro apparecia armado cõ coroa de louro na cabeça triunfando, do modo que entrou na cidade de Goa, depois de alcançar aquella famosa victoria dos Turcos no segudo cerco de Diu, com morte dos dous generais dos contrarios Cogeçafar, & Rumecam: vinham atados atras do triunfo muitos Capitaes dos Rumes vencidos, o cavallo do Rumecam cattivo com a bandeira del Rey de Cambaya arrasto tomada nesta guerra, bem conhecida pellas tres folhas de prata que trazia por insignia, armas antiguas dos Reys daquelle Reyno: appareciaõ muitos tiros grossos de bronze tomados aos inimigos, que seguiam o triunfo, com muitos pedaços de naos postos em carretas pera ornato daquelle triunfo, com que entrou em Goa: traziam os cidadãoes da cidade em hum prato os cabellos da barba deste valeroso ViceRey, que empenhou em
Goa

Goa à cidade pera gastos da guerra do cerco, que era tam grande quantidade de dinheiro a que avia mister, que não se podia emprestar senão sobre penhor de tanta valia, que elle despois desempenhou mandando o dinheiro, de que os da cidade lhe fizeram serviço, mandandolhe o seu penhor: vinha o valeroso ViceRey entrando com este triunfo, & nelle em hum escudo levantado em hũa lança estes versos.

*Quebrouse o brio furioso
Do Rume, & Turco attrevido,
Quando aos pés se vio rendido
Deste Capitam famoso;*

*Triunfou do Persiano,
Que de Diu a impreza toma,
Esqueça a fama de Roma,
Onde està tal Lusitano.*

Vase junto deste excellête Capitam, o famoso Dom Ioaõ Mascarenhas companheiro do ViceRey Dom Ioaõ de Castro nesta famosa victoria de Diu, que muitos mezes antes da vinda do ViceRey a soccorrer a fortaleza, a tinha sustentado com grande esforço, prudencia, & entendimento, contra a grande força com que os Mouros, Rumes, Nobis, & Arabios lhe deram muitos assaltos, padecendo nelles infinitos trabalhos de fome, & outros descontos no cerco, esforçando como valeroso Capitam os soldados, ao sofrimento delles, cõ quedefendeo a fortaleza, de que elRey Dom Ioaõ de Portugal o terceiro o fizera Capitam, estava armado cõ hũa coroa de grama na cabeça, com que os antigos Romanos costumavam coroar os Capitaes que defendiam algũa cidade, ou fortaleza em algum notavel cerco, como a deram a Quinto Fabio por livrar a Roma do cerco que lhe vinha pôr Annibal; Estava o valeroso Portugues rodeado de muitas insignias militares, em final das victorias que tinha alcançado em varias partes: vianse em hum escudo pendurado, estes versos:

O barbaro

O barbaro sae das brenhas,
 O mouro, da ardente terra,
 A destruir em com guerra
 O temido Mascarenhas.

Quando seu poder despreza,
 Entendem da resistencia,
 Q' se he Fabio em ter prudência,
 He Cesar em fortaleza.

O fferencia-se aos olhos dos pastores despois deste retrato, o ViceRey da India D. Francisco d'Almeida, tirado muito pello natural, armado, olhando pera as victorias que ouvera dos inimigos, de que estava cercado, obradas todas de maravilhoso artificio na arte topyaria, de que eram feitas as outras figuras do jardim: appareciam os Reys do Malabar, & das outras Regioes da India todos sogeitos, & admirados do poder do vencedor, a quem mostravam obediencia de vencidos muitos Capitaes famosos Indios, Turcos, Mouros de varias nações, Africanos, Persianos, Granadinos, que venceo andando nas guerras de Granada no campo dos Reys catholicos, porque de todos estes alcançou famosas victorias em as batalhas que teve em varios encontros das guerras, assi com estes, como com outras nações do mundo, onde mostrou seu costumado esforço: neste jardim entre as outras victorias que teve, estava, como mais assinalada, aquella que teve de Mirhocem Capitam Rume, no anno de mil & quinhentos & nove, com os mil & quinhentos soldados Rumes, que com outros poderes de infinitos Reys Mouros seus confederados, mandou o Soldam de Babylonia à India nesse anno, a defender a entrada aos Portuguezes, & botalos fora das terras, que tinham conquistado, fazendo liga com elRey de Calecut, & Meliquehaz Capitam Mouro, que estava em Diu, antes de ser tomada pellos Portuguezes: ali se viam as naos dos Rumes, & as galès de Meliquehaz desbaratadas naquella famosa batalha que se deu junto à cidade de Dabul, de que teve a famosa victoria este valeroso Capitam, de que

Paulo Iovio Chronista daquelles tempos não faz mençam, quando conta da gente que este Soldam mandou à India neste anno a desbaratar as forças dos Portuguezes, que, contra o que elle cuydava que pertencia a seu imperio, lhe tiraram tomado, na India, os portos della. Porem como Paulo Iovio estivesse aggravado da resposta que lhe deu elRey de Portugal Dom Ioaõ o terceiro, quando de Italia lhe mandou o mesmo Paulo Iovio pedir a amostra das drogas da India pera escrever dellas, & dos feitos heroicos dos Portuguezes que là andaram, & lhe foy respondido por elRey, que eram de tam grande valor as façanhas dos Portuguezes, que não aviam de peitar os historiadores pera as escreverem, antes elles se deviam de dar por bem afortunados de acharem nelles tanta materia de exercitarem seu engenho com tanta verdade: de que elle ficou tam aggravado, que negou a verdade a sua historia, calando esta victoria do ViceRey Dom Francisco d'Almeida, quando com o vencimento desta batalha botou fora da India a mayor parte dos Rumes, & desbaratou as outras forças, calando tudo, porque o não apprehenderam pera a contar, como elle pedia; Porem pode tanto o valor, que se hum Italiano, com reima, calou esta victoria, não faltou outro da mesma naçam, que foy o illustre, & famoso Historiador Padre da Cõpanhia de I E S V Ioaõ Pedro Maffeu, que a conta largamente, antes do meo do quarto livro das cousas da India, & o Illustre Bispo do Algarve Dom Ieronymo Osorio Portuguez, no sexto livro da Chronica que fez delRey Dom Manoel de Portugal, & com Damiam de Goes Ioaõ de Barros na segunda Decada, & outros Historiadores famosos, & authenticos, que todos fazem mençam de como foy famosa esta victoria, onde dizem que se juntaram tantas nações, que faziam espantar, collegidas da variedade dos muitos livros, que no despojo della se acharam escriptos em varias linguas. *s. Latina, Italiana, Genoveza, & Francesa,* que

que de todas estas naçoës, avia gente naquelle exercito feito tam apartado destas terras: mostravanse entre os trofeos desta victoria tres bandeiras do Soldam, que se tomaram na batalha, que tambem estavam penduradas nas arvores do jardim, onde estava o retrato deste valeroso ViceRey, & dellas pendiam outros triunfos militares: De hum carvalho do jardim, onde estava encostado, estavam em hum escudo, que de hum ramo grande d'elle pendia, escriptos estes versos.

<i>Em a mais remota parte</i>	<i>Fis seu valor principal</i>
<i>Do mundo, fuy conhecido,</i>	<i>Na India tam sublimado,</i>
<i>Quando, por mim, foy temido</i>	<i>Que sogitey seu estado</i>
<i>O Lusitano estandarte.</i>	<i>Aas Quinas de Portugal.</i>

NAõ muito apartado deste esforçado Capitam, estava seu filho Dom Lourenço d'Almeida mancebo valeroso na flor de sua idade, com o cargo de Capitam do mar da India, conforme o mostravam suas insignias, estava armado com hũa alabarda curta nas mãos, com a qual diz Fernam Lopes Castanheda no lib. 2. cap. 81. que costumava sempre este Capitam pelejar, bem conhecida, por seu mal, dos Mouros, Rumes, & Turcos, com os Naires das terras da India, de quem alcançou grandes victorias, conhecidas pelos despojos dellas, que de varias arvores do jardim, pendiam; Vianse vinte & sete naos de Calecut queimadas na batalha naval que teve em Coulam, com a famosa victoria dos Capitaes de Calecut vencidos. Apareciam pegado com o mesmo posto, duzentas & oitenta vellas grossas de inimigos, desbaratadas por este valeroso mancebo, acompanhado só de onze vellas, & oitocentos Portuguezes na segunda batalha naval, que deu aos inimigos; Vianse rendido o Nyfmaluco senhor poderoso de Chaul ao valor de suas armas, como

constava do que viam os pastores escripto em o tronco de varias arvores: Estava Mirhocem Capitam dos Rumes derrotado na primeira batalha naval que teve com este Capitam, & o que mais espantava era velo no bordo do seu galiem enalhado no Rio de Chaul, desprezando o soccorro do batel, em que os da armada, que lhe não podia soccorrer pella corrente d'agua, lhe pediam que se quizesse salvar, podendo elle fazer, escolhendo antes morrer honrradamente com os seus oitenta soldados, do que escapar fogindo, da morte que tinha certa; (como despois se vio no desfechado successo que acontecêo) Na vella do seu galiem, estavam escriptos estes versos.

*A furia do golpe esquivo,
Do ardente fogo que inflama,
Não me mata : porq' a fama,
Sempre me sustenta vivo;*

*Contra as leys da sepultura
Està a lembrança obstinada,
Porque morte q' he honrrada,
He vida que sempre dura.*

E Stava muito perto deste lugar o espanto dos Mouros, o famoso ViceRey da India, o Grande Afonso d'Albuquerque, que exemplo de Capitaes valerosos, merecedor da honrra que fes a seu retrato a Magestade Catholica del Rey Dom Philippe segundo de Hespanha, & primeiro deste nome de Portugal, quando passando por hũa galateria vendo os retratos de muitos illustres, & famosos capitaes, que nella estavam; ao deste excellente ViceRey, tirou o chapeo, & com elle na mão o esteve olhando com muito vagar, & admiravam, louvando com muitas palavras seu notavel esforço, & despois correndo a ver os outros se cobrio, como dantes estava. O valeroso ViceRey estava armado, cõ as insignias de General, a quem obedeciaõ as cidades, q' tomou, & conservou na India, que hoje sam fundamento de todo o Imperio della.

Via-se

Viaſe a cidade de Ormuz tomada duas vezes por eſte eſforçado Capitam, & o Rey della cõ o ſeu general Cogeatar deſbaratado: a cidade de Goa cabeça do Imperio da India tomada outras duas vezes por força aos Mouros, com deſbarate do Sabaim Dalcam ſenhor della, & de Pulatecam, & Roſalcam Capitaes valeroſos deſte valente Mouro lançados de toda a Ilha: eſtava a fortiſſima cidade de Malaca ſogeita já a el Rey de Portugal tirada por eſte ſeu Capitam por força d'armas aos Mouros, & a ſeu Rey Mahamed, & ao general Patecatir fazendo dura reſiſtencia: eſtavam os elefantes deſta batalha com os caſtellos de gente d'armas ſobre as coſtas, tambem feitos de murta, que pareciam vivos, matando alguns com as eſpadas que traziam nos dentes: ali ſe via o eſforço dos valeroſos dous ſoldados Fernam Gomez de Lemos, & Vaſco Fernandez Coutinho, remetendo contra hũa ferociſſima deſta beſtas, & atraveçala com as lanças, dando eſpanto a todos, & materia de louvor a ſy, & ao ſeu Capitam; pera quem eſtavam olhando dous Embaixadores do Soldam da Perſia, mandados por ſeu ſenhor o Emperador della ſó pera verem com os olhos aquelle, de quem lhe diziam tantas façanhas; Eſtava o Xequiſmael o ſegundo Emperador da Perſia eſpantandoſe, porque em lugar do ouro que recebia del Rey d'Ormuz ſeu tributario, em parias de vaſſallagem, deſpois de vencido, & feito tributario del Rey de Portugal por eſte valeroſo Capitam, lhe mandava por parias alguns pilouros, ferros de lâças, & hũ molho de ſettas com a repoſta (que ſe via eſcritta) que aquella era a moeda, em que ſe pagavam as parias, a que eſtavam obrigados os Reys que eram tributarios a el Rey de Portugal ſeu ſenhor: as arvores do jardim mais chegadas a elle eſtavam carregadas de infinitos deſpojos de guerra, aſſi das cidades nomeadas ganhadas por eſte excellête Capitam, como da villa de Maſcate, Soar, Dorſacam, Benestarim, Curiate, da Ilha de Queixome; & finalmente de toda a conquista

da India; pois a este esforçado ViceRey se deve; pendiaõ das arvores do jardim os retratos daquellas tres bãdeiras enemigas dos tres Reynos que conquistou, que ainda hoje estam postas sobre o seu sepulchro com o pendam Real, que levou pera a India, mais levantado que ellas, em o celebre, & Religioso Convento dos Padres de Nossa Senhora da Graça de Lisboa à parte do Evangelho: em hum tronco de hum louro grosso estavam entalhados estes versos.

*Toda a India fogeitey,
Fuy temido em toda a parte,
Fis tremer ao mesmo Marte
Por serviço de meu Rey.*

*Hum novo Imperio lhe fundo,
E se a Parca o concedera,
Naõ soo da India o fizera
Senhor, mas de todo o mundo.*

Continuando os pastores viram o esforçado Capitam Tristam da Cunha retratado muito ao vivo, estava vestido d'armas com as insignias do seu cargo na poppa da Capitaina de Portugal, cheia de muitos despojos das grandes victorias que alcançou: vianse muitos moradores de alguns lugares da Ilha de S. Lourenço desbaratados, com o lugar de Hoia junto a Melinde posto por terra: apparecia a famosa cidade de Brava na India cõ os alicesses abrazados, & mais arruinada, por este valeroso Capitam, do que a antiga Troya pello general dos Gregos: estava vencido a seus pès o valente mouro Xequê Abrahem filho del Rey de Fartaque, na Ilha de Sacotorà, habitaçam antiga d'almazonas, com todos os que guardavam o fortissimo castello do Soco metidos à espada: estavam os Portuguezes da fortaleza de Cananor dando-lhe as graças por os aver libertado do grãde, & apertado cerco, em que avia tanto tempo que estavam postos, quando cõ seu soccorro o fes levantar: estavam ali outras muitas victorias que tinha alcançado, cõ fama de tam valeroso Capitam, que

que indo por Embaixador a Roma por mandado delRey D. Manoel de Portugal ao Papa Leam decimo, a darlhe a obediencia em nome de seu Rey, & de todo o Reyno, & a tratar outros negocios importantissimos, tendo, neste tempo, o Sũmo Pontifice recado, que vinha o Turco com grande poder sobre o Reyno de Cicilia, fes a este famoso Capitam general da armada, que mandava a resistir tam grande poder, como o enemigo trazia; supposto que isto naõ teve effeito, porq̃ elle naõ pode accitar este cargo sem licença delRey, & o negocio pedia tanta pressa, que naõ foy possivel avisalo, pera a pedir, tendo o Papa por certa a victoria contra os infieis, se a sua armada fosse entregue a tam valeroso General, cuja fama ficou na memoria dos homẽs tam viva, que ainda hoje guardam o nome de Tristam da Cunha as suas ilhas, que elle descobrio indo pera a India na volta do cabo de boa Esperança, em altura de trinta & oito graos da banda do Sul, que tem o nome do seu descobridor; Estando attonitos os pastores, vendo os muitos despojos que das arvores pendiam, das victorias deste famoso Capitam, vendo em sombras suas grandezas, & a magnificencia de seus triunfos, viram hum escudo pendurado de hũa entena de hũa das naos que ali estavam, & nelle viram estar escrittos estes versos.

*Quando o barbaro enemigo
Recusa, por mais seu dano,
A tomar do Lusitano
O jugo, a que o obrigo;*

*Altera o soberbo peito,
Resiste com vehemencia,
Mas tira da resistencia
Ficar, por mim, mais sojeito.*

A Diante algum espaço estava o excellente Governador, & Capitam da cidade d'Arzilla, em Africa, Dom Ioaõ de Menezes filho terceiro de Dom Ioaõ de Menezes senhor de Cantanhede, & irmão do Conde de Cantanhede

Dom Pedro de Menezes, estava armado à ligeira, posto a cavallo à gineta, como fronteiro africano com lança, & adarga, representando no retrato de sua pessoa, o preço della, & a valia que teve assi diante delRey de Portugal Dom Manoel, como do Principe seu filho, que succedeo no Reyno Dom Ioão o terceiro, de cuja caza foi governador, & seu camareiro môr, sendo Principe, & o fora sempre com acrecentamento de muitas merces, se a morte, em a cidade de Azamor em Africa, não atalhara a sua privança tam merecida pello preço de sua pessoa, & do illustriſſimo ſangue doRey de procedia da antiqua, & nobiliſſima caza de Cantanhede, por cujas partes, os Reys de Caſtella (em cuja corte eſteve algum tempo) o eſtimavaõ muito, conforme ao valor de ſeus merecimentos. Vianſe as arvores do jardim, que eſtavam junto a elle, carregadas de deſpojos mouriscos avidos nas grandes victorias, que delles alcançou. Apareciam rendidos a ſeus pès, como vencidos muitas vezes, o Alcayde de Tetuam Almandarim, & o outro Alcayde Barraxa, com ſeus dous ſobrinhos valentes cavaleiros, Cidmuça, & Cidacob, & muitos Capitaes Mouros vencidos em Africa: vianſe as bandeiras tomadas na guerra, que deſpois eſtiveram penduradas na Sè de Lisboa por trofeo deſta victoria: eſtava elRey de Fez com innumeravel exercito lançado por duas vezes d'Arzilla, defendida valerosamente por eſte invencivel Capitam com muito pouca gente, & entre as muitas victorias que teve, eſtava aquella muito aſſinalada da ſerra de Gulfate, onde teve muitos deſpojos, & cattivos, entre os quais avia muitas mouras de notavel fermosura, que mandou a Portugal à Raynha: eſtava ali a outra victoria que teve, quando paſſou o ribeiro no inverno com a nova industria da invençam dos barcos, cattivando, & matando infinitos Mouros nas aldeas de Aljubilia, & Archana, na ſerra do Farrobo. Eſtava retratada a famoſa victoria naval que teve em Larache, com a galè real do Alcayde

cayde Almandarim abrazada, & húa das caravelas de Portugal que os Mouros tinham tomada, restituída, & duas naos que estavam no mesmo porto, & as cinco galeotas do mesmo Alcayde, tiradas todas de dentro do Rio de Larache junto da fortaleza, a pezar da multidaõ de tiros que atirava às quatro caravelas, com que commetteo esta empreza, saindo só com estas quatro embarcações, & entrando com doze no arrecife de Arzilla victorioso, alem das que deixava queimadas em Larache. Ali se viam tomados por força d'armas os dous lugares Benecafiz, & Tafuf, na serra verde em terra de Xerquia, sendo este valeroso fidalgo Capitam do campo, em Azamor: estava a victoria, que (tendo o mesmo cargo) ouve dos mouros em companhia do esforçado Capitam Nuño Fernandez d'Atayde, alcançando ambos aquella famosa victoria dos dous Alcaydes delRey de Fez, Latar, & Lutete, vencidos, com desbarate delRey Muleynacer de Mequinez junto à villa de Balvam, com morte de sete Xeques de terra de Xerquia, que estes valerosos Capitaes desbarataram; tinha o valeroso Dom Ioaõ de Menezes outros infinitos despojos de muitas entradas que fes em terra de Mouros saindo sempre victorioso: na adarga que tinha embraçada, estavam estes versos.

*Ponha a fama por memoria
Em colunas, & Obeliscos,
Estes despojos mouriscos
Por trofeo de tanta gloria;*

*De mim nunca estam seguros
Os mouros, & tanto os sigo,
Que nem lhe val, se os persiga
O reparo de seus muros.*

PEra se verem todas as figuras que estavam neste jardim, importava que não passassem daqui os pastores, mas como lhe era necessario fazerem sua jornada a outra parte, conforme seu principal intento, não se poderaõ aqui deter mais, & assi deixaram infinitos Capitaes Portuguezes, assi da

noſſa, como da antiga idade, que ali eſtavam, pello merecimento de ſeu valor, vivos ſempre na memoria da fama, com outros de diverſas nações, que na meſma parte eſtavam, & indo adiante os dous paſtores, por onde lhe parecia que podiam ſair do jardim, pera fazerem ſeu caminho, viram feitos da meſma obra topyaria muitos degraos obrados maravilhoſamente com variedade de flores, no fim da altura dos degraos eſtavam tres cadeiras em hũ theatro eſtreito, em hũa da mão direita ſe via aſſentado Marte armado, cercado de todos os instrumentos bellicos, com hum fermoſo murriam na cabeça, como a antiguidade o pinta, com o braço eſquerdo nos punhos da eſpada, & o direito eſtendido, com hũa capella de louro na mão, pera a pôr na cabeça de hum mancebo de idade atee vinte annos, que muito bem poſto, veſtido à portugueza, cingida a cabeça com hũa fermoſa capella de Era ſymbolo da poeſia, vinha ſobindo pellos degraos, a quem eſperava Marte, pera que, em chegando, o coroaſſe cõ a coroa que tinha na mão: no eſcudo de Marte, que pendia do braço da cadeira, em que eſtava aſſentado, eſtavam eſtes verſos.

*Pouco faço em coroar,
Quem vem ſobindo a eſta parte,
Que ſe chega, o meſmo Marte,
Lhe pôde o throno largar.*

DA parte eſquerda eſtava Pallas armada, com o ſeu murriam na cabeça, o drago, que ſempre tras, aos pès; aſſentada na outra cadeira da mão eſquerda, cõ hũa mão encoſtada na lança, que tinha arvorada, & a outra mão eſtendida, em que tinha outra coroa de louro do meſmo modo que Marte tinha a ſua pera coroar tambem o mancebo que vinha ſobindo pellos degraos; porque ainda que Marte, & Pallas o coroaſſem

coroassem, como a bom engenho, era porque as bellicas coroas já as tinham suppostas, que as merecia o mancebo que vinha sobindo, no braço desta cadeira, em que estava assentada Pallas, estava pendurado o seu escudo com a cabeça de medusa embrulhada com as serpentes que convertia em pedra a quem a via, como pôde testemunhar o velho Atlhante, que de gygante ficou monte grande da Mauritania, porque vio esta cabeça, & abaixo desta sua insignia, tinha hûas letras grandes que diziam SYLVIO. que este era o nome do mancebo que vinha sobindo pellos degraos, & abaixo do nome tinha o escudo escrittos estes versos.

*Teu nome no escudo planto,
A divisa antiga engeito,
Que he blasam, por mais perfeito,
Digno de dar mais espanto.*

A Cadeira que ficava no meo entre a de Marte, & de Pallas, não estava occupada d'alguê, que se assentasse nella, & tinha no encoisto, que apparecia todo, escritos estes versos.

*Trabalho este assento custa,
O que sobe he bem que o peça,
Que se alguém ha que o mereça,
Ninguem com causa mais justa.*

Rematavam estes degraos em hum encoisto grande, & alto, onde avia hûas colunas, que sustentavam o remate d'elle, entre as quais se via no meo hum nicho, onde estava em pè posto Apollo vestido ao pastoril, do modo que servio Isis filha de Machareu, & guardou o gado del Rey Admetto, junto das correntes do Rio Anfriso: tinha Apollo tres coroas na mão direita, que tinha estendida, hûa de louro significando

nificando triunfos, outra de era significando engenho, outra de carvalho significando fortaleza: estava Apollo com hũa turbante de todas estas tres coroas na cabeça, & outras muitas metidas pello braço esquerdo da mesma sorte: na mão direita que ficava estendida, ficando posto no nicho, que estava mais alto que a cadeira do meo, que estava vazia, & se descobria todo o corpo de Apolo, tinha estas tres coroas pera as pôr na cabeça ao mancebo que sobia pellos degraus, aos pés delle ficava hũa targe descuberta, onde estava dizendo à capella que o mancebo trazia na cabeça, estes versos.

*Essa que tens merecida
Não está sujeita à sorte,
Pois não tem poder a morte
No que passa além da vida;*

*Tiveras estas tam bellas,
Se alargas na vida o passo,
Quinda os louros do Parnasso
Sam poucos pera capellas.*

O Mancebo que hia sobindo pellos degraus, levava os braços estendidos com as mãos pera as coroas que lhe offereciam Marte, & Pallas, com os olhos nas que Apollo lhe estava mostrando, & com a vista pera a cadeira pera onde sobia. No cham alcatifado de flores, onde começavam os degraus, estava posta a morte de fero aspecto coroada de cypreste, como communmente se pinta, que com a sua guadanha estendida estava detendo o mancebo, que queria ir mais sobindo, tendoo com ella cercado pella cinta, impedindolhe a sobida; em o degrau ultimo junto ao cham, por entre os pés da morte leram os pastores estes versos, que a morte dizia.

*Tente mancebo atrevido,
Não passes, q̃, por meus danos,
Minhas leys, em poucos annos,
Com valor tens destruido,*

*He tal teu merecimento,
Que a pezar da morte crece,
Pois teu valor prevalece
Contra as leys do esquecimẽto.
naquelle*

No degraõ, onde estava o mancebo detido da força da morte, sem poder passar adiante ao assento, que Marte, Pallas, & Apollo lhe promettiaõ, se passasse, estavam estes versos.

*Não subo, já me detenho,
Pois contra tanto poder,
Não me poderam valer,
Nobreza valor, & engenho.*

PEra que a morte podesse fazer mayor força em deter a Sylvio, que não sobisse, estava plantada de modo que tinha os pés largos, hũ do outro, & com ambas as mãos puxava pella guadanha, por fazer deter o que hia sobindo. Estava detras della hũa sylva muito fermosa chea de suas flores, & folhas tão engraçadas, que nenhũa arvore do jardim as podia igualar, tinha estendidos os varios braços cheos de flores, por cima de muitos trofeos, que estavam ali levantados, & nelles pendurados varios despojos de guerras, & armas, sobre os quais estendia a sylva a multidam de suas flores, murchas porrem, porque a morte com a força que pos pera deter a Sylvio que sobia, a tinha trilhado com os pés, de tal sorte, que as flores estavam murchas, os ramos seccoos, & sua grãdeza acabada. Em hũ tronco das arvores, se liam estes versos.

*Gentileza, valor, aviso, & graça,
Nobreza, cortesia, entendimento,
Não pòdem desviar da morte a traça,
Nem da setta da Parca o fero intento.
Idade juvenil he flor que passa,
Mais presto do que corre o pensamento,
Que na força mayor da idade verde,
Se a morte a atropellon, seu vigor perde.*

DE hũa parte do jardim, vieram seis Nyufas vestidas de negro saindo de hum espedro bosque, que ali estava, cõ instrumentos musicos de varias invençoẽs, & depois que os tocaram por hum grande espaço, assentadas na verde relva, cantaram todas esta Elegya.

A Moroso instrumento que cantastes
 Do lisongeiro Amor successos varios,
 Muday agora o tom, que começastes.
 Enchey os largos montes solitarios
 D'accentos tristes, vozes saudosas,
 Que os tempos o consentem, por contrarios.
 As leys da Libyrina rigurosas
 A Sylvio constrangeram que pagasse
 As dividas à vida mais custosas.
 Quem ha que sentimento não mostrasse,
 Vendo acabar tam cedo hũa speranza
 Em flor cortada, & morta quando nasce?
 A todos desta perda o dano alcança,
 Todos choram, pois Sylvio a todos falta,
 E he dor, que em companhia, inda assi cança.
 O anho bulliçoso já não salta
 Em as manhãs d' Abril nos frescos valles,
 Nem de boninas Flora o prado esmalta.
 Os campos desempara a mesma Pales,
 Apollo já não canta, & não he muito
 Não cante quem soo quer sentir seus males.
 Pomona aos pomares nega o fructo,

Os Rios cristallinos não espanta,
Que em lagrimas ao mar dem seu tributo.
A dama de Tereu somente canta,
Porque com melodia aggravos chora,
Que lhe acrecenta a causa magoa tanta.
Porem se o seu cantar pranto não for a,
Com as mais companheiras se calara,
Quem, inda em causa triste a vox melhora.
Envolta tem as fontes a agua clara,
Tanto, que, se Narciso agora as vira,
Em Rosas, as do rosto não trocara.
Cõs ecchoos repetidos o ar suspira,
Accentos publicando lastimosos,
Porque da vida a Sylvio a Parca tira.
Dam gritos os pastores saudosos,
E a Nynfa sem corpo publicava
As vozes repetidas dos queixosos.
Quem, Nynfas, cantarà, se quem cantava
He causa deste pranto amargo, & triste,
Da morte exprimentando a furia brava?
Ay força, a que nenhũa outra resiste,
Que aquelle, a quem vencer ninguem podera,
Rendido, & pallido a teus pès sentiste.
Bem cuydou Marte que, na guerra fera,
Despois de concederlhe mil victorias,
A vida cheo d'annos lhe rendera.
Porém temeo, que erguido a tantas glorias

A quinta sphera sua lhe occupasse,
 Em sy mudando o nome, & enchendo historias.
 E como com rezam se receasse
 Contra quem nunca pode, se conjura,
 Com a Parca cruel, que o acabasse.
 Por ordem de Neptuno assi o procura,
 Mas de seu brando termo elle obrigado,
 Suspende a seu rigor a força dura.
 Bem que podia ser de escarmentado,
 Que quem cantava tam suavemente,
 Nunca hum golfinho falta em mar salgado.
 O receo de Marte era evidente,
 Que, se Sylvio na vida alarga os annos,
 Escurecera a todos facilmente.
 Atras ficaram d'elle esses Romanos,
 Que no jardim d' Amor, por fama, entraram,
 Antes destes famosos Lusitanos.
 Sem que as maonias cordas o ajudaram,
 O grego Larisseu perdera a fama,
 Inda que stygias aguas o encantaram.
 Aquelle a quem sogeito o mundo, inda ama,
 Em victorias podera ser vencido,
 Se a Sylvio aos trinta & tres a morte chama.
 Aquelle que, da patria perseguido
 A Capua sogeitou, & mais Saguntho
 A seu valor não fora preferido.
 O que em seus braços vio Antheo diffunto,

A carga não tomara ao velho Atlhante,
Se Sylvio ali estivera a entr'ambos junto.
Vencera mais que Vlißes triunfante
Ao gygante bruto Polyfemo
Privando do seu olho o arrogante.
A este vence com valor supremo
Com outros, que o jardim d' Amor declara,
Que foy de todos Sylvio o môr extremo.
A gloria Lusitana mais praclara,
Que as rusticas pinturas representam,
Se a morte o concedera, acrecentara.
Não vedes os trofeos que se acrecentam
Neste jardim da fama Portuguesa,
Que as arvores cõs ramos lhe sustentam?
Se a Parca não mostrara tal fereza,
Assi como apparecem retratados,
Verdadeiros ficaram nesta impreza.
Entre estes Capitaes asfinalados,
Eu fico que fizera o illustre moço,
Que não passassem soo com ser pintados.
Este Amor que preside ao jardim nosso,
De quem Sylvio discreto foy amigo,
Que o lugar lhe guardava, affirmar posso.
Poemno entre os de quem treme o enemigo
Fidalgos valerosos Portugueses,
Que, como do seu sangue, o tem consigo.
Mas a setta da morte, a quem arnezes

Os golpes não reparam, nem couraças,
Estes bens nos levou, como outras vezes.

A Paphia delicada cõ as tres graças,
Choram faltar no verso a lux às musas,
No comico discurso as novas traças.

Aquellas abundancias tam diffusas,
No conceito engenhoso, & o discurso
Em explicar as partes mais confusas.

Podera o novo Orfeu deter o curso
Dos caudalosos Rios com seu canto,
Amanfando das feras o concurso.

Podera edificar com novo espanto,
Este Anfião famoso ao som da Lyra
Nil Thebas; que não pode o outro, tanto.

Por este filho o Douro bem sospira,
O Tejo tambem chora com som grave,
Entre as turbadas aguas, que atrás vira.

O Mondego não quer correr suave,
Porque o descompoem o sentimento,
De que não fica isento o Rio d' Ave.

As Nynfas de mayor merecimento,
Que nas prayas do Douro o Amor cria,
Com choro às aguas dam môr crescimento.

Outro mais alto stylo se pedia,
Pera se eternizar tua memoria,
Que o canto desta rustica Thalia.

Mas quem contra a mudança transitoria

Do tempo, cõ que tem, Sylvio, te acode,
Sò declara vontade bem notoria.
Porque com o que posso me accommode,
Como pobre pastor aqui te offreço
Rusticos doẽs, de quem tam pouco pòde.
Bem sey que em meu engenho naõ mereço
Aas nove do Parnasso, celebradas,
Hum levantado stylo de mais preço.
Como pastor, entre arvores copadas
Te posso offerecer, nesta espessura
Sò figuras de murta mal cortadas.
Se eu no mundo tivera tal ventura,
Que as posses responderam à vontade,
D'Ouro te fabricara a sepultura;
De Caria atras ficara a Magestade,
Erguendote mais rico Mausoleo,
Que tudo fas d' Amor a igualdade.
O que às costas salvou, já d' annos cheo,
O pay da furia grega (quando arriba)
Detivera as exequias com receo.
Aquelle em quem de Troya a perda estriba,
Por Patròclo defuncto, por engano,
Naõ podera ficar no gasto arriba:
O capitel Corinthio soberano,
O bronze ao buril duro, & molesto
Na Eça sustentara em cada hum anno.
Ficara meu desejo manifesto;

Nem Drèpano as carreiras ostentara,
 Nem a Troyana praya o grego Casto.
 Mais jògos funerais eu ordenara,
 Que ao minino Archemoro el Rey Adrasto,
 Por amor de Hyphsipiles que o rogara.
 Parthenopen deixara logo o pasto
 D' Arcadia, Hyppomedon dera as carreiras,
 Tydeu lutara, aos premios de meu gasto.
 Mas pois não posso; em tintas verdadeiras
 Farey por, contra o tempo, o teu retrato,
 Por mão das nove sabias companheiras.
 E porque aja lembrança ordena Erato
 Retratar-te ao vivo, inda na morte,
 Cô rustico pincel, mas não ingrato.
 O d' Apelles não teve melhor sorte,
 Nem outro, inda que fosse mais perfeito,
 Porque o pincel do engenho he de mais porte.
 He obra spiritual a do conceito,
 He filho d' alma, & dura eternamente,
 Que corresponde à causa, o seu effeito.
 Por onde em quanto arder o fogo ardente
 No concavo da Lua prateada,
 A fama em seu louvor será evidente,
 Na lembrança de Sylvio conservada.

A Cabando as seis Nynfas de cantar estes tercetos ao som
 de seus instrumentos, se recolheram ao mesmo bosque,
 donde saíram, & os pastores, entre huns cyprestes altos viram
 hum

hum sepulchro, não sem myfterio posto entre estas arvores funebres, & tristes applicadas aos mortos, porque assi como acabando a vida, naturalmente não torna, assi os cyprestes donde cortam hum ramo, não torna a nacer outro: era o sepulchro de marmore, & estava posto entre huns arcos grandes de murta neste bosque de cyprestes, & estava obrado cõ toda a sumptuosidade que o campo consente, com hũ rotulo em hũa targe entalhada na pedra, que dizia SYLVIO; O tumulo, que cobria o sepulchro estava todo cuberto da erva Amarantho, symbolo dos sepulchros dos que tem fama ganhada por suas obras, que nunca ha de acabar na memoria dos homêns, porque esta erva significa a perpetuidade da fama, pois conta della Plinio, & outros naturais, que sua flor nascida a modo de espiga de trigo, mas vermelha, com cor muito viva, se conserva sempre no mesmo estado contra todas as injurias, com que o tempo pretende darlhe fim, ficando sempre præservada em seu natural vigor. Na pedra de que o tumulo era feito entre as flores, & folhas do Amarantho, estava entalhada esta letra.

Sempre o Amarantho florece,

Por mais que o tempo o impida,

Assi, inda despois da vida

O valor na fama crece.

PEgado com o sepulchro estavam outras seis Nynfas vestidas tambem de negro, em final do sentimento, que os rostos tristes mostravam, pella morte de Sylvio, & com as lagrimas nos olhos, tocando alguns instrumêtos tristes, por declararem a magoa que sentiam: a elles cantaram todas seis este soneto,

D Ebayxo desta pedra fria, & dura,
 Tam famoso valor està encerrado,
 Que em tempo bem ligeiro, & apressado
 Contra o poder da morte tem ventura.

O sono do Lethéo em vam procura
 No esquecimento telo sepultado,
 Porque valor tam grande, & tam honrrado,
 Não cabe em tam piquena sepultura.

Por abatelo, a Libythina fera,
 A memoria escondendo com a vida,
 Este pezo lhe poem com força tanta.

Porém em vam a traça considera,
 Que quanto mais cô pezo està opprimida,
 Mais alto (como palma) se levanta.

D Es pois de se apartarem do sepulchro de Sylvio os dous
 amigos; recolhidas as Nynfas ao bosque, onde estavam
 as outras andavaõ já Nyso, & Flericio cançados do tra-
 balho da noite, que gastaram em ver aquellas figuras, que nos
 jardins dos campos Elysios d'Amor, estavam, desejando de
 tomar algum descanso, chegàram às duas portas do sono, que
 estavaõ ambas abertas, fingidas vulgarmente dos Poetas, por
 onde já começavam a entrar os rayos do Sol, que escaçaméte
 apparecia no Orizante, & deixãdo das duas portas, a que era
 feita de corno, porque lhe não servia, pella outra de marfim,
 por onde saem ordinariamente os sonhos, se saíram daquelle
 lugar, a qual ainda bem não tinham passado, quando ambos
 se acharaõ em o campo junto da estrada, que tinhaõ perdido
 o dia dantes, que era o caminho direito pera as prayas do
 Douro, pera onde caminhavaõ. E convidados do grãde sono,
 que

que o trabalho de não dormir de noite lhe trazia, sendo a manhã fresca, em dias de calma, debaixo de hũas arvores, hum pouco desviados da estrada, se lançaram a dormir, por refazer o cansado corpo do trabalho passado.

J A R D I M D E C I M O.



AS VAVIDADE da manhã fresca, o manso murmurar de hũ claro, & piqueno regato, onde cahia brandamente hũa fonte d'alto, pera fazer hũa suave harmonia, em competencia da que as aves fazião nos orvalhados ramos, festejando a nova entrada do mais formoso Planeta, & a fresca relva em manhã quente de veram, poderam convidar a tomar descanso, & aliviar-se com a suavidade do sono, a quem inda tivesse pouca necessidade d'elle, quanto mais aos dous pastores, a quem o cansaço da noite passada, em notarem todas as curiosidades que acharaõ nos jardins dos câpos Elysios d'Amor, os tinha tam necessitados de descanço, que ainda que o lugar os não convidasse a repouso, se convidariam elles pera dormir, ainda que fosse em outra parte menos accõmodada, quanto mais em aquella, que obrigava sem necessidade a gozar do cõmodo, que o lugar offerecia; aproveitãdo-se, pois, d'elle, dormiram hum pedaço, & acordando, se deixaram estar neste lugar, em conversaçam, onde pedio Nyso a Flericio, que cantasse, & ellê a seu proposito cantou este Romance.

Retirado sin consuelo,
Flericio suspenso estava,
Qu'on pensamiẽto atrevido
Suspeẽde el vigor del alma.

Para esperar impossibles
Merecimientos le faltan,
Que los d' Amor en tal tiẽpo,
Satisfaciones no alcançan.

Però, contra su ventura
Si la pretencion desmaya,
El pensamiento se atreve
Por la beldad de la causa.

Animale en esta impreza,
Porque pueda procuralla,
La fuerça de la porfia,
Pues quien persevera alcãça.

A Sylvia el ausente triste
A sus campos se quexava,
Con estas razones tiernas,
Con que su razon declara.

Si miras a tu hermosura,
Porque te amo me culparas,
Vendo que es atrevimiento
Sobir a glorias tan altas.

A los ojos, que te miran,
Obliga mucho tu gracia,
Mas la rason, por humilde,
En atreverse, repara.

A la voluntad le quita
La rason la confiança,
Mas el Amor, como es ciego,
Sin respeto amar me manda;

Al Amor solo obedesço,
El pensamiento Amor larga,
Que Sylvia quiera, y la siga,

Que el le prestarà sus alas.

Mas ay que pues me derriban
Cobardes desconfianças;
Por quejarse el alma mia,
Llorar queriendo, esto canta.

Pensamiento mio
Que bolando vais,
Pues bolais al cielo,
Porque no parais?

Remedio os no siento
En bolar tan alto,
D'alas estais falto
De merecimiento.
Parad, pensamiento,
Si bolando vais,
Pues bolais al cielo,
Porque no parais?

No toméis mis penas
Para formar alas,
Que a bolar, son malas,
Y a matar, son buenas,
Del mar las arenas
D'Icaro buscais.
El buelo atrevido,
Porque no quitais?

A parte qualquiera
Vòs no habeis el buelo,
Que sobis al cielo

*De la quarta sphera,
Con alas de cera
A mi Sol buscais,
No boleis tan alto
Que las derritais.*

*X nombre dareis,
Quando al Sol boleis,
Al mar de mis ojos.
Si tristes despojos
Subiendo buscais,
No boleis tan libre,
Que en peligro vais.*

Dais, cayendo, enojos,

G Abou Nyso a cantiga de Flericio, ou por gosto, ou por cortesia, que sam as duas causas donde procedem os encarcimentos entre os que se communicam, & convidado do rogo de Flericio, que desejava ouvilo cantar; animado, pera cantar com gosto, que já estavam perto das ribeiras onde avia de ver a sua pastora, elle sem ter as porfias, que muitos, neste passo, costumam ter, ou por desconfiança sobeja, ou por melindre de musicos, (que he o mais certo) por gosto de seu amigo na mesma lingua, em que elle cantou, disse este Romance.

A Nnalia gloria d' Amor,
De cuyos ojos se sirve,
Para abrazar con sus rayos
A la voluntad mas libre.

*En la mia has hecho prueba,
Cõtra Amor siẽpre invẽcible,
Y es muy proprio de los rayos
Abrazar lo que es mas firme.*

*Amor, sin ti, nada puede,
Aun q̃ es muchacho terrible,
Y si prende libertades,
Es porque fuerças le dieste.*

*Penetraron mi firmeza
Sus qualidades sutiles,
Que si hallan mas resistencia,
Cõ mas fuerça se le imprimẽ.*

*Amor, y tus ojos bellos,
Como tres en uno viven,
Si un Amor vence mil almas,
A tres como se resiste?*

*Obligado de su gracia
Rebelde, al Amor rendime,
Que Amor solo, sin tus ojos,
Vencerme fuera imposible.*

*Mas que quiero en declarararte
Mi Amor, si desto se sigue,
Que pierda el merecimiento,
Quien su pena te publique?*

*Ta la libertad se entrega,
Sujeta a tu gusto, y humilde,
Que es mas q' mǎdar el mudo
El imperio de servirte.*

*Pero sabe que yo te quiero,
Que en el gusto de dizirte
Que muero por tus amores
De mi fee el premio consiste.*

*Desgracias, y desengaños
Mi sufrimiento no impiden,
Que a pesar de sin razones
Biẽ puede queixarse un triste.*

DEs pois que cantaram os pastores os dous Romances, ac-
cômodando cada hum o seu ao proposito, que mais lhe
convinha, se partiram daquelle lugar, onde estavam, a
continuar o caminho que levavam pera as ribeiras do Dou-
ro, & caminhando por suas jornadas, com a pressa que Amor,
& o dezejo da patria lhe davam a ambos, despois de passa-
dos alguns dias, & de muitos successos que acharam no cami-
nho, despois de muitas visitas de amigos, & historias aprazi-
veis que lhe aconteceram, chegaram às prayas do Douro cõ
muito contentamento, que como patria, donde faltavaõ, avia
muito tẽpo, foy delles festejada cõ grande alvoroço, & posto
que o de Flericio fosse grande assi por chegar aos valles, on-
de nacera, & se criara, como por imaginar, que ali teria mais
commodidade pera saber da ferosa Sylvia de campos, au-
sente nas ribeiras do Enxarrama: com tudo a alegria de Ny-
so era de mayor effeito em seu coraçam, segundo o mostra-
vam os sinais exteriores de seu contentamento, por ter pera
sy que acabariam suas penas, pois era já tempo de acabarem
tantos males, quantos soffria, ausente de Annalia, pella gran-
de afeição que lhe tinha, & como se via em parte, onde po-
deria ver muito cedo a quem tanto queria, com esperanças
de bom successo em sua pretenção, não se conhecia de con-
tentamento, nem avia alegria que se podesse igualar cõ esta,
pois

pois alem destas causas se via na sua patria, gozando das correntes suavissimas do Douro, que com aprazivel som, parece que dava as boas vindas aos dous pastores seus naturais, que nas suas prayas naceram. Chegando pois ao valle, onde Nyso tinha seus parentes, & Flericio, delles se informaram do estado em que estavam as couzas de Annalia, que Nyso, porque temia sempre sua ventura, que nas cousas de mais seu gosto o encontrasse, por lhe dar pezares, trázia sobrefaltos grandes, se estaria ainda o pay da sua pastora na teima de sua má condiçam, & lhe negasse o que tanto pedia seu desejo, nem lhe bastava pera sua quietaçam as novas que lhe tinham dado Flericio, & Valysio, nos valles do Lima, que já da liberdade, que viam em Annalia, & das praticas que ouviram ao velho seu pay della, & da desavença que sabiam que avia entre aquelle pastor, que queria cazar com ella, & o mesmo velho, de todas estas cousas, & d'outros sinais, collegiam que estava já mudada a condiçam de seu pay, & sua tençam já reduzida ao que convinha a Nyso, & esperavam que consentisse no casamento: porem nem com toda a probabilidade destas conjecturas tam certas, se podia aquietar seu receo, a rezam della era, que as couzas muito dezejadas nunca se tem por seguras: inteirados com tudo os dous amigos dos parentes de ambos, despois que estiveram alguns dias na aldeia, que o pay da fermosa Annalia teria por bem cazala com Nyso, trataraõ logo com elle o casamento entre os dous amantes, em que elle consentio de boa vontade, & acharam nelle muito melhor reposta, do que se podia esperar dos primeiros estremos, quando sospeitou os amores de sua filha com Nyso, porque alem de o tempo desbaratar paixoẽs; a brandura, & bom termo deste pastor, com a obediencia que sempre lhe tivera, o obrigara não sómente a decer-se de sua opiniam, & primeira teima, mas o forçara a dar tam boa reposta ao cazamẽto, que conformou com o desejo, de quem não sustentava a vida

mais

mais que daquella esperanza, porque velhos paganse muito de lhe serem fogueitos, somettendo tudo a sua ordem. Muito se alegrou Flenicio deste successo, & de se porem as cousas de seu amigo em tam felice estado pera seus dezejos, porque via o contentamento que disto tinha. Quando Annalia soube, despois da vinda do seu pastor, que as couzas estavam neste estado, foy tam grande sua alegria, que atè os olhos com dobrada fermosura deste alegre alvoroço, estavam publicando o contentamento que se encerrava n'alma, & ainda que resistia a seu gosto, não se atreveo a visitalo, nem a consentir que elle o fizesse, nem sómente a se fazer com seu gado encontradiça com elle nos montes, onde hiam as pastoras de companhia a apascentalo, porque temia muito a condiçam de seu pay, & desta mortificaçam resultaria melhor effeito no cazamento, que se determinava, porque o termo contrario na perigoza condiçam de seu pay, resuscitaria o primeiro rigor, & não teriam as couzas o successo que desejavam, porque estando o velho já sobre aviso, & sendo por natureza desconfiado, o não poderiam enganar: com tudo, ouve alguns meos, por onde por recados, & cartas, muito em segredo, se communicavam aquelles dias, que se dilatou o effectuar-se o casamento. Quando os pastores de todo o valle, souberam da vinda de seus naturais, & amigos, & do casamento de Nyso, com cantigas, & bailes mostradores da alegria de seu animo, festejavam a felicidade deste successo, tam favoravel a seu amigo delles todos. As aldeanas, que o Douro recreava com a fermosura de suas aguas, & com a galhardia de suas prayas, que neste tempo guardavam seus rebanhos na espaçosa grandeza de suas ribeiras, davam muitos parabéns a Annalia de seu casamento, visitandoa como amigas, & era a pastora tão bem quista na ribeira, pella affabilidade de sua condiçaõ, que não ouve em algũa das outras pastoras enveja algũa, que lhe tirasse a todas o gosto de a ver tão bem cazada, porque todas conheciam

conheciam os merecimentos de Nyso. A desposada cada dia tirava hum vestido de librè do campo muito louçam, & bẽm guarnecido, como o permittia a aldeia, ficando tam fermosa com as galas, & com o contentamento, que tinha, que fazia pasmar a todos quantos a viaõ. Nyso passou aquelles dias antes que chegasse o do cazamento, em muitas obras de engenhosas cifras, em que publicava a agudeza de seu entendimento, & a grandeza de seu Amor. Chegando, finalmente, o dia desejado do casamento, sayo a noyva muito galharda, engraçada, & fermosa, & o noyvo muito gentil homem, com grande acompanhamento, assi de parentes de ambos, como dos mais pastores da aldeia, que todos assistiram a este acto com os mais lustrosos vestidos que cada hum tinha, as portas todas estavam enrramadas, os trages eram diversos, os banquetes extraordinarios, Flericio apadrinhou o noyvo, & hũa pastora anciaã, & fea foy madrinha da noyva, que naõ consentio a desconfiança, nesta parte, ordinaria em molheres, que Annalia, sendo tam fermosa, & engraçada, podesse ficar segura, q qualquer outra a naõ podia embaçar: em fim foyse pello costume que corre nesta materia, por naõ parecer singular em fazer novidades. A tarde se ajuntaram todos os pastores, & aldeanas daquellas ribeiras do Douro, com invenções curiosas, todos com muito bons vestidos, danças, & bayles, & se foram a hum valle muy fresco, & sombrio, que por ser o tempo de muita calma, estava aprazivel a todos, & neste lugar por ser o mais accomodado que avia, festejaram todos a festa destas bodas, por serem de dous amigos tam grandes como os noivos eram de todos. Ali ouve diante dos noivos danças, bayles, cantigas, luta, carreiras, folias, invenções graciosas, & todas as mais festas que no campo saõ mais estimadas, onde mostrava cada hum dos pastores todas as habilidades que podiam pera fazer ventagem aos outros, & ganhar a vòntade às pastoras que ali assistiam, com quem tinham

tiham suas pretenções amorosas. Não faltou a estas festas a
 fermosa Gracia, aquella pastora, com quem determinavam
 de cazar a Nyso, antes por dar a entender que nunca lhe fo-
 ra nelle, & que estimava muito velo cazado com Annalia,
 mostrava na festa mais particular gosto, porque alli defenga-
 nase a noiva (se a cazo o sabia) & declarasse a Cynthio pastor
 do Bethis, que ausente de sua patria a servia com muitas ve-
 ras, a pouca rezam que tinha dos receos, que lhe mostrara da
 vinda de Nyso àquellas prayas; Depois que alguns pastores
 mostraram seus engenhos em cantar, & outras festas da al-
 dea, ordenadas pera celebrarem aquellas bodas, por serem os
 noivos dos principais da aldea, & bem quistos nella: assenta-
 dos os despozados, & Flericio como padrinho em os milho-
 res lugares que avia, & os outros pastores todos accômodan-
 dose, como melhor podiam na relva do valle, cantaram cada
 hũ por sy ao som dos instrumentos que tocavam. O primeiro
 a quem coube a sorte foy a Cynthio por estrãgeiro, elle olhã-
 do pera a fermosa Gracia lhe cantou este Soneto.

POr los hermosos campos de mil Rosas,
 De blancas açucenas, y otras flores,
 A Venus, que preside a los amores
 Acompanhan tres damas muy hermosas.
 Son de tanto donaire, y tan graciosas,
 Tan lindas en el talle, y en sus colores,
 Que las gracias, y Nynfas de sabores
 Las llaman, por ser lindas, y amorosas.
 Fue tanta su arrogancia de ser bellas,
 Que competir con Venus no temieron,
 Porque diessen más causa a su desgracia.

Venus;

*Venus, por se vengar, mas linda que ellas
Os hase; ellas lo digan, que entendieron
De todas quatro ser mas bella Gracia,*

S Oberba ficou a pastora quando ouvio o soneto, que cantou Cynthio, & pode ser que muitas do valle neste ajuntamento, lhe tiveram inveja, de a verem gabada pello seu pastor por tam bom estillo; Ella agradecendolhe a cantiga com hum favoravel arremeço d'olhos, por lhe pagar cõ este favor o serviço que lhe fizera, acodia entre tão aos parabéns que lhe davam as aldeanas pella cantiga, & entendeose que algũas lhos davam, a quem ficava bem de inveja impressa no coração: costume ordinario em damas, quando diante de sy ouvem gabar a outras, que por contemporizarem com ellas lhe dizem que folgam muito com seu contentamento, & sabe Deos o que là lhe fica dentro de inveja. Hũa das que estavam mais coradas entre todas, era a fermosa Villena, pastora das prayas do Douro, que tambem tinha no ajuntamento daquella festa quem acodisse por seus louvores, que era Lyfardo pastor Hespanhol companheiro de Cynthio, & grande namorado das muitas perfeições que tinha a galharda pastora Villena: ella buscandoo com os olhos entre os outros pastores, que ali estavam, pera lhe acenar que cantasse, & não acodindo elle a nada, porque a não via, por estar dando os parabéns a seu companheiro Cynthio da galhardia da sua cantiga tam bem aceita de todo o auditorio, vendo seu descuydo, lhe mandou a pastora dizer por hum pigureiro, que acodisse por sua honrra, & que cantasse, elle attentando, & desculpãdose com os olhos, de seu descuydo, cantou este soneto.

V *I llena de mil gracias vuestra boca,
Vi salta en su loor la vox mas rara,*

*Vi llena de hermosura, vuestra cara,
 Vi salta en toda pluma, si le toca.
 Vi llena d' Amor vuestra risa poca,
 Vi salta si a cantarla alguno para,
 Vi llena de belleza essa lux clara,
 Vi salta en su loor mi musa loca.
 Como cantarè, pues, vuestra hermosura,
 Si della yo os vi llena, y en mi es faltas
 A que el sugeto grande me condena.
 Però vuestro mandado me assegura,
 Que poderà imprender cosas tan altas,
 Quien os quiere servir, linda Villena.*

B Em desempenhou Lysardo a confiança de sua pastora, & elle com o seu soneto ficou tam contente, que já tinha a fermosura de Gracia por menos encarecida, porque tinha, a seu modo, este soneto muita habilidade, pois a nomeava muitas vezes, costume usado, & ordinario de damas, que como o seu nome não vay nas primeiras letras do soneto, ou a não nomeam muitas vezes claramente nelle, não pôdem crer que foy feito pera ellas, & acham este modo de compor poesia de letras no principio, que digam o nome, de grande porte: porem não faltou quem desenganou a esta pastora, que nenhum soneto que tem estas letras até hoje teve churume de conceito, antes muitos, infinitos disparates, ainda que se sabe de certo que se não desenganou ella, antes ficou na sua primeira opiniam muito certa, & Lysardo, como lhe conhecia o humor, por seu erro a contentou. Entre as que estava no valle a solenizar a festa, era hũa pastora, por nome brandura, na condiçam bem pouco conforme com o seu nome, porque era altiva de pensamentos, soberba na presunçam,

fermosa

fermosa no rosto, & fermosissima na opiniaõ, donde lhe nacia, não agradecer nada, & cuydar que tudo era pouco em respeito de seu merecimento, o Amor que lhe tinhaõ, mas que fosse a morrer, era tam pouco estimado della, que achava que o mayor do mundo não podia chegar ao minimo quilate, do que se lhe devia: porem sam tam varias as condiçoës dos homens, & tam desarrezoadas as rezoës de Amor, que atè esta pastora tam mã de servir tinha a Albano pastor seu vizinho, & que se criara com ella, & lhe conhecia a condiçam desminina, que com sua tacha, morria por ella, & fazia muitos extremos, que ella lhe agradecia sòmente com consentir que os fizesse, sem modo algum de palavra, em que lhe mostrasse que tinha vontade, que elle a servisse. Coube logo a sorte a este Albano, pera cantar, & com os olhos na gravidade de sua pastora, que não acodia a pè, nem a maõ, de pura severidade, cantou Albano esta cantiga.

Segundo a fama apregoa

Chamam à morte os Poetas,

Parca, porque não perdoa;

O nome o contrario soa,

Porém tem causas secretas.

Em vossa condiçam dura

A mesma rezaõ mostrais,

Pois declararnos procura,

Que soo vos chamão brādura,

Porq̃ com ninguem a vsais.

NOtaraõ todos os pastores a cātiga d'Albano, como veo a prepositada à condiçam da sua pastora, & tiveraõ grande cõpaixam de seu tormento, em servir quem era tam mã de contentar, principalmente quando viram a tristeza cõ que o pobre do pastor se queixou na cantiga da condiçam da pastora, & ella dava por rezam às outras, que a persuadiam que favorecesse a quem tanto lhe queria, que os favores da sua maõ eram penas, & tormentos padecidos por ella, & que pouco queria quem os não tivesse por glorias, por onde, que affás de favores tinha quem tanto padecia, pois o ser favorecido consistia em ella lhe dar occasiam a sofrer seus rigores,

R

porque

porque as leys de Amor andavam já hoje com esta glossa ao moderno, que ella approvava, & seguia como melhor stylo, & mais approvado: mas não faltou hũ dos pastores do ajuntamento, que ouvindolhe estas rezoës, disse, esperailhe o salto, & vereis, como se ella afeiçoar, em que extremo param estas soberbas, a que ordinaria mente dà o tempo, & Amor vingança devida a estas bizarras, como se soube despois, em esta mesma pastora, que acodio à ethymologia do nome, & Albano se vio bem vingado de sua arrogancia, com que entam o maltratava. Despois que os do ajuntamento acabaram de festejar a cantiga, coube a sorte de cantar a Dantè, que pella galharda Bellisa, que presente estava, por ser natural destas ribeiras do Douro, vendo nas prayas do Tormes hum retrato seu, deixara là fato, cabana, conversaçam de amigos, & parêtes, & favores de outras aldeanas, & avia dous annos que por amor della guardava gadó nos valles, & montes das prayas do Douro, aquem Bellisa mostrava muito agradecimento de seus extremos, & vendo que lhe cabia a sorte de cantar, o animou a sua pastora, com lhe por os olhos, com hũ gracioso rizo, Dantèo esperto com o favor, cantou este Romance.

Quando miro tu hermosura,
Tiene embidia, mi Belisa,
Mi alma, luego, a mis ojos,
Porque primero te miran.

Offendenla (por celosa
Del biẽ, q̃ en gosarte, estima)
Mis ojos, quando con gloria,
Le disen que le visitas.

Quexase que son tyranos,
Pues por nuevas tan altivas,

Primero, mi bien, te gozan,
En paga de las albricias;

En trueque de aquesta paga,
Ella se diera a sy misma,
Si para gozarte a solas,
pudiera aver otra via.

Dale no tenerte, muerte,
Y si ansi te tiene, embidia,
Que quien ama nunca sufre
En sabores compañía.

No

No le basta al alma el gusto
Del regalo de tu vista,
Porque celosas passiones
Con regalos no se olvidan.

Sospechando el alma engaños,
Siendo en recelos metida;
Entre sus desconfianças
Siempre regalos peligran.

No piensa que a ella es hecha
Esta amorosa visita;
Sino que los mismos ojos
Por primeros te le quitan.

Quando ve que alla te llevan
Con correspondencia amiga,
Embustes pensa en el trato,
Con que luego desanima.

A muchos matan tristezas,
A mi, sobrada alegria;
Que gustos, como pezares
Por grandes, quitan la vida.

Los bienes traen los ojos,
Que los gose el alma mia,
Ella alegre y embidiosa

De celos llora, que es niña.

Dà, mi bien, consuelo al alma,
Acude Belisa linda,
Pon pax entre ella y mis ojos;
Dile, niña, estas caricias.

Aqui me teneis
Dexad disvarios,
Alma no os quexeis
De los ojos mios.

Mi alma, no sean,
Los ojos culpados,
Que como criados,
Vuestro bien desfean,
Y pues que se emplean
Solo en serviros,
Alma no os quexeis, &c.

Es ingrata quien
A culparle acierta,
Pues culpa la puerta
Por dõ le entra el bien,
Dalde el Parabien
De sus servicios
Alma, y no òs quexeis
De los ojos mios.

Bellisa como agradecida à vontade de Dantèu seu pastor,
ficando mais obrigada com o Romance, como era de
natureza agradecida, & de condiçam branda, & queria
bem a Dantèu, levada da gloria de se ver gabar por tam bom

modo publicamente, & que por isso tinha muitos parabéns das serranas do auditorio, tirou do ceyo hum retrato seu, que tinha muito bem tirado ao natural, & o mādou ao seu pastor, & elle com o gosto de prenda de tanta estima, entendeo que era obrigação mostrar ali a aquelles pastores, & aldeanas naquella festa, seu engenho, & seu agradecimento, & esperádo já todos, os que advertiam no retrato, por algũa cantiga, cãtou Dantèo, com o retrato na mão, estas decimas.

A Vn q̃ os retratára Apeles
No pudiera, por pintor,
Que esto solo puede Amor
Siendo sus plumas, pinzeles,
Laminas, tablas, papeles
Abrazara, siendo igual
Vuestro retrato, a ser tal,
Q̃ ser vuestro mereciera,
Porque las fuerças tuvierá
De su proprio original.

Sois, Belisa, tan hermosa,
Q̃ es bien, q̃ d'ello se entiēda,
Que, si no vos, no pretenda
Retrataros otra cosa,
Essa color tan graciosa,
Que a tantos d'amores mata,
En vano imitarse trata
Por pintor sutil, y diestro,
Porque ni el retrato vuestro,
Tanta hermosura retrata.

Es Fenix en perfeccion
Vuestra notable hermosura,

Quien poner otra procura
Toma vana presuncion,
Los Fenix unicos son,
Poner mas es yerro atrox,
Porque no puede aver dos;
Y como sola quedais,
Pues con vós os pareceis,
Sola os retratais a vós.

Que es retrato imaginado
Este, la razon lo diga,
Aunque bien lo contradiga
Estar al proprio pintado;
Original, y imitado
Semejantes se han de hallar,
Por correspondencia dar
Con apparencia que assombra,
Y ansi no puede la sombra
Su hermoso Sol retratar.

Si os desseais retratada
Vos lo hased, q̃ Amor es fuerça,
Porq̃ en si d' Amor la fuerça
Transforma la cosa amada;
Queredme

*Queredme bien, si os agrada,
El Amor con que yo os trato,
Q'pues nũqua os fuy ingrato,
Trãsformarme en vòs cõcedc,
Y anfi vuestro amor biẽ puede
Haferme vuestro retrato.*

*Del retrato Amor ordena,
Que me de en ausencia pena,
Con q' ausente mas me canço.
Pues la differencia alcanço.
Que està entre estas dos cosas,
Vuestras mexillas hermosas
Retratar no procureis,
Que es imposible fin deis
A mis penas rigurosas.*

Vuestra vista dà descanso;

B Em conheceram todos o gosto, com que Bellisa escuy-
tou a Dantèõ os versos que cantou ao seu retrato, de que
levou tantos parabéns de todos os pastores, que elle mes-
mo por alcançar outros tantos da segunda cantiga, alem do
gosto com que louvava as prendas da sua pastora, que estima-
va tanto, que era o principal premio de sua musica, se convi-
dou a cantar outros versos ao mesmo proposito, pedindo li-
cença ao pastor, a quem cabia a sorte de cantar, que elle lhe
concedeo de boa vontade, & naõ se detendo muito despois
della, cantou logo esta letra.

*Si embiais de vuestra casa
Mi seõora, por valerme,
La sombra, para acogerme
De vuestro Sol, q' me abraza,*

*Escaparme es loca tema,
Y en esto no estoy dudoso,
Q'es vuestro Sol tã hermoso,
Q' hasta su sombra me queima.*

N Otavelmente ficaram satisfeitos todos os pastores das
cantigas de Dantèõ, de que à sua Bellisa lhe cabia a ma-
yor parte deste contentamento, & vangloriosa com os
gabos que lhe davam, estimava muito mais o Amor que lhe
tinha, porque gabos, & lisonjas em damas he o caminho mais
seguro pera lhẽ ganharem a vontade quem as pretende con-
tentar, & despois que este pastor se assentou entre os outros,

coube a destribuição de cantar a Delio pastor das ribeiras do Douro, & criado em suas prayas, que servia a hũa fermosa aldeana por nome Aoniã, que attentava pouco por seus serviços, pella afeiçam que tinha ao pastor Almeno ausente, por cuja causa, nem admittia pretensões de Delio, nem o queria favorecer, & pedindo todos a Delio que cantasse, pois lhe cabia o lugar, & escusandose elle, pedindo que passasse a sorte a outro, não querendo catar por se sentir desfavorecido da fermosa Aonia, rogaram todas as pastoras suas amigas a esta pastora, que o quizesse mandar cantar, & que por zombaria, pelo menos, fizesse algũ caso delle, pello interesse que todas tinham de o ouvirem cantar, porque era pastor de fama nesta habilidade, & estava o auditorio alvoroçado por ouvilo; Ella por satisfazer ao gosto de suas amigas, & dos noivos, em quem sentiam contentamento se cantasse aquelle pastor, por fingimento, o começou a olhar cõ melhores olhos, & não cãtando ainda o pastor, lhe mandou ella hũa Roza, que tinha na mão, affãs bem trilhada dos mimos q̃ lhe fazia, em quanto a teve. Delio espantado deste favor, cõ que se sentia de novo honrado, mais estimado pella novidade, pois nunca teve outro da sua mão, tocando hũ instrumêto, que ali achou dos outros pastores, que o seu não o trazia, por triste, cantou este soneto.

P Erdeo a cor, murchouse a vossa Rosa,
 Porque se vio sem vòs, bem que soo tinha,
 Que à Rosa de vòs mesmo a graça vinha,
 Com que estava mais bella, & mais fermosa;
 Ficou, de saudades, pouco airoso,
 Pois vos perdeo a vòs, que assi convinha,
 Que Rosa que foy vossa, despois minha;
 Ficasse, por seu dono, saudoso:

*Se a hũa flor tem tal o sentimento,
Que sem sentir, perdervos tanto sente,
Porque se ve de vòs aborrecida:
Vede se sentirà grande tormento,
Quem ama, a quem amarse não consente,
Se o mesmo a quem não sente custa a vida;*

NÃO se obrigou a fermosa Aonia da compaixam, cõ que se queixava Delio de sua ingratidam, porque a fermosura tras hũa obstinaçaõ nas damas tam impressa no entendimento, que muitas vezes dentro de seu animo conhecem que he sem rezam, o que fazem, & tyrannia o que usam, porem sustentaõno com força, por imaginarem que he rezaõ de estado de sua fermosura, ter muitos requerentes pretenses queixosos, & hum só delles a penas favorecido, & Delio, como estava ainda no estado dos que se queixam, por não serem admittidos, ficou muy contẽte com o favor de Aonia, & com grande alegria se tornou a assentar a escuytar o que cantaria Frondoso pastor daquellas ribeiras do Douro, que era o pastor a quem entam vinha por sorte o lugar de cantar, pera que festejasse os noyvos, & mostrasse naquelle concurso de pastores sua habilidade, era neste tempo este serrano favorecido da galharda Celia, pastora de grandes merecimentos, & de notaveis perfeiçoẽs, a qual, vendo que nesta festa lhe cabia, por sua ordem, o lugar de cantar, lhe mandou hum ramallete com hum recado, que o fizera por sua mãõ, estava o ramallete muito curioso, & bem concertado cõ muitas Rosas, flores diversas, & varias boninas de toda a sorte, tirando bem me queres; porque supposto que naquelle tempo fosse este pastor todo o seu bem, & muito favorecido della, parece que adivinhando já a sorte às mudanças, que dahi a pouco tempo, ouve entre ambos, não consentio que nem a caso fos-

fem no ramalhete semelhantes flores, indo nelle todas as demais de toda a casta, Frondoso recebeu o ramalhete com a devida cortesia ao favor de Celia, & lhe cantou este Soneto.

SE conheceram bem o vosso engano
*As flores, que colhestes, & as boninas,
 Por mais que fossem Rozas peregrinas,
 Fugiram, por não ver, em vos, seu danq;
 Vieram soo por puro desengano
 As Rozas, & as fermosas clavelinas,
 Ver que do proprio nome não sam dinas,
 Diante vosso rosto soberano.
 Deixay tornar, senhora, a bella Rosa
 Mais vermelha, porque ficou corrida,
 Com todas as mais flores que ajuntastes,
 Que se quereis mandar flor mais fermosa,
 Vinde num ramalhete soo metida;
 Que fica a melhor Rosa onde ficastes.*

O Brigouse muito Celia do applauso, com que receberam todos os pastores o soneto, que em seu louvor cantou Frondoso, ainda que vieram despois ambos a estado, que nem o pastor cataria cousa algũa, em que a louvasse, nem ella a aceitaria cõ esta vontade que agora mostrava; porque os tempos tudo trocam com sua variedade, quanto mais coufa tam facil de mover, como sam movimentos varios de amâres, que assi como basta qual quer occasiam, ainda que leve, pera se penhorarem, fazendo disso obrigaçam, assi qualquer leve causa basta pera se desobrigarem, & muitas vezes de obrigações bem fundadas, & de muito porte, hum Melampo pastor

pastor do Mondego foy a principal causa de algũas desavenças entre os dous, pellas quais, esquecendose obrigações atrazadas, & valendo mais novidades em animo de molheres, que sempre as festejam, acabaram as confianças entre estes dous amantes, que neste tempo estavam todas em seu ponto, & arufos destruíram em pouco espaço de tempo aquillo, que Amor avia fundado em muito. Bem fóra de poder sentir suas mudanças estava neste ajuntamento, o serrano Melibeo natural destes mesmos valles, que o Douro com suas correntes banha, quando estavam seus amores com a fermosa Policena pastora da mesma aldea, em tal stado, que era já tanta, & tam publica a confiança, entre os dous namorados, que publicamente se falavam ambos, & tanto, que Melibeo nesta festa onde estavam tantos pastores, & tantas serranas, tirou hũa capella da cabeça, com que estava coroadado em final de alegria, como estavam tambem todos os outros pastores do ajuntamento, & por hum seu pigureiro a mandou a Policena, & ella olhando a capella, & estimandoa muito, por ser prenda de quem ella queria tanto, a vio toda, que era feita de varias flores, & de Rozas de muita fermosura, compostas entre sy com perfeiçam, & brincada com curiosa sutileza, entretecida em partes entre as flores, & boninas, que tinha, com hũas peras, que entremetidas entre as flores cercavam a capella, & a faziam engraçadissima com sua fermosura, & distinçam de cores. Policena como queria bem a Melibeo, & corriam já cõ esta confiança publica, estimou muito fazer o pastor caso della, naquelle ajuntamento, dando inveja a muitas aldeanas que ali estavam, porque tinha Melibeo muitas partes, & qualqueras que ali estavam, estimara muito ser servida delle, & pera que a pastora mostrasse mais às claras o muito que estimava a capella que Melibeo lhe mandara, por lhe agradecer com outra prenda sua o serviço, que lhe fizera o seu pastor, pos a capella muitas vezes na cabeça; E lhe mandou pello mesmo

figureiro que lha trouxera, o seu cajado, ficando cõ a capella na sua cabeça, detendose primeiro hum pouco em quanto cõ hum piqueno canivete, que tirou de hum curioso citojo, que trazia na cinta, entalhou hũas letras no mesmo cajado, que mādava a Melibeo, as quais lidas viram todos que era aquelle Rifam, por velho, assás bem ouvido muitas vezes dos pastores, & das ferranas daquelle ajuntamento, que dizia assi.

*Quem me a mim perinhas manda
Deseja terme por dama.*

MVito alegre ficou Melibeo com a prenda que lhe mandou Policena, & muitos pastores do valle, que lha viram mādar, lhe envejaram o favor, porque tinha muitas partes a pastora pera se poderem desejar, porque era, muito fermosa, briosa, engraçada, cortezam, & de grãde entendimento, partes que difficulosamente se acham juntas em hũa dama. Recebeo Melibeo o favor com grande cortesia, como quem em tudo queria mostrar que empregava Policena em suas partes, todos os favores muito bem, pois lhe não faltava parte algũa que se podesse estimar, & despois que acabou Frondoso de cantar o seu soneto, q̃ foy a tempo que Policena tinha posta a capella, que Melibeo lhe mandara, na cabeça, tinha este pastor o cajado, que lhe ella tinha mandado por prendas, na mão, & olhando, & vendo nelle escrito o Rifam antigo, & sabido de todos, que Policena entalhara, tomou materia d'elle pera catar, ao Rifam, estas voltas proprias.

SE aquella idade ditosa
Senhora a vòs vos tivera,
Pàris a maçãa não dera
A Venus por mais fermosa,
De tal fruta inda ciosa

*Maçãas não, mas peras mādã,
Por fogir d'outra demanda.*

*Mas na ventage entendida,
O premio se ha de suppor,*
Que

Que bem sey q̃ chora Amor,
Ver a may por vòs vencida;
Dera tudo, & dera a vida
Por escuzar tal demanda,
Por isto peras vos manda.

Se o Amor ver alcançara,
(Que cõ tal lux mais cegou)
Quando as peras vos levou
Em maçãs d'ouro as trocara,
Tendo por cousa bem clara,
Que merece mais tal dama,
Do que as fermosas da fama.

Iuno, & Pallas se estiveram,
Onde tanta graça viram,
Peras não, mas consentiram,
Que a maçã d'ouro vos deraõ;
De Venus o mesmo esperam,
Porque merece tal dama,
Mais q̃ as tres, q̃ são da fama.

As boninas, & essas Rozas,
Que as peras estão ornando,
Capellas vos vão formando
Do triunfo das fermosas,
Foram as flores ditosas,

Que à vista de quẽ as manda
Na cabeça as poem tal dama.

Se peço galardam deis,
Ao que quero bem vejo,
Que conheceis meu desejo,
E o fim delle me dareis,
Não useis termos crueis,
Com quem vosso já se chama,
Que sereis bem cruel dama.

Estou já por vosso aceito,
Sustentame a confiança,
Blasam que hũa ves se alcãça,
Perderse não he direito,
Se crimes não tenho feito
Perdelo, Amor não me mada,
Que cõ a rezam sempre anda.

E se ey mister fundamento,
Pera poder delle usar,
Amor a mim me ha de dar
Seu proprio merecimento.
E cu com elle tanto intento,
Que como a tal bẽ me chama
Me darà tam linda dama

R Ecebeo o pastor infinitos parabẽs da sua cantiga, que lhe deram os pastores, & as aldeanas que a ouviram, de que não ficou isenta Policena, pois todas as do valle a engrandeceraõ muito, pois sua confiança deu materia a taõ engraçada cantiga. Porem estas confianças tam bem fundadas

das entre ella, & Melibeo, vieram do mesmo modo que as de Frondoso com sua pastora, a dar em bem differente termo com as varias mudanças do tempo, que he poderoso a desbaratar firmezas, ainda de mais fundamento. Porem em quanto o engano entretinha os sentidos dos dous amantes, & o tempo não dava lugar ao pastor pera mais que pera entam seguir sua vétura, & tomar a occasiam pello topete, ella o obrigava com muita força a proseguir no agradecimento da preda do cajado, que Policena lhe mandara, por declarar o muito que o estimava, quando celebrasse com mais versos o gosto de o possuir, & porque se não podia perturbar a ordem, que todos seguiam sem licença dos noivos, lha mandou pedir pera tornar a cantar, elles a concederam facilmente, & mandando sobrestar o que se seguia por sorte, concedendo a Melibeo que tornasse a cantar, agradecendo a licença que lhe davam, pello desejo que tinha de encarecer a estima do seu cajado, cantou estas decimas.

E Mo caminho d'Amor
 Taõ grãde embaraço acode,
 Que bem mal passarse pôde
 Sem ajuda de hum favor;
 Mas niisto o mal q̃ he mayor
 He n'alma a desconfiança,
 Porem esta não me alcança
 Na força de meu cuydado,
 Porq̃ aqui tenho hũ cajado,
 Em q̃ sustente a esperança.

A força d'huns olhos bellos,
 Com que me olha Policena,
 Como he Sol, seu lume ordena
 Q'en cegue sòmete em velos,

E se foy ventura telos,
 Como foy, que eu não o nego,
 Quando os meus nellcs èpreço,
 Ceguey, ella que me alenta,
 Neste bordam me sustenta,
 Porque me ve que sou cego.

Sem vista andar soo não posso,
 Porque tenho a queda certa,
 Porem fahme Amor offerta
 De me guiar por meu moço;
 Mas eu sem o bordam vosso
 Não quero fazer estremos,
 Q'inda q̃ Amor, e eu ademos,
 Não segura a companhia,

Que

*Que elle he cego, & bẽ porfia,
Mas dous andar não podemos.*

Contra minha liberdade.

*Do instrumento dos sens gados
No favor comigo vson
Quem cajado me mandou
Pera apascentar cuydados.
E se os pretender mudados
Sem seguir o Amor que sigo,
Vstando rigor comigo,
Que me ha de servir, declara,
Este cajado de vara
No rigor de meu castigo.*

*Quem de dama se fiar,
Por terse, muito ha mister,
Que depender de molher
He mais que pender no ar;
E pera me segurar
No ar, & me ter seguro,
Me tem este remo duro,
Estando a perigo posto,
Na maroma de seu gosto,
Onde sempre andar procura.*

*Muda Amor, com grãde espanto
Effeitos, em cada hũa hora,
Canta, ri, festeja, chora,
Q'he minino, & obriga a tão,
Se eu favorecido canto,
Porque Amor me dà ousadia,
Sem compaço o não faria,
Que com o cajado faço;
Que elle he a vara do cõpaço,
Que a minha musica guia.*

A Cantiga de Melibeo foy celebrada de todo aquelle ajuntamento dos pastores, por contentar o modo com que a cantou, & as rezoões com que agradeceo o favor da sua pastora, & melhor fora recebida se não levara alguns prognosticos das varias inconstancias que Policena despois teve sobre tam bem fundadas confianças deste tempo, que entre ambos avia: mas sam variedades do tempo que não pôdem permanecer muito no mesmo estado, principalmente intervindo de permeo historias com damas; Acabando de cantar este

este pastor, o outro a quem cabia a sorte não succedeo câtar, porque esperavam que o fizesse Flericio, & o obrigavam, por rem elle se escusou dizendo, que não pertenciam a festa de tanto gosto cantigas queixosas, que elle só sabia, que aos pastores que tinham seus cuydados presentes pertencia festejarem com suas cantigas alegres, por obrigarem as pastoras suas apaixonadas, entre os quais não tinha lugar hũ triste ausente; Aceitarãhe os pastores a desculpa, por ser conforme à rezaõ; & ao tempo que avia de cantar aquelle pastor, em cujo lugar succedeo Melibeo da segunda ves que cantou, viram todos que era já tarde, & que não podia ser por entam, porque o Sol hia já inclinando seus cavalos aos occidentais pastos do mar largo, por onde poseram fim à festa daquelle dia com a cantiga de Melibeo, ficando penhorados todos pera a tarde do outro dia seguinte continuarem cõ a mesma festa: acompanharam os noivos atè sua caza todos os guardadores com folias, danças, bayles de muitas invenções, & despedindose delles os deixaram, levando os pastores a Flericio consigo, por ser conhecido de todos, por se lograrem do tempo, que lhe faltou sua conversaçam, & assi todos juntos se agazalharam aquella noite.

I A R D I M V N D E C I M O.



BE M mostrou a Aurora na pressa, cõ que veio receber o seguinte dia, que lhe enfadavam já os velhos amores do seu Thitono, pois como aborrecida delles, se alevantou tam depressa do leito de Rozas, em que estava, porque alevantandose depressa, sentisse menos tempo a inveja dos dous desposados, a quem foy tam enfadonha sua vinda, por ser apressada, que com

com lhe rogarem mil pragas a receberam, quando sua lux lhe entrou pellas frestas da rustica caza, em que estavam. Dahi a hum grande espaço, sendo já saído o Sol, vieram Flericio, & todos os outros pastores amigos de ambos, com os parentes dos desposados, & festejando pella manham com as rusticas festas, fazendose horas de tarde, saíram todos acompanhando os noivos ao vallê, onde festejaraõ o dia d'antes; Ali concorreram mais pastores, & aldeanas das aldeas vizinhas, a quem chegou a nova do casamento de Nyso com Annalia, os quais se não aviam encontrado nas primeiras festas do dia d'antes, & despois que todos fizeram varias invenções de festas, & folias que ordenaraõ, com danças de serranas, que bailavam com muito concerto, saíram a bailar os guardadores cada hum por sy; tirando a terreiro aquella pastora, de que tinha mais gosto, pera bailar com ella diante dos noivos, que estavam no melhor lugar, agradecendo a cada hum dos pastores em particular, a honrra que lhe faziam. Despois de acabado este modo de festejar, pedio o noivo que cantassem cada hum per sy, & o primeiro a quem pedio que o fizesse, foy a hum pastor Castelhanao natural, & conhecido de Cynthio, o qual vinha em sua companhia, porque em hũa aldeia, perto desta, servia a fermosa Lucinda, & estava tam confiado em seus amores, que, não avendo mais que oito dias que chegara das ribeiras do Bethis, donde era natural, da singeleza, com que lhe falava Lucinda, collegia que estava perdida por elle, fiado em sua gentileza, com a qual presunçam, cuydava que rendia tudo, mas tam enganado nesta parte, como todos os desta natureza, que quando cuydam, que todas as damas se perdem por elles, entam, vindo a experiencia, sentem onde sua confiança tam mal fundada, os tem metidos, quando vem claramente succeder as couzas de modo, que as experimentam, bem differentes de sua opiniam; A de Alfeo (que este era o nome deste pastor Castelhanao) era tam grãde, que, servindo

servindo com esta confiança a Lucinda avia tam pouco tempo, teve atrevimento, cuydando que ainda lhe fazia nisto muita merce, que pedio hum motte publicaméte a Lucinda, pera que diante daquelles pastores, & serranas, lhe cantasse hũa glossa; Ella porque lhe mortificasse a soberba com que estava inchado, por conselho das outras pastoras, que estavaõ com ella, lhe mandou este motte, que elle cõ sua confiança esperava bẽ pouco.

No teneis mi coração.

Algũa perturbaçam sentio Alfeo, por desdizer muito este motte do que elle imaginava, & mais sendo em publico diante de peçoas, onde elle tinha dito differentes conceitos a cerca de Lucinda, mas consolandose, que entendiam os outros que ella o fizera de travessa pera dissimular, tomou animo, & lhe cantou esta glossa.

E *s estremo la hermosura,
Que teneis mi niña bella;
Estremo es la gracia d'ella,
Con que juntò la ventura
El estremo de tenella.*

*Estremo el rostro supremo
Estremo los ojos son,
Estremo es la descricion,
Cosa que no sea estremo
No teneis, mi coração.*

B Em acodio Alfeo à vergonha, em que se vio entre todos aquelles pastores, a quem tinha contado outros milagres differétes, de muitos favores que lhe fazia Lucinda, por que aos desta natureza, nunca falta hũa occasiam, em que se convença sua mentira, & se envergonhe seu credito, se ainda isto bastasse pera émenda destes. Gracia estava junto de Lucinda, & pera mais inveja, & confusam do pastor seu companheiro, mãdou a Cynthio aquelle motte antigo de Luis de Camoões.

Vos teneis mi coração.

O pastor

O pastor vendose favorecido tanto pello contrario do seu conhecido, estimou mais a obrigrçam do favor que lhe fazia a sua pastora, & contente de se ver avantejado, cantou ao motte esta glossa propria.

*A su dulçura llevar
Mil vezes me quiso Amor,
Siempre le supe escapar,
Pues sabia que matar
Es su regalo mayor.*

*Mi coração avisado
Estava, en esta occasion,
Que a nadie fuesse obligado;
Y aun despues de acantelado
Vos teneis mi coração;*

NAõ se contentou a fermosa Gracia com ouvir cantar ao seu pastor a glossa do motte que ella lhe dera, mas antes, porque via que todos os pastores estimavam muito a musica de Cynthio, por parecer bem a todos, pera o obrigar a ir por diante, cantando algũa cousa, lhe mandou (por não vfar dos proprios) este motte alheo.

*Si el morir nace del ver,
Y el no ver es mas que muerte,
De vna tan terrible suerte,
Qual será bien escoger?*

CYNthio estimou muito tornarlhe a sua pastora a mandar motte pera cantar, & com bem de magoa de Alfeo seu companheiro, de quem na festa daquelle valle não fazia nenhum cazo Lucinda, cantou esta glossa propria.

*El que vuestros ojos mira,
Da bofes, muriendo luego,
Despues que el alma suspira,
Que se abraza con el fuego,
Que el Amor, dellos, le tira,*

*Si es fuerça morir, y arder,
Pues no puede menos ser,
Con lux que suele abrazar,
No sé para que es mirar
Si el morir nace del ver?*

*Mas si sus ojos desvia
 El que se siente abrazado,
 Porque el incendio temia,
 Tiene el tormento doblado,
 Que quando os mirò tenia.*

*En vna confusio fuerte
 Amor el alma conuierte,
 Dandole assi mil enojos;
 Q'es muerte ver vuestros ojos
 Y el no ver, es mas q' muerte.*

*No querer ver, me es esquivo,
 Y peligroso el desseo
 De veros, porque es altivo,
 Pues yo muero, sino os veo;
 Y si os miro, ya no vivo;*

*Porque en lo mejor acierte,
 Y el desseo se despierte
 A lo mejor elegir,
 Quiero veros, y morir
 De vna tan terrible suerte.*

*Mirandoos morir mas quiero,
 Que morir sin que yo os vea,
 Porque es el dolor mas fiero,
 Que si os miro, es cierto sea
 Mas dichoso, pues que muero;
 Bien podeis desto entender
 En mi dulce padecer,
 Señora, pues me matais,
 De dos muertes que me dais
 Qual serà bien escoger.*

A Legre ficou Cynthio, & todo aquelle ajuntamento dos pastores, & aldeanas, por sua cantiga, tirando Alfeo que, por respeito da vergonha que padecia por ficar enganada sua presunçam, estava muy descontente, todos festejavam sua tristeza, servindolhe de materia de riso, porque os homens desta condiçam, todos mottejam de os verem envergonhados, & todos se alegram com lhe sairem as esperanças differentes de sua opiniã. Deram despois disto o lugar pera cantar cabendolhe por sorte, a Gerardo, pastor a quem o Leça criara, & o Douro entretinha nos amores da pastora Iacinta tam varia na condiçam, que nunca se podia entender della quando a tinha contente, nem quando aggravada, porque de chimæras se espantava, de pouquidades se dava às vezes por servida, de grandezas, outras horas, se enfadava, & de serviços se aborrecia, & muitas vezes, em tal occasiam a tomavam, que de aggravos fazia materia de me-
 recimen-

recimento ao seu pastor, conforme a conjunçam em que a tomavam, nesta do ajuntamento, parece que influya algum Planeta benovolo a Gerardo contentamento na sua pastora, porque, cabendolhe a sorte de cantar, por festejarem os noivos, escolheo na memoria entre muitos mottes que lhe occorreram, este antigo, & alheo.

*Amor, temor, & cuydado
Vivem dentro de meu peito,
Nã sey qual tem mais direito.*

OV a pastora nã entendeo o motte que escolhia pera mandar, & sem saber o que era, a cazo foy este, podendo ser outro, como muitas vezes acontece a algũas, ou a ventura de Gerardo o queria favorecer, & estimando muito achar neste estado a lacinta, por esperar entam menos della, pois no contrario de sua condiçam temeo que, devendo na festa de mostrar alegria, fosse ao contrario, & alegre com sua sorte, agradecendolhe esta vontade, cantou ao motte esta glossa propria.

CRioume a ventura isento
Na força da liberdade,
Mas, no môr contentamẽto,
Rebelouse o pensamento
Contra o poder da vôtade.
Huns olhos vi que encontraram
Os meus, indo eu descuydado,
Doulhe a alma q' m'acitarão,
Mas com elles logo entraraõ
Amor, temor, & cuydado.

Amor bem podera entrar,

*Inda q' em morada estranha,
Mas, por mais me atormẽtar,
Nunca os dous pode deixar,
De que sempre se acompanha.
Estava o lugar disposto,
Pera quem eu nelle accito,
Porém já a tudo estou posto.
Hũs por força, outros por gosto,
vivem dentro de meu peito.*

*Os olhos, & Amor poderam
Viver n'alma sem abalos,*

*Mas creio que não quizeram,
Que cuydado, & Amor deraõ
Traça de nunca deixalos.
E estam na posse fundada*

*Tam firmes que já sospeito,
Que, em duvida tão travada,
Eu mesmo, que dey a entrada,
Não sey qual tẽ mais dircito.*

FOy muito perseverar Iacinta na primeira vontade favorável, que tivera, segundo era mudavel, & perigosa em a sustetar, mas deviam de fazer estes milagres os parabéns que lhe davam todas as outras pastoras pella cantiga aprazível que cãtara Gerardo, que como entra vam gloria de per-meo, tudo esquece a molheres de grandes pensamentos, & alternativas de condiçam: a desta pastora nesta occasiam ficou tam arrezoada, despois que Gerardo cantou, que deu as graças a este seu pastor com palavras de agradecimento pella sua cantiga, couza nova em sua condiçam perseverar tanto tempo em hum proposito. Deram logo atençam a Sylverio, que se aparelhava pera cantar, pois lhe cabia o lugar por distribuiçam, ao qual Filis, ainda que arrufada, por certos ciumes, de pastora que ali estava naquelle ajuntamento, à petiçam d'outras, mandou este motte alheo.

*Trago sempre na memoria
Por sustentar hum cuydado
Reliquias do bem passado.*

Mais animo tomou Sylverio com o motte, que lhe mādou Filis, & resuscitando a confiança, cantou esta glosa propria.

Cõtra a dor q̃ Amor procura
Nas penas, com q̃ atormeta,
Se o consentio a ventura,
O sofrimento soo cura
Os males que elle acreceta.

*Se este remedio ha que siga,
Q̃a pena converte em gloria,
A vida nunca periga,
Pois a causa que me obriga
Trago sempre na memoria.*

Ella

<i>Ella o sofrimento esperta</i>	<i>A tençam, se Amor offende,</i>
<i>A resistir a mil danos,</i>	<i>Seus grandes erros desculpa,</i>
<i>Se o cego, que errando acerta,</i>	<i>Pois, na offensa, soo pretende</i>
<i>Com meus males se concerta,</i>	<i>Sustentar, quando o defende,</i>
<i>Por matarme com enganoso.</i>	<i>Hum cuydado, na môr culpa.</i>
<i>A Amor sofro o seu rigor</i>	<i>E se he causa bem sabida,</i>
<i>Contra mim determinado,</i>	<i>Que he mal, mas bẽ desejado,</i>
<i>Que este remedio he melhor,</i>	<i>cõtra elle a queixa he perdida</i>
<i>Quando sey me offende Amor</i>	<i>Pois conserva, por dar vida,</i>
<i>Por sustentar hum cuydado.</i>	<i>Reliquias do bem passado.</i>

COnvinha a este pastor gabar na sua cantiga o sofrimento, como pertêça tam necessária pera conservar a condição de Filis, que de pouco fundamento formava logo hums ciumes, que duravam, em se averiguar, muitos dias, & assi como os bem fundados, & melhor pedidos costumam acrecentar Amor, por nascerem d'elle, assi os formados sem fundamento, mostram pouca afeição nas damas, & haõ mister muito sofrimêto pera se poderem sofrer, por serem mais occasiam, nellas, de materia queixosa, por passar tempo à custa do sofrimento alheio, do que mostras de se estimar o que se recea perder. Ao tempo que acabava de cantar Sylverio, ouviram os pastores hum grande alvoroço, & viram logo a Cynthio, Lyfardo, & Alfeo, que sayam a receber hum pastor estrangeiro, que com hũa fermosa aldeana pella mão, vinha entrando no valle, onde todos estavam festejando, eram estes pastores conhecidos dos tres, que os sahiam a receber, por serem da sua patria, & desterrados della por successos da ventura, vinham correndo os campos d'entre Douro, & Minho, & movidos das novas da festa, que lhe deram em hũa aldeia vizinha, onde chegaram a noite d'antes, se vinham a ella, onde, despois de muitas palavras, com que os receberão os pastores seus naturais, & de lhe agradecer Nyso, o quere-

rem honralo nesta occasiam de seu cazamento, lhe pediram os seus conhecidos que quizesse honrar aquella festa com sua musica, pella satisfacção que tinham de suas perfeições, nesta materia, o que elle fes de boa vontade, & por não perturbar a ordem que todos guardavam, que elle entendeo pelo que lhe disseram os outros pastores, lhe deu logo Clorinda (que assi se chamava a pastora que vinha com elle) este motte alheo.

*Difficil impresa intentas
Atrevido pensamiento,
Però prosigue tu intento,
Que a fee que no te arrepientas.*

O Pastor, cantou ao motte alheo, que lhe deu Clorinda, esta glosa propria.

A La rason luego acude
Pensamiento, y no te arrojes,
Mira, q̃ no ay quien lo dude,
Que si intencion no se mude,
La muerte atrevido escojes.
Y pues que a buelo tan alto

Tender tus alas intentas,
Tu conoceràs, del salto,
Que, estando d' alas tan salto,
Difficil impresa intentas.

Diràs que no van en cera
Tus alas fundadas, luego,
Mas, sino las derrittiera,
A tus plumas encendiera
Del Sol el ardiente fuego.

Y con abrazadas alas
Remedio a bolar no sienta,
Mira, que, si al viento igualas,
Que tu perdicion señalas,
Atrevido pensamiento.

Y pues de todo perdido
Loco en bolar te mostraste,
Recelo, que, detenido
Como Prometheo atrevido
Te prendan, porque bolaste.
Esta es la pena que tiene
Bolar del Sol al asiento;
En lo que mas te conviene
La rason bien te detiene,
Però prosigue tu intento.

*Estáes la causa notoria,
 Porque de mi no te quexes,
 Te la traigo a la memoria,
 Que si, en bolares, ay gloria,
 Que por la pena, lo dexes.*

*Ni pienses que es cobardia,
 Quando en bolar no cõsientas,
 Por humilde sin porfia:
 Sigue tu la rason mia,
 Que a fee q̃ no te arrepientas.*

Contentou a todos a cantiga de Thirso (que este era o nome do pastor estrangeiro que cantou) Annalia recolheu a Clorinda pera junto de sy, por lhe agradecer a vontade que tivera de vir às suas festas, os outros pastores conversavam com Thirso, entre tanto que aquelle auditorio dos guardadores não dava applauso a Celindo, a quem viam que estava tocando o seu instrumêto pera cantar a elle algũa couza, pois lhe cabia entam por sorte, & viram que estava este pastor lendo hum motte, que lhe mandava Arnalda pastora destas ribeiras do Douro, & que dezejava de favorecer seus intentos, pella satisfação que tinha, que os empregava o pastor em a servir, & davaõ ambos de parte a parte grande causa de admiraçam a todos os pastores daquellas serras, & Ribeiras, na conformidade do dezejo com que se amavam, por ser couza assás difficultosa achar Amor correspondencia, onde se emprega, que pella mayor parte sempre se paga mal de hũa dellas, & como Celindo, & Arnalda estavam conformes nas suas, com que se amavam, se festejava de todos, como por maravilha, a grande, & conforme vniam destas duas vontades, leu Celindo o motte de Arnalda, que dizia assi.

*Por gosto obrigo a vontade
 A Amor; porem não o alcanço,
 Que a mim não me dá descanso
 Sogeçam, nem liberdade.*

Celindo alegre com o favor da pastora, cantou esta glosa.

Sogeiarme Amor pretende,
 Mas não ha ã vèçerme gloria
 Q' em m'cu render, bẽ se cõde
 Que cõ quem se não defende
 Não fica illustre a victõria.
 Fasma força apercebido,
 Mas, quando me persuade,
 Iã me sente tam perdido,
 Que soo d'huns olhos rãdido,
 Por gosto obrigo a vontade.

Sem que a victõria sustente
 Foge, sendo vencedor,
 Que seu rigor não consente
 Verme vencido, & contente
 Das armas que trouxe Amor.
 E porque ve o interesse
 Que tenho, se as contas lanço,
 Em me fogir permanço,
 Porque, fogindo conhece,
 Q' a mim não me dà descãço;

Nelles, despois que ma aceita,
 Me foge, ey o de seguir,
 Que, despois da preza feita,
 Me peza, que se aproveita,
 Das azas, por me fogir.

Nos olhos este enemigo
 Não acho, por mais q' canço;
 Nelles foge, en, que perigo,
 Vencendome sempre sigo
 Amor, porem não o alcanço.

Fuy livre de seu poder,
 Não tive contentamento,
 Que se he gosto bem querer,
 O ser livre vem a ser
 Por contrario, mõi tormento.

Vencido agora, & fogueito
 D' Amor sinto a crueldade,
 Nem me dà, como suspeito,
 Contentamento perfeito
 Sogeiçam, nem liberdade.

CAntou Celindo esta glossa com tanta efficacia, que bem mostrava nos accentos dos versos, que as rezoões delles lhe saíam d'alma, a quem agradeceo muito Arnalda a inquietaçam amorosa, que, nos versos da sua cantiga publicava, por se parecer muito com a que ella sentia na sua; quando não fosse pella ordinaria vsada condiçam de damas, que quem sempre que vivaõ os seus amantes confiados, porem que algũas vezes lhe mostrem desconfianças, & inquietaçoões no animo, porque se pagam todas muito deste termo; E se isto parece que tem contrariedade no mesmo sogeito; não he esta a primeira ves que sua condiçam a admite; donde nasce a difficul-

difficuldade de se lhe alcançar o que dezejam por conjecturas apparentes, pois entre sy trazem tantas contradições; E como aja difficuldade em se saber o que querem, por isso sam tam mãs de servir, porque não explicam sua vontade senão com muitas contradições. Os pastores daquella junta deraõ os parabéns a Celindo da sua cantiga, & pediram todos a Bellifardo, que quizesse cantar; elle se escusava, porque lho mandasse a fermosa Florinda, a quem servia com muito gosto: Bem estimara outra pastora sua apaixonada, que ali estava, por nome, Porsennia, que esperasse della Bellifardo este favor, pello grande bem que lhe queria, porem elle tinha sua vontade tam sogeita a Florinda, usando ella com este pastor mil termos rigurosos, que não attentava pello amor firme, & verdadeiro, com que Porsennia o amava, & seguia com gosto os disfavores, que lhe fazia Florinda, esquecendose do Amor que lhe tinha Porsennia: que este effeito he da cegueira d'Amor, que não dà lugar à rezam pera conhecer, entre duas iguais em fermosura, qual será mais rezam amar; & obriga a desprezar Amor, por seguir termo bem differente. As partes das duas pastoras eram iguais; assi em fermosura, como em aviso, & entendimento, mas a opiniam de Florinda, na estimaçam de fermosa, era tam soberba, que cuidava que não avia perfeiçam que a igualasse; & a vontade de Bellifardo se afeiçoava mais aos disfavores, que lhe fazia Florinda, que à boa vontade d'Amor, que Porsennia lhe mostrava: quando os pastores faziam muita instancia a Bellifardo, que quizesse cantar, pedindolho com muitos encarecimentos; as aldeanas, que conheciam a condiçam perigosa de Florinda, & os termos de seu proceder com Bellifardo, lhe pediram muito que quizesse seguir a ordem daquella festa, & que mandasse hũ motte a Bellifardo, que com os olhos nella, escusandose, esperava que o mandasse cantar: ella vencida das importunações de amigas, lhe mandou este motte.

*Desdem Amor acrecenta,
 Não se estima o que não cança,
 O que a fermosura alcança
 Com rigores se sustenta.*

NAõ podia dar em differente conceito a opiniam, & arrogancia de Florinda, nem os termos de sua presunção podiam tomar outro caminho, senão aquelle, em que mais podesse manifestar sua crueldade contra hũ pastor que tanto bem lhe queria, elle posto à paciencia, & alegre com o morte, ainda que tam isento, lhe cantou esta glossa.

A Mor, a quem sempre sigo,
 Q' a vingança não dilata,
 De mim se vinga, cõmigo:
 Deixo hũ bem sem ter perigo,
 Tenho hũ bê q' mal me trata.
 E conhecendo o engano,
 Que a rezam me representa,
 Procuro tanto meu dano,
 Que acho, q' com desengano,
 Desdem Amor acrecenta.

Se deixo, & não me arrependo,
 Favor que certeza tem,
 E com disfavor pretendo,
 Pois nem comigo m'entendo,
 Não m'entêdo cõ ninguê.
 Nesta confusam metido
 A vontade as contas lança,
 Por me animar o sentido,
 Que do bem q' he possuido,
 Não se estima o q' não cança.

E com este pensamento,
 Que a vontade mais convem,
 Sigo de sorte este intento,
 Que por seguir meu tormêto
 Fujo de qué me quer bem.
 Sigo, sem me arrepender,
 Desdêns com desconfiança,
 Porque, de tanto soffrer,
 Mostre Amor, com seu poder,
 O que a fermosura alcança.

Mal quero a outros favores
 Desdêns sigo d' hũa ingrata,
 Tanto quero a seus rigores,
 Que, querendo disfavores,
 Quero bê a qué me mata.
 A continuacãm usada
 Fas comida que aviventa
 De peçonba refinada,
 Assim hũa alma costumada
 Com rigores se sustenta.

Por sen-

POrfennia, que a tudo estava presente com grãde magoa, quando vio o motte de Florinda, ficou alegre, cuydando que a desesperaçam mudasse a Bellifardo, & lhe agradeceffe desenganado o muito que devia a seu Amor: Mas, quando lhe ouvio cantar a glosa, & mostrar-se tam contente com seus males, & agradecido aos disfavores de Florinda, estimara muito poder com sua condiçam vsar do mesmo termo, por experimentar se podia obrigar com elle a Bellifardo, porem de sy conhecia que lhe não era possivel. O ajuntamento daquelles pastores festejou a glosa, & a gabou, notandolhe o glossar juntamête com os versos do motte aquella cantiga velha tam accommodada ao que o pastor padecia. Florinda importunada das rezoês, com que lhe estranhavam as pastoras sua ingratitude, & esquivaça, quis fazer virtude do rigor, com que o tratava, & lhe mandou pedir que quizesse cantar outra vez, pois satisfizera na primeira cantiga tanto ao auditorio, dandolhe por favor, & desculpa de sua condiçam, esta cantiga velha.

*Quem alcança a dama esquiva,
 Não conhece o bem que tem,
 Porque ser esquiva a dama
 D' Amor confiado vem.*

Bellifardo contente com a desculpa favoravel de Florinda, satisfes de boa vontade ao desejo dos circunstantes, cantando esta glosa propria.

O Tormento, pena, & dor,	<i>Mas se a ingratitude trabalha,</i>
<i>Q'ingratidaõ representa,</i>	<i>Por dar pena mais nociva,</i>
<i>Cõ mais força se acrecenta,</i>	<i>He forçado, porque viva,</i>
<i>Quando mal se paga Amor</i>	<i>Do sofrimento se valha,</i>
<i>Com vontade mais isenta.</i>	<i>Quê alcança a dama esquiva.</i>

Amor

*Amor crescer não podia
 Antes de Antheros nacer,
 Mas, por eu mais padecer,
 Este meu crescer porfia
 Antes que o irmão tenha ser;
 Não nace, que hum mal sofrido
 Na confiança o detem,
 Que o entendimêto, no bem,
 Sem temor de ser perdido
 Não conhece o bem que tem.*

*Hũa dama confiada
 Na afeição sincera, & pura,
 Dar galardam não procura:
 Porque a fã desconfiada
 O cuydar que está segura.*

*Não vê que he resistir tacha
 Aa força, com q̃ Amor chama,
 Porque (confessando q̃ ama)
 Se lhe querem bem, não acha
 Porque ser esquiva a dama.*

*Mas sendo esta rezam certa
 Nos amores natural,
 Quer este Amor desfigal,
 Que em mim seja tão incerta,
 Por ser mais certo meu mal.*

*E tem tanto atrevimento
 Cõtra o que à rezam convem
 Confianças de hum desdem,
 Que matam, quando o termêto
 D'Amor confiado vem.*

MVito pode o sofrimento, & muito acaba a paciência; pois a que teve Bellifardo em sofrer os disfavores que lhe fazia Florinda, vieram a montar tanto com ella, que esquecendose da crueldade de sua condiçam, de tal sorte a veo a mudar, que favoreceo ao pastor, a quem d'antes tratava mal, & vieram dahi a pouco tempo a cazarse ambos: porem não poderam por entam acabar com Porsennia que o fizesse, ainda que fosse pretendida de pastores de muitos mercimentos, pella afeição que sempre teve a Bellifardo: & antes escolheo passar a vida recolhida com seus cuydados, q̃ entregar os segundos aonde a vontade a não ajudava a poderlos sustentar com gosto, mas isto he o que se entendeo destes primeiros dias, em quanto lhe duraram na memoria os agravos que Bellifardo fazia a sua fermosura, & a seu Amor; que despois, muitas vezes se fazem differentes contas, & vem a terse estremos sem proveito por desnecessarios, & Amor, que

que se não merece vem a dar em esquecimento conhecido. Com a cantiga deste pastor deram fim as cantigas dos outros por esta ordem, por não aver naquelle ajuntamento mais pastores de fama que cantassem. Acabando as cantigas, virão entrar no valle, hũa dança de pastores vestida curiosamente, em a qual vinham treze figuras ornadas com vestidos do campo ao pastoril com grande apparato, & concerto: O guia desta dança vinha com hũa coroa imperial, & trazia hum vestido da aldeia; conheceram pello rotolo, que era a figura do gram Tamorlam, que de guardador de vaccas, veo a alcançar o Imperio dos Scitas, fazendose senhor da mayor parte do mundo, trazia hum vaqueiro feito com muita coriosidade, de sorte que com elle, & com os outros ornatos que trazia, bem mostrava hum pastor tam acrescentado: nas costas tinha hũa targe, & nella escriptos estes versos.

*Em gosto, & rezam me fundo,
Quando de trocar desejo
Os meus campos, que não vejo,
Pellos imperios do mundo.*

POr contra guia de hũa parte da dança vinha vestido hũ pastor ao vso do campo, com hũa coroa de Rey na cabeça, com hum rotulo que dizia PRIMISLA O, o qual, sendo d'antes pastor veo, por suas partes, & bom entendimento, a ser Rey de Bohemia; trazia nas costas do vaqueiro estes versos.

*Os Reynos sam desejados,
Os triunfos, & victorias,
Mas campos me dam mais glorias,
Porque sam mais estimados.*

DA outra parte por contra guia desta dança, vinha outra figura vestida ao pastoril do mesmo modo da outra, cō coroa Real na cabeça, & hum fermoso anel d'ouro no dedo, como causa, & principio de elle adquirir, por este meo, a coroa Real que tinha, o rotulo dizia G Y G E S, porque este era o nome de hum Rey de Corintho, que de pastor, por peita de hum anel que deu de grande valia, veo a ter a coroa do Reyno: tinha nas costas escriptos estes versos.

*Contente em campos vivi,
Por mandar, mudo o assento
Mas deixo o contentamento
No lugar, donde fugi.*

O Primeiro que se seguia, depois dos contraguias, da parte direita, era a figura de hum pastor, com os ornatos do campo, & por o rotulo se conhecia que era Mithridates, não o famoso Rey de Ponto vencido por Pompeio Magno: mas hum pastor da Media marido de Spaco, que criou Cyro Rey dos Medos, sendo deitado minino às feras por mandado del Rey Astiages, trazia este pastor Mithridates o vestido, como convinha ao campo, & nas costas estes versos.

*Nos campos se acham primores,
Que na corte não se acharam,
Pois a muitos Reys guardaram
Industrias de bons pastores.*

PEllo rotulo da figura do outro pastor, que correspondia a Mithridates, se conhecia que era o pastor Faustulo, que tinha com muita reza, a correspondencia naquelle lugar, porque

porq̃ este pastor foy aquelle que criou os dous fundadores de Roma, Romulo, & Remo engeitados por seu tio Amulio, trazia este pastor hũ vestido da aldeia muito bem concertado, & nelle estes versos.

*De campos principiado
O grande Imperio floreçe;
Pois deste principio, crece
Imperio tam bem fundado.*

COnhecia-se o outro pastor que se seguia, ser Actio Navio famoso entre os Romanos na sua superstição da aruspicina da Etruria, porem ganhava este Actio Navio tam pouco pella arte, por lhe sairem sempre as adivinhações erradas (como sam) que, deixando o officio da aruspicina, se deu a guardar gado, vinha vestido ao pastoril, & no vaqueiro do campo, cõ que vinha ornado, estavam escriptos estes versos.

*Como vi que eram patranhas
No gado as artes vsey,
Muito mais me aproveitey
Das pelles, que das entranhas.*

A Figura, que em igual distancia apparecia entre as outras, vinha vestida do mesmo modo, ainda que differente nas cores, conhecia-se pello rotulo que era Titorno, aquelle valente Vaqueiro tam eminente na grandeza de suas forças, que na prova dellas teve muitas vezes competencias com o esforçado Millam Crotoniata, que levava correndo hum boy às costas, bem mostrava sinais grandes de desfarcadas forças o pastor que representava este Vaqueiro Titorno na postura do talhe agygatado que tinha, & representava
esta

esta figura muito ao natural: no vestido trazia esta letra, por mostrar nella a firmeza, que promettera a hũa pastora que estava presente.

*Mais na luta, que nas danças
Quisera as forças provar,
Porque me assombra o dançar,
Por ser festa de mudanças.*

ERa o outro pastor que vinha andando, Sybote, como se lia em hum rotolo que levava, & pello nome se conhecia representar aquelle pastor, de quem conta Homero na sua Odissea, que guiou Vlisses a Ithaca sua patria, andando perdido, depois de tornar da guerra Troyana, & o deu a conhecer a seus vassallos, ajudandoo a botar fora do Paço de Vlisses, aos Principes Gregos pretendentes da casta Penelope sua mulher: tinha este pastor o vestido da mesma librè dos cõpanheiros com differença na cor, & nesta letra que levava.

*O cargo aceitar me peza,
Pois não tenho confiança
D'acertar hũa mudança,
Onde acho tanta firmeza.*

CAhio a letra muito engraçada na equivocacão, conforme o pensamento desta figura, porque, huns cuydavam que o dizia o pastor, pello que representava, gabando a firmeza que achara em Penelope, por esperar vinte annos por seu marido Vlisses ausente sem saber novas delle, firme sempre contra as perseguições do grande poder dos Principes seus pretendentes, & competidores a seu casamento: mas alguns do ajuntamêto, que sabiam, como estava o pastor, que fazia

fazia a figura, obrigado ao bom termo de hũa pastora que servia, que ali estava presente naquella festa, entenderam a letra na firmeza deste sentido, até que o applicaram a outra figura da dança, que pello rotolo se via que era Melanthio, hum ovelheiro da grangearia de Penelope, tam falso ao primor que devia a Vlisses seu senhor ausente, que favorecia aos pretendentes de sua mulher, & com elles fazia infinitos insultos nos paços de Vlisses, o que pagou, sendo enforcado de hũa trave por Philæcio, & Eumèo pastores da mesma grangearia de Penelope, porem fieis a seu senhor, o qual castigo lhe fizeram despois de elle ser vindo da jornada Troyana: o vestido no còrte era conforme aos outros, & trazia esta letra.

*Por cabrioulas dançar
Tam destro em mudanças sayo,
Que hũa me servio de ensayo
Das muitas que fiz no ar.*

E Stava em ordem outra figura desta dança vestida de pastor, como o pedia o modo que tinham os vestidos dos outros companheiros, a quem conheceram logo pello rotolo, que era Tilippo hũ pastor grego, de quem conta Plutarcho, que criou em sua cabana aquelles dous mancebos nobres Lycasto, & Parthusio, que despois fizeram tantas façanhas por acrecentamento de sua patria, engeitados sendo mininos por sua may Filonomia, com animo de os matar por este modo, se não foraõ soccorridos por este pastor, o qual trazia esta letra.

*Na may acham crueldade
Os filhos mais perseguidos,
Mas tem, despois de perdidos,
Em campos, a liberdade.*

T

O outro

O Outro pastor da dança que vinha em ordem conhecia-se pello nome que trazia escriptto, que era em latim, ser Alfo, aquelle Zagal que, feito soldado no exercito de Aeneas contra Turno, em Italia, matou a Podalyrio soldado de Turno, com hũa machadinha despois de estar ferido por hũa ilharga da espada deste enemigo, junto do fogo do sacrificio, onde estavam os altares do concerto, no desafio entre Aeneas, & Turno, a quem favorecia Podalyrio, porque era seu Capitam, porem querendo nesta batalha matar a Alfo ficou morto por elle: tinha este pastor Alfo o vestido conforme aos de mais da dança, & esta letra.

*Fiquey na dança atrevido
Por costume das passadas,
Despois que em hũa de espadas
Fiquey tam bem do partido.*

E Ra a outra figura que se seguia logo do pastor Ebàres da Persia, que deu aquelle sagàs conselho a Darío, por onde alcançou o Reyno, fazendo aquella experiencia natural na noite, antes de se ajuntarem os Principes persianos pera elegerem Rey, ordenando com o conselho que deu, com que o cavalo de Darío rinchasse primeiro, que era final de concerto entre todos pera ser elegido por Rey da Persia, cujo cavalo em nacendo o Sol, rinchasse primeiro, tomando o conselho que lhe deu (com que fes Rey a Darío) da experiencia que alcançara no campo sendo pastor: trazia esta letra.

*Ià confiado entrarey,
Pois por mim hum cortezam,
Podendo dançar villam,
Nas mudanças fes o Rey.*

Myrmillo

MYrmillo hum pastor Romano, tam parecido ao famoso Orador Cassio Severo, que todos o tinham em Roma por este, quando não viaõ o outro, era a outra figura que se seguia, & vltima desta dança: vinha este pastor com o vestido conveniente ao campo, & à figura da dança que fazia, porque era hum pastor da aldea muito grande representante: trazia no vestido escripta esta letra.

*Hum discreto represento
No rosto, poreo tomara,
Ià que o pareço na cara
Imitarlhe o entendimento.*

DAnçavam estas treze figuras ao som de hũa frauta que lhe tangia o pastor Daunis, o primeiro inventor do verso pastoril, & com elle tangia em consonancia hũ arrabil o pastor Tytiro, a cujo som cantavam a choros o guardador Amyntas, a quem Virgilio nas suas Ecclogas acreditou com fama de bom musico pastoril, & o serrano Corydon, que neste officio era o estremo, cantava do outro choro ao som do discante dos dous rusticos instrumentos, a que os pastores da dança baylavam muito a compaço, cantãdo os dous musicos alternativamente esta letra.

R*aise a floresta,
Alegrense as flores,
Dancem os pastores,
No valle aja festa.*

*Os campos de Rozas
Mostrem alegria,
Creçam, com porfia,
As cores fermosas.*

*Murmurem as fontes
Com accentos graves,
Festejem as aves,
Alegrense os montes.*

*Relva aja florente
Nos valles sombrios,
E mostrem os Rios
Alegre a corrente.*

O som das mudanças
Lindas, & engraçadas
As Nynfus amadas
Cantem confianças.

O aprazível Douro,
Que alegre se espraya,
Estenda na praya
As areias d'ouro.

Deixe de cristal
Casas transparentes,
Moître nas correntes
De alegre, final,

As Nynfus convide,
Que vejam os laços,
Dos doces abraços
Do olmo, & da vide.

Nas devesas bellas
flores peregrinas,
De lindas boninas
Naturais capellas.

Da graça os poderes
Cô Sol nunca perde,
Entre a relva verde
A flor bem me queres.

Daphnes engraçada
As Nynfus defenda,
Porque as não offenda
Quem a fcs mudada.

Clycie na frescura
Tenha saudade,
flores, & vontade
Virando à lux pura.

Chore Filomela
Sen agravo antigo,
Aa vista do imigo
Dessa Progne bella.

Do Douro, & da praya
Por gabar não fique
Monte de Monchique,
Devezas de Gaya.

Todo engenho gaba
Com rezoões melhores,
Agua em vald' Amores,
As fragas na Raba.

Envejas, & acintes
Fas, por ser mais dina,
Frescura na China,
Esteiro em Avintes;

Fas hum fresco posto,
E mostralo espero,
Que a outros mais q' a Nero,
Lagrimas dem gosto.

Que lugar melhor
Tem o Douro achado
Do que o fresco prado
Do mayor Pastor?

*O grego atrevido
Com furor insano,
Converteo seu dano
Em lyrio florido.*

*Brando movimento
Leva o Douro ameno,
Correndo sereno
Com favor do vento.*

*Por fogir da ira
D'Opis aggravada,
Em flor transformada,
Se esconde Philyra.*

*Doces lisongeiros
Dos sentidos sendo,
Vem barcos correndo
Aa vela ligeiros.*

*Neptuno a divisa
Pella cor, & nome,
Que nem boy a come,
Nem cavallo a piza.*

*Os peixes saltando
Vam pella agua clara,
Que não sendo avara
Bem os vay mostrando.*

*Se vira no prado
Narciso a figura,
Em mais fermosura
Fora transformado.*

*O som das correntes
Que no Douro cançam,
Boliçosos dançam
Bayles differentes.*

A Lgũas vozes dos outros pastores ajudavam a Corydon; & a Amyntas a cantar, cõ que parecia a dança dos seranos muito engraçada, ao som dos instrumentos, & da musica cantada alternativamente a choros, & pera que não faltasse perfeiçam à quella festa, que todos os pastores festejavam com tanto gosto pellas partes que tinha o noivo, por onde era tam bem quisto: avia muitas figuras de Satyros dancando cõ Nynfas, & outras muitas que representavam aquelles, de quem os pastores mais se prezam, como o Cornigero Pan da Arcadia, Apollo ao pastoril junto do Rio Anfriso, Ceres com sua filha Proserpina, antes de ser molher de Plutão no inferno, que vinha curiosamente vestida, como Zagala principal, Bacho cercado de vides em hũ carro enrramado

tirado por dous tygres, muito bem contra feitos, o pastor Argos com a multidam dos seus olhos vigiando a vacca sospeitosa a luno, por seu mandado; o pastor Apulo antes de ser Zambujeiro. Hia tãbem a Nynfa Empanda senhora vniversal dos campos todos, conforme o senhorio que lhe dà Festo, com hum vestido avaqueirado bordado com todas as insignias que pertencem à lavoura, & ao pastorear dos gados: Hia tambem Orfeu pastor cantado, & as feras, arvores, & montanhas seguindo a melodia da vox da sua musica, onde despediam muitos animais de caça mansos pera darem gosto aos que viam esta festa: hia o pastor Aristeu cõ a sua insignia particular das colmeas, prezãdose de reparador deste ministerio pastoril: hia a fermosa Diana em hũa das tres dignidades que lhe dam, vestida com hum vaqueiro muito curto, como caçadora, com seu arco, & frechas: hia o curioso caçador Cefalo, com o seu cam, & o arremeçam que tudo acertava, dando por Dianna, cõ que a cazo matou sua mulher Procris, que tambem ali fazia sua figura atraveçada com o dardo: hia o fermoso Adonis, & Venus chorando o desastre do porco que o deixara morto no campo. Hiam outras muitas figuras que faziam a festa de muito contentamento. Entre as mais hia Pomona com os seus cestos cheos de fruta, & hia Flõra com hũ Cornu copia na mão direita, cheo de muitas flores, Rozas, & boninas, & outra diversidade de ornato de ramos, com que representava muito ao natural a figura que fazia, & porque se representasse cõ mais perfeiçam, escolheram os pastores pera isso a fermosa Amonia, pastora de grande fermosura, & de muita graça, ayrosa sobre modo no passeio, & tam perfeita que hia namorando com sua gentileza, & graça, a quantos a viam representar com tanto brio, aquella figura; Estava presente, neste ajuntamento de pastores, Lysanio pastor conhecido de todos, muito grande cortesam, & de muito entendimento, a quem cahia tudo o que dizia em muita graça, este past or

pastor servia com muitas veras a galharda Amõnia, & com muita verdade lhe guardava os primores devidos a sua afeição, que ella lhe pagava tam bem, & com tanta correspondencia, que de todos eram envejados estes amores dos dous amantes de igual conformidade, tam vnidos nas vontades, & de tanta confiança entre ambos, que só este estado d'Amor se podia desejar, onde os ciumes não davam bataria à confiança, nem avia occasiam algũa que podesse impedir o gosto com que estes dous pastores se amavam; Vendo pois Lyfania a sua pastora Amõnia fazer tam bem a figura de Flóra com tanta propriedade, & com tam galharda postura, olhando pera a insignia que ella levava na mão, como o pastor era tão cortesam, & confiado, & sabia muito bem as causas que tinha pera o ser, quis naquella festa deste ajuntamento dos pastores, ter algũas graças à conta do Cornucopia, que era insignia que na mão levava a sua pastora, & como lhe cahisse bem tudo o que dizia, a hũa viola cantou com confiança defronte della andando, estas redondilhas.

Q vereis, senhora, q̃ entẽda
Quẽ vos pretende servir,
Que do que na amostra vir
Tulgue o q̃ ha dẽiro na tenda.

Porque se receber dano,
Do successo não se espante,
Quando vir q̃ he semelhante
A amostra, do mesmo pano;

Mas creio que lhe mostrais
Na bandeira, que cõten deis,
Da guerra que a Amor fazeis
Os despojos que lhe dais.

E por celebrar a gloria,
Seu por vòs nest' alma estãpo,
Sõ cõrnos lhe dais do campo
Em despojos da victoria.

Antes os desenganados
Vos gabem de grandiosa,
Pois de librẽ tam custosa
Vestis a vossos criados.

E porque a gloria não fique
Sem o gosto, que ella tem,
Mostrailos, que não ha bem
Quando se não cõmunique.

Porém como pôde ser,
 Que estimeis esse thizouro,
 Temense, sendo de hũ touro,
 Quanto mais de hũa mulher.

Se na graça, que em vòs mora
 A gabos dais larga copia,
 Não tendais o Cornu Copia,
 Pois mais sois Venus, q̃ Elòra,

E se achais q̃ he de importancia,
 Day de fenganos menores,
 Day còrnos, mas não cõ flores,
 Que sam còrnos d'abundância.

Olhay que tem mau sentido
 A flor, que em tal vaso cabe,
 Pois que foy, como se sabe,
 D'hũ homẽ em boy cõvertido.

E tanto pegam na cara,
 Se em polos se persevera,
 Que se inda Hercules vivera
 A Achelloo os não cortara.

Mas como se procederam
 Dos que a Achelloo cortou,
 Como da Hydra que matou,
 Mil contos delles naccram.

Não me deis, ferrana bella
 Tais cravos, em meus amores,
 Que inda q̃ venham cõ flores,
 Sam bem maos pera capella.

Seres Diana se prova,
 Nãs mostras, q̃ dais quietas,
 Tendo dos olhos as settas
 N'aljaba de invençam nova.

Porque selo vos importa
 Mostrais da caça o melhor;
 Que arma sempre o caçador
 D'amostra da caça a porta.

E se Amor as settas d'ouro
 Vos deu, tirandoas d'aljaba,
 Em pontas de fera brava
 As trocaís, fazendoo touro.

E mudais, lançando as contas,
 Fazendo a Amor aggravo,
 Em pontas de touro bravo
 Settas q̃ tem d'ouro as pontas.

Não sey quem contente fica,
 Quando ser ferido queira,
 Se acerta ver a madeira
 Dpnde a aljaba se fabrica.

E pois não sam de defença
 Estas armas, està claro,
 Não servirem de reparo,
 Mas soo de fazer offensa.

E assi vòs nunca mostrat
 Potencia nisto podeis,
 Pois feas, como sabeis,
 Assi bem podem matar.
 Acharam

A Charam todos os pastores do ajuntamento, & as serranas daquellas aldeas vizinhas, que se acharam presentes a esta festa, onde Lyfanio cantou, muita graça, & muita confiança na cantiga que lhe ouviram, por ser a proposito taõ festiual, & o gabaram todos: a pastora Amonia, a quem se cantaram as redondilhas com hum riso modesto festejou a confiança do seu pastor, & foy passando adiante com muita gravidade, porque se representasse ao proprio a sua figura, sem que o riso da graça, que achou em Lyfanio, a podesse perturbar de sua compostura, vieram todas as outras figuras dançando, & festejando diante dos dous desposados, que em companhia de Flericio, estavam festejando esta festa do casamento. Annalia, nesta mayor força de seu contentamento, não se descuydava de dar os agradecimentos a todos aquellos pastores que por seu respeito, & de Nyso, tomaram à sua conta festejarem seus gostos, estimando muito ver, nesta occasiam, como era bem quista de todas as pastoras da aldea, & o muito q̃ todos aquelles serranos circumvezinhos eram afeiçoados a Nyso; porque ainda que ordinariamente os trabalhos costumem ser pedras de toque, onde se prova a verdadeira afeiçam, não se deixa de mostrar muita nos contentamentos, quando ha quem os festeje com vontade, principalmente entre gente que não he poderosa, porque nas pessoas que tem poderes, mal se pôde em seus contentamentos provar Amor nos que lhe dam os parabéns delles, onde o medo pôde armar termos lisongeiros a quem, por dissimular, pôde fingir que festeja, o que pôde ser não quísera ver, porém, ou o medo dos poderes do poderoso favorecido da ventura, ou outro algum respeito lhe fas força, a querer contemporizar com aquelle, a quem vê alevantado em a alteza de seus gostos, & fingir que os tem por seu respeito, só por pura cerimonia de comprimento: mas na humildade de huns rusticos pastores bem pôdem servir de conhecimento de afeiçam,

çam, as mostras de alegria, que os outros dam, quando os vem com prosperidades, alegres em seus contentamentos. Hia pondose o fim aos da festa deste dia, porque era já tempo, em que os pigureiros vinhaõ recolhendo seus gados dos brádouros pera a aldea, & os montes faziam já as sombras tam grandes, que não ficava quasi lux ao dia, porque Apollo hia com pressa visitar a Thetis, & appressava os inflamados cavalos, pera que fizessem com velocidade a visita desemparrado este hemisferio, suspendendolhe por entre tanto a merce de sua vista, porque vinha já a irmã espreitando às escondidas, se se appressava em se partir, pera que em sua ausencia podesse gozar do nocturno passeio, com que se costumava recrear, a tempo que já trazia algũas luminarias contra o escuro da noite que se hia metendo. Os noivos agradeciam a quem os festejou a vontade que lhe mostraram, os pastores com danças, osforam acompanhando atè sua porta, onde se despediram, & Flericio se foy agazalhar os estrangeiros que vieraõ à festa, & entre elles achou muitos conhecidos, com os quais passou a noite.

I A R D I M D V O D E C I M O,

& vltimo.



APPARECEO o diá seguinte alegre cõ a saída appressada do Sol, porque a serenidade do tempo descobrio mais depressa a fermosa lux de seus rayos resplandecentes; porem não pareceo a Flericio nem o tempo alegre, nem o Sol fermoso, antes tudo era pera elle triste, tudo occupado de hũa negra sombra, porque se representassem a seus olhos, as cousas,

cousas, conforme as cores tristissimas que trazia impressas n'alma. A causa deste descontentamento, de que se queixava com muitos suspiros saídos de seu peito, foy hũa nova, que lhe deu hum pastor estrangeiro, que apascentara nos campos do Enxarrama, & passando, a certos negoceos, às prayas do Lima, estivera, aquelles dias, naquella aldea, onde se celebraram os cazamentos de Nyso, com Annalia, & na noite d'antes, com os outros pastores estrangeiros, fora hospede de Flericio, o qual como soubeſſe onde apascentara, até entam, & como quer que conheceſſe as ribeiras, & os pastores dellas, lhe perguntou por seus conhecidos do tempo, em que andara naquelles valles servindo a fermosa Sylvia de campos, movido do retrato que em outra occasiã vira nestas mesmas prayas do Douro, & perguntandolhe por muitas couzas daquelles valles, & por outras que se costumam tratar entre os que perguntam por novas de terra conhecida, quando se acham ausentes della, entre as varias cousas que lhe contou de novas daquellas ribeiras, lhe disse, q Sylvia de campos, desprezando todas as obrigações de Amor, & esquecendose do muito que devia a afeiçã, que Flericio lhe mostrava, trocara seu Amor de tal sorte, que esquecendose d'elle, posera com muitos estremos seu cuydado, em hum pastor seu natural dos mesmos valles, por nome Lodovico, senhor de muito gado, & pastor de notavel grangearia nos campos do Odior, tam abundantes, que se affirma chamarenlhe os antigos Romanos que ali habitaram em tempo de Sertorio, & d'outros antigos Capitaes, *Campi Divorum*, como consta de hum letreiro conhecido, que está na praça da cidade d'Evora na esquina da parede, onde está a cadea, posto em hũa pedra, que os do governo da cidade mandaram trazer pera por ali, de outra parte do campo, donde corrompendose o vocabulo, lhe chamaram campos do Odior, & a hum Rio, que por a hi passa, Odior. Destes câpos abundantissimos colhia o pastor

Lodovico

Lodovico muita renda de gados, & abiguarias, com que era rico, alem de ser principal por sua pessoa, & descendente de mayores d'outras partes, & de muitos merecimentos por sua cortezia : de sorte que com estas, & outras partes, de que a natureza o dotou, pos em tanta obrigaçam a Sylvia, que descuydada da fee, que promettera, & esquecida das lembranças tão merecidas de Flericio, & das promessas que fizera de nunca falar a este pastor, de quem já Flericio se receava, quando andava em Alem Tejo, & d'outros seguros, que nesta parte lhe dera muitas vezes, quando se apartara della, pondo em pouco a todas estas cousas pagou a Flericio com esquecimentos a memoria tam occupada em suas perfeições, & empregou seu Amor em Lodovico, porque a ausencia por húa parte, as galhardias de Lodovico pella outra, a variedade tão ordinaria em condiçam de molheres, os pretendimentos com notavel força, & efficacia do competidor presente, & as persuazoões de terceiras, com que se tange a dança das mudanças: todas estas couzas sepultaram obrigações antigas, & firmes presentes, & poseram a Sylvia de campos no estado de mudanças contra os promettimentos feitos, & ratificados tantas vezes. Todas estas novas lhe deu o pastor com tanta verdade, & com tam bons sinais de cousas muito conhecidas por Flericio, que com elles lhe deu perfeito credito, porque já se receava disto des o tempo, que pellas revoltas que este pastor Lodovico ordenou, se ausentou Flericio daquelles campos. De sorte que ouvindo esta nova, & certificandose della, pellos verdadeiros sinais, que lhe dava o pastor de tudo, conformando com o que elle sabia, & sospeitava, dandolhe perfeito credito, ficou tam triste, que nem aquella noite repousara, nem podia dar alivio algũ à grande pena, em que se via: Considerava as muitas seguranças, que à despedida lhe deu de sua firmeza, & as muitas lagrimas com que a acreditava, que elle vira chorar, com outros sinais de grande sentimento, que

que lhe mostrara na despedida. Muitas vezes desmentia esta verdade com o desejo que tinha de o não ser: outras vezes a desconfiança acreditava mais o que lhe diziaõ, & o obrigava a crer a verdade que lhe contavam, & se por hũa parte se lhe representava que ella lhe promettera Amor, pella outra se defenganava que era molhe: se lhe lembravam estremos que por elle fizera, via-se ausente: se lhe vinham à memoria sentimentos, & lagrimas à despedida, tambem conhecia que muitas se choram mais pera enganar, do que pera servirem de tristes finais de penas. Com estes saudosos discursos, que os sentimentos lhe faziam mover em seu entendimento, se alevantou pella manham, & ausentandose dos companheiros, que ainda deixava dormindo, se saio de caza, & se foy a passear só pellas largas prayas do Douro affás pensativo: o Rio, parece que compadecido da pena do seu pastor, mostrava descontentamento nos accentos tristes, & saudosos, com que batia nas pedras que estavam nas prayas; todo metido o pastor nos tristes pensamentos de seus cuydados, acompanhado de sua tristeza, & da multidam das penas; de que se via combatido, sem seus sentidos acodirem a outra algũa operaçam, mais que ao forçoso movimento do lastimoso objecto, que com tanta força na imaginaçam se lhe representava, chegou junto do Rio, a hũas lapas muito sombrias, tristes, & melanconizadas, que o tempo com o perpetuo movimento, tinha entalhado entre grande multidam de rochedos grandes que ali estavam, escavando por entre elles hũas covas tristes, & solitarias junto das correntes aguas do caudaloso Douro: entre estes penedos, & lapas vio Flericio hum fermoso carvalho, cujos ramos estendidos, & copados, faziam mais sombra nas lapas, & mais tristeza no lugar, & o tronco, que era grande, liso, & bem feito, tinha em sua cortiça entalhados estes dous versos das ecclogas de Virgilio.

*Philida amo ante alias, nam me discedere flevit,
Et longum formose vale, vale, inquit, Iola.*

Como a lingua não fosse estranha a este pastor, pois com os outros de sua conversação a avia aprendido nas academias, & juntas dos guardadores dos campos do Mondego, vio nos versos, que Menalcas pastor introduzido por Virgilio, publicava que queria bem a Filis mais que a todas, porque sentia que empregava seu Amor, em quem lhe tinha afeição, pois não era possível chorar tanto, quando se despedira d'elle, em hũa ausência, senão forçado, do grande Amor que a pastora lhe tinha, pois Flericio assi pensativo os olhos nos versos que estavam entalhados no tronco do carvalho, & o pensamento nas lagrimas que Sylvia de campos chorou, quando se despedira d'elle, que foram em muita abundancia, & com muitos estremos, & applicação o sentido aos versos, começou na maior força de sua tristeza a rir-se da confiança de Menalcas, & do fundamento della, pois achava que era obrigação que quer bem a hũa dama, porque a vira chorar quando se despedira della, suppondo que eraõ lagrimas em molher, final de ter Amor: E como não aja mayor remedio pera hum triste, que achar outro, nem consolação mayor pera hum enganado, que ver que tem muitos companheiros em seu engano, do de Menalcas tomou Flericio tanto alivio pera sua tristeza, que deitando mil benças ao pastor qual quer que foy, que os versos entalhou no carvalho, ou a cazo, como muitas vezes acontece, ou fosse por algũa tenção sua particular, começou a tomar animo, & entrando dentro em hũa destas lapas sombrias que ali estavam, sem tocar instrumento algum, porque não poderia qualquer que fosse, representar hum som tão triste, que satisfizesse à tristeza com que estava, nem que podesse declarar com seus accentos a pena que sentia, começou a cantar em altas vozes esta Canção.

Menalcas

MEnalcas pastor tierno enamorado
Diò credito a su Filis, que le amava,
Porque quando llegò aquel triste dia,
En que de su belleza se ausentava,
Le dixo, vete a Dios Menalca amado,
Ya que la triste suerte ansi porfia
Quitar del alma mia
La mitad, que me llevas, pues te ausentas,
Solo te pido sientas,
Que derramo por ti lagrimas tiernas,
No las hagas eternas:
Que en me querereres bien quiso mi suerte,
Que estè mi vida alegre, o triste muerte.

Bastò llorar en esta despedida
La bella pastorfilla con su amante,
Para que cierto de su amor quedasse,
Pues la satisfacion era bastante
A le entregar de nuevo el gusto, y vida,
Porque vn Amor tan grande otro pagasse,
Para que igual quedasse
La afficion que mostrava en su tormento
Con tanto sentimiento,
Que obligava al pastor agradecido,
A nunca, al duro olvido
Estremos entregar desta pastora,
Pues quando el se ausenta, tanto llora.

Si despedidas tristes, y llorosas
 Señales son d' Amor los mas supremos,
 Quien te mudò, mi Sylvia, pues mostraste
 Quando me despedi, tales estremos,
 Que el menor fueron lagrimas hermosas?
 Tan presto, y tan sin causa te olvidaste
 D'aquel, que llevantaste
 Al cielo de mirar a tu hermosura?
 De quien tuvo ventura
 De verte vn llanto immenso al despedir me?
 Mas vengo a persuadirme,
 Que como en me matar resuelta estavas,
 No d' Amor, mas de piedad, lloravas.

No te dexava hablar el dolor fiero,
 A ratos como muerta, immudecias,
 Despues bolviendo en ti con tierno effeto
 Los coches de tus soles detenias,
 Con sospiros del alma, dises, muero:
 Y no diziendo mas; si te prometto
 Con animo inquieto
 De luego me bolver, estase viendo
 Larga lluvia cayendo
 Del cielo de tus ojos, sin menco,
 Y yo que ansi te veo
 Desmayo: y tu, señora, por valerme,
 Pruevas a te esforçar por socorrerme.

Mas para que rebuelvo en la memoria
Los estremos d' Amor que me mostraste,
Las lagrimas, suspiros, y tu pena,
Lo mucho que sentiste, y que lloraste,
Si sirve de dolor passada gloria?
Bien fueron dulce llanto de Syrena,
Que la muerte me ordena
Aquellas dulces boses, que llorando
To te escuchava, quando
Me despedi de ti, hermosa ingrata,
Creite; esto me mata
Que si creyò Menalcas a su llanto
Si no se mudò Filis, causa espanto.

Tuviste en engañarme, nuevo estylo
Para que no sentiese el falso engaño,
Con ternesas, y amores encubierto:
Causasteme con lagrimas mi daño,
Que fueron para mî de Crocodilo;
To mismo me di muerte, que no acierto
Saber, lo que es tan cierto,
En damas, que con lagrimas, y llantos
Engañaron a tantos.
Mas como eres en gracias diferente,
To pensé facilmente
Lo fuesse en engaños, y mudança;
Mas esta condicion, todas alcanza.

Dexaſteme ſin vida, auſente y ſolo
 En poder de las penas que publico,
 De mis hermoſos campos deſpojado
 Que diſte ſin raxon a Lodovico.
 Des que del Imao parta el rubio Apolo,
 Haſta que el grande Calpe aya paſſado,
 Llorarè deſdeñado
 La poſſeſſion injuſta, que le diſte.
 Eſſos campos, no viſte
 Que el Amor me los diò, y fuiſte teſtigo?
 Mas ay triſte, que digo?
 Que en pleito, onde mis bienes aventuro,
 Vn teſtigo ſin fee, por mi, procuro.

Cancion, vete a mis campos,
 Si el nuevo dueño dellos te offendiere,
 Los males que te hiziere
 Sufre, como yo hago con pacencia;
 Y dile eſta advertencia
 Que tuve campos, ya no los poſſeo,
 Que mire no ſe vea qual me veo.

A Cabada a cançam, que os montes vizinhos lhe ajudava
 a representar nos ecchoos laſtimosos que repetiaõ
 os triſtes accentos, com tanta pena, quanta lhe dava hũ
 Amor tam firme da ſua parte, & hũ mudança tam varia da
 ſua paſtora, ſe tirou logo daquella lapa o paſtor, & ſem achar
 deſcanço em lugar algum de muitos que corria por aquella
 eſpacioſa praya do Douro, com a imaginaçam occupada em ſeu

seu aggravo, & cõ grandissima pena n'alma, que não lhe dava lugar mais que a sentir sua magoa, sem poder consigo dissimular aquella grande dor, que o attõrmentava, se veo pouco, & pouco chegando junto das águas do caudaloso Douro, ou pera ver por experiencia se a corrente larga de seus olhos era de mais força, do que elle levava na sua, ou se ambas juntas de mistura faziam hum dilluvio tam notavel, que os pastores que moravaõ naquellas ribeiras se espantassem de seu tormento mostrado em suas lagrimas, & os guardadores seus conhecidos fiquassem admirados da pena que lhe viram passar, por não ficar em silencio profundo tanto Amor, nem esquecimento algum podesse sepultar a fama de tanta pena como elle padecia, & pondo cõ a força deste tormento, os olhos nos montes vizinhos, onde tinha cantado tantas glorias de seus amores, & que foraõ testemunhas da firmeza cõ que sempre amara a sua ingrata ausente, & como quer que visse as frescas, & sombrias vezes, que foram em algũ tempo verdadeiras testemunhas de seu contentamento, como perpetuas assistentes à publicação que delle fazia, & contemplasse as aguas das claras fontes, & dos ribeiros que vinham misturar-se com as correntes do Douro, ao som de cujo ruido tinha em algũ tempo mais venturoso, cantado amorosas saudades de Sylvia de campos, & vendo aquellas ditosas prayas, em cujas arvores, & penedos estavam escriptos tantos versos a seu Amor, dobrandolhe as saudades com a vista dos apraziveis campos, que fazem engraçada vizinhança às fermosas, & claras aguas do seu Rio, vindolhe à memoria as passadas glorias das amorosas saudades que cantara naquelles frescos lugares, queixandose brandamente da sua ingrata ausente, ficou em tal estado, que atè magoas, & queixumes envejava, porque as penas antigas, eram de amorosas saudades, & as lembranças presentes eram furiosas, nacidadas da crueldade de tantos desenganos: com os olhos cheos de lagrimas, cantou estes versos.

Montes alegres, lapas saudosas,
 Arvoredos copados, & sombrios,
 Arvores desta praya mais fermosas,
 Aguas da clara fonte, frescos Rios,
 Ribeiras de correntes caudalosas,
 Onde as Nynfas sustentam senhorios,
 Prado que bem contente já me viste,
 Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Eu que nas esperanças sustentava
A vida contra a sorte, estando ausente,
Que posto que d' Amor bem me queixava,
Onde aggravos não ha, mal não se sente;
Sò minhas saudades publicava,
Porque não tinha aqui meu bem presente,
Que dor nesta minha alma agora assiste?
Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Ribeira, onde apascento o manso gado
A meus sospiros faze companhia,
Que inda que eu chore; hum desenganado
Com rezam, nos tormentos, mais porfia.
Ajudame a chorar fermoso prado
Daquella bella ingrata a tyrannia,
Fonte, que mil amores já me ouviste,
Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Sombra aprazivel, onde o Sol fermoso
Deseja de morar, & o naõ consentes,
Que com recolhimento saudoso
Espertas saudades mais presentes,
Lembrete, que me viste mais ditoso
Contente me sentindo, & nada sentes,
Sombra, que já de mim te despediste,
Campos alegres, quem me fes tam triste?

Agua fermosa, que esse Douro ameno
Em urnas de cristal à vista offrece,
Aprazivel correndo tam serenno,
Que se mudança fas, naõ apparece,
Ajunta esta corrente, com que peno,
Aa que levas ô Rio que mais crece,
Pois meu remedio soo nisto consiste,
Campos alegres, quem me fes tam triste?

Fermosa Sylvia, se o Amor mais puro
Me obrigou a vontade soo a amarte,
Porque, ficando em ti menos seguro,
Tua afeição mudaste a outra parte?
Contentamento algum já naõ procuro;
Mas naõ porque pretenda assi obrigarte,
Que tudo se acabou, pois me fugiste:
Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Nunca cuydey de ti, fermosa ingrata,
 Que hũa fee tantas vezes promettida
 (Que nunca sem rezam se desbarata)
 Fosse em tam pouca ausencia assi rompida;
 Quem mais merece Amor, pior se trata,
 Este pago me deste, & deite a vida
 Que com tanta firmeza possuiste;
 Campos alegres, quem me fes tam triste?

Não quero possuir contentamentos,
 Pois Sylvia em seu Amor ses tal mudança;
 Que se me acreditou seus pensamentos,
 Duroulhe pouco tempo a segurança:
 Deixoume embaraçado em mil tormentos,
 Sem remedio algum, nem confiança:
 Com que a tamanha magoa se resiste?
 Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Praya fermosa, que este Rio banha
 Com a corrente alegre, & agua pura,
 Ajudame a sentir a dor tamanha,
 Que hũa ingraticidam dar-me procura;
 Este premio d' Amor affeição ganha;
 Pois nunca hum grande Amor teve ventura,
 Praya que d' arvoredos te vestiste,
 Campos alegres, quem me fes tam triste?

No tempo que eu cantava saudades
Alegre, ô Douro amigo, aqui me tinhas,
Hoje, que ingrátidam nega verdades,
Compadecido vas das magoas minhas.
Naõ eraõ alegrias novidades,
Quando a cobrir o campo alegre vinhas,
Hoje (oh, Sylvia, que assi me perseguiu?)
Campos fermosos, quem me fes tam triste?

Flores, que a outros olhos mais contentes
Dais alegria, & tirais trabalho,
Aproveitay em vòs estas correntes
Se pera refrescar buscais orvalho.
Mas naõ poderaõ ser sufficientes
Oo mal, Amor cruel, & eu atalho
De resistir cõ fogo que encobriste:
Campos alegres, quem me fes tam triste?

Quem me fes descontente, Amor ingrato,
Se algum dia me viste sem tais danos?
Sam os effeitos estes de teu trato,
Que naõ costumam ser senaõ enganos:
Nunca a ninguem custaste tam barato,
Que naõ chorasse em fim mil desenganos,
Pera que a teus regalos me sobiste?
Campos alegres, quem me fes tam triste?

Pastora de mayor merecimento,

Que nunca teve Nynfa na espeſſura,

Porque queres fazer com meu tormento,

Que a gloria fique atras, da fermosura?

Em fim, pois em matarme teñs aſſento,

A culpa ſoo porey diſto à ventura

Que em mim, com teu Amor não descobriſte;

Campos fermosos, quem me fes tam triſte?

Torna tuas correntes appreſſadas

Atràs, ſecco Enxarrama, que a pastora

Que me fes mil promeſſas affirmadas

Neſſas turbadas aguas fes penhora.

Diſſeme que primeiro atras viradas

As aguas ſe veriam, neſſa hora

Que me deixaffe, ſelo, & ali aſiſtiſte;

Campos alegres, quem me fes tam triſte?

Ficou cançado o paſtor de publicar ſeus males, & elles não cançando de o perſegurem, cada ves mais acrecentavam ſeus tormentos, & entre todos elles, os que mais ſentia, era a ingratidam; porque ſuppoſto que ciúmes coſtუმem ſer neſte paſſo os mais crucis enemigos, contra o deſcanço de quem tem Amor, com tudo a lembrança de ſe não pagar a afeição devida, representada na memoria, quando ſe devem eſtremos d'Amor, he o que mais ſe ſente; & a cauſa, que mais inquieta hum animo de quem tem afeição, ſem lha pagarem. Flericio cuydando, que, com mudar o lugar, ſe mudaria algũa couſa ſeu tormento, com mil penas, & triſtezas n'alma, lagrimas nos olhos, imaginações amorosas na fanteſia,

fantasia, discursos inquietos no entendimento, infinita afeição na vontade, lembranças faudosas na memoria, Em aquellas lugares solitarios, o desengano por companheiro, que mais servia de o enfadar, do que de dar alivio a seus males, porque sentisse desta companhia, que melhor era só, que com ella, andava pellas fermosas prayas do Douro de hũa parte pera a outra tam imaginativo, que não sabia acodir mais que a sentir seu tormento, & tam embebido nelle, que não podia admittir consolaçam algũa, que seu entendimento lhe offerecesse, costume de hum triste, que só acha remedio em cuidar que o não tem, offerecendo muitas vezes esta desesperaçam occasiam de remedearse, porque alargando a redea ao sentimento, chegue a tal estado, que não sinta com tanta força o que sentira mais, desapaixonado da causa, que o faz sentir tanto tormento, quando elle he de feição que tira todos os sentidos, applicandoos sómente à causa, que o inquieta: com esta pena andava Flericio com tanto tormento, que em cousa algũa, que visse por aquellas solitarias prayas, achava consolaçam: as arvores sombrias o enfadavam, as aguas do caudaloso Douro, que em outro tempo lhe costumavam servir de alivio a suas penas, lhas acrecentavaõ: os prados cheos de variedade de boninas, & de multidam de flores, & Rozas, lhe davam molestia: os montes com a variedade engraçada de suas fragas, & arvoredos em partes, lhe não pareciam entam engraçados: só a seu tormento desejava, & com seu notavel descontentamento, se sentia aliviado, & contente: & como nestas inquietações passasse grande parte do dia, chegou a hum penedo junto do Rio, onde se assentou, pera tomar algum descanso de seu trabalho, & despois que esteve hum pedaço olhando pera as aguas que corriam, a seu instrumento, & a seu proposito, cantou este Soneto.

Quem alcançou hum bem, que he bem sonhado,
 Que gloria tem d'avelo possuido?
 Quem se fiou d'engano conhecido
 Em vam se queixa se se ve enganado:
 Quem tem Amor, & o ve mal empregado
 Mais pena tem, se foy favorecido,
 Porque he mayor o mal d'arrependido,
 Que o bem, que se logrou, pois he passado:
 Em quanto a esperança duvidosa
 A sorte não teme o fosse contrária,
 De sustentar a vida o premio alcança:
 Mas quando se alcançou que era enganosa,
 Mais pena à vida dà gloria tam varia,
 Que Amor não tem vigor sem esperança.

NO fim desta cantiga, com que Flericio se queixava publicando sua pena, chegaram todos os pastores seus hospedes, que acordando pella manham, & não o achando na caza, foram pello campo a buscalo, imaginando fairia com algum gado, ou acodiria a suas grangearias, & andandoo alli buscando, de longe o viram estar assentado no penedo cantando em vozes sentidas, & lastimosas ao som do seu pastoril instrumento, & se foram chegando pera onde elle estava, a tempo, em que já tinha posto o fim à sua cantiga, todos imaginaram que poderia ser a materia ordinaria de suas saudades, & ausencias; porem desmentia esta sospeita, o veremno estar tam triste, & fóra da ordinaria filosofmia que representava, ajudava a não se poder cuydar que fosse isto a causa antiga, senão que algũa avia d'aver de novo de muita força em o fazer triste, verêno não os receber indo já perto, como costu-

costumava, estando nesta duvida praticando huns contra os outros desfes a duvida Lysáro, que foy o pastor que viera das ribeiras do Enxarrama, & lhe deu as novas da mudança de Sylvia de campos, que como entendeu a causa donde procedia a tristeza, & pouca quietaçam de Flericio, deu conta aos outros pastores da rezam que tinha de andar tam descontente, elles, nem se espantaram dos estremos antigos, nem da mudança nova, por serem estas couzas muito ordinarias, em damas a mudança, & em amantes o sentimento; & da força que Flericio fazia em publicar seu tormento, entenderam os outros pastores, como experimentados em semelhantes materias, que duraria esta paixam pouco, porque a mesma rezam tem o sentimento nos amantes, que a febre nos doentes, em os quais tem observado os medicos, que quanto dá com mais força, mais depressa se acaba, ainda que seja à custa de quem padece. Tornando pois aos pastores hospedes de Flericio, despois que entre sy praticaram o cazo de o verem assi tam descontente, se foraõ chegando pera onde elle estava, & chegando o consolaram do tormento que padecia, com boas palavras, elle se desculpou com outras de muita cortesia, de os aver deixado em caza sendo seus hospedes, & sair-se assi della: porem que deixava à conta do entendimento de qual quer delles a desculpa, que podia dar da sua parte, pois todos sabiam quanto custa hũa mudança, & quanto arrebatava os sentidos hum accidente de tanta força, como ingravidam d'Amor experimentada, onde se esperava, & se merecia differente galardam: elles aceitando a desculpa, todos trabalhavam pello aquietar, dandolhe pera isso muitas rezoës, que elle agradecia, mas não lhe dava lugar o estado em que estava pera as admittir; elles, como livres daquella doença davam rezoës excellentes pera o pastor se poder consolar, todas ellas muito bem propostas, & tam claras, que só o animo de hum amante magoado, as poderia engeitar, elle como doente de
tam

tam grande enfermidade, como ciumes averiguados, desganhos conhecidos, & ingratitude experimentada, tinha os sentidos tão pouco dispostos à medicina das boas rezoês, que não podia com ellas tomar alivio pera seus males, porque, pera se seguirem estas rezoês, ainda que sejam muito certas, & provadas com demonstraçoês, nesta materia, he necessario que esteja o animo de quem as recebe, em tal estado, que elle mesmo as podesse dar naquelle ponto a algũ amigo, que visse necessitado de consolaçam: porem, em quanto o entendimento não tem tanto descanso, que possa ficar neste estado, nem pode admittir o que lhe dizem, nem aproveitarse de conselho algum que se lhe de pera effeito de tomar descanso, com tudo se com os conselhos de seus amigos, Flericio o não tinha de todo, por entam serviaõ as rezoês que elles lhe davam, de o divertirem algum tanto, porque se entre-meteram outras praticas entre todos, que levavam os sentimentos de Flericio pera diferentes discursos, & lhe ficava sua pena de menos sentimento, & pera que podesse tomar algum descanso, os pastores cantaram ali algũas cantigas alegres de varias materias, & estando já Flericio com menos tristeza (como parecia) lhe pediram muito os pastores, que quizesse cantar, por tomar algum alivio: elle bem se escusava, por não despertar com a musica o sentimento; porem não pode resistir de todo à petiçam de seus amigos, antes logo, porque lhe sentia gosto de o ouvirem, cantou este Soneto.

Que confusam me tem tam transportado?
 Em que o poder d' Amor me tem metido?
 De tormentos, & penas combatido
 Não me posso entender com meu cuydado.
 Cheguey de minha pena ao môr estado,
 Se me quero queixar, logo duvido,

*Que he o mayor final de estar perdido,
Sentirme, em me queixar, embaraçado.
Passar quero em silencio esta dor minha,
Por dar mayor materia ô sofrimento,
Pois que, por mayor mal, meu bem o ordena:
Supposto que queixarme mais convinha,
Encubrase em silencio o sentimento,
Pois sofrer, sem queixarse, he a môr penna.*

N Aõ tinha posto o fim ao Soneto o descontente Flericio, quando viram vir pella ribeira do Rio, pera a parte, onde elles estavam, Nyso, trazendo pella mão a sua esposa Annalia, que buscando Flericio em sua caza, & não o achando, pellas novas que lhe deram huns guardadores dahi perto, o vinham buscar, & achando no estado de tanta lastima, tiveram compaixam grande de seu tormento, que Annalia com rezoês muito avifadas pretendia diminuir, com as mesmas o consolava seu grande amigo Nyso, os outros pastores hospedes faziam o mesmo, todos compadecidos de seu mal, & magoados por sua desgraça: tirou do çurram Nyso hũa carta que lhe deram huns pastores das prayas do Lima, que por ahi passaram, de seu amigo Valysio, pera Flericio: elle com alvoroço de saber de seu amigo, aliviado em seus males, abriu a carta, & lendoa, vio que dizia assi.

Poderas (amigo Flericio) attribuir meu descuydo a ingratitude contra a amizade que te devo, senão conheceras meu peito, & delle não souberas, que a culpa de não saber de ti he mais da ventura, que me nega occasiam, do que de meus desejos, que sempre ma procuram, & pois tens conhecimento d'ambos, nem ella ficará acreditada, nem elles culpados, & quando nem esta rezam te convença, pera te persuadir minha innocencia, por ser fundada sobre a confiança, q̃ te mereço, castigame como for teu gosto, que por elle
me

me foyeito a toda a pena, lembrandote porém, que não seja o castigo fundado em vingança, formandome culpas em tua suspeita, porque contra ella farey sempre muito boa prova de innocente. Floricena se te encomenda, & se me offerece por testemunha da verdade que te affirmo, se lhe não poseres sospeições, ainda que sam tantas as obrigações que te confessamos, que não sey qual possa mais com ella, se o que confessa q̃ me quer, se o que te devemos, & como ninguem possa saber mais de meu peito, que ella, pois he senhora delle ha muito tempo, & està em igualdade o Amor, & a obrigação, fique entre ambos por abonadora de minha verdade, & fiadora de meu primor; E façamos concerto, ficando na obrigação, que nos mandes novas de ti, & de teus cuydados, lembrandote, que se estás favorecido que não sejas confiado, se a ventura te mudou esta sorte, que o não sintas; pois esse he sempre o desconto com que se emprega Amor nas damas de mayor merecimento, & como condiçam de seu contrato, não se deve estranhar, nem menos sentir suas mudanças, como propriedades annexas a sua natureza. O Ceote guarde, & te offereça à vista de quem te deseja a ventura que mereces. *Valysio.*

Tinham Nyso, Annalia, & os outros pastores os olhos postos em Flericio quando lia a carta, & viram que ficou suspenso por hũ pedaço, & pello divirtirem lhe disseram que se fosse pera outra parte, porque a mudança do lugar o aliviasse, o que elle aceitou de boa vontade, & andando hũ pedaço se affentaram a conversar, ainda que Flericio algum tanto apartado, não podendo encobrir sua tristeza, fazia muitas faltas nas repostas da conversaçam, & pedindo licença aos pastores, leu outra ves a carta de seu amigo Valysio, & considerando as rezoões do fim della, se encoistou a hũ torram de relva verde, como pessoa confiada nos da conversaçam, ou isento ali das leys de policia, por doente, q̃ affás de enfermidade he desengano, onde ha Amor, & cahio em tanta consideraçam com as palavras da carta, que metendose de permeo sua necessidade, pois não dormira toda a noite, tomou hũ sono profundissimo.

dissimo. Os pastores que o viram estar repousando, porque dos hospedes sabiam que lhe era necessario este descanso, se foram pera suas casas bem descontentes por verem o grande mal de hũ pastor tanto seu amigo de todos, & tam bem quisto de quantos o conversavam, por saberem como lhe pagava a afeiçam que todos lhe tinham: Despois de passado grande espaço de tempo, naõ o vendo ainda na aldea, à tarde tornaram à mesma praya, onde o deixaram dormindo, que naõ estava muito longe do lugar, onde se recolheram, & achando-o ainda no mesmo lugar muito entregue ao sono, esperaram hum pedaço pello naõ divirtirem de seu descanso, onde estava tam embebido, que o desconheciam por contente, conforme se collegia dos sinais que dava, dormindo com muita quietação, de que os pastores ficaraõ espantados, & tratavaõ algũas rezoës entre sy sobre o descanso de Flericio, elle despois que teve repousado muito grande espaço de tempo, que os pastores seus amigos tinham notado, porque, supposto que fosse muito, ainda a quem espera, lhe parece o tempo mayor: despois de ter tomado o sufficiente repouso, despertou, tam alheio dos cuydados passados, que atè a praya desconhecia naquella primeiro instante de seu movimento: despois olhando pera o Rio, ficou sem dizer cousa algũa, virandose logo pera os pastores seus amigos, que vio junto de sy, lhe perguntou que causa os trouxera àquella praya: elles espantados da mudança que tinha, lhe naõ quizeram dizer o que passava, por naõ resuscitarem lembranças, que nelle estavam já sepultadas, & dandolhe outras causas daquelle encontro, bem diferentes das que passavam na verdade, entraram em conversação, & nella o hiam tentando, pera ver se acodia ao mal cõ que adormecera, & vendo quam esquecido estava de seus disvarios, & que todo estava fora da pena que lhe davam mudanças passadas de seus amores, se declararam com elle, dizendolhe, que adormecera naquella praya com a força da

tristeza,

tristeza, que o atormentava pella mudança de Sylvia de campos: Bem parece que tudo foy sonho (tornou elle) pois estou tam esquecido desses estremos, que nem me lembra, que os fizesse; & bem se prova de meu successo, pois em hum sono perdi a lembrança, de tudo o que me dizeis que passsey, & de todos os estremos que vistes, & tanto estou fora de ter esses amorosos excessos senão por breve sonho, que passa com velocidade, que não me lembra, nem que tivesse tençam de os fazer, antes agradeço muito à ventura o estado em que me sinto, que he o mais bem afortunado que se pôde desejar, por ser o estado de livre, onde me não dam penas ciumes, nem Amor me inquieta, nem receos me perseguem, nem sospeitas me magoam, nem aggravos me offendem, nem sem rezões me tiraõ o descão, nem saudades me fazem triste, nem lembranças amorosas me suspendem, nem competencias me fazem desvelar, nem Amor me inquieta meu descãço: de sorte, que dou muitas graças à ventura em me por neste estado de livre de cuydados amorosos, por ser o mais agradável porto, em que podia vir a dar despois da tempestade de meus desvarios, & da tormenta, em que andey perseguido, se ainda posso ter memoria disto, pello que foy, & rezaõ, pera agradecer o bom estado que tenho. Ficaram attonitos os pastores de ver que hũ sono livrara a Flericio de tantos cuydados, donde todos concordaram vniformemente, que passaraõ como sonho, acabandose em tam breve tempo, & deixãdoo tão livre, como o viam. Annalia estava pasmada de ver, em que se tornaram os estremos feitos por tam grãde causa, & ficou bem receosa de sua sorte, por se temer que podersem acabar os pensamentos de Nyso do mesmo modo, que os de seu amigo. Os outros pastores todos festejavam muito ver livre a Flericio de tam grande tormento, elle estimava sua liberdade como joya do mayor preço, que se pôde alcançar, & por não despertarem (como cuydavaõ) memorias tristes, & amorosas,

rosas que estavam já acabadas em Flericio, lhe não pedia nenhũ dos pastores que quizesse cantar, por temerem que por esta via poderia Amor fazerlhe guerra a sua quietaçam, & o tornaria a por no estado de seguir o que estava nelle já defuncto. Porem elle de sua propria vontade, vltimamente, por se desobrigar de o fazer despois dahi em diãte, pois tinha a causa por acabada, olhando pera a sua rustica samponha, a cujo som pastoril tinha cãtado tantos versos aos seus campos, tendo já o sonho por acabado, despedindose com isto de ocupar este seu rustico instrumento em semelhantes cantigas, quis dar remate aos accentos rusticos da sua samponha, & ouvindo todos os pastores que ali estavam, com muito contentamento, cantou à sua samponha este Soneto.

Samponha humilde, que com rouco accento
A meus rusticos versos entoaste,

Aqui, nas aguas puras, que cantaste,
Sepulta, com teu som, meu pensamento.

D' Amor cantaste o fogo, & seu tormento,
Tem nessa agua o descanso que buscaste,
Inda que se o contrario procuraste,
Não sey se sairàs com teu intento.

Descança ahi de invejas bem segura,
Que nunca as pode aver contra humildade;
Nessa agua pura o Douro soo te veja,
Porque não posso eu ter tanta ventura,
Que sendo digna tu de piedade,
Ficasses mais honrada com inveja.

A Inda as palavras vltimas deste soneto não estavam acabadas de pronunciar, quando Flericio à vista de todos

tristeza, que o atormentava pella mudança de Sylvia de campos: Bem parece que tudo foy sonho (tornou elle) pois estou tam esquecido deffes estremos, que nem me lembra, que os fizesse; & bem se prova de meu successo, pois em hum sono perdi a lembrança, de tudo o que me dizeis que passsey, & de todos os estremos que vistes, & tanto estou fora de ter effes amorosos excessos senão por breve sonho, que passa com velocidade, que não me lembra, nem que tivesse tençam de os fazer, antes agradeço muito à ventura o estado em que me sinto, que he o mais bem afortunado que se pôde desejar, por ser o estado de livre, onde me não dam penas ciumes, nem Amor me inquieta, nem receos me perseguem, nem sospeitas me magoam, nem aggravos me offendem, nem sem rezões me tiraõ o descão, nem saudades me fazem triste, nem lembranças amorosas me suspendem, nem competencias me fazem desvelar, nem Amor me inquieta meu descanso: de forte, que dou muitas graças à ventura em me por neste estado de livre de cuydados amorosos, por ser o mais agradável porto, em que podia vir a dar despois da tempestade de meus desvarios, & da tormenta, em que andey perseguido, se ainda posso ter memoria disto, pello que foy, & rezaõ, pera agradecer o bom estado que tenho. Ficaram attonitos os pastores de ver que hũ sono livrara a Flericio de tantos cuydados, donde todos concordaram vniiformemente, que passaraõ como sonho, acabandose em tam breve tempo, & deixadoo tão livre, como o viam. Annalia estava pasmada de ver, em que se tornaram os estremos feitos por tam grãde causa, & ficou bem receosa de sua sorte, por se temer que podessem acabar os pensamentos de Nyso do mesmo modo, que os de seu amigo. Os outros pastores todos festejavam muito ver livre a Flericio de tam grande tormento, elle estimava sua liberdade como joya do mayor preço, que se pôde alcançar, & por não despertarem (como cuydavaõ) memorias tristes, & amorosas.

rosas que estavam já acabadas em Flericio, lhe não pedia nenhũ dos pastores que quizesse cantar, por temerem que por esta via poderia Amor fazerlhe guerra a sua quietaçam, & o tornaria a por no estado de seguir o que estava nelle já defuncto. Porem elle de sua propria vontade, vltimamente, por se desobrigar de o fazer despois dahi em diãte, pois tinha a causa por acabada, olhando pera a sua rustica samponha, a cujo som pastoril tinha cãtado tantos versos aos seus campos, tendo já o sonho por acabado, despedindose com isto de ocupar este seu rustico instrumento em semelhantes cantigas, quis dar remate aos accentos rusticos da sua samponha, & ouvindo todos os pastores que ali estavam, com muito contentamento, cantou à sua samponha este Soneto.

*S*amponha humilde, que com rouco accento
A meus rusticos versos entoaste,

Aqui, nas aguas puras, que cantaste,

Sepulta, com teu som, meu pensamento.

D' Amor cantaste o fogo, & seu tormento,

Tem nessa agua o descanso que buscaste,

Inda que se o contrario procuraste,

Não sey se sairás com teu intento.

Descança ahi de invejas bem segura,

Que nunca as pode aver contra humildade;

Nessa agua pura o Douro soo te veja,

Porque não posso eu ter tanta ventura,

Que sendo digna tu de piedade,

Ficasses mais honrada com inveja.

A Inda as palavras vltimas deste soneto não estavam acabadas de pronunciar, quando Flericio à vista de todos

os pastores que ali se acharaõ, lançou a sua samponha no Rio, o qual com muito sentimento, a recebeo em suas cristallinas aguas, não sem magoa de muitas Nynfas, Satyros, & Sylvanos, que dos vezinhos montes davam saudosos gritos pella determinada deliberaçam de Flericio, a que respondiam as devezas com lastimosos ecchoos, que a fermosa praya do Douro repetia pellas mesmas palavras, formadas nas frescas lapas vestidas de louro, & Era, que estavam em muitas partes daquellas engraçadas ribeiras entre os penedos cercados de murta, vestidos de musgo, & acompanhados de relva. O prado sentia este apartamento, & a erva fresca das largas campinas com as flores rusticas mostravam magoa nesta despedida, de que o gado, que andava pacendo, não ficava isento, porque o viam seus guardadores engeitar o pasto, & não acodir já às frescas fontes, pera apagar a sede que a calma lhe causava, os ribeiros que entravam no Douro, levavam sua corrente turbada, por representarem nella sua magoa, as Rozas estavam murchas de saudades, as boninas desprezavam já o concerto dos jardineiros curiosos, os jardins ficavam todos secos, os campos não queriaõ responder cõ suas novidades. Pomona não determinava encher os cestos tecidos dos lentos vimes, com a abundancia de seu Cornu copia, pera regalar os pastores que cultivavam seus pomares, & pera dar gosto às ferranas que nelles cobriam as cabeças de fermosas capellas: Bacho desprezava o cuydado das vinhas, & Ceres a vigilancia das espigas de seus viçosos trigos. Pales descuydava-se da guarda de seus gados, & as charnecas esteriles com os duros penedos nas fragosas ferras estavaõ orvalhados das lagrimas, que o sentimêto as obrigava a derramar por esta causa: a arca não tinha graça, nem as conchas brancas, & seixinhos da praya se estimavam, aos valles faltava frescura, & aos montes foberba: o Rouxinol acrecentava seu pranto, & os passarinhos andando de ramo em ramo voando, davam saudosos afagos, vñdo

vsando de seus requebros, pera ver se podiam com'elles tirar a obstinada determinação em que Flericio estava, offerecendolhe as hortas a frescura de sua hortalice, & o suave cheiro da flor das laranjeiras, com os engraçados cumprimentos das suaves cantigas dos passarinhos: O mar vizinho gritava com tal força, que Protheu cõ o marinho gado dos seus focas acõdio sobre hum penedo musgofo a ver o que era a causa destes gritos, que atè os seixos da praya do mar, & as altas rochas da costa, brancas com as escumas da salgada agua, que nellas quebrava sua furia, notavelmente sentiam. Os pastores amigos que acompanharam a Flericio tinham grande pena de se elle assi determinar resolutamente em deixar a sua samponha naquelle lugar, principalmente Nyso, & Annalia, aquem, como mais particulares cabia mais parte deste sentimento, que abrangeo a todos os pastores das aldeas, tanto que delle tiveram conhecimento: Porem determinado já Flericio se despedio dos campos, & das fermosas ribeiras do Douro, a tempo já, que a vizinha sombra hia tirando a cor às largas campinas, & fazia muito escuro o verde das devezas, com o apartamento do Sol, que hia picando com pressa, pera tomar poufada no largo Oceano, & os inflamados cavalos desejavam já de banhar o suor, em que hiam abrazados, nos espaçosos tanques da cerulea Thetis, pera se apparelharem ao trabalho ordinario do outro dia; despediose o pastor de seus amigos, que tivera por hospedes aquella noite, & elles se partiram cada qual pera a sua aldea, a ter cuydado de suas criações, & grangearias, por serem de perto, & o caminho se podia muito bem passar brevemente: com elles se foy tambem o guardador dos campos do Enxarrama, que trouxe a nova a Flericio, pera se agazalhar aquella noite, & ao outro dia fazer seu caminho pera onde hia, Flericio respondeo a seu amigo Valysio, & a Floricena pello mesmo pastor que lhe trouxera a carta, com outra de Nyso, & de Annalia pera Valysio, & Floricena,

ricena, por respeito de sua antiga amizade, que entre todos se guardava pontualmente com muito primor, como cousa do mayor preço q pôde ter a vida, o pastor a levou pera os campos do Lima, pera onde se tornou logo, despois de fazer seu negocio, a que vinha à quellas prayas. Quando tornou com a reposta, a festejaraõ muito Valysio, & Floricena, por saberem que ficava Flericio cõ liberdade, & descanso: elles gozavam do estado de seus desposorios com tanto contentamento, como o tinham Nyso, & Annalia, com o seu, por serem muito amigos. De sorte que de todos estes ninguem se tinha por mais venturoso que Flericio, por estar livre de semelhantes sobrefaltos annexos à idade juvenil. Com este gosto se recolheram os pastores por ser já noite, & Flericio metido outra vez na sua cabana, estimava com muito gosto sua liberdade, cantãdo as vltimas exequias à sua samponha, que descolada, no fundo de suas areas a tem
o Douro, cõ que rematou a historia dos seus campos
Elysios.

F I N I S.

*Omnia correctioni Sanctæ Matris Ecclesiæ
subjecta sunt.*



